



UNIFACS

UNIVERSIDADE SALVADOR

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES*

**UNIFACS UNIVERSIDADE SALVADOR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - PPGA
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO**

TALUHAMA GUIMARÃES ROSÁRIO PINHEIRO

**O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES IDOSOS NO CONSUMO DE
ENTRETENIMENTO ANTES E APÓS A APOSENTADORIA: UMA ABORDAGEM
DO PARADIGMA DO *LIFE COURSE***

Salvador
2017

TALUHAMA GUIMARÃES ROSÁRIO PINHEIRO

**O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES IDOSOS NO CONSUMO DE
ENTRETENIMENTO ANTES E APÓS A APOSENTADORIA: UMA ABORDAGEM
DO PARADIGMA DO *LIFE COURSE***

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em
Administração da UNIFACS Universidade Salvador,
Laureate International Universities, como requisito
parcial para obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof.º Dr. Sérgio Ricardo Góes Oliveira.

Salvador
2017

FICHA CATALOGRÁFICA

(Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Salvador, Laureate International Universities)

Pinheiro, Taluhama Guimarães Rosário

O comportamento dos consumidores idosos no consumo de entretenimento antes e após a aposentadoria: uma abordagem do paradigma do *life course*./ Taluhama Guimarães Rosário Pinheiro. – Salvador, 2017.

296 f.: il.

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Administração da UNIFACS Universidade Salvador, Laureate International Universities, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Ricardo Góes Oliveira.

1. Comportamento do consumidor. 2. Idosos – lazer.
I. Oliveira, Sérgio Ricardo Góes, orient. II. Título.

CDD: 658.8342

TALUHAMA GUIMARÃES ROSÁRIO PINHEIRO

O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES IDOSOS NO CONSUMO DE
ENTRETENIMENTO ANTES E APÓS A APOSENTADORIA: UMA ABORDAGEM
DO PARADIGMA DO *LIFE COURSE*

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Administração da UNIFACS
Universidade Salvador, Laureate International Universities, como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre, à seguinte banca examinadora:

Sérgio Ricardo Góes Oliveira – Orientador _____
Doutor em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas
de São Paulo - FGV
UNIFACS Universidade Salvador, Laureate International Universities

Sérgio Paulo Maravilhas Lopes _____
Doutor em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais pela Faculdade de
Letras da Universidade do Porto, Portugal
UNIFACS Universidade Salvador, Laureate International Universities

Fábio Almeida Ferreira _____
Doutor em Radio, TV and Film pela University of Texas - Austin, Estados Unidos
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Salvador, de de 2017.

Dedico este trabalho aos meus pais, Italuana e Joaquim, a minha irmã Itâmara e a minha Avó Rita que sempre me serviram de inspiração de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me amparar e me encher de forças nos momentos mais difíceis na realização deste sonho, bem como toda equipe espiritual.

Agradeço à Fundação de Amparo ao Pesquisador do Estado da Bahia – FAPESB pela oportunidade do estudo com bolsa integral concedida durante o curso de Mestrado.

A Universidade de Salvador ao programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Salvador (PPGA/UNIFACS), Laureate International Universities.

Aos meus pais e familiares por todo o suporte emocional oferecido, e muitos incentivos na concretização deste trabalho.

Agradeço ao meu orientador Dr. Sérgio Ricardo Góes Oliveira pela dedicação ao meu aprimoramento intelectual, pela paciência e sempre habitual atenção. Pelas instruções, dicas e sugestões para a realização deste trabalho acadêmico, minha imensa gratidão.

A todos os professores do mestrado em Administração da UNIFACS, em especial, aos Professores Dr. Sérgio Maravilhas e Dr. Lindomar Pinto pelas grandiosas contribuições feitas na minha qualificação, à coordenadora do Programa Professora Dra. Élvia Fadul, e a minha querida Professora Dra. Vanessa Brasil. E, não menos importante a Iracema Moura pela sempre presteza e atenção.

Aos queridos colegas de mestrado, e olhe que foram muitos! Em especial a Elisângela (Lee), Valéria (Valerinha), Priscila (Pri), Jorge, Jó, Bruno, Flávia, dentre tantos outros muito especiais.

Aos entrevistados da pesquisa pela atenção e horas concedidas para a realização desta pesquisa. Em especial a: Marinalva, Maly, Luzia, Reginaldo, Cardoso, Fernando, Eliene, Isabel, Fátima, Solange e Beatriz. A querida Dona Joana que me ajudou a conhecer tanta gente bacana em seu grupo de apoio e também ao Dr. Henry um fisioterapeuta excepcional da terceira idade.

Agradeço também as amigas que me ajudaram, sempre oferecendo palavras de apoio e incentivo nessa jornada de dois anos, em especial a Meire, Cinthia, Luana e Cleide.

Ser velho não é o contrário de ser jovem. Envelhecer é simplesmente passar para uma nova etapa da vida, que deve ser vivida da maneira mais positiva, saudável e feliz possível (ZIMERMAN, 2000).

RESUMO

Este trabalho usou como referência o Paradigma do *Life Course* para estudar os padrões do comportamento do consumidor idoso antes e após o evento da aposentadoria. Buscou-se identificar o comportamento do consumidor idoso quanto ao consumo de entretenimento antes do evento aposentadoria e identificar possíveis mudanças percebidas no comportamento de consumo de entretenimento após o evento da aposentadoria ser instaurado em sua vida. A escolha da temática ocorreu em detrimento à falta de pesquisas existentes voltadas ao comportamento dos consumidores idosos e, ao setor de entretenimento, como também pela crescente importância desta parcela da população que vem crescendo em termos percentuais no todo da população. A opção metodológica se deu pela pesquisa qualitativa com propósitos exploratório e descritivo, usando como técnica de investigação, o estudo de casos múltiplos. Foram realizadas 22 entrevistas em profundidade mediante uso de roteiro semiestruturado na cidade de Salvador, Estado da Bahia, cujo teor foi estudado mediante análise de conteúdo. Após a transcrição dos roteiros foi feito o uso de *Coding frames* para reduzir, codificar e categorizar os dados por temáticas: Papéis Representados, Tipos de Entretenimento e Emoções. O resultado dos dados foi segmentado de acordo com os tempos usados na pesquisa, sendo o Tempo 1 correspondente ao período de 5 anos antes da aposentadoria, o Tempo 2 ao momento em que o evento da aposentadoria foi instaurado e, o Tempo 3 o atual momento em que se encontra o entrevistado. O estudo foi feito utilizando o modelo de estudo do Paradigma do *Life Course* - PLC pela perspectiva normativa para análise e interpretação dos resultados da pesquisa através dos papéis representados. Os resultados encontrados estão alinhados à proposta no modelo do PLC de Moschis (2007), no qual, pode-se perceber que o consumidor idoso apresenta mudanças comportamentais no consumo do entretenimento após o evento da aposentadoria, em função dos novos papéis representados, bem como novas responsabilidades e funções. Por fim, o trabalho apontou as limitações encontradas na pesquisa e mencionou algumas sugestões para próximos estudos.

Palavras-chave: Aposentadoria. Comportamento do consumidor idoso. Entretenimento. *Life Course*. Marketing.

ABSTRACT

This work used as reference the Life Course Paradigm to study the patterns of behavior of the elderly consumer behavior after the retirement event. We sought to identify the elderly consumer behavior about the entertainment before retirement event and what possible changes perceived in entertainment consumption behavior after the retirement of the event to be instated in their life. The choice of the theme occurred over the lack of existing research focused on the behavior of older consumers, the entertainment industry, as well as the growing importance of this segment of the population that is growing in percentage terms in the whole of the population. The methodological option was given by qualitative research for exploratory and descriptive purposes, using as a research technique, the study of multiple cases. Twenty-two in-depth interviews were conducted using a semi-structured script in the city of Salvador, State of Bahia, whose content was studied through content analysis. After the transcription of the scripts, Coding frames were used to reduce, encode and categorize the data by themes: Represented Roles, Types of Entertainment and Emotions. The result of the data was segmented according to the times used in the survey, with Time 1 corresponding to the period of 5 years before retirement, Time 2 to the moment the retirement event was established, and Time 3 the current moment in which the interviewee is. The study was carried out using the study model of the Paradigm of the Life Course - PLC by normative perspective to analyze and interpret the results of the research by represented roles. The results found are in line with the theory proposed in the Moschis PLC model (2007), in which it was noticed that the elderly consumer presents behavioral changes in the consumption of entertainment after the retirement event, due to the new roles represented, as well as new responsibilities and functions. Finally, the paper pointed out the limitations found in the research and mentioned some suggestions for future studies.

Keywords: Elderly consumer behavior. Entertainment. Life Course. Marketing. Retirement.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais tópicos de pesquisa da Escola do Comportamento do Consumidor.....	19
Quadro 2 – Definições do conceito sobre o comportamento do consumidor	20
Quadro 3 – Conceituando velhice	21
Quadro 4 – Perspectiva teórica do modelo do Paradigma do Life Course.....	35
Quadro 5 – Modelo de análise da Perspectiva Normativa	52
Quadro 6 - Categoria A: Papéis Representados	54
Quadro 7 - Categoria B: Tipos de Consumo de Entretenimento	55
Quadro 8 - Categoria C: Emoções	55
Quadro 9 – Perfil dos entrevistados da pesquisa	61
Quadro 10 - Percepção das mudanças de comportamento no T3.....	66
Quadro 11 - Impressões das Emoções Positivas.....	80
Quadro 12 - Impressões das Emoções Negativas	85

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Pirâmide etária de idosos no Brasil (2016)	26
Gráfico 2 – Projeção dos idosos brasileiros (1940-2015).....	26

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – As três variáveis do modelo conceitual do Paradigma do <i>Life Course</i>	34
Figura 2 - Desenvolvimento da análise	52
Figura 3 - Segmentação das Categorias A, B e C por Tempo	60
Figura 4 - Percepções ligadas às variáveis que aumentam o consumo do Entretenimento no T3.....	72
Figura 5 - Percepções ligadas ao não consumo do Entretenimento no T3	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Projeção da expectativa de vida (em anos), no Brasil.....	24
Tabela 2 – Distribuição da expectativa da população brasileira projetada, por grupo de idade, 2020-2060	25
Tabela 3 – Distribuição percentual da população residente (%), por grupo de idade, 2012	27
Tabela 4 – Distribuição percentual das pessoas com 60 anos ou mais de idade, por situação de domicílio e sexo, 2012	27
Tabela 5 – Distribuição percentual das pessoas de 60 anos ou mais de idade, por classe de rendimento mensal, 2012.....	28
Tabela 6 - Perfil da amostra distribuída por Gênero (%)	62
Tabela 7 - Tempos 1 e 3 pela Categoria A: Papéis Representados.....	64
Tabela 8 - T1 e T3 pela Categoria A - Gênero	67
Tabela 9 -Tempos 1 e 3 pela Categoria B: Tipos de Consumo de Entretenimentos.	69
Tabela 10 - Categoria B: Tipo de Consumo de Entretenimento no T1 e T3 (%)	71
Tabela 11 - T1 e T3 na Categoria B - Sexo.....	75
Tabela 12 - T1 e T3 na Categoria B – Classe Socioeconômica	76
Tabela 13 - T2 na Categoria C: Emoções – Gênero e Classe Socioeconômica	90
Tabela 14 - T2 nas Dimensões C1: Emoções Positivas e C2: Emoções Negativas (%).....	92

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 O CAMPO DO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR	17
2.2 O CONSUMIDOR IDOSO	21
2.2.1 Envelhecimento da população	21
2.2.2 Campo de estudo do comportamento do consumidor idoso	28
2.3 O PARADIGMA DO <i>LIFE COURSE</i> NO ESTUDO DO CONSUMIDOR IDOSO .	30
2.4 ENTRETENIMENTO	39
3 METODOLOGIA	44
3.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	45
3.2 ABORDAGEM DE PESQUISA.....	46
3.3 METODOLOGIA DA PESQUISA	47
3.4 DELIMITAÇÃO DAS UNIDADES-CASOS.....	48
3.5 COLETA DE DADOS	50
3.6 MODELO DE ANÁLISE DOS DADOS	51
3.6.1 Categorias e códigos	53
3.6.2 Instrumentos da coleta de dados	56
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	59
4.1 ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DAS ENTREVISTAS NOS PERÍODOS DE TEMPO 1 E 3.....	63
4.1.1 Análise do T1 e T3 pela Categoria A: Papéis Representados	63
4.1.2 Análise do T1 e T3 pela Categoria B: Tipos de Consumo de Entretenimento	68
4.1.3 Análise do T1 e T3 pelas Categorias A: Papéis representados e B: Tipos de consumo de entretenimento	77
4.2 ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DAS ENTREVISTAS NO PERÍODO DE TEMPO 2	79

4.2.1 Análise do tempo 2 pela categoria C: Emoções.....	79
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
5.1 CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS	97
5.2 CONTRIBUIÇÕES GERENCIAIS	98
5.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	99
5.4 SUGESTÕES PARA PRÓXIMOS ESTUDOS.....	101
REFERÊNCIAS.....	103
APÊNDICE A - ROTEIRO DA PESQUISA CIENTÍFICA – Entrevista de Nº ____..	110
APÊNDICE B - Decupagem das Entrevistas – 01 a 23	112
APÊNDICE C - Termo de cessão de Direito de Áudio e Informações	270
ANEXO A - Sistemas de Pontos do Critério Brasil.....	291

1 INTRODUÇÃO

O estudo do comportamento do consumidor idoso cresce em importância, uma vez que o fenômeno de envelhecimento da população, já vivenciado em países desenvolvidos, chega a países como o Brasil. Segundo previsões da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizadas pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE, 2016a), em 2050, o Brasil terá, aproximadamente, um terço de sua população composta por idosos.

O presente trabalho tem como proposta, a realização de um estudo voltado ao comportamento do consumidor idoso, sugerindo debates mais profundos e maiores discussões na Academia, não somente no que se refere ao consumo de entretenimento, mas, também, em relação à qualidade de vida percebida após a aposentadoria. Convém ressaltar, neste sentido, que a expressão "idoso", usada neste trabalho, corresponde às pessoas que se encontram na faixa etária igual ou superior a 60 (sessenta) anos, segundo o artigo 1º da Lei Federal de nº 10.741, de 2003 (BRASIL, 2003).

A relevância do presente estudo se justifica a partir da constatação de poucas publicações nacionais existirem na área da Administração relativas ao estudo do comportamento do consumidor idoso. Com efeito, dentre os 778 (setecentos e setenta e oito) trabalhos publicados durante o ENANPAD – Evento anual realizado pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), destinado a estudantes e profissionais da área da Administração -, entre os anos de 2008-2015, na linha de estudo do comportamento do consumidor, apenas 7 (sete) foram voltados à temática sob análise.

Ademais, de acordo com Moschis (2003) o envelhecimento da população seria considerado a maior mudança demográfica da história da humanidade, este acontecimento, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2016a) já se encontra condizente com a referida citação, visto que diante do atual envelhecimento da população mundial, a expectativa de vida nunca chegou tão longe, superando os 83 (oitenta e três) anos em alguns países como: Japão (83,7), Suíça (83,4), Cingapura (83,1), Austrália (82,8), Espanha (82,8), Itália (82,7), Islândia (82,7), Israel (82,5), França (82,4), Suécia (82,4), Coreia do Sul (82,3) e Canadá (82,2). Nas Américas, o Brasil (74,9) está à frente de países como Paraguai

(74) e Bolívia (70,7 anos), mas com índices inferiores ao Chile (80,5), Estados Unidos (79,3), Cuba (79,1) e Uruguai (77).

A expectativa de vida é um dos principais indicadores da qualidade de vida existente em cada país. Assim, como esta pesquisa se destina ao público idoso residente em Salvador, é importante destacar que, no Estado da Bahia, a expectativa de vida ao nascer, segundo dados do IBGE (2016b), é de 73 (setenta e três) anos, índice inferior à média do país. Entretanto, ao diferenciar os sexos, verificou-se que o sexo masculino (68,6 anos) possui uma esperança de vida menor que o sexo feminino (77,6 anos).

Em 2015, a população da Capital Baiana possuía 2.938.092 (IBGE, 2016C) habitantes, enquanto o Estado Baiano somava um total de 15.203.934 habitantes, sendo que 13% dessa população já era considerada idosa (IBGE, 2016c).

Ainda de acordo com os dados do IBGE (2016e), o crescimento da população idosa brasileira nonuplicou em seis décadas, saltando de 2.259.429, na década de 1950, para 20.590.599, em 2010. Estudos do IBGE apontam, ainda, que o alto crescimento da faixa etária idosa se deve ao rápido declínio dos níveis de mortalidade após a Segunda Guerra Mundial, seguido do baixo nível de fecundidade desde os anos de 1960.

A Organização das Nações Unidas (ONU, 2016b) também alerta que a população mundial de idosos tende a subir consideravelmente, de 900 (novecentos) milhões de pessoas, em 2015, para 1,4 (um vírgula quatro) bilhão, em 2030, e 2,1 (dois vírgula um) bilhões, em 2050. Moschis (2012) alerta que os altos índices de crescimento de idosos na população da Terra afeta diretamente os governos, indivíduos e corporações, globalmente.

Em razão deste cenário, é verificada a importância de se avançar nesta área, até então pouco estudada em âmbito nacional. Esta pesquisa, por pertencer à área da Administração e Marketing, se concentra em conhecer melhor o comportamento do consumidor idoso aposentado em seu momento de lazer, tendo por escopo, especialmente, o estudo do consumo ligado aos serviços de entretenimento. Visto que para Moschis (2012), o envelhecimento cronológico da população ocasiona necessidades especiais no consumo de determinados produtos e serviços.

Embora referida temática abranja uma vasta área de conhecimento, o objetivo dessa pesquisa consiste em melhorar o entendimento sobre o comportamento do consumidor idoso e avançar nesta área pouco estudada, principalmente no que

tange ao seu consumo de entretenimento ocorrido após a aposentadoria, verificando a ocorrência (ou não) de ganhos em sua qualidade de vida.

Através deste esforço de investigação, foram também desenvolvidos os objetivos específicos: I) identificar quais seriam os tipos de entretenimento mais consumidos pelo público idoso antes e após a sua aposentadoria; II) investigar se, após a aposentadoria, haveria ou não mudanças nos padrões de consumo de entretenimento; III) descobrir se existiria algum fator limitador ao consumo do entretenimento pelos idosos aposentados; IV) determinar a frequência do consumo de entretenimento antes e após a aposentadoria pelos idosos.

Para que este estudo fosse desenvolvido, o referencial teórico foi estruturado em quatro seções, a fim de dar a sustentação teórica necessária para o desenvolvimento da dissertação. São elas: comportamento do consumidor, consumidor idoso, o Paradigma do *Life Course* (PLC) e o setor de entretenimento.

A escolha do modelo teórico do Paradigma do *Life Course* se dá, primeiro, pelo direcionamento apontado no estado da arte em relação aos estudos sobre comportamento do consumidor idoso, e, segundo, pelo desconhecimento, até então, de trabalhos de cunho nacional publicados na área da Administração que oferecessem um suporte teórico para o estudo ligado ao consumidor idoso. Desta forma, julga-se relevante iniciar algumas considerações em torno do modelo do PLC, a fim de que os estudos ligados a este tipo de público possam propiciar um maior conhecimento e benefícios à sociedade.

No desenvolvimento da seção destinada ao PLC, ainda sem tradução nos periódicos da área de Administração, foi possível observar, pela pesquisa realizada na revisão bibliográfica, que George P. Moschis é o autor referência em estudos sobre o comportamento do consumidor idoso. Atualmente, o referido autor é diretor e fundador do *Consumer Life-course Studies Group* (CLSG), e possui em seu grupo de estudo três membros brasileiros: a PhD. Maria Bacha (Universidade Presbiteriana Mackenzie- SP), o Dr. Salomão Farias (Universidade Federal de Pernambuco) e a Dr^a. Cristiane Pizzutti (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), todos, até o momento, sem indicações de publicações em seus currículos *Lattes*.

A base teórica do PLC tem como objetivo estudar o comportamento dos consumidores através dos eventos vividos pelo indivíduo, que impactaram significativamente mudanças comportamentais em seu consumo. Este paradigma indica que determinados acontecimentos podem desencadear outros padrões,

hábitos e decisões de compra e consumo, fazendo com que os indivíduos assumam novos papéis na sociedade (MOSCHIS, 2012).

Segundo Moschis (2012), a aposentadoria é considerada um evento pertencente ao PLC, por ser considerada um evento que acarreta mudanças comportamentais nos consumidores. Embora a aposentadoria seja considerada um benefício instituído como garantia da renda do contribuinte e da sua família, quando em caso de perda da capacidade de trabalhar, seja por idade, invalidez, tempo de contribuição e outros casos especiais (BRASIL, 2013), não será necessário estabelecer um critério específico para determinar o tipo de aposentadoria na pesquisa.

Outra observação a ser pontuada é o setor de entretenimento, que, na pesquisa, corresponde a todo e qualquer divertimento pago e emoção pré-fabricada, desenvolvida por uma organização ou empresa (CARVALHO; SILVA; BARROS, 2012). Batinga (2015) e Taschner (2000) apontam que as empresas e organizações deste setor têm como objetivo planejar serviços ou produtos que possam ser comprados e consumidos no momento de recreação/lazer do indivíduo.

Tendo em vista as informações até então apresentadas, discute-se a questão centralizadora deste trabalho: o evento da aposentadoria seria capaz de propiciar mudanças notáveis no comportamento do consumo de entretenimento do idoso?

A metodologia desenvolvida nesta dissertação utiliza o método qualitativo que, segundo Marconi e Lakatos (2011), oferece ao pesquisador uma forma de análise mais profunda, conferindo maior liberdade para explorar algo ainda inédito. Por possuir um caráter mais interpretativo, adotou-se o procedimento de estudo de casos múltiplos, que, de acordo com Yin (2005), oferece uma base mais compreensiva aos fenômenos sociais mais complexos e, por ser múltiplo, permite a variação e comparação entre os grupos definidos.

O propósito da pesquisa, que tem cunho exploratório e descritivo, é “jogar luz” sobre uma temática até então pouco estudada no campo do comportamento do consumidor. Por sua vez, a coleta de dados aconteceu por meio de entrevistas realizadas em campo, com o uso de um roteiro semiestruturado.

A análise e interpretação dos resultados da pesquisa foram feitos pela técnica da análise de conteúdo, que tem como premissa estudar e analisar as falas dos sujeitos de forma objetiva, sistemática, qualitativa e quantitativa, de forma a auxiliar o pesquisador a buscar a essência da substância de um contexto, nos detalhes dos

dados e nas informações que se encontram disponíveis, estruturando o caso (MARTINS, 2008).

As análises dos resultados da pesquisa contaram com o uso de *Coding Frame*, que para Schreier (2012) ajuda na codificação e categorização dos dados. Ainda, segundo o autor as codificações são imprescindíveis na redução dos dados, servindo, ainda, para ajudar o investigador a conseguir as primeiras impressões do material. A partir deste raciocínio, ele afirma que os envoltórios dos dados e do conceito visam à descoberta de novos aspectos.

Faz-se saber que, a hipótese desenvolvida para este trabalho foi apresentada após a imersão da pesquisadora a campo, de acordo com Flick (2013) e Sampieri *et. al* (2013) este processo é característico da pesquisa qualitativa, uma vez que sua criação não objetiva testes, nem generalização de resultados.

- H1: O idoso apresenta mudanças significativas em seu comportamento no consumo de entretenimento após se aposentar, em razão dos novos papéis e responsabilidades adquiridas.

Este estudo se destina, notadamente, à Academia, aos estudantes de Administração (Marketing) e Comunicação, pelo fato de a pesquisa possuir a cientificidade exigida. Destina-se, ainda, e não menos importante, aos profissionais do mercado, em especial os da área social e econômica, elucidando as questões de um segmento com altas demandas e com alta perspectiva de crescimento. Acredita-se que, com este estudo, o mercado poderá planejar e controlar possíveis modificações/ajustes em produtos e serviços que melhor atendam às especificidades deste segmento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O CAMPO DO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

As Escolas de Pensamento do Marketing foram desenvolvidas, segundo Jones, Shaw e McLean (2010), como um corpo substancial de conhecimento, que pudesse responder a, pelo menos, uma de suas perguntas fundamentais: o que, como, quem, por que, quando e onde.

Na metade do século passado, as abordagens do Marketing tradicional deram lugar às atuais Escolas modernas de Pensamento do Marketing, sendo as principais: *Marketing Management, Marketing Systems, Consumer Behaviour, MacroMarketing, Exchange and Marketing History* (JONES; SHAW; McLEAN, 2010).

Para Jones, Shaw e McLean (2010), a escola do comportamento do consumidor ganhou destaque após a Segunda Guerra Mundial. Nos Estados Unidos, por exemplo, o estímulo ao crescimento econômico interno se desenvolveu em torno da alta produção de bens, o que, conseqüentemente, gerou um aumento na demanda de consumo dos produtos e serviços no mercado interno.

Embora a medida tenha sido usada como suplemento econômico, Jones, Shaw e McLean (2010) esclarecem que o apelo gerado pelas empresas americanas e Governo ao consumo de bens fez com que o marketing voltasse seus esforços para o estudo do comportamento desses consumidores, visando a um maior entendimento nas decisões de compra e consumo dos indivíduos.

Já nas décadas de 1970 e 1980, Jones, Shaw e McLean (2010) ressaltam que a escola do comportamento do consumidor passou a ganhar ampliações temáticas nos trabalhos publicados. Entretanto, o que se percebeu foi que, na grande maioria dos trabalhos, os objetivos de estudos não se destinavam substancialmente às propostas do marketing, que, na época, estava preocupados especialmente em desenvolver planejamentos estratégicos organizacionais para melhor influenciar as tomadas de decisões de compra de um produto ou serviço dos seus consumidores.

A maioria das referidas publicações sequer pertenciam à área de marketing, pertencendo às áreas de psicologia, psicologia social e sociologia, as quais, desde o início da criação da Escola do Comportamento do Consumidor, manifestavam grande interesse neste campo de estudo. Tamanho era o interesse destas áreas que, no final da década de 1980, foi discutida a possibilidade do “divórcio” entre o

marketing e a Escola do Comportamento do Consumidor, tendo em vista que as publicações da época não estavam orientadas da maneira mais adequada aos interesses do marketing (JONES; SHAW; McLEAN, 2010).

Os estudos sobre comportamento do consumidor, segundo Jones, Shaw e McLean (2010), passaram, então, de uma abordagem simples do consumo, que só lidava com as questões de compra (pesquisa e seleção) e consumo (uso e descarte), usando a abordagem tradicional de escolha racional, para uma visão experiencial. Para Almeida (2011), Muniz e Rocha (2011) e Pinto (2009), o trabalho de Holbrook e Hirschman (1982), por exemplo, é considerado um marco importante para a área do consumo, notadamente por enfatizar a importância da experiência deste consumo através dos sentimentos gerados, para melhor mensuração dos fatores/influências envolvidos no processo de escolha, decisão da compra e do consumo.

Na década de 1990, os estudos passaram a incorporar e aceitar alguns espectros da ciência social, e, a partir daí, a Escola do Comportamento do Consumidor passou a ser a segunda escola de marketing mais popular na Academia. As publicações passam a receber influência das ciências aplicadas de várias áreas do conhecimento, como a economia, a psicologia, a sociologia (JONES; SHAW; MCLEAN, 2010).

Atualmente, o campo do comportamento do consumidor é destacado por sua complexidade e diversidade, uma vez que o estudo se concentra nas influências do processo de decisão de compra dos consumidores.

Neste sentido, insta trazer a lume as principais influências estudadas por esta Escola:

Quadro 1 – Principais tópicos de pesquisa da Escola do Comportamento do Consumidor

<i>Motivation</i>	<i>Personality</i>	<i>Influence</i>	<i>Selective attention</i>	<i>Perception and retention</i>
<i>Needs hierarchy</i>	<i>Classical and operant learning</i>	<i>Emotions</i>	<i>Information processing</i>	<i>Opinion leadership</i>
<i>Hierarchy of effects</i>	<i>Diffusion and adoption of innovation</i>	<i>Subcultures and cross-cultures</i>	<i>Joint decision-making</i>	<i>Household gift-giving</i>
<i>Buying and consuming</i>	<i>Family life cycle</i>	<i>Social influence</i>	<i>Affect</i>	<i>Cognition</i>
<i>Intentions and choice</i>	<i>Signs</i>	<i>Semiotics and symbolism</i>	<i>Information search</i>	<i>Involvement</i>
<i>Memory</i>	<i>Persuasion theory</i>	<i>Hedonics</i>	<i>Imagery</i>	<i>Prospect theory</i>
<i>Judgement</i>	<i>Variety seeking</i>	<i>Polarization and deviant behaviour</i>	<i>Among others</i>	

Fonte: Adaptado de Jones, Shaw e McLean (2010, p. 48).

Os trabalhos e pesquisas com essas temáticas ofereceram grande suporte aos profissionais da área do marketing, no que concerne ao desenvolvimento de manuais e planejamentos capazes de auxiliar no estudo do comportamento do consumo, de forma a desempenhar importante fator na construção do relacionamento empresa-cliente. Além disso, o aumento dos estudos nestas temáticas possibilita ao mercado maior conhecimento das demandas de produtos e serviços, dentre os diversos tipos de consumidores.

Dalmoro (2009) enfatiza, neste diapasão, que o consumo, em si, deixa de ter um significado limitado à satisfação das necessidades, passando, também, a significar um processo de comunicação e de transmissão de valores, mensagens, ideias, *status* social, entre outros, nos consumidores. Desta forma, Solomon (2011) estabelece que o consumo começa a refletir as experiências de vidas e padrões sociais de comportamentos, que, por sua vez, assumem aspectos subjetivos, através de um conjunto de fatores influenciadores no processo de decisão de compra.

A definição conceitual do Comportamento do Consumidor utilizada neste trabalho é trazida pela área do marketing, e as citações contidas no Quadro 2 têm como objetivo principal mensurar as influências que motivam o consumidor no processo de decisão da compra e consumo de produtos e serviços.

Quadro 2 – Definições do conceito sobre o comportamento do consumidor

AUTOR	DEFINIÇÃO
Shiffman e Kanuk (2000, p. 5)	“É o estudo de como os indivíduos tomam decisões de gastar seus recursos disponíveis (tempo, dinheiro, esforço) em itens relacionados ao consumo. O comportamento do consumidor engloba o estudo de <i>o que</i> compram, <i>por que</i> compram, <i>quando</i> compram, <i>onde</i> compram, com que <i>frequência</i> compram e, com que frequência <i>usam</i> o que compram.”
Sheth, Mittal e Newman (2001, p. 29)	“É definido como as atividades físicas e mentais realizadas por clientes de bens de consumo e industriais que resultam em decisões e ações, como comprar e utilizar produtos e serviços, bem como pagar por eles.”
Mowen e Minor (2003, p. 3)	“É definido como o estudo das unidades compradoras e dos processos de trocas envolvidos na aquisição, no consumo e na disposição de mercadorias, serviços, experiências e ideias.”
Samara e Morsch (2005, p. 3)	“Se caracteriza como um processo: um conjunto de estágios que envolve a seleção, a compra, o uso ou a disposição de produtos, ideias ou experiências para satisfazer necessidades e desejos. E este processo é contínuo, não se limitando apenas ao momento da compra, quando a troca se efetiva.”
Giglio (2010, p. 8)	“É o resultado de ações lógicas, da razão e da solução de problemas.”
Blackwell, Miniard e Engel (2011, p. 6)	“O comportamento do consumidor é definido como atividade com que as pessoas se ocupam quando obtêm, consomem e dispõem de produtos e serviços.”
Solomon (2011, p. 33)	“É o estudo dos processos envolvidos quando indivíduos ou grupos selecionam, compram, usam ou descartam produtos, serviços, ideias ou experiências para satisfazer necessidades e desejos”

Fonte: Adaptado pela autora desta dissertação (2017).

Faz-se saber que a orientação conceitual do comportamento do consumidor usada neste trabalho segue a linha descrita pelo autor Solomon (2011).

Para Shiffman e Kanuk (2000, p. 16), a visão do marketing no estudo do comportamento do consumidor é voltada para “capacitar as empresas a prever como os consumidores reagiriam às mensagens promocionais e para se entender por que eles decidiam comprar o que compravam”. Cabe ressaltar, neste sentido, que a palavra “promocional”, usada pelos autores, consiste numa linguagem do marketing, que deriva do verbo “promover”, não se tratando, necessariamente, da promoção de vendas, que consiste no atrativo do preço na oferta de produtos e serviços.

Ainda segundo Shiffman e Kanuk (2000), a pesquisa comportamental tem como objetivo localizar as oportunidades de mercado, através de um maior conhecimento sobre os hábitos dos consumidores, bem como identificar como as tomadas de decisões do consumo são desenvolvidas ou aguçadas no ambiente da compra.

2.2 O CONSUMIDOR IDOSO

Referido tópico tem por escopo abordar conceitos e construtos pertencentes à área do consumidor idoso, garantindo maior compreensão do estudo proposto nesta dissertação.

2.2.1 Envelhecimento da população

No Brasil, a velhice é um conceito bastante usado pela área da saúde (*vide* Quadro 3), especialmente para sensibilizar o idoso na aceitação dos limites corpóreos, bem como para estimular a prática rotineira de atividades físicas do dia a dia e estimular a cognição e retardar a sua dependência familiar (ALVES, 2013).

Para os profissionais da saúde, a velhice vem a ser um processo complexo e individual, presente em todo organismo humano. Figueiredo e Tonini (2006, p. 2) afirmam, neste sentido, que “envelhecer é o ritual de passagem da vida para a morte.”

Insta apresentar, desta forma, conceitos apresentados pela doutrina, para fins de caracterização do que se entenderia por “velhice”:

Quadro 3 – Conceituando velhice

AUTOR	ÁREA	CONCEITO
Neri (1995, p. 09)	Psicologia	“É relativa às transformações em padrões comportamentais. Na velhice fica resguardado o potencial de desenvolvimento, dentro dos limites da plasticidade individual.”
Zimerman (2000, p. 12)	Gerontologia	“Pressupõe alterações físicas, psicológicas e sociais no indivíduo. Tais alterações são naturais e gradativas.”
Figueiredo e Tonini (2006, p. 21)	Enfermagem	“É uma etapa inevitável do processo biológico de viver.”

Fonte: Adaptado pela autora desta dissertação (2017).

O processo de envelhecimento, para Zimmerman (2000), significa, em síntese, “entrar em uma nova etapa da vida”. A autora defende que, nesta etapa, o indivíduo deve levar a vida da maneira mais leve, positiva, saudável e feliz possíveis.

Isto porque, como é cediço, geralmente, a velhice acarreta uma vulnerabilidade elevada a determinados males, sendo associada a doenças relacionadas a fatores biológicos e mentais. É certo que, em alguns casos, os efeitos da velhice podem ser retardados, de acordo com o estilo de vida de cada um, mas, ainda assim, é considerada uma atividade orgânica, uma vez que “envelhecer faz parte do ciclo de vida de qualquer ser.” (NULAND, 2007).

Neri (1995) classifica o termo “velhice” como “velhice normal” (ausência da patologia biológica e psicológica); “ótima” (referenciada a algum critério ideal de bem-estar pessoal e social); e “patológica” (presença de síndromes e doenças típicas da velhice). A autora destaca, ainda, que o conceito de velhice foi usado no Brasil de forma indiscriminada, consistindo em um conceito generalizado e errôneo, que a classifica, de forma homogênea, pela incapacidade de acompanhar mudanças no setor de tecnologia, da educação e no setor econômico, com a justificativa de que os idosos teriam se tornado biologicamente e intelectualmente despreparados para enfrentar novos desafios.

Para Alves (2013), por outro lado, a velhice poderia ser percebida pelo significado do *status* “estar velho”, abarcando, também, questões tratadas por Neri (1995), Zimmerman (2000), Lopes e *et al* (2013) como: I) biológicas, o corpo e a estética; II) psicológicas, com percepção do declínio cognitivo; III) sociológicas.

Alves (2013) destaca, ainda, que o *status* “estar jovem” dependeria do indivíduo, e, este sim, poderia permanecer desta forma por muitos anos, não aparentando possuir a idade cronológica real. Porém, o “estar idoso” seria diferente, porque este conceito obedeceria a um construto de faixa etária estabelecida para estudo.

Para Tongren (1988), Debert (1999) e Solomon (2011), a definição precisa da velhice, em verdade, ainda seria falha, acreditando que ela esteja associada à perspectiva mental/cognitiva, sem corresponder, *a priori*, a uma faixa etária estabelecida.

Em razão da controvérsia supramencionada, não será discutido, no presente trabalho, o nível de envelhecimento dos entrevistados, concentrando-se o estudo,

tão somente, na nomenclatura “idoso”, por já contar com um critério cronológico eficiente.

Com efeito, o conceito utilizado para idoso nesta dissertação tem por referência a Lei Federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, segundo a qual seriam assim considerados os indivíduos com 60 (sessenta) anos de idade ou mais.

Dispõe referido diploma, *in verbis*:

Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.
Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. **Art. 3º** É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. [...] **Art. 9º** É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade. [...] **Art. 20.** O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade. Disponibilizado no site do planalto.gov.br. (BRASIL, 2003).

O termo “terceira idade”, de acordo com Almeida (2011), foi estabelecido pelo gerontologista francês Huet, sendo o princípio cronológico coincidente com a aposentadoria do idoso, isto é, referindo-se à pessoas enquadradas em uma faixa etária entre 60 (sessenta) e 70 (setenta) anos.

As nomenclaturas criadas pelo marketing, como “mercado maduro”, trazida por Schiffman e Kanuk (2000) e Blackwell, Miniard e Engel (2011), e “mercado cinza”, por Solomon (2011), trazem como propósito o afastamento do termo “velho” ou “idoso”, os quais teriam conotações negativas na mente dos consumidores. Referidas expressões, porém, não serão usadas nesta dissertação, tendo a opção sido realizada pelo termo que oferece um construto previsto em lei, como mencionado anteriormente.

Ao considerar que cada idoso já apresenta, em maior ou menor grau, um determinado nível de velhice, ou seja, declínios nos aspectos biológico, psicológico e social, ao apresentar necessidades diferentes das do resto da população (STUART-HAMILTON, 2002; LOPES *et al*, 2013), destaca-se a importância de se observar

quão diferente seria o seu comportamento enquanto consumidor, também em comparação à população de faixa etária inferior.

Neste sentido, Almeida (2011) defende que o estudo do consumidor idoso teria por importância, dentre outros aspectos, estabelecer uma dimensão fundamental na experiência de vida em sociedade, tendo em vista que esta fase da vida de um indivíduo traria referências de segmento para a definição de identidades. Nesta linha, Blackwell, Miniard e Engel (2011) afirmam que este consumidor deve ser visto como um público real, pertencente a um segmento, que comporta exigências e preferências para a obtenção de produtos, serviços e marcas que melhor atendam às suas necessidades e desejos.

Lopes e *et al* (2013), por sua vez, percebem o envelhecimento da população como fator influenciador dos hábitos de consumo, em âmbito geral. De acordo com seus estudos, as próximas gerações chegarão à fase idosa com maior reserva e retaguarda financeira, além de melhor qualidade de vida, circunstância que fortaleceria a relevância do estudo, para fins de melhor compreensão acerca das necessidades e preferências da demanda atual e projeções futuras nos serviços públicos ou privados que tenham como público-alvo o idoso.

A qualidade de vida atual da população, por exemplo, também é considerada um importante parâmetro de estudo, notadamente porque, conforme ressalta Moschis (2003), os processos de envelhecimento são causados pela qualidade de vida ao longo do tempo, ocasionando expectativas diferenciadas entre os consumidores.

Desta forma, seria possível inferir que a qualidade de vida estaria diretamente ligada ao bem-estar social, estilo de vida mais saudável, diagnósticos mais apurados, tratamentos médicos mais eficazes, acesso à tecnologia e informação, maior incentivo a exercícios físicos, dentre outros aspectos, que, por sua vez, vão refletir substancialmente no aumento de anos de vida do indivíduo (*vide* Tabela 1), influenciando os padrões de comportamento de compra.

Tabela 1 – Projeção da expectativa de vida (em anos), no Brasil

Expectativa de vida	2000	2005	2010	2015
	69,83	71,99	73,86	75,44

Fonte: Adaptado pela autora desta dissertação de PNAD (IBGE, 2012).

Na Tabela 2, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), observa-se que a projeção feita para 2060 no Brasil mostra que mais de um terço (33,7% - trinta e três vírgula sete por cento) da população brasileira será composta de idosos, e apenas 13% (treze por cento) da população terá faixa etária entre 0 (zero) e 14 (quatorze) anos (IBGE, 2012), circunstância que, naturalmente, desperta a relevância do estudo para segmento cuja faixa etária é mais elevada, tanto em relação à área acadêmica quanto aos interesses do marketing, na busca da satisfação das necessidades e desejos desta população.

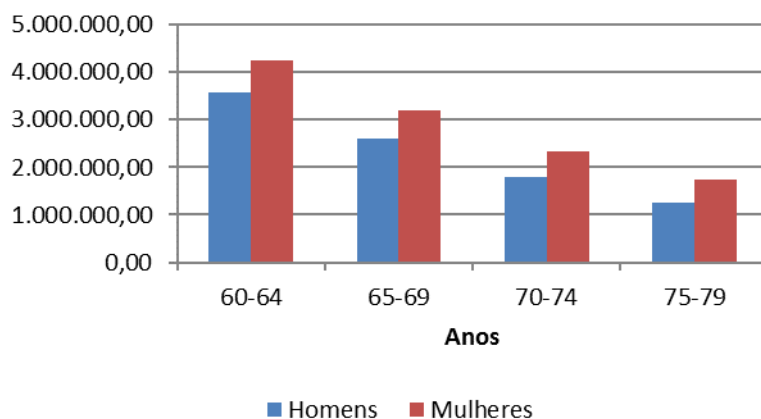
Tabela 2 – Distribuição da expectativa da população brasileira projetada, por grupo de idade, 2020-2060

Anos	Faixa Etária (%)			
	60 anos ou mais	30 a 59 anos	15 a 29 anos	0 a 14 anos
2020	13,8	41,3	24	20,9
2025	16,2	42,1	22,6	19,1
2030	18,6	42,7	21	17,6
2035	21	43,1	19,4	16,4
2040	23,8	42,6	18,1	15,5
2045	26,8	41,3	17,1	14,8
2050	29,4	40,2	16,3	14,1
2055	31,6	39,1	15,8	13,5
2060	33,7	38	15,3	13

Fonte: Adaptado pela autora desta dissertação de PNAD (IBGE, 2012).

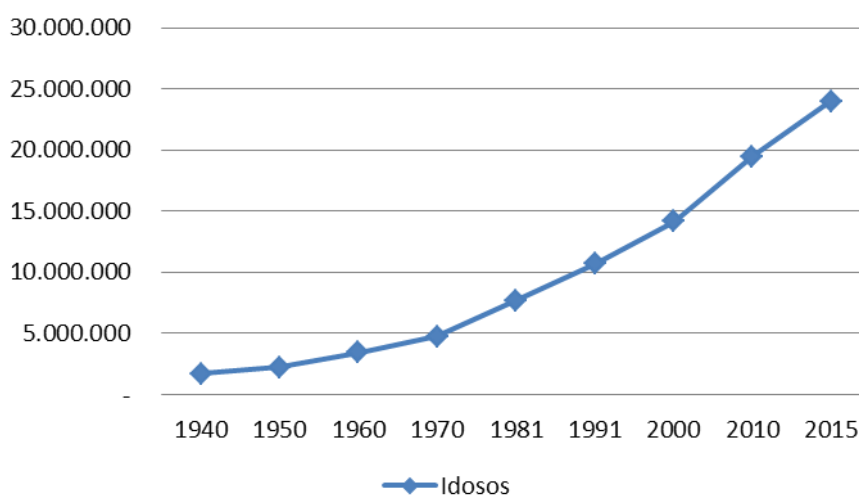
Da análise do Gráfico 1, depreende-se que, em todas as faixas etárias, existem mais idosos do sexo feminino do que idosos do sexo masculino. A partir do estudo do Gráfico 2, por sua vez, é possível perceber o crescimento da população idosa no Brasil ao longo de sete décadas e meia, bem como afirmar que, em 2015, 11,74% (onze vírgula setenta e quatro por cento) da população Brasileira era composta por idosos no Brasil (IBGE, 2016g).

Gráfico 1 – Pirâmide etária de idosos no Brasil (2016)



Fonte: Adaptado pela autora desta dissertação de IBGE (2016f).

Gráfico 2 – Projeção dos idosos brasileiros (1940-2015)



Fonte: Adaptado pela autora desta dissertação de IBGE (2016e, 2016f, 2016g).

Segundo os dados do IBGE, o total da população do Estado da Bahia é de 15.276.566 de pessoas, e, da capital baiana, 2.938.092 (IBGE, 2016c). Em 2012, a Bahia somava um percentual de 12% (doze por cento) de idosos na sua população, enquanto a Região Metropolitana de Salvador concentrava 10,4% (dez vírgula quatro por cento), conforme se depreende da Tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição percentual da população residente (%), por grupo de idade, 2012

Área	Distribuição percentual (%)		
	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 anos ou mais
Bahia	3.6	2.8	5.6
Região Metropolitana de Salvador	3.6	2.4	4.4

Fonte: Adaptado pela autora desta dissertação de PNAD (IBGE, 2012).

A Tabela 4, neste sentido, demonstra a distribuição dos idosos por região e sexo, enquanto na Tabela 5 são apontados os dados econômicos e o nível salarial dos idosos por região brasileira, sendo destacado que apenas 13,8% (treze vírgula oito por cento) da população idosa do Nordeste recebe mais de 2 (dois) salários mínimos.

Tabela 4 – Distribuição percentual das pessoas com 60 anos ou mais de idade, por situação de domicílio e sexo, 2012

Regiões	Distribuição percentual (%)			
	Situação do domicílio		Sexo	
	Urbano	Rural	Masculino	Feminino
Brasil	84,3	15,7	44,3	55,7
Norte	73,9	26,1	48,7	51,3
Nordeste	71,9	28,1	44,6	55,4
Sudeste	93	7	43,3	56,7
Sul	81,6	18,4	44,2	55,8
Centro-Oeste	87,5	12,5	46,8	53,2

Fonte: Adaptado pela autora desta dissertação de PNAD (IBGE, 2012).

Tabela 5 – Distribuição percentual das pessoas de 60 anos ou mais de idade, por classe de rendimento mensal, 2012

Regiões	Distribuição percentual (%)			
	Até 1/2 sal. Mínimo	Mais de 1/2 a 1 sal. Mín.	Mais 1 a 2 sal. Mín.	Mais de 2 sal. Mín.
Brasil	1,6	39,2	23,5	24,3
Norte	2,8	48,7	21,4	16,7
Nordeste	2,5	52,6	23,6	13,8
Sudeste	1,2	31,4	23,3	29,8
Sul	1,2	35,4	25,9	28,3
Centro-Oeste	1,5	41,4	20,7	24

Fonte: Adaptado pela autora desta dissertação de PNAD (IBGE, 2012).

De acordo com Moschis (2003), algumas alterações demográficas percebidas ao longo dos anos acabaram por despertar o interesse das empresas para o segmento idoso, revelando-se necessária, assim, uma maior compreensão acerca dos efeitos da velhice no indivíduo, de como a pessoa de idade mais elevada se adaptaria para manter a sua independência funcional, e, por conseguinte, como seria possível definir estratégias hábeis a propiciar esta mesma independência e a plena satisfação das necessidades dessa classe de pessoas, uma vez que, para Zeni (2013), o processo do envelhecimento da sociedade impacta significativamente todos os ambientes mercadológicos.

2.2.2 Campo de estudo do comportamento do consumidor idoso

O campo de estudo do comportamento do consumidor idoso se iniciou nos Estados Unidos, na década de 1980, após a descoberta, por meio de pesquisas de mercado, que este segmento de consumidores apresentava considerável crescimento, o que, até então, não parecia atrativo ao mercado (MOSCHIS, 2003).

Embora o campo de estudo do comportamento do consumidor idoso já existisse há aproximadamente 40 (quarenta) anos, a maioria do material científico

encontrado ainda é proveniente da literatura estrangeira, uma vez que, no Brasil, conforme já destacado, os trabalhos na área do comportamento do consumidor idoso são poucos. Com efeito, entre 2008 e 2015, apenas 07 (sete) dos trabalhos publicados no ENANPAD (evento anual promovido pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), principal órgão de publicação acadêmica em Administração) versaram sobre a temática.

O artigo produzido por Lopes e *et al* (2013) é um bom ponto de partida, em âmbito nacional. Referidos doutrinadores sugerem duas correntes de investigação empírica para o estudo do comportamento do consumidor idoso: a primeira incluiria os estudos sobre a mudança no processamento da informação, ao passo que a segunda procuraria abranger os estudos relacionados à mudança comportamental do consumo, relativamente à cognição, ao afeto e ao comportamento.

Ainda de acordo com Lopes e *et al* (2013), o estudo do comportamento do consumidor idoso adquiriria um formato diferenciado em relação aos demais segmentos, tendo em vista que o comportamento destas pessoas estaria condicionado às alterações biológicas, psicológicas e sociais pelas quais teria passado. Por esta razão, reconhecem os doutrinadores que as necessidades dos idosos seriam diferentes das necessidades do resto da população. Os autores ressaltam, ainda, a necessidade de maiores estudos nas áreas de políticas públicas, educação, saúde (gerontologia) e ciências sociais.

Paço (2015), por sua vez, destaca que os hábitos de consumo variam não só de acordo com a idade, mas também em razão do estado civil e dos recursos econômicos disponíveis para cada pessoa. A autora, neste sentido, recorre à teoria do estágio de vida para mensurar os diferentes comportamentos dos consumidores idosos, sugerindo aprofundamentos quanto ao papel da mulher no envelhecimento; à tendência no nível do comportamento de consumo; e à importância das raízes culturais e sociais, associadas às vivências e experiências dos idosos, e de que forma estas variáveis afetariam o consumo.

Por fim, Moschis (2013), em seu trabalho, conclui que a revisão dos conhecimentos atuais sobre o comportamento do consumidor idoso derivaria de diversas disciplinas, como marketing e gerontologia, e várias áreas das ciências sociais.

O autor sugere, nesta linha de raciocínio, que as diferenças nos motivos e necessidades dos consumidores idosos seriam o resultado de três tipos de fatores:

Em primeiro lugar, os estados psicológicos, devido às diferenças entre os processos de envelhecimento, que incluiriam o envelhecimento biofísico, psicológico e social; Em segundo lugar, Moschis (2013) afirma que as necessidades dos compradores maduros variariam em razão das circunstâncias de vida experimentadas por cada um; Em terceiro lugar, referidas necessidades e os motivos encontrados para o consumo, pelos consumidores mais velhos, seriam influenciados pelos eventos que proporcionaram mudanças de vida, afetando, significadamente, as suas respostas ao consumo de produtos e serviços.

Em seu trabalho, Moschis (2012) demonstra que o campo de estudo do comportamento do consumidor idoso consistiria, principalmente, em: descobertas empíricas, capazes de apontar diferenças relacionadas à idade (mas que carecem de explicações conclusivas); teorias de outras disciplinas, que ainda estariam sendo testadas no campo do consumidor; e tentativas de interpretação de dados qualitativos no contexto dos *frameworks*, para ajudar a entender os pensamentos e ações dos indivíduos.

Moschis utilizou como modelo de análise, em alguns dos seus trabalhos, a perspectiva do Paradigma do *Life Course - PLC*, por meio do qual mensura vários fenômenos provenientes da área das ciências humanas. Embora ainda não existam publicações do autor traduzidas e, tampouco, publicações, em âmbito nacional, utilizando o modelo de análise deste paradigma, a opção do presente estudo foi por seguir esta base teórica, notadamente por reconhecer a elevada contribuição que esta pesquisa tem a oferecer, tanto à Academia quanto ao mercado. Para maior compreensão, a próxima seção tem por escopo explicitar a forma de abordagem, conceitos e a análise do uso do paradigma retromencionado.

2.3 O PARADIGMA DO *LIFE COURSE* NO ESTUDO DO CONSUMIDOR IDOSO

De acordo com Elder (1994), o *Life Course* foi desenvolvido na década de 1960, e, desde esta época, já existiam duas linhas importantes de pesquisas, associadas ao processo de envelhecimento e relacionamento social. A primeira delas teria sido concebida pelos estudos tradicionais, em que a velhice era analisada apenas de acordo com a idade, interligando-se em diversas áreas de estudo. A segunda, por sua vez, teria por base estudos mais contemporâneos, em que a velhice não é medida pela idade, mas, sim, pelos aspectos relacionados à ideia.

De maneira geral, Elder (1994) define que o *Life Course* poderia ser visto como um fenômeno multinível, variando, desde os caminhos estruturados, trazidos pelas Instituições e Organismos sociais, até a trajetória social do indivíduo e seus caminhos desenvolvidos.

Ademais, a estrutura do *Life Course*, segundo Macmillan (2005), envolveria tanto a questão do tempo de vida, como a questão da ordem dos eventos, dentro do tempo de vida de uma pessoa, ocupando uma posição central na pesquisa relativa ao *Life Course*. Mesmo que ainda pouco conhecidas em relação à pesquisa, de uma maneira geral, estas questões são centrais na teoria do *Life Course*, especialmente por se relacionarem aos princípios gerais do histórico de vida e biografia das pessoas, estando muito próximas de se conectarem aos conceitos centrais relativos à transição e trajetórias do indivíduo.

Moschis (2012) defende, outrossim, que o estudo do Paradigma do *Life Course* (PLC), contemplaria diferentes áreas do conhecimento humano, tais como a sociologia, antropologia, psicologia e biologia, numa abordagem humanística de dialéticas interpretativistas ou críticas, consistindo, assim, numa construção de um *framework* multiteórico.

Para o mencionado doutrinador, o PLC teria como objetivo o estudo das mudanças comportamentais de um indivíduo, através de eventos ao longo da sua vida. Moschis (2012) defende, assim, que os eventos influenciariam o comportamento do consumidor, ocasionando, de forma gradativa ou brusca, mudanças significativas nos seus padrões e hábitos de vida, bem como na decisão de compra e consumo. Para ele, todas as pessoas começariam no estado original e enfrentariam constantes possibilidades de fazer uma transição para um destino diferente.

O estudo do PLC, portanto, segundo Moschis (2012), revelar-se-ia referência na pesquisa de comportamento do consumidor, por reconhecer que a sua dinâmica poderia ser explicada por eventos diversos, como, por exemplo, o casamento, o nascimento de um filho, a morte do cônjuge, aposentadoria, dentre outros, hábeis a levar as pessoas a se comportarem de forma diferente, à medida que envelhecem e passam por cada experiência.

Os eventos ao longo da vida de um indivíduo podem se manifestar, segundo o estudo de Moschis (2012), através de três dimensões: I- ambiental; II- social; e III-

individual, sendo a dimensão individual compreendida por eventos de caráter biológico, psicológico e social, a serem analisados individualmente.

Com efeito, Moschis (2012) afirma que a dimensão individual seria diferente, quanto às suas unidades de análise, por aceitar suposições de que os comportamentos humanos seriam antagônicos, não podendo estar restritos, tão somente, a apenas uma teoria.

Assim, os eventos de caráter biológico, de acordo com o autor, se encontrariam mais presentes no processo de envelhecimento, uma vez que o corpo começa a apresentar declínio de determinadas funções vitais com o passar dos anos. A partir daí, várias doenças surgiriam, acarretando mudanças permanentes de hábitos e consumo.

Os eventos de caráter psicológico, por sua vez, estariam associados às mudanças nos padrões de processamento da informação e tomadas de decisão, em consumidores vivenciando o processo de envelhecimento. Como exemplo, traz o autor o declínio da cognição e a variação de personalidade, hábeis a colocar o idoso mais vulnerável, emocionalmente, aos apelos do marketing, durante o processo de escolha e decisão de compra de um produto, serviço, ideia ou outros bens da vida.

Por fim, em relação aos eventos de caráter social, Moschis (2012) argumenta que estariam diretamente ligados às alterações dos relacionamentos sociais e o estilo de vida, de forma que, com o passar do tempo, o indivíduo que se encontra no processo de velhice ficaria mais suscetível a melhorar/ampliar o relacionamento familiar, não só estando presente na vida dos familiares, mas também participando de importantes processos de decisões de compra, assumindo, assim, novos papéis e responsabilidades.

O estudo do comportamento do consumidor idoso realizado por meio do PLC traz, portanto, uma perspectiva mais contextual ao comportamento e desenvolvimento do consumidor. Conforme se verifica ao longo deste estudo, Moschis (2012) concentra-se nas mudanças do comportamento de uma determinada unidade (por exemplo, indivíduo, família ou organização) que ocorrem ao longo da vida de um indivíduo.

Na mesma linha, Elder (1997 apud MOSCHIS, 2007) e Mayer e Tuma (1990 apud MOSCHIS, 2007) estabelecem que o comportamento, em qualquer fase ou momento da vida, seria o produto de respostas às condições de vida anteriores, bem

como a forma como as unidades individuais ou outros se adaptam às condições sociais e ambientais existentes.

Moschis (2012) explica, neste sentido, que a trajetória do curso de vida não seria linear, apresentando pausas, *loops*, e novas percepções, que, por sua vez, seriam capazes de ocasionar influências no ritmo dos acontecimentos por parte da agência humana – caracterizada pelas escolhas individuais – e por contextos históricos e socioculturais em que o indivíduo estaria inserido.

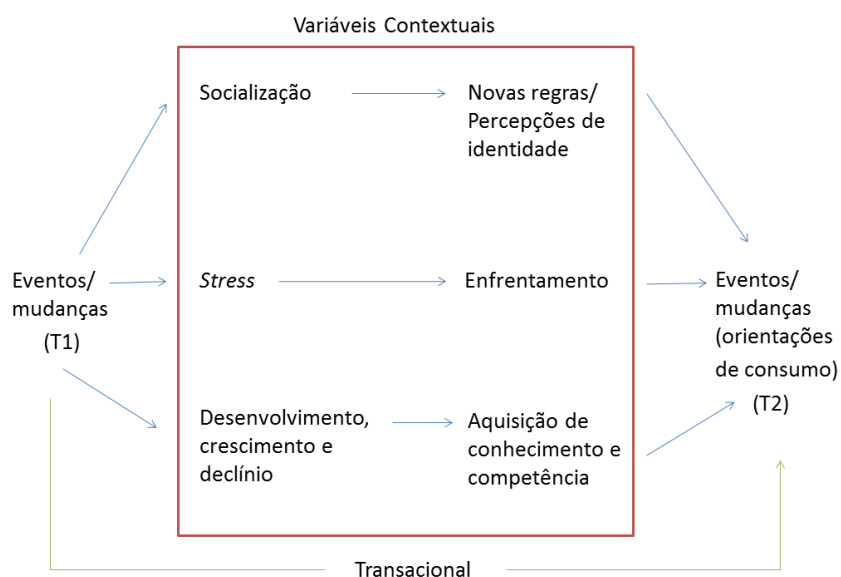
As contribuições trazidas pelo PLC podem ser observadas em diversos estudos acadêmicos, em que o foco da pesquisa pode ser definido a partir de eventos vividos pelos indivíduos em determinado estágio da vida. A partir daí são desenvolvidas análises para estudar as mudanças comportamentais acarretadas por eventos diversos, como, por exemplo, o alcoolismo, a aposentadoria, o uso de drogas, o surgimento de doenças graves, os acidentes quase fatais, a gravidez, a morte de um ente querido, a mudança do *status* social, os acidentes naturais, entre outros.

Para tanto, os estudos do PLC aceitam três tipos de abordagens filosóficas: I) a interpretativista, admitindo-se que o comportamento do consumidor apresenta problemas devido à dinâmica entre as pessoas e seus ambientes, aferindo constantes mudanças; II) a positivista, fundamentada na suposição de relações causais; ou, ainda, III) a abordagem humanística. Todas estas abordagens são usadas porque o objetivo atual do paradigma consistiria em enriquecer a compreensão do fenômeno existente (MORTIMER; SHANAHAN, 2003; GIELE; ELDER, 1998 apud MOSCHIS, 2007).

A análise dos eventos do PLC realizada por Moschis (2007) estabelece que, para a mudança comportamental ser percebida, a análise das variáveis, realizada com o indivíduo, deveria registrar seu padrão de comportamento, antes e após o evento, como mostra a descrição contida na Figura 1, T1 e T2.

Os tempos analisados (T1 e T2) procuram identificar como um determinado evento é capaz de afetar o hábito de consumo e o estilo de vida de um indivíduo. A análise acontece de forma individual, por cada evento que teria gerado alguma consequência, ensejando, por conseguinte, um novo padrão de comportamento no consumo, sem que seja estipulada uma ordem cronológica prévia dos acontecimentos.

Figura 1 – As três variáveis do modelo conceitual do Paradigma do *Life Course*



Fonte: Adaptado de Moschis (2007, p. 297).

O modelo conceitual de Moschis (2007) indica que os eventos (de dimensões ambiental, social e individual) ocorridos em um ponto específico de tempo (T1) – causa/motivo – seriam capazes de desencadear mudanças de comportamento, como consequência da experiência vivida (T2).

Os processos desencadeados pelas experiências vividas, por sua vez, ofereceriam três formas de perspectiva de análise comportamental, para um mesmo evento. Estas perspectivas, segundo o autor, seriam guiadas com base nas orientações teóricas: I) da Socialização (perspectiva Normativa), II) do Stress (perspectiva do Stress) e do III) Desenvolvimento, Crescimento e Declínio (perspectiva do Capital Humano).

Estas três perspectivas, de acordo com Moschis (2012), teriam por objetivo responder questões do tipo “por que” e “como”, em três grandes áreas a que o PLC se propõe investigar: o desenvolvimento e o declínio cognitivo e comportamental do consumo, em relação às habilidades de tomada de decisão; os efeitos das emoções sobre comportamento do consumidor; e o papel da identidade em aceitação de estímulos de marketing, segmentados pela idade dos consumidores mais velhos (ver Quadro 4).

Quadro 4 – Perspectiva teórica do modelo do Paradigma do Life Course

Perspectiva Teórica	Elementos do Modelo			
	Eventos/Mudanças	Processos	Resultados	Referências
Normativa				
Papéis, identificação e generalização	Classificação da idade, transição de eventos	Socialização	Novas funções e percepções de identidade incluindo: formação e mudança de identidade, percepções de papéis e padrões de características de comportamentos sociais relativos a papéis.	Belk (1988) McAlexander <i>et al.</i> (1993) John (1999); Moschis (1987)
Stress				
Redução da tensão, fortalecimento do controle e condicionantes	Eventos esperados ou não	Stress	Inclui resposta de enfrentamento: mudanças de emoções e comportamentos.	O'Guinn and Faber (1989); Rindfleisch <i>et al</i> (1997); Hirschman (1992); Andreasen (1984); Lee <i>et al</i> (2001)
Capital Humano				
Organismos, mecanismos e contexto	Biológico, psicológico, social e mudanças ambientais	Desenvolvimento, crescimento e declínio	Comportamental incluindo mudanças mentais: aquisição de conhecimento e competências.	John (1999); McAlexander <i>et al.</i> (1993); Gaeth and Heath (1987)

Fonte: Adaptado pela autora desta dissertação de Moschis (2007, p. 298).

A perspectiva normativa, trazida por Moschis (2007), estabelece que o processo da socialização estaria presente em diversas etapas da vida do indivíduo. Para Abeles *et al* (1980, *apud* Moschis 2007), de forma complementar, a premissa básica desta perspectiva estaria relacionada às normas sociais que regeriam a ordem, a continuidade e as transições de papéis, sendo esta última a variável de estudo desta dissertação.

De acordo com Moschis (2007), a perspectiva normativa também pressupõe que certos eventos da vida, como o casamento, o divórcio e a aposentadoria, serviriam como marcadores de transição para papéis importantes da vida (por exemplo: esposa/marido, mãe/pai, aposentado). Nesta linha de raciocínio, através do processo de socialização, os indivíduos adquiririam habilidades e atitudes compatíveis com os papéis que representam. Segundo Wheaton, (1990);

Mcalexander *et al* (1993), *apud* Moschis e Benmoyal-Bouzaglo, (2009) o indivíduo, portanto, mudaria, gradualmente, a sua identidade, para assumir novos papéis estabelecidos.

Desta forma, é importante ressaltar que a pesquisa realizada se concentrou no estudo dos papéis estabelecidos de acordo com a perspectiva normativa, através do evento aposentadoria. Esta escolha se deu porque o idoso, de uma forma em geral, está cronologicamente mais susceptível a integrar este evento em sua trajetória de vida. Para Elder (1994), alguns eventos estão ligados a um determinado tempo em relação às normas convencionadas a idade, de uma maneira positiva ou negativa.

John (1999) argumenta, ainda, que a socialização do indivíduo começa desde cedo e perdura por toda a sua vida, defendendo, neste sentido, que, na perspectiva normativa, os estágios da socialização do indivíduo concentrar-se-iam na faixa etária como principal fator para conduzir transições, desenvolvendo importantes funções para o consumo.

É importante destacar, também, o significado social da idade, especialmente por trazer em seu conceito uma perspectiva temporal, que classifica, por faixa etária, os papéis assumidos em determinados eventos. Merece atenção, ainda, a noção de tempo social, que se refere à incidência, duração e a sequência de papéis para as perspectivas relevantes de crenças baseada nas idades (ELDER, 1994).

Nesta linha de raciocínio, impende salientar o estudo realizado por John (1999), segundo o qual o desenvolvimento cognitivo e social ocorreria com o avançar da idade. Na fase da infância, por exemplo, a criança demanda de frequente auxílio para o desenvolvimento das suas funções e exercício dos papéis frente ao consumo de produtos, serviços, ideias, marcas e outros. Ao longo da vida, porém, o autor afirma que estas funções tornam-se habilidades e competências, ajudando o indivíduo a melhorar a capacidade de tomar decisões e realizar escolhas, com base nas suas experiências anteriores.

O processo de socialização tem em seu contexto social o envolvimento dos valores familiares, grupo de pares, meios de comunicação e instituições de marketing. Para John (1999) este processo apresenta três razões importantes: I) o ponto de vista teórico, o processo ajudaria na formação das ideias do indivíduo, especialmente sobre a aprendizagem do consumidor, seu desenvolvimento e fatores de mudança; II) o processo de socialização seria mais focado nos resultados da

aprendizagem do consumidor, que evoluem ao longo do tempo; III) sob uma perspectiva gerencial, a pesquisa de socialização forneceria uma visão única sobre as crenças e comportamentos de um importante segmento de consumidores.

Embora a perspectiva normativa seja estudada de acordo com os papéis e identidades assumidas pelo indivíduo, como propõe o modelo de Moschis (2007), esta pesquisa faz uso, tão somente, da análise dos papéis, uma vez que este conceito revela-se melhor exemplificado pelo autor em suas publicações, resultando, assim, em opções de variáveis para a pesquisa.

A perspectiva do *Stress*, segundo Moschis (2007), refere-se às demandas ambientais, sociais e internas, que, através de um determinado evento, seriam capazes de gerar um estresse no indivíduo. Referida perspectiva admitiria que o estresse vivido desencadeasse mudanças internas e externas, de magnitudes suficientes para ameaçar o equilíbrio homeostático do organismo (ELDER *et al*, 1996 apud MOSCHIS, 2007), afetando os estágios psicológicos do indivíduo, em curto e longo prazos. Como exemplo, o autor cita que a morte de um dos pais na infância pode desencadear um estresse bastante traumático em uma pessoa, com efeitos ao longo de toda a sua vida.

Como resultado do processo, Moschis (2007) orienta, ainda, que as alterações comportamentais provindas de um evento ensejador de estresse poderiam ser equilibradas com estratégias de enfrentamento. Mencionado autor acredita que tais estratégias representariam os esforços para restabelecer o controle sobre os resultados do estresse, embora defenda que os eventos estudados pelo PLC, que seguem esta perspectiva, também afetam toda a trajetória de vida, causando alterações, até mesmo, nas relações sociais travadas por um indivíduo, ao longo da sua existência.

Por fim, a perspectiva do Capital Humano refere-se a toda alteração comportamental provocada pelos eventos que possam vir a impactar a renda e o consumo do indivíduo. Referidas alterações, segundo Moschis (2007), provêm de atributos como a qualificação intelectual, habilidades e conhecimentos desenvolvidos pelo indivíduo. Esta perspectiva é descrita pelo autor como um “processo”, que pode incrementar, ou não, a eficiência produtiva ou manutenção de resultados ligados aos aspectos comportamentais.

Para Moschis (2007), a análise dos atributos desenvolvidos na perspectiva do capital humano estaria diretamente relacionada aos aspectos ligados à renda,

educação e status profissional do indivíduo. Segundo o autor, estes atributos interfeririam nas hierarquias e nos grupos de pares, fazendo com que sejam visíveis as alterações de mudanças comportamentais. Como exemplo, traz o autor a escola – aspecto educação – como um evento que condicionaria o indivíduo à mudança de personalidade após a vivência estabelecida, refletindo, diretamente, em suas decisões e hábitos de consumo.

Os eventos de *Life Course* ligados a essa perspectiva têm como propósito o desenvolvimento do capital intelectual, de forma que os novos papéis adquiridos possam trazer crescimento intelectual, e não só promover mudanças nos padrões de pensamento e de ação (ELDER *et al*, 1996; FRYTAK *et al*, 2003; ABELES *et al*, 1980 apud MOSCHIS, 2007).

Todos os exemplos de eventos citados por Moschis (2007), pelas perspectivas apresentadas anteriormente, levaram em consideração suas diversas pesquisas, utilizando o modelo de estudo de Análise de Histórico de Eventos (AHE). Este modelo de estudo foi baseado em análise estatística, realizado à luz da Teoria da Probabilidade, tendo como objetivo descobrir os eventos que proporcionariam mudanças no comportamento dos indivíduos (MOSCHIS, 2007).

Desta forma, o modelo de pesquisa da AHE utiliza a relação de tempo como variável para determinar a mudança (discreta ou contínua) no comportamento do indivíduo, com outras variáveis, de forma que as transições seriam definidas por um momento de estado inicial para um estado de destino, ou seja, é analisado o padrão de comportamento antes e após o evento vivido (MOSCHIS, 2007).

As contribuições do estudo levantado por Moschis (2012), do *Life Course*, acendem a necessidade de um estudo voltado, em primeiro lugar, para a investigação no domínio dos consumidores, refletindo os desenvolvimentos e conhecimentos recentes em outras disciplinas e, em particular, o uso de modelos multiteóricos.

Em segundo lugar, Moschis (2012) adverte a necessidade de que os pesquisadores garantam maior atenção às pesquisas voltadas aos consumidores idosos, destacando recomendações, tanto para a melhora dos estudos já publicados, como, também, para sugerir novos estudos. E, em terceiro lugar, destaca o autor a importância que os temas de pesquisa tenham o potencial de gerar conhecimento útil, abordando questões de interesses políticos e da área comercial.

Ressalta-se, neste sentido, que, quando se analisa o comportamento de um consumidor, o pesquisador deverá ter em mente que o atual comportamento é resultado de experiências e acontecimentos vivenciados pelo consumidor em sua jornada de vida e, no presente caso, por estar o estudo voltado aos idosos, apresenta ainda uma maior probabilidade de se obter uma quantidade significativa de eventos vividos como objeto de análise é significativa, tendo em vista que os idosos já ultrapassaram os estágios da infância, da adolescência e da vida adulta.

A próxima seção do referencial teórico abordará, nesta linha, o conceito adotado neste trabalho para o setor do entretenimento e suas principais indústrias, uma vez que o evento escolhido, de acordo com o PLC, será a mudança comportamental dos consumidores idosos, no que se refere ao setor de entretenimento.

2.4 ENTRETENIMENTO

A presente seção do referencial teórico foi construída com o objetivo de: I) conceituar lazer, para que, posteriormente, seja possível conceituar o significado de entretenimento; II) destacar o que são e quais são as indústrias de entretenimento.

Para Batinga (2015) e Taschner (2000), o lazer surge no princípio do século XX, fruto da Revolução Industrial. Referido fenômeno atendia às reivindicações sociais conquistadas pelos trabalhadores do setor industrial, tendo como proposta solicitar algum 'tempo de folga', em razão do trabalho e carga horária enfrentados. Segundo os autores, o termo "lazer" estaria associado à liberdade, ou seja, à condição de paz, tendo como finalidade refletir um momento dedicado à contemplação, à reflexão e à sabedoria, representando muito mais que uma antítese ao trabalho.

Dumazedier (1973 apud PINTO; JOAQUIM; PEREIRA, 2014, p. 4), por sua vez, define o lazer como:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, divertir, recrear, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação de maneira desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, sociais e familiares.

Atualmente, segundo Batinga (2015), o lazer é fortemente vinculado às atividades ligadas à cultura do consumo. A autora afirma que, após a Segunda Guerra Mundial, o mercado consolidou o lazer como um complexo de serviços mediado em atividades como, por exemplo, ir ao cinema, ir à academia, viajar, frequentar bares e restaurantes, entre outros.

Embora essa associação seja bastante recorrente, é importante salientar que o lazer representa muito mais que o consumo em si, sendo correspondente a todo o “tempo gasto” para que o indivíduo desempenhe qualquer função existencial que satisfaça seu desejo de liberdade e satisfação, estando ele consumindo ou não. Nesta linha, Unger e Kernan (1983 apud PINTO; PEREIRA, 2014) estabelecem duas óticas relacionadas à temática: a primeira, do ponto de vista do objeto, procura relacionar o tempo livre ou ocioso gasto em diferentes tipos de atividades; e a segunda, mais subjetiva, representando um estado de espírito, uma experiência psicológica, qualidade de vida, qualidade do lazer ou o grau de satisfação.

Outra visão que complementa o conceito de lazer envolve os aspectos psicológicos e sociológicos. O primeiro estaria ligado ao prazer, ao passo que o segundo reafirmaria o lazer ligado ao “tempo”, situando o indivíduo, ao final de um dia de trabalho ou ao final de uma vida de trabalho, no seu tempo livre de obrigações com família, religião, social e político, incentivando-o às atividades de recreação. No caso de um idoso, o lazer ajudaria a desenvolver novas habilidades e inserções no meio social, refletindo melhora da autoestima e da saúde (FELICIANO *et al*, 2004; FERRARI, 2007 apud STREIT, 2013).

Por outro lado, do ponto de vista da promoção social, Streit (2013) orienta que o lazer seria a forma ideal para sustentar a integração pessoal, relacionando os indivíduos aos seus contextos sociais, ajudando, assim, a desenvolver a sua capacidade crítica, criativa e transformadora, além de proporcionar bem-estar físico e emocional aos envolvidos.

Por admitir que a natureza do termo seja multidisciplinar, Pinto e Pereira (2014), afirmam que ainda não existe uma definição amplamente aceita, englobando as atividades de lazer, bem como a mensuração limitada dos seus objetivos, suas formas de atuação e suas implicações na vida contemporânea, dentre diversas outras questões de difícil conceituação.

O entretenimento, por sua vez, é compreendido por Avanço e Lima (2015, p. 150) como um fator mediador entre as relações pessoais, através da reprodução de

imagens e comunicações, bem como mediador no que concerne ao caráter ludibriador, “no sentido de identificar realidade e aparência”, e normativo, “no sentido de ditar o que as pessoas devem pensar e como pensar, sentir e como sentir, valorar e como valorar, e fazer e como fazer”.

No âmbito das imagens e linguagens estabelecidas pelo entretenimento, Pereira (2010) salienta que estariam associadas a uma ampla esfera de comunicação provinda da cultura, bem como um espaço semiótico em que os sistemas de signos seriam baseados na própria interação entre as mídias e o consumidor. Desta forma, a autora ressalta que estas linguagens, além de constituírem um espaço cultural próprio, reconhecem que a comunicação estabelecida como “via de regra” esteja voltada ao atendimento das estratégias de marketing da Indústria do entretenimento.

Na visão de Carvalho, Silva e Barros (2012), administradores brasileiros, o entretenimento é entendido como um setor de atividade de serviços voltado às diversas possibilidades trazidas pela tecnologia nos diferentes contextos sociais, estando em mercados reais ou virtuais. O entretenimento, neste sentido, passa a ser visto como gerador de opiniões, valores de consumo e desejos a serem realizados. Para os autores, este seria um serviço que se apropriaria dos estudos e análises de produção, estabelecendo relações com os setores econômicos, educacionais, de arte e de cultura.

Partindo da ideia do entretenimento como uma diversão e emoção pré-fabricada, desenvolvida pelo setor de Administração ou Marketing da organização, Trigo (2003 apud CARVALHO; SILVA; BARROS, 2012) admite a existência de um planejamento prévio elaborado por profissionais para proporcionar um lazer dirigido, ou seja, proporcionar ao indivíduo que optou por gastar suas horas de lazer em um espaço (físico, digital ou virtual) elaborado por profissionais focados na qualidade de entretenimento e diversão idealizada.

O entretenimento também pode ser definido como um tipo de ocupação, sem, necessariamente, corresponder a uma atividade, do ponto de vista de quem consome, conceito este bem próximo ao de lazer. A tradução adotada por Avanço e Lima (2015), para o entretenimento, nesta linha, vem da palavra *diagogueê*, dos escritos de Aristóteles, e tem similaridade com as noções de “distração, descanso e recuperação”, no sentido de o indivíduo se abster de toda responsabilidade ligada ao trabalho.

Para Araújo (2013), o atual consumo do entretenimento se torna inevitável, em razão das transformações sociais de fatores como: o aumento dos espaços urbanos; maior tempo ocioso; maior capacidade econômica para consumir a diversidade de ofertas de serviços; outros fatores igualmente convergentes, fazendo com que a procura pelo setor de entretenimento aumente exponencialmente, o que, com o passar do tempo, teria culminado na mudança do comportamento da sociedade, reconfigurando, sempre que possível, suas práticas de consumo cultural.

Ressalta-se, portanto, que, embora o lazer faça parte de uma atividade voltada à recreação, em um momento destinado ao “autoprazer”, como um momento de relaxamento das funções obrigatórias estabelecidas em sua rotina do dia a dia (STREIT, 2013), o entretenimento visa utilizar o momento de lazer do indivíduo para incorporar atividades/lugares planejados para a recreação paga (CARVALHO, SILVA; BARROS, 2012).

Nesse sentido, a opção, neste estudo, se deu pelo uso do termo “entretenimento”, por reconhecer que esta seria uma atividade recreativa desenvolvida pela administração de uma organização com fins lucrativos, cujo objetivo seria planejar serviços ou produtos capazes de ser comprados e consumidos no momento de lazer do indivíduo e, por isso, passíveis de ser mensurados na pesquisa, uma vez que o termo “lazer” estaria relacionado aos fatores político-sociais estabelecidos nos direitos conquistados pelo trabalhador (BATINGA, 2015; TASCHNER, 2000).

A segunda parte dessa seção é destinada ao entendimento da construção das indústrias ligadas ao setor do entretenimento, que, de acordo com Batinga (2015), surgiu em razão da forte influência dos avanços da tecnologia da sociedade moderna, de forma que, hoje, já possam ser apontadas como uma das mais promissoras fontes de negócios.

Com efeito, com o passar do tempo, o aumento na demanda no consumo de entretenimento tornou-se inevitável, de maneira que o mercado passou a investir cada vez mais no setor. Avanço e Lima (2015) destacam, neste sentido, que o entretenimento consolidou importantes áreas, gerando maior autonomia e poder aos envolvidos.

Dentre os principais setores das indústrias de entretenimento, Avanço e Lima (2015) destacam: a música, o esporte, a literatura, o cinema, e os programas de *talk*

show e de *reality show*, e, até mesmo, as telenovelas, levando em consideração o sentido de quem as aprecia, ou seja, o espectador, por livre opção racional.

Com o objetivo de estudar o comportamento dos consumidores idosos frente aos mais diversos setores do entretenimento, enfatiza-se que não haverá escolhas quanto à indústria a ser pesquisada, por entender-se, neste trabalho, que o objeto de estudo esteja na análise do poder de compra de um público que, segundo Streit (2013), possui um tempo livre mais significativo do que as pessoas mais jovens.

Ressalta-se, ainda, que a maior parte dos trabalhos da temática de lazer citados nesta seção de entretenimento pertence às áreas de ciências políticas e sociais, filosofia, sociologia e saúde. Acredita-se que este fenômeno aconteça em razão da natureza da proposta do significado e contexto histórico do lazer, voltada para atender aos anseios da sociedade. Contudo, é importante salientar que estes trabalhos, que tratam do conceito de lazer, o fazem sob a ótica do indivíduo, representando suas emoções sobre o momento, bem como o desenvolvimento da ideia de possuir um “tempo livre” nas obrigações diárias.

Quanto à temática de entretenimento, percebe-se que seu uso é mais frequente em periódicos provindos da Administração (nas áreas de Marketing e Comunicação) e da Tecnologia. E, por entender que este conceito é o mais adequado no contexto deste trabalho, propõe-se o estudo do comportamento dos consumidores idosos nas indústrias do entretenimento.

3 METODOLOGIA

A metodologia apresentada é influenciada pelos trabalhos desenvolvidos por George Moschis em seu estudo do PLC, bem como dos de Elder, John e Mcmillan. Suas contribuições se encontram ao longo do referencial teórico do Paradigma do *Life Course* e serviram de auxílio na obtenção de respostas ao problema da pesquisa, referente ao estudo do comportamento do consumidor idoso.

Reconhecendo a complexidade do estudo do PLC, este trabalho optou somente pelo uso da perspectiva normativa, devidos a fatores limitadores, como: I) a questão do tempo disponível para a conclusão do mestrado, uma vez que a análise utilizando todas às três perspectivas propostas no modelo de estudo (normativa, stress e capital humano) seriam demasiadamente densas e, portanto, necessitaria de um cronograma muito maior para sua realização, II) por razão da dificuldade que a pesquisadora possui em ler uma língua estrangeira e, III) pela dificuldade em acessar a base de dados dos periódicos internacionais com melhores contribuições teóricas e conceituais das três perspectivas para a análise e pesquisa.

A presente seção subdivide-se em duas etapas, ambas de fundamental importância para a realização da metodologia da pesquisa. Na primeira etapa, a busca de artigos na base de dados da: I) EBSCO pela assinatura da UNIFACS; II) Base de dados da ANPAD; III) Pela base de Teses e Dissertações da CAPES – site subsidiado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC); IV) Banco de dados da UFBA e; V) *Google Academic*, utilizando-se das seguintes palavras-chave:

- a) Comportamento do consumidor/*Consumer Behavior*,
- b) Consumidor idoso/*elderly Consumer/older consumer*,
- c) *Life Course*;
- d) Indústrias de entretenimento;
- e) Entretenimento;
- f) Lazer.

A segunda etapa, por sua vez, consiste na análise do levantamento da etapa 1, alcançando, assim, a construção da revisão bibliográfica que ajudou a estruturar e desenvolver o referencial teórico e metodológico. Com base nestas informações, esta pesquisa utilizou o método qualitativo, que, de acordo com Creswell (2010), se

apresenta como um meio que visa o entendimento dos significados que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social. Segundo o autor, este tipo de pesquisa se constrói através das interpretações feitas pelo pesquisador. Esta etapa foi mais bem aprofundada nas próximas seções, por oferecer todo o amparo teórico necessário para a construção da pesquisa.

3.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A definição do problema foi orientada com base na escolha da perspectiva normativa do Paradigma do *Life Course*, a qual oferece eventos com abordagens sociais vividos ao longo da trajetória de vida de um indivíduo. Dentre os eventos exemplificados por Moschis (2007) nesta abordagem, a presente pesquisa optou pelo evento da aposentadoria, por considerar um evento mais comum na vida dos idosos.

A metodologia está estruturada, assim, com o objetivo de investigar o comportamento do consumidor idoso antes e após o evento da aposentadoria em sua vida. A estratégia de investigação deve munir o pesquisador com os meios necessários para a realização da pesquisa, de forma que, ao fim da pesquisa, seja possível responder ao problema de pesquisa.

Sendo assim, com base no que já fora estudado, este trabalho tem como requisito responder à problemática do estudo: o evento da aposentadoria é capaz de propiciar mudanças notáveis no comportamento do consumo de entretenimento do idoso?

Acredita-se que, com o uso do PLC nesta pesquisa, tornar-se-á possível efetuar uma contribuição à Academia Brasileira, fornecendo-a maior base de dados, avançando de forma a garantir maior entendimento, tanto do modelo de análise adaptado por Moschis, quanto da estrutura metodológica trabalhada, uma vez que esta temática ainda apresenta notável carência de publicações no Brasil.

É importante ressaltar que, em razão de o estudo apresentar um método de pesquisa qualitativa, as hipóteses propostas foram desenvolvidas após a ida do pesquisador a campo. De acordo com Sampieri *et. al* (2013), são raras as ocasiões em que as hipóteses são apresentadas antes de se entrar no ambiente ou contexto de pesquisa com abordagem qualitativa. Segundo o autor, referidos elementos se caracterizam como amplos, emergentes, flexíveis e contextuais, o que explica a

possibilidade de sua emergência e evolução ao longo do esforço de pesquisa, podendo ser, inclusive, um produto deste esforço.

Esta posição segue a orientação apresentada por Flick (2013) e Sampieri *et. al* (2013), que entendem que a hipótese na pesquisa qualitativa apresenta um papel menor do que na pesquisa quantitativa, uma vez que não objetiva ser testada ou generalizar seus resultados. As próximas sessões, neste sentido, desenvolvem a estrutura e metodologia da pesquisa escolhida para este presente estudo.

3.2 ABORDAGEM DE PESQUISA

O método qualitativo foi usado nesta pesquisa devido à possibilidade de uma análise e interpretação mais profunda das complexidades do comportamento humano, conferindo ao investigador maior liberdade ao explorar uma situação, uma vez que o bom resultado da pesquisa depende da sensibilidade e intuição do pesquisador (LAKATOS; MARCONI, 2011).

Ao reconhecer que a sensibilidade e intuição individual do pesquisador possibilita na pesquisa qualitativa um foco diferente, Goldenberg (2007) adverte que, nestas pesquisas, não se deve esperar resultados semelhantes, mas, sim, compatíveis, uma vez que os pesquisadores, de acordo com suas suposições, observam elementos diferentes, a partir de enfoques teóricos e metodológicos.

É importante destacar que, para fins científicos, esta pesquisa obedece aos propósitos dos estudos exploratórios e descritivos, visto que o pesquisador teve como foco tratar de um primeiro esforço de pesquisa. Espera-se que este trabalho possa abrir caminhos para que outros trabalhos possam ser desenvolvidos no campo do PLC em âmbito nacional.

Os estudos com propósitos exploratórios trazidos por Gray (2012) são escolhidos quando o pesquisador ainda não possui informações suficientes sobre um fenômeno, de forma que seja necessário explorar o que acontece em um determinado local ou situação.

Entretanto, a proposição de uma teoria *a priori* orientando a pesquisa, para Yin (2005), sustenta a relevância da exequibilidade do estudo, uma vez que o pesquisador pode limitar e controlar as variáveis de um trabalho exploratório.

Para Cervo *et. al* (2007), a escolha desse tipo de pesquisa requer flexibilidade de planejamento, pois se entende que o pesquisador deve levar em consideração os

mais diversos tipos de aspectos encontrados numa situação ou fenômeno. Portanto, como, no presente estudo, não foram encontrados outros trabalhos em âmbito nacional, para que se pudessem fazer comparações ou usar suas bases teóricas para melhor amparar a pesquisa, admite-se que o propósito exploratório nesta pesquisa seja o mais eficaz para um estudo de natureza inédita.

O propósito do estudo descritivo, por sua vez, é argumentado por Barros (2007) como um estudo que visa descrever o objeto de pesquisa, procura descobrir com que frequência um fenômeno ocorre, e analisar as relações e conexões de um fenômeno com outro. Cervo *et. al* (2007), noutro passo, estabelece que as pesquisas com propósitos descritivos visam à observação, caracterização, registro e análise do fenômeno, para que, posteriormente, os resultados possam ser manipulados em função das análises realizadas.

Assim, devido aos propósitos supracitados, optou-se, neste trabalho, pelo uso da pesquisa de estudo de caso. A próxima subseção, neste sentido, descreve a metodologia por meio da qual esta pesquisa se estrutura.

3.3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia da pesquisa, ou, de forma sintética, as estratégias de investigação, de acordo com Creswell (2010), representa o tipo de projeto e modelo com que o pesquisador planeja trabalhar, e tem como finalidade proporcionar uma direção específica aos procedimentos em um projeto de pesquisa.

Em função das construções teóricas trazidas, até então, pelo referencial teórico deste trabalho, optou-se pelo procedimento de estudo de caso, que, de acordo com Yin (2005), visa, especialmente, à compreensão de fenômenos sociais complexos, ou seja, permite uma investigação que preserve as características holísticas e os significados pertencentes aos acontecimentos contemporâneos dentro do contexto da vida real, em que o pesquisador deve saber lidar com uma ampla variedade de evidências.

O estudo de caso, segundo Gil (2010), funciona como estratégia de pesquisa qualitativa, por proporcionar maior nível de profundidade no estudo das unidades-casos, representadas, pelo autor, como um indivíduo, grupo de indivíduos, organização ou comunidade, em um contexto definido pelo investigador.

Embora o estudo de caso apresente diversas técnicas de coletas de dados, a técnica usada neste estudo é a da entrevista em profundidade, visto que ela proporciona ao pesquisador, segundo Creswell (2010), o controle do tempo da pesquisa, a linha do questionamento, evita a fuga de tema e o entendimento mais aprofundado da situação por parte do entrevistador.

Nesta linha de raciocínio, a entrevista desenvolvida para esta pesquisa conta com duas etapas: I) questões para identificar os perfis dos entrevistados (nesta etapa também foi utilizado o CCEB – 2015, para mensurar o poder de compra através do perfil socioeconômico da amostra) e, II) roteiro semiestruturado.

As etapas da metodologia, provindas do estudo de caso, foi adaptada à sequência descrita em Creswell (2010): a) delimitação das unidades-casos; b) coleta de dados; c) modelo de análise de dados; e d) Categorias e códigos.

3.4 DELIMITAÇÃO DAS UNIDADES-CASOS

Reconhecendo que um projeto a ser estudado, pela concepção de Yin (2005), representa uma sequência lógica, conectando desde os dados empíricos da questão de pesquisa inicial do estudo até as conclusões finais, nesta seção objetiva-se a escolha e a configuração dos grupos de unidades apropriadas para análise da amostra da pesquisa, bem como a determinação dos tipos de locais destinados às entrevistas.

No estudo de caso, o indivíduo é visto como uma unidade de análise de caso primária, na qual o investigador coleta informações relevantes, através de histórias ou exemplos. As observações pertencentes a uma única pessoa são chamadas de “caso”, porém, quando se propõe uma variedade de exemplos de pessoas/casos, o estudo é chamado de “estudo de casos múltiplos” (YIN, 2005). Nesta pesquisa é reconhecida a necessidade de um estudo com casos diferentes, ou seja, múltiplos.

Para tanto, fora reconhecido que o universo desta pesquisa é composto por idosos (60+) aposentados, localizados na cidade de Salvador. O perfil da amostra segue a seguinte orientação, para prospecção dos pesquisados:

- a) Ambos os sexos;
- b) Escolaridades: superior completo, médio e fundamental;
- c) Classes sociais A, B e C.

A possibilidade da escolha do perfil a ser estudado se baseia nos estudos de Alves-Mazzotti e Gewandsnajder (1999), que defendem que a escolha dos participantes da pesquisa seja proposital, por compreender que o pesquisador o faça em razão das questões norteadoras, das condições de acesso ao campo e da disponibilidade da amostra. Sendo assim, esse perfil amostral foi escolhido pelas razões apontadas a seguir:

- a) Foram escolhidos ambos os sexos (masculino e feminino) para pesquisa, visto que este trabalho não apresenta critério de seleção para esta categoria;
- b) O critério de aposentadoria é generalista, abrangendo os quatro tipos de situações exigidas pela previdência brasileira (por idade, tempo de contribuição, invalidez e especial);
- c) A escolha da escolaridade foi feita com o intuito de que pessoas de escolaridades diferentes pudessem ser comparadas pelo consumo de entretenimento;
- d) O perfil da classe socioeconômica, estabelecido pelo Critério Brasil, excluiu os indivíduos de classe social D e E, devido à falta do poder de compra que estas classes apresentam;
- e) A faixa etária para ambos os sexos se baseou em 60+ devido à proposta desta pesquisa, que consiste apenas no público idoso.

Convém ressaltar que o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) foi escolhido por ser a medida mais utilizada, tanto em trabalhos acadêmicos quanto pelo mercado, ambos na área do marketing. Kamakura e Mazzon (2016) acreditam que esta medida tem como finalidade desempenhar um papel importante no marketing, por refletir valores, atitudes, normas sociais, estilos de vida e padrões de consumo diferenciados por estrato socioeconômico, embora enfrente fortes críticas da área da sociologia, por apresentar apenas o grau de instrução do chefe da família como medida única de critério para a classificação social.

A estratégia do desenho amostral deste trabalho segue a orientação fornecida por Patton (2002), relativa à máxima variação. A principal lógica por trás desta estratégia de amostragem é no sentido de que a emergência de padrões comuns, em um estudo com grande variação, é de particular interesse e valor dentro do

fenômeno estudado. Uma segunda externalidade positiva destacada pelo autor é a possibilidade de documentação de casos únicos ou extremos entre os estudados.

Ainda sobre a estratégia de máxima variação, Gray (2012) reforça o poder de referida estratégia para a documentação de padrões comuns. Sampieri *et. al* (2013) também destacam que esta estratégia seria adequada à demonstração da complexidade e das diferentes perspectivas do fenômeno estudado, como também, torna possível localizar suas diferenças e similaridades.

A definição numérica exata da amostra a ser pesquisada, todavia, apenas será estabelecida ao fim da coleta de dados, por admitir que a mensuração da amostra de uma pesquisa qualitativa das ciências sociais, de acordo com Bauer e Aarts (2002), não pode ser medida por um racional de representatividade estabelecido previamente.

A escolha da amostra não é probabilística e a prospecção foi feita por conveniência, com idosos abordados em: Clínicas de pilates, faculdades destinadas ao público da terceira idade, centro espíritas, grupos de apoio da Igreja Católica e o *Lions Club Internacional*. Posteriormente para compor o quadro de amostra da pesquisa, foi utilizado o procedimento de “bola de neve”, no qual através das pessoas às entrevistas, foram solicitadas indicações de outras pessoas.

Os locais para a realização das entrevistas foram definidos de acordo com a escolha do entrevistado, levando em consideração um local de sua preferência, onde a pessoa se sentisse mais à vontade para responder com calma e com maior entendimento as questões. Em geral, as opções corresponderam à residência própria, residência de um amigo, ou locais públicos.

3.5 COLETA DE DADOS

Ao estabelecer que o êxito da entrevista dependa de requisitos importantes para que as análises ocorram, Lodi (2009 apud LAKATOS; MARCONI, 2010) defende que o pesquisador observe determinados elementos, como: I) validade – respostas válidas e reais do entrevistado; II) relevância – importância das respostas a serem comparadas; III) especificidade – referência e clareza dos dados; IV) profundidade – relacionada com sentimentos, pensamentos e lembranças e; V) extensão – amplitude da resposta.

Portanto, dada à ênfase que a entrevista qualitativa, segundo Lakatos e Marconi (2011), deve ser compreendida como um diálogo espontâneo, porém profundo, esta pesquisa utilizou um roteiro semiestruturado. Esta opção permite ao pesquisador usar um roteiro previamente estabelecido, a fim de estruturar os dados para possíveis comparações, nos conjuntos de respostas entre as unidades-caso, bem como permite a elaboração de perguntas mais específicas, quando necessário. Seu uso permite, ainda, explorar mais amplamente uma determinada questão, a qual ainda não esteja tão bem compreendida.

Nas entrevistas se fez necessário o uso de gravador digital, para que as conversas pudessem ser posteriormente decupadas, tornando-se documentos de fundamental importância para a análise e categorização dos dados obtidos.

Quanto ao número de unidades amostrais, Sampieri *et. al* (2013) defendem que a definição final do número de unidades depende do nível de informação nova que é prospectada, ou seja, depende da saturação de categorias, natureza do fenômeno, entendimento do fenômeno e capacidade de coleta e análise.

A definição exata do tamanho da amostra final, de 23 (vinte e três) unidades-casos, só foi possível após o término da pesquisa, tendo em vista que, para Sampieri *et. al* (2013), o cálculo da amostra é determinado durante ou após a imersão inicial do pesquisador, caracterizando-se como não probabilística, visto que não se pretende generalizar os resultados.

Gray (2012) destaca que o princípio norteador da escolha da estratégia de amostragem, numa pesquisa qualitativa, segue a orientação sobre o aprofundamento das informações ou o entendimento das práticas que existem em local, contexto e tempo específico, para determinar o tamanho da amostra.

3.6 MODELO DE ANÁLISE DOS DADOS

A estrutura do modelo de análise do PLC, desenvolvida por Moschis (2007) pela perspectiva normativa (ver quadro 5), foi estudada com base nos papéis representados pelos indivíduos, após o evento da aposentadoria ser instaurado em sua trajetória de vida.

Quadro 5 – Modelo de análise da Perspectiva Normativa

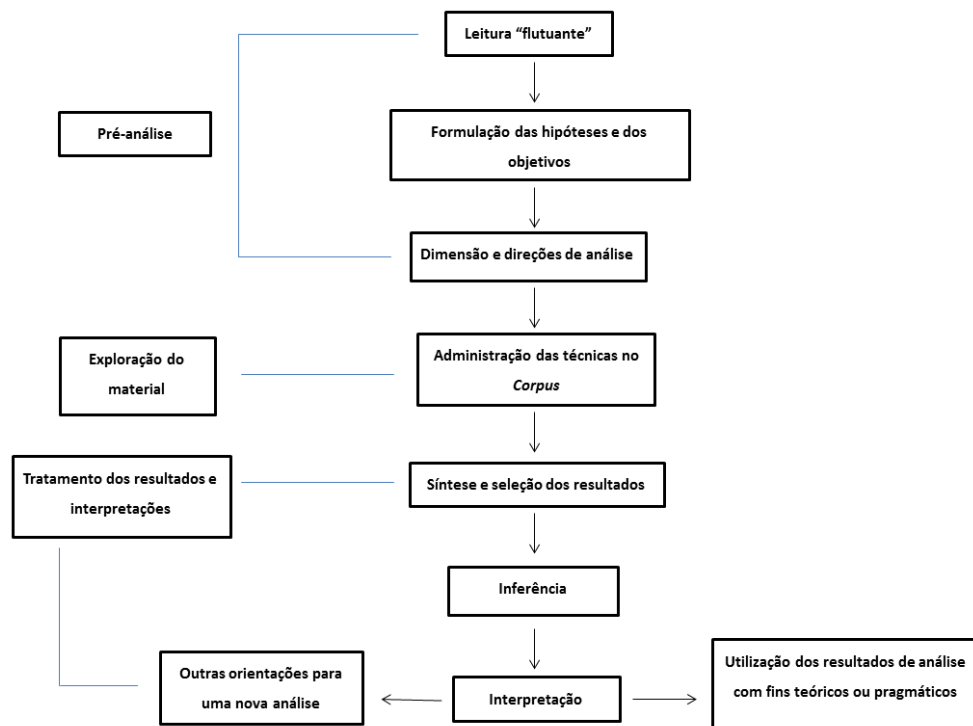
Perspectiva Teórica	Elementos do Modelo		
	Eventos/Mudanças	Processos	Resultados
Normativa			
Papéis, identificação e generalização	Classificação da idade, transição de eventos	Socialização	Novas funções e percepções de identidade incluindo: formação e mudança de identidade, percepções de papéis e padrões de características de comportamentos sociais relativos a papéis.

Fonte: Adaptado de Moschis (2007, p. 298).

De acordo com o modelo, as novas habilidades e atitudes são compatíveis com os papéis representados pelo indivíduo, como resultado do processo de socialização ocorrida após o evento.

A análise do *corpus* de dados da pesquisa seguiu a sequência do modelo proposto por Bardin (2011):

Figura 2 - Desenvolvimento da análise



Fonte: Adaptado pela autora desta dissertação de Bardin (2011, p.132).

Na etapa 1, tida como pré-análise, a leitura “flutuante”, formulação da hipótese e dimensão e direção da análise, contribuíram no desenvolvimento da categorização e codificação dos dados, *a priori*, realizadas no pré-teste de roteiro.

Na etapa 2, a administração das técnicas no *Corpus* contou com a construção de *coding frame* (ver Apêndice A deste trabalho), e seguiu as técnicas de análise de Schreier (2012), proporcionando ao pesquisador a unidimensionalidade, exclusividade mútua, exaustão e saturação dos dados. Após as transcrições das entrevistas (inseridas no Apêndice B deste trabalho) de cada unidade-caso, os dados foram devidamente segmentados por categoria e código correspondente.

Na etapa 3 do desenvolvimento da análise, os itens “síntese e seleção dos resultados”, “inferências” e “interpretações” se encontram na seção 4 e 5 deste trabalho. As próximas subseções se referem às Categorias e códigos e Instrumentos da coleta de dados.

3.6.1 Categorias e códigos

A análise de conteúdo, de acordo com Richardson (2015), consiste em uma técnica para categorização de dados, de forma que o conteúdo possa ser registrado e codificado. Neste sentido, o autor ressalta que as descrições da categorização dos dados sejam baseadas em um conjunto de normas estabelecidas, de forma que se possam minimizar os reflexos da subjetividade do pesquisador na análise do conteúdo.

Para Bardin (2011), a categorização é estabelecida como uma operação que classifica os elementos constitutivos na formação de conjuntos por diferenciação, para que, em seguida, possa ser reagrupado de acordo com o gênero (analogia). Todas as categorias desenvolvidas nesta pesquisa obedeceram ao princípio defendido pela autora, de: I) Exclusão mútua; II) Homogeneidade de categoria; III) Pertinência; IV) Objetividade e fidelidade e, V) Produtividade.

O objetivo da codificação, segundo Yin (2016), é o de aumentar o nível conceitual do trabalho, uma vez que é a partir da classificação dos dados que as características relacionadas ao grupo semelhante e dessemelhante podem ser examinadas e melhor compreendidas.

Bardin (2011) estabelece que a codificação seja um processo necessário, pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente, de forma que seja

possível agregá-los em unidades. Sua relevância consiste em saber a razão de se analisar determinado dado, explicitando-o de modo que também se possa saber o “como” analisá-lo.

Portanto, foram desenvolvidas duas categorias, *a priori*, ambas utilizando-se o critério de categorização semântica que, para Bardin (2011), compreende as temáticas tratadas, ou seja, cada temática possui uma categoria própria. As duas categorias formadas são adaptadas do modelo de análise de Moschis (2007) para o estudo do PLC, contemplando os papéis representados pelos indivíduos, e das opções trazidas por Avanço e Lima (2015), para a definição dos tipos de entretenimentos existentes. As categorias e códigos desenvolvidos foram:

- a) Categoria Papéis Representados – código: A; e
- b) Categoria Tipo de Consumo de Entretenimento – código B.

Com base nas Categorias apresentadas (A e B) é possível verificar os códigos nos quadros 6 e 7.

Quadro 6 - Categoria A: Papéis Representados

Código	Papéis Representados
A1	Cuidador(a) do lar/ Dono(a) do lar
A2	Responsável financeiro do lar
A3	Esposa/Marido
A4	Mãe/Pai
A5	Avó/Avô

Fonte: Desenvolvido pela autora desta dissertação (2017).

Quadro 7 - Categoria B: Tipos de Consumo de Entretenimento

Código	Tipos de Entretenimento
B1	Viagem
B2	Cinema
B3	Teatro
B4	Música – show/festa/dança
B5	Jogos/esportes
B6	Televisão
B7	Leitura: livro/revista/jornal
B8	Restaurante/Bar
B9	Internet

Fonte: Desenvolvido pela autora desta dissertação (2017).

A última categoria emergiu dos dados após a pesquisadora ir a campo:

- Categoria Emoções – código C.

O Quadro 8 exibe a codificação desta categoria, conforme pode-se observar:

Quadro 8 - Categoria C: Emoções

Subcódigos 1	Dimensões	Subcódigos 2	Subdimensões
C1	Positivas	C11	Liberdade
		C12	Tranquilidade
		C13	Alívio
		C14	Espiritualidade
		C15	Felicidade
C2	Negativas	C21	Tristeza

Subcódigos 1	Dimensões	Subcódigos 2	Subdimensões
		C22	Solidão
		C23	Saudade
		C24	Preocupação
		C25	Ócio
		C26	Ansiedade
		C27	Frustração

Fonte: Desenvolvido pela autora desta dissertação (2017).

A categoria “emoções” foi desenvolvida com base no modelo de análise do PLC, sendo defendida por Schreier (2012) como uma categoria de alta complexidade, por usar um *coding frame* com dois subníveis hierárquicos de análise. O desenvolvimento das subcategorias e seus referidos códigos se encontram no Apêndice A deste trabalho.

3.6.2 Instrumentos da coleta de dados

Antes da realização da coleta de dados, esta pesquisa fez uso da aplicação de um pré-teste do roteiro, com a finalidade de verificar possíveis falhas no roteiro, como também na interpretação dos dados. Referido procedimento fora realizado entre as datas 15 de Novembro a 02 de Dezembro de 2016, contando com uma amostra de cinco pessoas.

Estas entrevistas foram realizadas nos domicílios dos entrevistados, locais em que as pessoas se sentiram mais à vontade, possibilitando maior descontração, atenção e interatividade na hora da entrevista.

Os dados obtidos neste primeiro momento ajudaram a reformular algumas questões do roteiro, a fim de, posteriormente, compará-los para determinar:

- a) Os novos papéis e responsabilidades assumidas,
- b) Influências dos papéis no consumo do entretenimento,
- c) Tipo de consumo de entretenimento;

- d) Frequências;
- e) A independência financeira para o consumo de entretenimento;
- f) Preferências de entretenimento;
- g) Eventual mudança no processo de transição do evento da aposentadoria;
- h) Percepção da melhoria na qualidade de vida, em detrimento ao consumo de entretenimento.

Após o pré-teste do roteiro ser realizado, também fora discutida a alteração no perfil da amostra, em razão da necessidade de se obter maiores informações de um universo mais generalista de entrevistados, ou seja, foram adicionadas mais opções de perfis para a análise. São os seguintes:

- a) Ambos os sexos;
- b) Faixa etária: 60+;
- c) Qualquer escolaridade; e
- d) Classe social: A, B1, B2 e C.

As adaptações no roteiro, após o pré-teste, contribuíram para sua melhoria, visto que, a partir dele, foram adicionadas outras opções de papéis, como:

- a) Cuidador(a) do lar/dono(a) de casa;
- b) Responsável financeiro do lar e;
- c) Avó/Avô.

Observa-se que o papel de cuidador do lar foi atribuído aos entrevistados que exerciam a função do responsável em gerir as atividades relacionadas ao lar. Já, o papel de Responsável Financeiro do Lar é referente ao indivíduo que apresenta a responsabilidade financeira de prover o lar, ou seja, o arrimo do lar.

Estas duas definições como conceito obedecem ao construto trazido por Biddle (1979) que defende que a teoria dos papéis se refere a um das características mais importantes da vida social, padrões de comportamento ou papéis característicos. O autor explica que a definição de papéis presume que as

pessoas são membros de posições sociais e possuem expectativas para seus próprios comportamentos e os de outras pessoas.

Também foram adicionados outros tipos de entretenimento, como:

- a) Viagem;
- b) Teatro;
- c) Restaurante/Bar; e
- d) Internet.

Por fim, após o pré-teste do roteiro ser aplicado em um primeiro esforço, fora notada a importância de se contemplar três tempos distintos, referentes ao evento da aposentadoria. Referido procedimento fora adotado para que a pesquisadora pudesse analisar, comparar e interpretar os dados de um mesmo entrevistado, levando em consideração suas idades, pertencentes a cada tempo determinado. São os elementos:

- a) Tempo 1: As perguntas foram feitas referentes ao tempo/idade de cinco anos antes de o entrevistado se aposentar;
- b) Tempo 2: As perguntas foram feitas referentes ao tempo/idade em que o entrevistado se aposentou; e
- c) Tempo 3: Perguntas referentes ao tempo/idade atual do entrevistados.

A análise inicial dos dados coletados, em um primeiro momento, serviu para a pesquisa levantar a hipótese:

- H1: O idoso apresenta mudanças significativas em seu comportamento no consumo de entretenimento após se aposentar, em razão dos novos papéis e responsabilidades adquiridas.

Depois de serem feitas todas estas alterações ao roteiro original, as entrevistas foram realizadas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa contou com um total de 23 (vinte e três) entrevistas e 22 (vinte e dois) entrevistas validadas. O *corpus* de dados desta pesquisa foi constituído, por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio, em um total de 07h24m (sete horas e vinte e quatro minutos), gerando um documento com 158 (cento e cinquenta e oito) páginas transcritas (*vide* Apêndice B). O período da imersão a campo durou 22 (vinte e dois) dias e ocorreu entre os dias 27 de Janeiro e o dia 17 de Fevereiro de 2017.

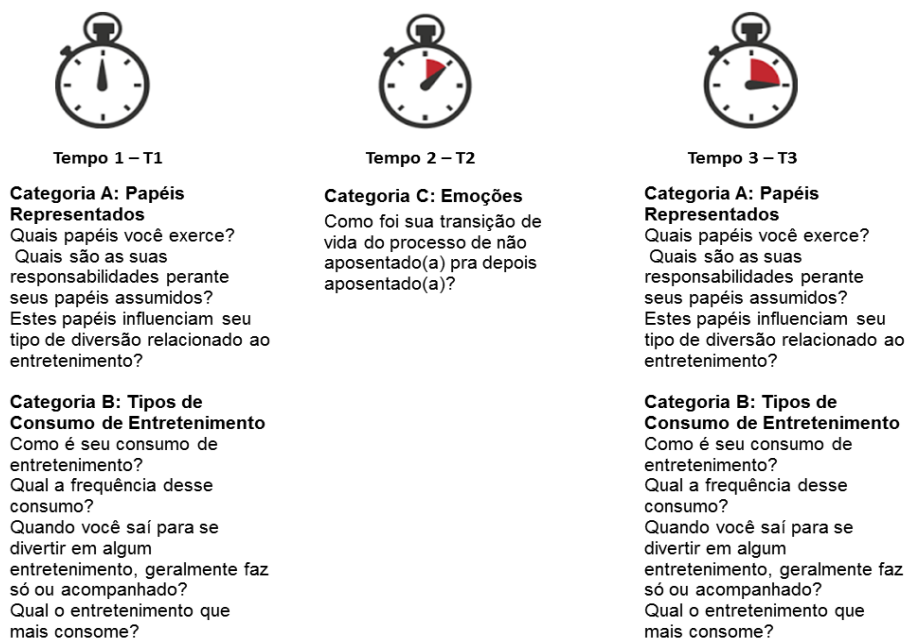
A análise dos dados seguiu os procedimentos descritos por Schreier (2012), que defende a existência de dois tipos de critérios para segmentar os dados: o formal ou temático. Sendo assim, esta pesquisa utilizou o critério temático, visto que cada unidade corresponde à menção ou discussão de um tema/tópico proposto sobre um determinado assunto da pesquisa.

Nesta pesquisa, por exemplo, cada categoria fez uso de uma temática proposta pelo estudo, 2 pela temática proposta pelo referencial teórico, como as categorias: A) Papéis Representados e; B) Tipos de consumo de entretenimento, ou emergidas do conteúdo, como a categoria: C) Emoções. Com isso, a pesquisadora pôde desenvolver estruturas de análise do estudo, bem como comparar as mensagens de uma mesma fonte ou de fontes diferentes de uma mesma pesquisa (AMADO, 2000).

Observa-se que, em razão de a pesquisa ser feita com 3 recortes de momentos/tempos diferentes na vida do entrevistado, como: I) Tempo 1, referente a 5 anos antes do entrevistado se aposentar – T1; II) Tempo 2, referente ao evento aposentadoria em si – T2 e; III) Tempo 3, referente à fase atual, no qual os entrevistados já se encontram aposentados – T3, houve a necessidade de segmentar o conteúdo de cada categoria em função do tempo, tornando possível, desta forma, comparar e agrupar os dados referentes à mesma questão, mas com tempos diferentes.

Sendo assim, os conteúdos das categorias A e B são analisadas nos Tempos 1 e 3, visto que as perguntas realizadas no roteiro da entrevista referentes a estas temáticas no T1 foram as mesmas realizadas no T3, para uma melhor análise e comparação dos dados. A Categoria C, por outro lado, surgiu da análise das respostas no T2, conforme pode ser observado na Figura 3.

Figura 3 - Segmentação das Categorias A, B e C por Tempo



Fonte: Desenvolvido pela autora desta dissertação, com base nos dados da pesquisa desenvolvida.

Tendo em vista as especificações das segmentações pelo tempo aos dados supramencionadas, torna-se possível perceber que a análise dos resultados foi dividida nas seguintes subseções: Análise do T1 e T3 pela Categoria A - Papéis Representados; Análise do T1 e T3 pela Categoria B - Tipos de Consumo de Entretenimento; Análise do T1 e T3 pelas Categorias A e B e; Análise do Tempo 2 pela categoria C - Emoções.

Para a realização desta análise, foi importante, ainda, conhecer inicialmente o perfil dos entrevistados. Para tanto, destaca-se o Quadro 6, no qual constam as 22 (vinte e dois) entrevistas validadas, com as variáveis: Sexo, Idade, Escolaridade e Classe Socioeconômica. Ressalta-se, neste diapasão, que a entrevistada de número 18 (dezoito) não está inserida em razão de sua entrevista ter sido invalidada.

Quadro 9 – Perfil dos entrevistados da pesquisa

UNID.	GÊNERO	IDADE	ESCOLARIDADE	CLASSE SOCIOECONÔMICA
1	F	62	MC	B1
2	F	68	MC	B2
3	F	75	SI	B2
4	M	79	SC	B1
5	F	73	SC	A
6	M	63	SC	A
7	F	70	MC	B1
8	F	71	MC	B1
9	M	73	MC	B1
10	M	71	SC	A
11	F	71	SC	B1
12	M	70	SC	A
13	F	65	MC	B2
14	F	62	MC	B1
15	F	63	SC	B1
16	F	61	SC	A
17	M	69	SC	A
19	M	65	SC	A
20	M	71	MC	B1
21	F	62	SC	A
22	F	66	MC	C1
23	F	70	MC	B1

Fonte: Desenvolvido pela autora desta dissertação com base nos dados da pesquisa desenvolvida.

Nota: F-Femino, M-Masculino, MC-Médio Completo. SI-Superior Incompleto, SC Superior completo.

A pesquisadora observou, após conclusão da pesquisa, que a grande maioria dos entrevistados se aposentou antes de completar os 60 (sessenta) anos de idade,

fenômeno que pode ser associado ao fato de a legislação brasileira, na época, considerar um tempo de contribuição e idade mínima inferiores à dos dias atuais. Com efeito, a partir de 2015, o cidadão brasileiro, para solicitar a aposentadoria por tempo de contribuição, segundo a Previdência Social, deverá ter 35 (trinta e cinco) anos de contribuição, se homem, e 30 (trinta) anos, se mulher (BRASIL, 2015a). Por sua vez, para fazer jus à aposentadoria por idade, é necessária a idade mínima de 65 (sessenta e cinco) anos, para os homens, e 60 (sessenta) anos, para as mulheres, levando em consideração um tempo mínimo de 15 (quinze) anos de contribuição para ambos os sexos, denominado “período de carência” (BRASIL, 2015b).

Impende salientar ainda, que, após a pesquisadora invalidar a entrevista aplicada à entrevistada de número 18 (dezoito), não foi mais possível prospectar um outro entrevistado com o mesmo perfil no tempo empreendido para a conclusão do trabalho. Em nota, de acordo com o Censo do IBGE (2010), esta dificuldade se justifica por apenas 9% (nove por cento) da população soteropolitana ser composta por idosos de idade igual ou superior a 80 (oitenta) anos, em relação a ambos os sexos.

A tabela 6 apresenta o perfil dos gêneros da amostra discriminados pela escolaridade e classe socioeconômica.

Tabela 6 - Perfil da amostra distribuída por Gênero (%)

GÊNERO	ESCOLARIDADE			CLASSE SOCIOECONÔMICA			
	Médio Completo	Superior incompleto	Superior Completo	A	B1	B2	C
Feminino	58%	7%	36%	21%	50%	21%	7%
Masculino	25%	0%	75%	62%	37%	0%	0%

Fonte: Desenvolvido pela autora desta dissertação com base nos dados da pesquisa desenvolvida.

Acredita-se que a pesquisa obteve maior participação do gênero feminino devido ao fato de que, na população idosa, este gênero apresenta mais que o dobro da população do gênero masculino, em Salvador-BA, segundo o Censo IBGE (2010). Em contrapartida ao se comparar os gêneros, percebeu-se que o dobro dos homens entrevistados detinha a escolaridade ensino superior completo.

Outro fator que chamou atenção foi 62% (sessenta e dois por cento) entrevistados do gênero masculino pertencem à Classe Socioeconômica A, ao

passo que a maior representatividade de escolaridade do gênero Feminino encontra-se na classe socioeconômica B1, com 50% (cinquenta por cento).

As próximas subseções se referem às análises dos dados de acordo com o T1, T2 e T3, utilizando-se das categorias A, B e C para verificar, comparar e relacionar os dados obtidos.

4.1 ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DAS ENTREVISTAS NOS PERÍODOS DE TEMPO 1 E 3

As Categorias A (Papéis Representados), e B (Tipos de Consumo de Entretenimento), foram escalonadas, inicialmente, em subseções, com vistas a um resultado de análise descrevendo os dados codificados, e, posteriormente, reunidas, para a análise das relações existentes entre elas.

4.1.1 Análise do T1 e T3 pela Categoria A: Papéis Representados

A tabela 7 apresenta uma visão detalhada dos papéis representados por cada entrevistado, nos T1 e T3, com seus respectivos códigos do *corpus* de pesquisa. Nela, é possível verificar: a ocorrência de novos papéis por indivíduo, bem como a ocorrência de papéis que deixaram de existir por indivíduo; identificar quais foram os papéis que mudaram e; comparar os papéis no T1 e no T3, de acordo com seus respectivos códigos do *corpus* de dados da pesquisa (todos os códigos estão disponíveis no Apêndice A deste trabalho).

Tabela 7 - Tempos 1 e 3 pela Categoria A: Papéis Representados

CATEGORIA	Papéis representados									
CÓDIGO	A									
SUBCÓDIGO	A1-A7									
TEMPOS	T1					T3				
UNID.	A1	A2	A3	A4	A5	A1	A2	A3	A4	A5
1	1	1	0	1	0	1	1	0	1	0
2	1	1	0	1	1	1	0	0	1	1
3	1	0	1	1	0	1	0	1	1	1
4	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1
5	1	1	1	1	0	1	1	0	1	1
6	0	1	1	1	0	1	1	1	1	0
7	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1
8	1	1	0	1	0	1	1	0	1	1
9	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1
10	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1
11	1	1	0	1	0	1	1	0	1	0
12	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1
13	1	1	1	1	0	1	1	0	1	1
14	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1
15	1	1	0	0	0	1	1	0	0	0
16	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0
17	0	1	1	1	0	0	1	1	1	1
19	0	1	1	1	0	0	1	1	1	1
20	0	1	1	1	0	0	1	1	1	1
21	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0
22	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
23	1	1	0	1	0	1	1	0	1	1

Fonte: Desenvolvido pela autora desta dissertação com base nos dados da pesquisa desenvolvida.

Nota: As cores na tabela indicam as mudanças dos papéis, de forma que a cor verde indica que “passou a ter” e a amarela indica “não possui mais”.

Admitindo que o modelo do PLC, de acordo com Moschis (2007), tenha como objetivo o estudo da mudança comportamental do consumo de um indivíduo, é destacado que a pesquisa percebeu que 15 (quinze) entrevistados obtiveram novos papéis após a aposentadoria (T3), de forma que 14 (quatorze) passaram a ser Avós/avôs (A5) e 5 (cinco) passaram a ser Cuidadores do Lar (A1).

Em relação aos papéis que deixaram de ser exercidos, foi observado que 1 (um) entrevistado deixou de ter o papel Responsável Financeiro do Lar (A2) e 2 (dois) deixaram de ter o papel de Esposa (A3). A comparação dos papéis no T1 para

o T3 também apontou uma variação positiva de +19 (dezenove) novos papéis, sendo que o papel de Avó/Avô (A5) se destacou por ser o maior papel representado pelos entrevistados.

Entretanto, pôde-se perceber que 7 (sete) dos entrevistados não apresentaram mudanças em seus papéis no T3, neste aspecto, é necessário compreender que o modelo utilizado por Moschis (2007) - que estabelece que um evento proporciona transições de papéis percebidos na vida do consumidor -, admite novas responsabilidades, em seus papéis já representados em função da aposentadoria. Desta forma, afirma-se que os entrevistados manifestaram novas responsabilidades, conforme se verifica nas citações abaixo:

Cuidadora do lar, cuido da mamãe, assumir este papéis de cuidar de minha mãe quando de fato eu parei de trabalhar, eu já morava com a minha mãe, quer dizer, a minha mãe que morava comigo, então eu passei a ser cuidadora da minha mãe e tudo passou a ficar mais devagar. (Entrevistado 11, p.187).

Eu acredito, porque antes eu tinha que estar ocupada lá 8 horas e hoje estar em casa têm mais tarefas. Só melhorou porque Carol de Novembro pra cá comprou o carro dela e... por exemplo, ela caiu e quebrou o braço aí ia eu de novo de motorista, além das coisas todas que a gente tem que fazer a gente ainda tem que ser motorista. (Entrevistado 21, p.252).

Porque o meu agora mudou pra mais minha filha, agora as coisas mudou... eu tenho um neto na escola, que eu ajudo a pagar a escola dele, ele estuda em escola particular, e eu ajudo pagar o colégio dele, ajudo a comprar livro, tudo, tudo... (Entrevistado 22, p.260).

O papel Mãe/Pai (A4) foi o único papel que não apresentou variação no T3, todavia foi possível concluir, que, em alguns entrevistados foram percebidas também novas responsabilidades e funções no T3, em função da aposentadoria. Por isso, o Quadro 10, abaixo, teve como objetivo mostrar as percepções relacionadas às novas responsabilidades que os entrevistados passaram a ter no T3, em função do mesmo papel A4.

Quadro 10 - Percepção das mudanças de comportamento no T3

Entrevistado	Responsabilidades e funções no T1	Responsabilidades e funções no T3
4	“[...] dispensando uma maior participação por causa do trabalho, eu fui muito mais do trabalho do que de família.”	“Então hoje estou mais presente, sempre aconselhando! Procurando que eles sejam, que eles façam o melhor da vida deles!”
5	“a minha responsabilidade [...] cuidar da casa, dividir o tempo entre meu trabalho e a casa, meu papel maior.”	“[...] mãe a gente é a vida toda! Então eu continuo, só que eu não tenho aquela responsabilidade, vamos dizer assim, material, todas as filhas são formadas, eu não pago mais faculdade para ninguém.”
7	“A educação dos meus filhos porque nessa época eles eram adolescentes [...] Então a responsabilidade era de estar educando, vigiando, né!”	“[...] todos já estão grandes, caminhando com as próprias pernas..”
16	“No meu trabalho eu era vice-diretora, atuei 6 anos como vice-diretora de escola pública. Eu era vice-diretora no matutino no Polivalente de São Diego e a noite eu era professora de português.”	“ [...] mas eu escolhi me aposentar para viver e dar mais atenção aos filhos, porque eu passei um período quando eles eram pequenos que eu trabalhava 60, cheguei até a trabalhar 80 horas, então, minha filha cresceu e quando eu vi, dentinho! Foi na correria quando eu vi [...] Então hoje eu sinto mais prazer de ver minha filha chegar mais tarde, e ela chega e vai contar o que aconteceu no trabalho, vai tomar banho e volta pra conversar comigo, então hoje pra mim está sendo mais prazeroso viver em família, porque eu não estou mais com aquele ‘extressamento’ daquela vida.”

Fonte: Elaborado pela autora desta dissertação com base nos dados da pesquisa desenvolvida.

Da análise do quadro 7, foi possível depreender que os entrevistados, após o evento da aposentadoria, passaram a exercer responsabilidades e funções diferentes, de forma que, nas entrevistas 4 (quatro) e 16 (dezesesseis), no T1, era possível perceber um escasso tempo com a família, ao passo que, atualmente, esta função é exercida, tendo maior destaque, portanto.

Os entrevistados 5 (cinco) e 7 (sete) apresentaram mudanças em relação à responsabilidade, no T1. Com efeito, no T1 os pais sustentavam os filhos, enquanto,

no T3, esta responsabilidade não existe mais, devido ao fato de os filhos já assumirem, por conta própria, suas despesas.

Na tabela 8, a pesquisadora apresenta os dados que foram combinados com o propósito de identificar os papéis por gênero, bem como a relação existente entre os papéis representados, de acordo com o gênero do entrevistado, com seus respectivos códigos do *corpus* de pesquisa. A ideia de comparar os papéis representados por gênero nos T1 e T3 consistiu em perceber possíveis relações existentes.

Tabela 8 - T1 e T3 pela Categoria A - Gênero

CATEGORIA	Papéis representados									
CÓDIGO	A									
SUBCÓDIGO	A1-A7									
TEMPOS	T1					T3				
SEXO	A1	A2	A3	A4	A5	A1	A2	A3	A4	A5
Feminino	14	13	8	13	2	14	12	6	13	9
Masculino	0	8	8	8	0	5	8	8	8	7

Fonte: Elaborado pela autora desta dissertação com base nos dados da pesquisa desenvolvida.

Nota: As cores na tabela indicam as mudanças dos papéis, de forma que a cor verde indica que “passou a ter” e a amarela indica “não possui mais”.

É possível afirmar que nenhum dos entrevistados do gênero masculino representava o papel de Cuidador do Lar (A1), antes do evento da aposentadoria, entretanto, no T3, 5 (cinco) entrevistados passaram assumir referido papel (A1). Acredita-se que este novo papel é assumido em função do maior tempo disponível, em função da aposentadoria, bem como, revela-se numa forma de ajudar a companheira nas funções dentro de casa, evitando o tempo ocioso (a discussão mais profundada do tempo disponível e consumo de entretenimento no T3, é trazida na subseção 4.1.2).

A análise dessa tabulação também aponta que todos os 8 (oito) entrevistados agiam como Responsáveis Financeiros do Lar (A2), Esposa/marido (A3) e Pai (A4) no T1 e, também, no T3. Entretanto, é possível inferir que estes papéis se justifiquem pelo fato de 6 (seis) entrevistados continuarem com suas ocupações profissionais, mesmo após a aposentadoria, por assumirem responsabilidades importantes nos seus lares. Abaixo, algumas citações das entrevistas que justificam esta relação:

[...] a nossa filha entrou na faculdade, e então [...] eu me aposentei, mas eu continuei a trabalhar! E o fato de ela ter entrado na faculdade paga, a

aposentadoria ajudou muito a pagar a faculdade dela, porque provavelmente se eu não tivesse esta aposentadoria eu ia ter muita dificuldade para pagar a faculdade dela, que na época era um valor muito alto para mim! (Entrevista 6, p.149).

Ainda sou o responsável financeiro do lar. E ainda seguro os filhos, agora nessa crise, por exemplo, o negocio pegou com a filha e com o filho! [...] Então eu tenho que continuar trabalhando porque por mim, pra mim e minha mulher dava! Eu parava reduzia minha despesa toda né não!? E ia curtir a vida! Com o que eu tenho daria pra fazer isso! Mas com isso, eu tenho que continuar (referindo-se aos filhos), não posso parar. (Entrevista 9, p.171).

[...] eu esperei para me afastar quando minhas filhas já estivessem na Faculdade, elas estão na Federal, eu não pago nada, não tenho que pagar, por exemplo, uma Católica e tal, então eu teria que [...] aí já é diferente, porque elas entraram, uma entrou há 3 anos atrás e uma entrou agora Universidade Federal da Bahia, então já me possibilitou eu que eu me afastasse do Correios, se não eu ia continuar. (Entrevista 19, p.237).

Nas três citações acima expostas, os entrevistados relatam a importância da permanência no trabalho, devido à responsabilidade assumida em função dos seus papéis representados, Responsáveis Financeiro do Lar (A2), Esposa/marido (A3) e Pai (A4), para dispor de um nível financeiro que possa sustentar/manter seu lar.

De uma forma geral, os entrevistados que continuaram a exercer atividade profissional não perceberam as mudanças causadas pela aposentadoria em um primeiro momento, mas, passado algum tempo, as mudanças dos seus papéis e responsabilidades decorrentes do evento passaram a ser sentidas de forma significativa em suas vidas. Neste ponto os resultados obtidos caminham na direção do entendimento de Moschis (2007), que afirma que as mudanças ocasionadas por um evento do *Life Course* podem ocorrer de forma brusca ou gradativa em seus comportamentos.

4.1.2 Análise do T1 e T3 pela Categoria B: Tipos de Consumo de Entretenimento

A tabela 9 é apresentada pela pesquisadora com o objetivo de oferecer uma visão detalhada dos tipos de consumo de entretenimento adotados por cada entrevistado, nos Tempos 1 (um) e 3 (três). Nela, é possível identificar as mudanças dos tipos de entretenimento, avaliar quais são os entretenimentos consumidos, bem como identificar quais foram as mudanças de entretenimento e comparar os consumos de entretenimento no T1 e no T3, com seus respectivos códigos do *corpus* de pesquisa.

Tabela 9 -Tempos 1 e 3 pela Categoria B: Tipos de Consumo de Entretenimentos

CATEGORIA	Tipos de Consumo de Entretenimento																	
CÓDIGO	B																	
SUBCÓDIGOS	B1-B9																	
TEMPOS	T1									T3								
UNID.	B1	B2	B3	B4	B5	B6	B7	B8	B9	B1	B2	B3	B4	B5	B6	B7	B8	B9
1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0
2	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1
3	0	1	1	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0
4	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0
5	0	1	1	1	0	1	0	0	0	1	1	0	1	0	1	0	0	1
6	0	1	1	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	1	1	1	1
7	0	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0	1	1	0	1	0	1	0
8	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1	1	0	1	0	1	0
9	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
10	0	1	0	0	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	1	0	1	1
11	0	1	1	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
12	0	1	0	1	1	1	0	1	0	1	0	1	1	0	1	0	1	1
13	0	1	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
14	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
15	0	1	1	0	0	1	1	1	0	1	1	1	0	0	1	1	1	0
16	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	1	1	1	0	1	1	1	1
17	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	1	0	1	1	1	0	1	0
19	0	1	1	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1
20	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
21	0	1	1	1	0	1	1	1	0	0	1	1	1	0	1	1	1	1
22	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
23	0	1	1	1	1	1	0	1	0	0	1	1	0	0	1	0	0	1

Fonte: Elaborado pela autora desta dissertação com base na pesquisa desenvolvida.

Nota: As cores na tabela indicam as mudanças dos papéis, de forma que a cor verde indica que “consumiu mais” e a amarela indica “deixou de consumir”.

Os tipos de entretenimento mais consumidos pelos consumidores no T1 foram Televisão (B6) com a afirmação do consumo por 18 entrevistados, e Restaurante (B8) com 16, bem como no T3, no qual o consumo de entretenimento Televisão (B6) passou a ser consumido por 19 entrevistados, enquanto Restaurante (B8) manteve-se com 16. Acredita-se que o consumo de Televisão esteja ligado a fatores econômicos, uma vez que os entrevistados tenham citado, nas entrevistas, que esta seria a forma mais barata de entretenimento familiar.

O entretenimento Viagem (B1) foi o entretenimento mais desejado pelos entrevistados, independentemente da classe socioeconômica, gênero e idade. Outro dado que merece uma atenção especial é o fato de os entrevistados associarem a

ida ao entretenimento Restaurante (B8) à possibilidade de reencontrar entes queridos ou comemorar determinados momentos, como aniversários e reuniões familiares.

Em relação ao consumo de Shows e Teatro, a queda no consumo percebida no T3 se justifica pela falta da qualidade percebida pelos entrevistados nas apresentações locais (Salvador).

É o que se depreende das seguintes entrevistas:

Olha, quando tem show bom [...] é só ter show bom que eu vou! Pode ser toda semana, 2 vezes na semana, de 15 em 15 dias a depender do show que se apresente aqui! Infelizmente aqui na nossa terra (referindo-se a Salvador) as coisas boas vêm muito pouco, eu já tive a coragem de ir a São Paulo assistir André Rieu, entendeu? (Entrevistado 8, p.165)

1 vez a cada 2 meses, ou 3. Porque não se tem peças boas aqui, tem muita coisa lá fora! Infelizmente aqui nós não temos. [...] Com a idade a gente vai ficando mais exigente, não topa mais comer poeira, procura uma coisa mais seleta. (Entrevistado 12, p.194)

O consumo de internet apresentou a maior alta do consumo dos entretenimentos no T3, circunstância que pode ser justificada pelo fato de os consumidores idosos apresentarem uma significativa mudança do T1 para o T3. Com efeito, enquanto, no T1, os entretenimentos Cinema (B2) e Livros (B7) eram igualmente consumidos, o entretenimento, no T3, revelou grande mudança comportamental de consumo, devido à substituição do B2 pelo uso da “Netflix” exercendo a função de cinema, bem como a substituição do B7 por pesquisas/leituras rápidas e de fácil acessibilidade na internet, e, por fim, ao desenvolvimento cognitivo dos idosos ao uso das novas tecnologias, nos diversos meios e mídias eletrônicas.

A Tabela 10 teve como objetivo apresentar a porcentagem de consumo dos diversos tipos de entretenimento, bem como possibilitar a análise de possíveis relações existentes entre os resultados.

Tabela 10 - Categoria B: Tipo de Consumo de Entretenimento no T1 e T3 (%)

CATEGORIA	Tipos de Consumo de Entretenimento								
CÓDIGO	B								
SUBCÓDIGOS	B1-B9								
TEMPOS	B1	B2	B3	B4	B5	B6	B7	B8	B9
T1	0	64	45	41	27	82	60	72	4
T3	23	45	32	36	14	86	32	73	45

Fonte: Elaborado pela autora desta dissertação com base na pesquisa desenvolvida.

Observa-se que o consumo de Viagens (B1) inexistia no T1, e, no T3, este consumo foi realizado por 23% (vinte e três por cento) dos entrevistados. Esta menção da pesquisa carece de uma atenção especial, tendo em vista que só foram contabilizadas as citações de viagens cujo objetivo se restringiria a turismo. Assim, os entrevistados no T1 citaram como viagens as idas aos interiores ou à capital, por razões de visitas aos parentes (filhos, pai, mãe e outros membros da família), para realização de exames e a trabalho. No T3, por outro lado, as citações se referem ao turismo, passeios, visitas e novas experiências e conhecimentos.

Ao se comparar os tempos, percebeu-se que, no T1, existia uma quantidade maior de consumo de entretenimento em relação ao T3, circunstância que pode ser atribuída à diminuição, em regra, da renda após a aposentadoria.

Referida relação de renda e consumo se verificou nas seguintes entrevistas:

[...] eu vivo só da aposentadoria, que não é suficiente para fazer tudo que eu tenho vontade de fazer! Se eu quero, por exemplo, ter uma SKY (Televisão fechada), eu não posso ter a Sky, porque é um custo alto mensal! Então, eu tenho uma Netflix, que é um custo 10 (dez) vezes menor do que a Sky. (Entrevista 6, p.149)

[...] por incrível que pareça, eu reduzi, pra segurar a parte financeira! Porque hoje, por exemplo, eu já não saio pra almoçar, por causa do custo disso! (Entrevista 9, p.171)

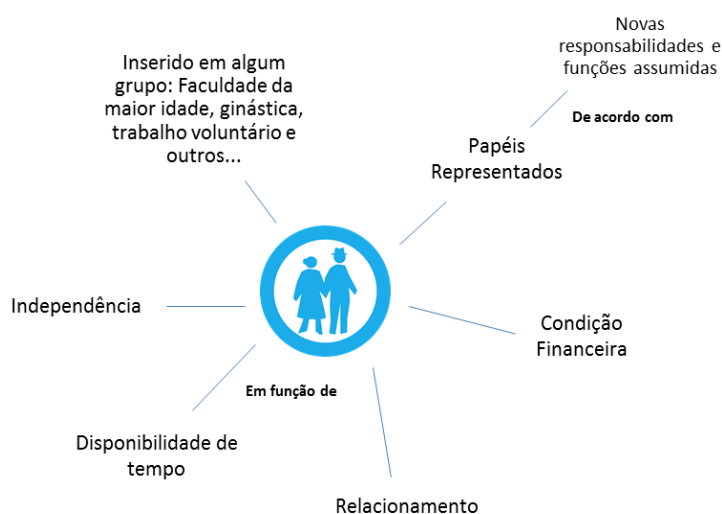
Mudou, mudou assim, por conta da redução da remuneração, porque, ao me aposentar, eles cortam uma série de vantagens de quando a gente está na ativa, e aí, quando você não tem dinheiro pra curtir, você não curte né! Então mudou neste sentido. (Entrevista 11, p.187)

Nestas citações, os entrevistados assumem que a renda proveniente da aposentadoria não cobre os custos do entretenimento, de forma que passaram a ser reduzidos em função das outras despesas consideradas mais importantes para manter o lar.

Os relatos achados indicaram que a variação de renda se comporta como uma variável que explica possíveis mudanças de comportamento do consumidor, entretanto convém destacar que, o presente trabalho, bem como o modelo de estudo usado não objetiva este tipo de discussão de resultados diretamente, embora seja sabido que a ausência do seu desenvolvimento configura numa possível limitação na explicação das mudanças de comportamento de consumo de entretenimento.

Outras possíveis variáveis também puderam ser percebidas e, foram então divididas, por se relacionarem com dois possíveis grupos de consumidores. O primeiro grupo determinado engloba variáveis que determinam possíveis aumentos de consumo pelos idosos no entretenimento, ao passo que o segundo grupo engloba as variáveis que determinam o não consumo de entretenimento pelos idosos, conforme é mostrado nas figuras 4 e 5.

Figura 4 - Percepções ligadas às variáveis que aumentam o consumo do Entretenimento no T3



Fonte: Elaborado pela autora desta dissertação com base na pesquisa desenvolvida.

Na análise dos entrevistados, foi percebido um grupo que obteve maior consumo de entretenimento no T3, em função de: uma certa independência de compra para o consumo do entretenimento, ao fato de estarem se relacionando com alguém (devido ao fato de serem viúvas ou separadas), obterem uma disponibilidade maior de tempo para o consumo, possuírem uma boa condição financeira para os gastos com entretenimento ou estarem inseridos em algum grupo, como numa

Faculdade destinada ao público da Terceira Idade, ou grupo de amigos da academia, do pilates, da fisioterapia, de grupos de voluntariado entre outros. Foi possível observar estas variáveis nas citações:

Hoje, eu sou aluna também! Deixei de ser professora e passei a ser aluna, eu estudo eu posso considerar estudo por que eu levo a sério na Faculdade de Livre Maturidade de São Bento. [...] Muito mais! São viagens aqui pelo recôncavo, cidades históricas, viagem pelo Brasil, a gente conhece bastante o nordeste e viagens internacionais também, internacionais porque o nosso agente de viagem faz essas viagens com a agente [...] (Entrevistada 5, p.142)

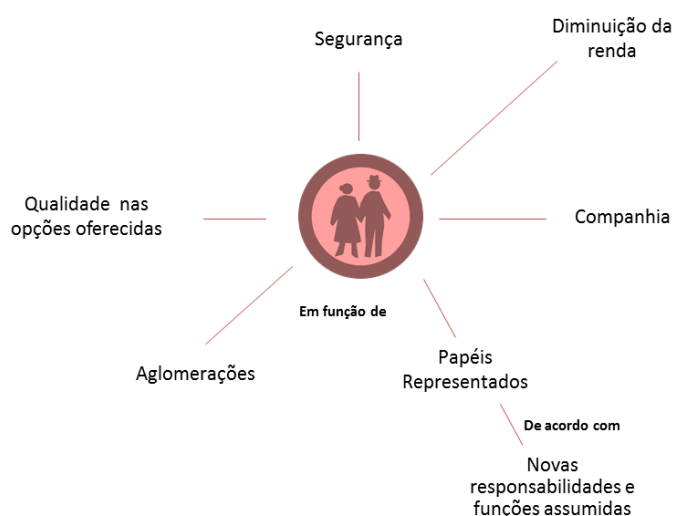
[...] eu tenho hoje um namorozinho aí! Somente para distrair! [...] Mudou né! Porque agora eu estou mais livre! Eu não tenho tanto compromisso como eu tinha antes, então mudou nisso! **P:** Hoje a senhora tem mais tempo e dinheiro pra se divertir mais? **M:** Não tenha dúvida! (Entrevistado 8, p.165)

É, não tinha com a frequência que tem hoje e por conta de tempo, porque as vezes não dava tempo de viajar, apesar das férias, mas aí eu ia pro interior ficar com a família e aí não viajava. [...] É, gosto de fazer e faço. Antes não podia fazer por que trabalhava.[...] Sim, a gente tem um grupo de viagem que faz. Somos em 5 pessoas que viaja juntos na agência, a gente contrata a viagem pela agência que fica mais fácil. (Entrevistado 15, p.215)

Depende, às vezes eu estou acompanhada porque aqui tem gente de mais! [...] Pra mim é indiferente eu não me incomodo de estar só ou acompanhada não! [...] Acho sim, muito importante, do mesmo jeito que é saudável tomar banho de mar! Aqui se pergunta e não quer ir, então fique aí! Porque banho de mar é indispensável! (Entrevistada 21, p.252)

Por sua vez, a figura 5 traz as variáveis do segundo grupo de consumidores idosos, que apresentaram uma diminuição no consumo dos tipos de entretenimentos, bem como na frequência do consumo no T3.

Figura 5 - Percepções ligadas ao não consumo do Entretenimento no T3



Fonte: Elaborado pela autora desta dissertação com base na pesquisa desenvolvida.

As variáveis encontradas na figura 5, hábeis a justificar o não consumo de entretenimento, se dariam em função da: má qualidade das opções oferecidas, no que tange aos entretenimentos de Shows e Teatro, bem como da dependência de uma companhia para o consumo de entretenimento, do incômodo de espaços com muita aglomeração de pessoas, da diminuição da renda ou da insuficiência de renda destinada ao consumo de entretenimento ou, ainda, da insegurança decorrente do medo do deslocamento aos locais para o consumo.

A variável aglomeração foi possível observar na citação “**P:** Teatro, show, nada disso? **M:** Não, nada... nunca gostei de aglomeração!” (Entrevistada 2, p. 122), e também na citação “**P:** E shows e teatros? **A:** Shows eu não gosto muito não, eu não disse a você, eu tenho fobia a multidão, não gosto!” (Entrevistada 23, p.266). As demais são vistas nas citações abaixo:

Não, por incrível que pareça eu reduzir, pra segurar a parte financeira! Porque hoje, por exemplo, eu já não saio pra almoçar, por causa do custo disso! [...] É... quando você melhora sua vida, você tem mais entretenimento! Quando o “negoço” aperta a primeira coisa que você faz é cortar o entretenimento, começa a cortar, vai reduzindo até chegar a um ponto. Foi o que aconteceu... (Entrevistado 09, p.170)

Mudou, hoje eu saio menos! Quando foi a separação mesmo definitiva, que tem uns 15 anos pra cá, comecei a sair menos... Tudo depende da parte financeira né! [...] 2 vezes ao ano hoje! Em aniversário de filhos! Aliás, quando meu filho resolve vim do interior para a capital me convida (referindo-se ao consumo de restaurante). Mas é muito difícil, muito raro. Levo meses sem ir! (Entrevistado 13, p.200)

P: O senhor acha que mudou, mas que acha que é complicado sair em público por conta da segurança? **C:** Exato, exato! Então eu gostaria de ter mais, com minha mulher, com meus enteados, com meus netos, um restaurante de qualidade, eu primo muito por isso, pela qualidade, um ambiente que eu me sinta muito bem! [...] Eu sou limitado por conta da violência que está desenfreada, e olha que eu sou policial eu conheço de perto onde está bem e onde não está e eu não vou. (Entrevistado 20, p.244)

Não posso lhe dizer que é por isso ou por aquilo, é o seguinte você vai pela... pelo contexto todo da vida, do que estamos vivendo, pela insegurança até pra você sair, você fica meio receoso, então é muita violência na rua, eu já fui assaltada 3 vezes, um cara com uma peixeira aqui no meu pescoço, então você fica, o cara queria me agarrar dentro do cinema, que eu sempre vou só, porque eu não fico esperando fulano, ah porque não pode ir... não, se eu tiver que ir eu vou! Se eu tiver que ir pra o teatro só eu vou, eu tenho essa independência, mas devido a realidade que nós estamos vivendo de uma violência muito grande você fica receosa de ir pra ver. (Entrevistado 23, p.266)

Quanto à influência dos Papéis Representados (Responsável Financeiro do Lar –A2, Esposa/marido –A3, Pai/Mãe –A4 e Avó/Avô A5), a pesquisadora defende

que seu uso se faz como menção especial aos dois grupos de idosos - os que aumentaram o consumo e cujo consumo diminuiu -, devido ao fato de estes consumidores apresentarem responsabilidades e funções que afetam suas tomadas de decisão voltadas à compra do entretenimento, de forma que alguns entrevistados passaram a consumir mais e outros menos em virtude desses papéis (esta discussão é retomada na subseção 4.1.3).

Na tabela 11 é possível perceber o consumo dos entretenimentos no T1 e T3, de acordo com o gênero do entrevistado, com o propósito de identificar quais os entretenimentos mais consumidos no T1 e T3, com seus respectivos códigos do *corpus* de pesquisa.

Tabela 11 - T1 e T3 na Categoria B - Sexo

CATEGORIA	Tipos de Consumo de Entretenimento																	
	B																	
CÓDIGO	B																	
SUBCÓDIGOS	B1-B9																	
TEMPOS	T1									T3								
GÊNERO	B1	B2	B3	B4	B5	B6	B7	B8	B9	B1	B2	B3	B4	B5	B6	B7	B8	B9
Feminino	0	10	7	6	1	12	7	11	1	4	7	6	6	0	12	5	9	6
Masculino	0	4	3	3	5	6	6	5	0	1	3	1	2	3	7	2	7	4

Fonte: Elaborado pela autora desta dissertação com base na pesquisa desenvolvida.

Nota: As cores na tabela indicam as mudanças dos papéis, de forma que a cor verde indica que “consumiu mais” e a amarela indica “deixou de consumir”.

Observa-se que o entretenimento mais consumido pelo gênero feminino é a Televisão (B6), comportamento que se justificaria em razão de as mulheres, no T1, não terem disponibilidade de tempo, e nem de renda, para o consumo de outros tipos de entretenimentos. No T3, seu consumo foi notado como um passatempo, um consumo intrínseco às atividades comuns do dia-a-dia, consistentes em assistir ao jornal, programas de culinária e novelas.

Por outro lado, da análise do Gênero masculino, no T1, se observou que, embora a Televisão (B6) e a Leitura (B7) fossem os entretenimentos mais consumidos, a Leitura (B7) detinha maior preferência quanto o consumo, o qual, naquele tempo, era consumido em função das assinaturas de revistas e jornais diários.

Os entretenimentos que menos foram consumidos pelas mulheres entrevistadas foram o Teatro (B3) e Shows (B4). No T1, estes entretenimentos detinham pouca frequência de consumo devido às entrevistadas não possuírem

renda disponível para o consumo, razão pela qual acredita-se que seu consumo não obteve destaque:

Teatro, quando tinha promoção, porque como eu era educadora então quando a prefeitura fazia, chamava o colégio aí eu ia no meio dos alunos pra assistir as peças, era shows, o que pudesse assistir com meus alunos através do meu trabalho eu assistia, agora pra tirar do meu pra poder assistir não dava! (Entrevistado 14, p.208)

Shows e teatros não, não tinha não. Não tinha porque por conta do preço né! Você é funcionário público e, funcionário público não ganhava a vida de rico não! Levava uma ida [...] e, se você quer ter uma vida... quer comer bem, tem que tirar, fazer determinados cortes em sua vida! Então, nem pensar! Teatro e cinema [...] (Entrevistado 16, p.222)

No T3, por outro lado, as que apresentam disponibilidade de tempo e renda não o fazem por reconhecer a falta de qualidade oferecida nas apresentações locais.

A tabela 12 tem como finalidade mostrar o tipo de consumo de entretenimento nos Tempos 1 e 3, de acordo com a classe socioeconômica dos entrevistados. Pretende-se demonstrar, com esta tabela, os tipos de entretenimentos mais consumidos por classe, bem como a diferença do consumo em função dos tempos, com seus respectivos códigos do *corpus* de pesquisa.

Tabela 12 - T1 e T3 na Categoria B – Classe Socioeconômica

CATEGORIA CÓDIGO SUBCÓDIGOS	Tipos de Consumo de Entretenimento																	
	B									B								
	B1-B9									B1-B9								
TEMPOS	T1									T3								
CLASSE	B1	B2	B3	B4	B5	B6	B7	B8	B9	B1	B2	B3	B4	B5	B6	B7	B8	B9
A	0	6	5	5	3	8	5	7	0	2	6	3	5	2	8	3	7	7
B1	0	5	3	3	3	7	7	7	0	2	3	4	3	1	9	4	6	2
B2	0	2	1	1	0	2	1	3	1	1	1	0	0	0	1	0	3	1
C1	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0

Fonte: Elaborado pela autora desta dissertação com base na pesquisa desenvolvida.

Nota: As cores na tabela indicam as mudanças dos papéis, de forma que a cor verde indica que “consumiu mais” e a amarela indica “deixou de consumir”.

O grupo dos entrevistados pertencentes à Classe A foram os únicos que, no T3, apresentaram um aumento no consumo dos tipos de entretenimentos e frequência. Os da Classe B1 praticamente não apresentaram diferença nos tipos de consumo, embora, tenha-se percebido um aumento na frequência do consumo, ao passo que, nas classes B2 e C, o consumo apresentou uma queda, tanto nos tipos quanto na frequência de consumo.

De acordo com a Tabela 12, o consumo dos tipos de entretenimento e frequência do consumo, no T1 e no T3, da Classe A, foram maiores do que nas demais classes em ambos os tempos. Também foi possível observar que todos os entrevistados da Classe B2 consomem o entretenimento Restaurante (B6), tanto no T1, quanto no T3. A Classe C apresentou apenas o consumo do entretenimento Televisão (B6) no T3.

4.1.3 Análise do T1 e T3 pelas Categorias A: Papéis representados e B: Tipos de consumo de entretenimento

Nesta subseção são apresentadas as relações observadas entre os conteúdos codificados relativos à Categoria A: Papéis Representados com os conteúdos codificados relativos à Categoria B: Tipos de consumo de Entretenimento nos T1 e T3.

Ao analisar os dados das entrevistas relativas ao exercício de determinados papéis, percebeu-se que alguns entrevistados relacionavam sua opção de consumo e frequência aos seus graus de responsabilidades no exercício de tais papéis. Os relatos, destacados a seguir, se referem ao T1, no qual esta relação assumia caráter positivo de consumo, ou seja, os papéis exercidos contribuíam para a escolha do tipo e da frequência de consumo, conforme se verifica nas entrevistas abaixo:

Sim, Influenciavam!, Influenciava muito porque era muito mais para o lar, do que pra mim! (Entrevista 6, p. 149)

Olhe, influenciava, porque eu não tinha muito tempo para a diversão, eu fui a pessoa que trabalhava todos os 3 turnos e final de semana eu me dedicava inteiramente aos meus filhos, porque eu só ia para os lugares que eles poderiam ir. (Entrevista 8, p. 165)

Eles escolhiam os filmes deles e a gente ia pro cinema, [...] era mais por causa deles, pra fazer companhia aos meninos! A única coisa minha que eu gostava era de ir, era pra praia! (Entrevista 13, p. 201)

Gosto de cinema, ia, mas assim, não eu querendo, como você falou, influenciado pelas minhas filhas e mulher. Ia a cinema e tal influenciado e a teatro também com minhas filhas e mulher, mas o que eu mesmo gostava de fazer era jogar bola e jogar tênis. (Entrevista 19, p.237)

Os papéis de Esposa/marido (A3) e Mãe/Pai (A4) foram os papéis que mais sugerem influência no tipo de consumo de entretenimento, no T1. Percebeu-se,

nestas citações acima, que o consumo do entretenimento acontecia com o objetivo de satisfazer às vontades dos filhos e da esposa, em regra.

Foi observado também que as entrevistadas que não apresentavam o papel Esposa (A3) no T3, que já se encontravam viúvas, apresentavam um maior consumo de entretenimento, conforme se percebe nas citações:

Com certeza! Se a gente tem entretenimento esquece a solidão! Eu sou viúva, não tenho namorado, nem pretendo ter, então eu tenho a liberdade total pra aproveitar o meu tempo útil pra entretenimento. (Entrevista 5, p.142)

Hoje é a melhor fase da minha vida! Porque hoje eu sou dona de mim, hoje eu faço o que eu quero, tenho os horários que eu determino, então hoje eu vou a teatro, eu faço dança, eu viajo muito, eu tenho minhas amigas que anteriormente eu não poderia ter, porque era casada e não tinha muito relacionamento com outras pessoas. Hoje não, hoje eu tenho minhas amigas a gente viaja a gente passeia, a gente vai a um shopping, a gente toma um chop, hoje em dia minha vida é a melhor época da minha vida que eu estou passando! (Entrevista 8, p.165)

No T3, 12 (doze) entrevistados afirmaram que seus papéis de Esposa/marido (A3), Mãe/Pai (A4) e Avó/Avô (A5) influenciavam seus tipos e frequência de consumos de entretenimento. Entretanto, é importante ressaltar que, para alguns destes entrevistados, referidas influências acarretaram a diminuição ou extinção de um determinado consumo, uma vez que o dinheiro que poderia ser destinado ao consumo serve de ajuda ou suporte em seus lares, como se verifica nas citações abaixo:

Porque meus filhos estão, um está estudando e o outro não está estudando, mas está procurando emprego, ainda não achou. E, está os 2 desempregados dentro de casa e eu mantendo a casa. (Entrevista 1, p.117)

[...] eu tenho que continuar trabalhando porque por mim, pra mim e minha mulher dava! Eu parava reduzia minha despesa toda né não!? E ia curtir a vida! Com o que eu tenho daria pra fazer isso! (Entrevista 9, p.171)

Hoje eu vivo mais pras minhas netas. É plano de saúde mais caro, mudou tudo, tudo! Modificou muito a vida de 10 anos pra cá.(Entrevista 13, p.201)

Ah minha filha esse momento agora é, responsabilidade até ganho demais, o pessoal tudo, a maioria sem trabalhar! E é tudo nas minhas costas e na do marido [...] eu tenho um neto na escola, que eu ajudo a pagar a escola dele, ele estuda em escola particular, e eu ajudo pagar o colégio dele, ajudo a comprar livro, tudo, tudo... (Entrevista 22, p.260).

Devido os entrevistados citados apresentarem o papel de Responsável Financeiro do Lar (A2) e terem maiores responsabilidades pelo fato de também

terem os papéis Esposa/marido (A3), Mãe/Pai (A4) e Avó/Avô (A5), foi percebido que suas prioridades financeiras são voltadas à família e ao lar, o que diminui a possibilidade do consumo de determinados entretenimentos.

Portanto, estando os resultados discutidos até aqui estão alinhados com o modelo de análise de Moschis (2012), sendo assim é possível identificar mudanças significativas no comportamento, ou seja, todos os idosos da pesquisa em função do evento da aposentadoria passaram a apresentar novos padrões de tipo/frequência de consumo em função das mudanças nos novos exercícios de papéis, principalmente no tocante ao nível de responsabilidades adquiridas, após o evento ser instaurado em sua trajetória de vida.

Na próxima subseção, a análise ocorre no T2 da pesquisa, tendo como objetivo analisar as narrações que sugerem determinadas emoções associadas à transição no processo de aposentadoria nos entrevistados.

4.2 ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DAS ENTREVISTAS NO PERÍODO DE TEMPO 2

A análise dos conteúdos das entrevistas referente ao Tempo 2 fez uso da Categoria C para realizar a análise dos dados, de forma que fosse possível a utilização das citações retiradas na entrevista para classificar as emoções percebidas no processo da aposentadoria, a fim de codificar e reduzir os dados.

4.2.1 Análise do tempo 2 pela categoria C: Emoções

A análise do conteúdo da pesquisa foi classificada em dois níveis, sendo o primeiro deles dividido em duas dimensões: a Positiva – C1 e a Negativa – C2. No referido nível, a pesquisadora, em um primeiro esforço, classificou e codificou as manifestações das emoções percebidas como positiva e negativa. No segundo nível, por sua vez, o esforço foi voltado em se obter mais um nível de dimensão, de forma que: a primeira dimensão Positiva obteve 5 (cinco) subdimensões e a segunda dimensão Negativa obteve 7 (sete) subdimensões. Sendo estas subdimensões classificadas de acordo as com frases e/ou parágrafos das citações dos entrevistados.

As análises dos resultados, nesta subseção, são voltadas às classificações das citações dos entrevistados, a fim de perceber as emoções que regem suas vidas, após a aposentadoria ser instaurada.

No Quadro 11 é possível verificar as citações, classificações e codificações por entrevista do segundo nível da categoria, sendo este destinado às subdimensões das Emoções Positivas C1. São elas: Liberdade (C11); Tranquilidade (C12); Alívio (C13); Espiritualidade (C14) e; Felicidade (C15).

Quadro 11 - Impressões das Emoções Positivas

Subcódigo	Subdimensão	Entrevistado	Citação
C11	Liberdade	02	“eu só tinha responsabilidade com a minha mãe, depois eu não tenho mais responsabilidade com ninguém! Só comigo [...] de fazer aquilo que eu quero.”
		03	“eu faço o que eu quero!”
		05	“Eu sou viúva, não tenho namorado, nem pretendo ter, então eu tenho a liberdade total pra aproveitar o meu tempo útil pra entretenimento.”
		08	“Hoje é a melhor fase da minha vida! Porque hoje eu sou dona de mim, hoje eu faço o que eu quero, tenho os horários que eu determino [...]”
		16	“[...] depois que eu me aposentei eu passei a ir mais ao teatro, [...], então eu comecei a ler as revistas que eu não lia, jornais, comecei a me inteirar mais com a leitura, então, televisão eu vejo agora porque eu não tinha tempo de ver televisão, hoje eu tenho mais tempo, então pra mim a condição de aposentado foi ótima!”
		20	“É, foi isso! Uma liberdade total.”
		21	“Aí você passa por uma quimio, passa por uma radio aí você vai dizer assim “ah eu vou ficar aqui nesse negócio, sem ver a luz do sol, todo dia presa” procurando o que mesmo? Somente

Subcódigo	Subdimensão	Entrevistado	Citação
			pra dizer que eu tenho um salário melhor? E não tenho qualidade de vida? Entendeu? Aí eu sair.”
		23	“[...] se eu quiser ir trabalhar hoje, eu vou, se não quiser não vou[...].”
C12	Tranquilidade	05	“a minha responsabilidade hoje é dividida, e eu fico com a menor parte, então meu entretenimento aumentou, sobretudo em relação às viagens e coisas que eu não fazia antes por conta do trabalho, por conta de filhos, por uma série de responsabilidades e compromissos que eu tinha com o lar [...]”
		08	“Mas, todos já estavam com sua vida organizada, já estavam trabalhando, já tinham se formado e tal, então eu tinha uma vida mais tranquila [...]”
		12	“[...] não mudou muita coisa, não mudou porque durante o tempo que estava trabalho sempre procurei economizar pra quando nessas horas necessárias não faltar, mas não teve problema de continuidade não.”
		15	“Foi tranquila [...]”
		17	“[...] porque como eu estou lhe dizendo eu mudei de profissão, eu deixei de ser engenheiro e passei a ser agricultor, me programei, como eu tinha uma propriedade rural eu fiz um projeto e venho acompanhando esse projeto na minha propriedade rural até hoje, que já estou passando para um filho que está me ajudando.”
		19	“o meu consumo ainda continua o mesmo [...] eu não deixei de viajar, eu tô fazendo uma poupança aí pra gente viajar, então não vou deixar de viajar de ter meu tênis, não vou deixar de ir ao cinema que aí também não é tão ruim assim, eu não fiquei tão pobre

Subcódigo	Subdimensão	Entrevistado	Citação
			assim não.”
C13	Alívio	06	“a aposentadoria ajudou muito a pagar a faculdade dela, porque provavelmente se eu não tivesse esta aposentadoria eu ia ter muita dificuldade para pagar a faculdade dela que na época era um valor muito alto para mim!”
		09	“Olha eu me aposentei porque a empresa estava quebrando, então eu aproveitei porque já tinha tempo, aí eu dei entrada na minha aposentadoria! Porque eu sabia que se eu saísse dessa empresa, se eu fosse procurar emprego eu não ia achar [...]”
C14	Espiritualidade	06	“O fato de eu não estar trabalhando e ter essa condição deu poder ler mais me fez me espiritualizar mais [...]”
C15	Felicidade	07	“Eu achei bom também. Eu vim ficar com os meus meninos, porque os 3 já estudavam aqui, eram tudo rapazinhos e moças, mas eu adorei vim pra aqui.”
		08	“quando eu me aposentei eu já estava casada pela segunda vez! Então, eu tinha meu marido, ele era uma pessoa muito boa pra mim, não era rico, mas tinha uma condição financeira que era odontólogo, então a gente saía muito, ia pra cinema [...]”
		15	“Meu trabalho voluntário, por exemplo, veio após a aposentadoria, então é uma coisa que me revitaliza muito e é uma coisa que eu gosto muito de fazer, o fato de ajudar alguém [...]”
		16	“Estou na melhor fase da minha vida!”

Fonte: Elaborado pela autora com base na pesquisa desenvolvida.

Da análise do quadro acima, revela-se possível perceber que a entrevistada 5 (cinco) manifestou duas emoções positivas (C11 e C12) em relação à

aposentadoria, de forma que a diminuição das responsabilidades dos papéis Cuidadora do Lar (A1) e Mãe (A4) permitiriam que houvesse mais tempo e renda para os gastos com entretenimento.

O entrevistado 6 (seis), por sua vez, manifestou duas emoções positivas (C13 e C14) no T2, admitindo que estes sentimentos estariam relacionados com a disponibilidade de tempo para ajudar sua família, compartilhando as atividades da casa com a sua companheira, de forma que, em função da aposentadoria, um novo papel passou a ser representado em sua vida: o de Cuidador do lar (A1), surgindo, ainda, novas responsabilidades nos papéis de Marido (A3) e Pai (A4).

Interessante observar, ainda, que a entrevistada 8 (oito) obteve três emoções positivas (C11, C12 e C15) no T2, em função da diminuição das responsabilidades provenientes do papel de Mãe (A4), uma vez que seus filhos já haviam se tornado independentes e não mais residiam em sua casa, o que lhe teria proporcionado maior autonomia no consumo de entretenimento. Segundo a entrevistada, esta seria a sua melhor fase de vida. Observou-se, também, que um dos principais motivos do aumento do seu consumo de entretenimento é o fato de a entrevistada estar em um relacionamento amoroso.

Na entrevista 15 (quinze) se obteve duas manifestações de emoções positivas (C12 e C15), decorrentes do fato de a entrevistada não apresentar os papéis de Esposa (A3), Mãe (A4) e Avó (A5), dedicando seu tempo, assim, a realizar serviços voluntários, um trabalho que, em um momento anterior, não podia ser feito, em razão dos cuidados dispensados à sua mãe.

Outra entrevista que manifestou duas emoções positivas (C11 e C15) foi a 16 (dezesseis). De acordo com a entrevistada, os sentimentos decorrem do fato de a aposentadoria ter lhe possibilitado maior disponibilidade de tempo para estar com a família, aproveitado referidos momentos para exercer melhor seus papéis de Cuidadora do Lar (A1) e Mãe (A4). A entrevistada admite, ainda, que a sua aposentadoria fora planejada e aguardada e, por isso, acredita estar vivendo sua melhor fase.

Nos trechos das entrevistadas 2 (dois), 3 (três) e 23 (vinte e três), as entrevistadas apresentaram uma emoção positiva (C11) em relação ao T2, já que passaram a ter uma maior liberdade para realizar as atividades ligadas ao consumo de entretenimento, voltadas, unicamente, ao seu prazer pessoal. Foi possível

verificar que todas as três entrevistadas possuem o papel de Mãe (A4) e que todos os seus filhos são independentes financeiramente.

O processo de transição de “não aposentado” para “aposentado” foi visto pela entrevistada 7 (sete) como positivo (C15), devido ao fato de voltar a morar com seus filhos na Capital. Assim, com a aposentadoria, a entrevistada acreditou poder dedicar mais tempo aos papéis de Cuidadora do lar (A1) e Mãe (A4), assumindo outras responsabilidades perante os filhos, em suas fases quase adultas.

Na entrevista 21 (vinte e um), por sua vez, foi possível perceber também a manifestação de uma emoção (C11) positiva no T2, já que a aposentadoria teria proporcionado à entrevistada uma melhor qualidade de vida, visto que, neste momento, ela passava por uma doença, na qual era preciso dispor de tempo livre para sua recuperação.

Outros três entrevistados também manifestaram uma única emoção positiva no T2: o entrevistado 9 (nove) (C13), o 17 (dezesete) (C12) e o 20 (vinte) (C11). Os entrevistados afirmaram que a aposentadoria lhes trouxe disponibilidade de tempo para a realização de outras atividades profissionais, além de possibilitar a continuidade do papel principal, de Responsável Financeiro do Lar (A2).

O entrevistado 12 (doze) manifestou uma emoção positiva (C12) ligada ao fato de possuir uma vida no T2 sem grandes responsabilidades, uma vez que seus filhos estariam independentes e sua companheira dividiria com ele os papéis de Responsável Financeiro do Lar (A2) e Cuidador do Lar (A1). Já o entrevistado 19 (dezenove), embora tenha manifestado uma emoção positiva (C12) em relação à aposentadoria, ainda se encontra no processo de transição, ou seja, ainda se adaptando às novas funções e responsabilidades dos papéis representados.

Como se pode notar, alguns entrevistados manifestaram mais de uma emoção positiva no processo de transição no T2, o que poderia ser justificado em função dos muitos aspectos percebidos pelos entrevistados na hora de se posicionar em relação ao evento da aposentadoria.

No Quadro 12 é possível verificar as citações, as classificações e codificações por entrevista do segundo nível da categoria, sendo este destinado às subdimensões das Emoções Negativas C2. São elas: Tristeza (C21); Solidão (C22); Saudade (C23); Preocupação (C24); Ócio (C25); Ansiedade (C26) e; Frustração (C27).

Quadro 12 - Impressões das Emoções Negativas

Subcódigo	Emoções	Entrevista	Citação
C21	Tristeza	01	“Eu senti muita tristeza”
		04	“mudou porque tá difícil o trabalho, tá difícil encontrar trabalho pela idade, certo! E, o próprio estado físico não me permite praticar o esporte que eu praticava há 5 anos atrás. Hoje é mais restrito. Com menos tempo, muitas dores, pela própria idade.”
		06	“Eu sonho, eu acordo triste, tem dias que eu fico triste porque eu não estou trabalhando né!”
		11	“por conta da redução da remuneração, porque ao me aposentar eles cortam uma série de vantagens de quando a gente está na ativa e aí quando você não tem dinheiro pra curtir, você não curte né!”
		13	“A mudança foi grande pra adaptar a aqui em Salvador. Minha vida era muito em Taperoá, a vida boa que eu tinha em Taperoá e aí eu vim pra capital, custou pra me adaptar!”
		14	“Porque quando a gente se aposenta já está tudo cansada, ou já não está aguentando mais muita coisa enfim, o dinheiro da aposentadoria é a mesma coisa... quase que não ativa...”
		22	“[...] eu achei que fez foi piorar minha vida (risos) porque pelo menos quando eu não era aposentada eu tinha aquela agitação de estar trabalhando naquele movimento, e quando a gente se aposenta o negócio fica mais devagar [...]”
C22	Solidão	01	“porque a gente está acostumada ao período de vida da gente de ser criativa né [...] e, trabalhar e, [...] ter amizades, colegas né! A gente saía

Subcódigo	Emoções	Entrevista	Citação
			muito quando dava, ... e depois disso, as coisas quando eu fui ver né [...] tava sozinha!”
C23	Saudade	05	“eu sentir falta das pessoas com quem eu convivia, pessoal que eu estava diariamente e que hoje eu passo 1 ano sem ver, anos sem ver!”
		07	“Lá eu tinha mais amigos, agora que eu estou conseguindo mais amigos, mas lá eu tinha, como se fossem minhas, minhas... membro da família mesmo!”
C24	Preocupação	01	“[...] o tempo vai passando, a gente vai ficando mais velho e vai ficando, sei lá, tem que ter lazer né?!Porque senão [...]”
		04	“É, eu fico preocupado com... (referindo-se aos netos)”
		06	“[...] monetariamente também porque agora eu não tenho mais salário, então eu sou obrigado, quer dizer, eu tenho um salário, mas não é um salário suficiente pra as minhas despesas, e [...] o que falta eu sou obrigado a tirar da poupança, e isso me dá uma preocupação!”
		09	“Ainda sou o responsável financeiro do lar. E ainda seguro os filhos, agora nessa crise, por exemplo, o negócio pegou com a filha e com o filho!”, “Porque hoje, por exemplo, eu já não saio pra almoçar, por causa do custo disso! Eu tenho que me segurar, por causa dessa crise que está aí e você não quer fazer despesa [...]”
		10	“Eu passei por duas crises, que não fui eu, eu acredito que tenha sido todo brasileiro, duas crises econômicas, onde algumas reservas que eu tinha feito de dinheiro foram

Subcódigo	Emoções	Entrevista	Citação
			consumidas pra poder sustentar a família, manter filho estudando e etc.”
C25	Ócio	04	“Procuro sempre está fazendo alguma atividade, para não ficar ocioso! Quando eu estou ocioso eu estou lendo! Qualquer coisa hoje eu estou lendo!”
C26	Ansiedade	11	“Eu me tornei mais ansiosa. E eu não gosto muito.”
C27	Frustração	13	“Porque a gente aposentada é assim, a gente pensa que vai aposentar pra descansar né, que faz passeios, viagens, turismo, mas eu não tive nada disso, eu passei a trabalhar o dobro (referindo-se ao trabalho doméstico).”
		19	“não pude fazer por causa da ninharia que o INSS me pagava, então, por exemplo, eu estou trabalhando e estou aposentado, ‘ganho R\$ 3 mil da aposentadoria, mas eu estava ganhando R\$20 mil do trabalho, posso deixar de trabalhar?’ Então o dilema era esse.”

Fonte: Elaborado pela autora desta dissertação com base na pesquisa desenvolvida.

A entrevistada 1 (um) manifestou três emoções negativas (C21, C22 e C24), em função de relacionar a aposentadoria à diminuição da renda e, com isso, à restrição ao consumo de entretenimento, além de não poder mais desempenhar as atividades profissionais, não exercitar a criatividade, e ser a única pessoa em sua casa a desempenhar os papéis de Cuidadora do Lar (A1), Responsável Financeira do Lar (A2) e Mãe (A4).

O entrevistado 4 (quatro) também manifestou três emoções negativas (C21, C24 e C27), manifestando uma constante necessidade em permanecer exercendo atividades profissionais, além de ter a percepção de uma piora no estado físico, em função dos fatores biológicos da idade. Com a aposentadoria, o entrevistado

também manifestou maior interesse no papel Avô (A5), assumindo novas funções, como a de Cuidador do Lar (A1), evitando o tempo ocioso.

Na entrevista de número 6 (seis), perceberam-se duas emoções negativas (C21 e C24) do entrevistado em relação à aposentadoria, atribuídas ao fato de não conseguir mais exercer atividades profissionais, o que resultou na diminuição da renda do lar e, conseqüentemente, na diminuição do consumo do entretenimento.

A entrevistada 11 (onze) manifestou duas emoções negativas (C21 e C26) relacionadas à aposentadoria, em razão da redução da remuneração, que impactou diretamente na queda de consumo de alguns entretenimentos e não consumo de outros. Após a aposentadoria, teria sido percebido pela entrevistada, ainda, o aumento das responsabilidades nos papéis de Cuidador do Lar (A1) e Responsável Financeiro do Lar (A2).

Na entrevista 13 (treze), a entrevistada manifestou duas emoções negativas (C21 e C27) em função de o evento da aposentadoria ser instaurado em sua vida, atribuídas ao fato de desempenhar maior responsabilidade, no que se refere ao papel Cuidadora do Lar (A1) - revelando o aumento dos trabalhos domésticos -, e no novo papel representado Avó (A5), no qual a entrevistada também possui responsabilidades financeiras. Acredita-se que estes motivos causaram o baixo consumo de entretenimento pela entrevistada.

As entrevistadas 14 (quatorze) e 22 (vinte e dois) manifestaram uma emoção negativa (C21), atribuída ao fato ambas passarem a apresentar uma baixa renda em função do evento, bem como apresentarem novas responsabilidades no papel de Mãe (A4), no que diz respeito ao novo papel Avó (A5), representado no T2.

As entrevistadas 5 (cinco) e 7 (sete) também manifestaram a mesma emoção negativa (C23) após a aposentadoria ser instaurada, ligada ao fato de ambas apresentarem saudades das antigas funções e responsabilidades que exerciam no T1.

Os entrevistados 9 (nove) e 10 (dez) afirmaram que, em função da aposentadoria, suas rendas diminuíram, causando emoções negativas (C24), já que ainda representam o papel de Responsável Financeiro do Lar (A2) e possuem responsabilidades financeiras com os filhos, em função do seu papel Pai (A4).

O outro entrevistado que possui uma emoção negativa (C27) é o 19 (dezenove), atribuída ao fator renda. Entretanto, a análise, neste caso, ainda é superficial, em função de o entrevistado ter apenas alguns meses de aposentado, de

forma que a percepção de suas emoções pôde ser passível de alterações, após uma maior vivência e experiência com o evento.

É importante ressaltar que a decisão de classificar as emoções é derivada dos estudos de Moschis (2007). Quanto a definição dos tipos de emoções classificada nas subdimensões Positiva e Negativa foi estabelecida pelo escolha pessoal da pesquisadora.

Ao final desta análise das citações, a investigadora observou que um mesmo entrevistado pode, não só ter mais de uma emoção negativa, mas também manifestar tanto emoções positivas quanto negativas, em relação à aposentadoria no T2. Este fenômeno acontece em razão de os entrevistados fazerem analogias diferentes em relação aos aspectos observados. Conforme se verificou na citação abaixo:

Negativo, olhando por este lado, mas a vida, na vida temos que ter um pensamento positivo ou pelo menos procurar ter um pensamento positivo! Porque eu hoje encaro que tudo que a gente recebe é como se fosse... é um aprendizado! Então pelo fato de ter deixado de trabalhar me possibilitou a preocupar com outras coisas, por exemplo, a leitura que eu gostava muito agora eu posso ler mais! Posso ler muito mais e é o que aconteceu nestes 2 últimos anos! Tenho a oportunidade de conviver mais com minha companheira, que nestes últimos 40 anos foi muito sacrificante porque eu só... a minha maior preocupação era com a família, com o lar, com o sustento do lar, então no que diz respeito a parte material é negativo porque eu não posso consumir as coisas que eu gostaria de consumir, eu não posso trocar o carro na hora que eu quero, não posso trocar a moto na hora que eu quero, eu tenho que pensar muito na hora que vou comprar uma roupa, na hora que eu vou comprar ou ir ao restaurante! Nesse caso eu diria que é negativo, mas é positivo o que eu adquirir nestes 2 anos que eu não tinha condições de fazer antes! (entrevistado 6, p.149)

Para que as análises da Categoria Emoções no T2 pudessem ser feita, a tabela 13 foi desenvolvida para um primeiro esforço, no qual a pesquisadora teve como objetivo comparar as emoções percebidas por gênero e classe socioeconômica do *corpus* de dados da pesquisa.

Tabela 13 - T2 na Categoria C: Emoções – Gênero e Classe Socioeconômica

CATEGORIA	EMOÇÕES											
CÓDIGO	C											
SUBCÓDIGOS	C1: C11-C15; C2: C21-C27											
SUBCATEGORIA NÍVEL 1	POSITIVO - C1					NEGATIVO - C2						
SUBCATEGORIA NÍVEL 2	C11	C12	C13	C14	C15	C21	C22	C23	C24	C25	C26	C27
GÊNERO												
Feminino	7	3	0	0	4	5	1	2	1	0	1	1
Masculino	1	3	2	1	0	2	0	0	4	1	0	1
CLASSE SOCIOECONOMICA												
A	3	4	1	1	1	1	0	1	2	0	0	1
B1	3	2	1	0	3	4	1	1	3	1	1	0
B2	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
C	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0

Fonte: Elaborado pela autora desta dissertação com base na pesquisa desenvolvida.

De acordo com a tabela 13 é possível considerar uma relação existente entre as entrevistadas e as emoções positivas (Liberdade - C11 e Felicidade – C15) no que tange o processo de transição de vida após o evento da aposentadoria, este fato é percebido, devido ao gênero feminino ter encarado a aposentadoria como uma fase esperada e planejada, para que se pudesse aproveitar mais a vida (no sentido de ter menos responsabilidades e mais tempo disponível) e/ou os filhos. Conforme podemos notar nas citações abaixo:

Não tenho, eu só tinha responsabilidade com a minha mãe, depois eu não tenho mais responsabilidade com ninguém! Só comigo... de fazer aquilo que eu quero. [...] A minha qualidade de vida hoje em dia é muito melhor... certo?! Porque não abrange financeiramente, mas me deu a liberdade de não ter responsabilidade com terceiros, com outras pessoas, essa foi a minha qualidade de vida! Não uma qualidade de vida de sair, de consumo, de qualquer coisa! Deu pra você entender? É a qualidade de vida que eu escolhi, que eu planejei, então está acontecendo isso [...] (entrevistado 2, p.123)

Mudou ... mudou bastante porque eu hoje sou muito menos responsável, foi eu te disse, a minha responsabilidade hoje é dividida, e eu fico com a menor parte, então meu entretenimento aumentou, sobretudo em relação as viagens e coisas que eu não fazia antes por conta do trabalho, por conta de filhos, por uma série de responsabilidades e compromissos que eu tinha com o lar como você disse, mas hoje eu não me sinto mais responsável com nada, meu compromisso é o compromisso de no fim do mês cumprir as coisas que eu voluntariamente resolvi assumir e o resto é viajar, é passear. (Entrevistado 5, p.142)

Mudou filha, porque quando eu me aposentei eu não queria ficar mais lá, os 3 filhos estavam aqui (referindo-se a Salvador), só 1 que estava comigo o

mais novo, então a gente veio morar aqui, a gente já tinha o apartamento. E todos os 2 aposentados (referindo-se ao esposo). E aí a gente veio ficar com os meninos. (Entrevistada 7, p.157)

Ah, mudou, porque eu já fiz um planejamento para me aposentar, eu me preparei assim, eu nasci e vou morrer então aí você cresce trabalha e se aposenta, então eu me preparei psicologicamente para me aposentar, então as pessoas, minha colegas até hoje não acreditam que eu me sinto tão bem aposentada! [...] Antes de me aposentar eu vivia em função de ter que criar filhos, viver em função do outro, hoje depois de aposentada eu cuido de mim, do meu bem estar, depois de aposentada eu tenho que viver bem! Estar com saúde, então eu faço pilates, hidroginástica eu faço trabalho artificial, então a aposentadoria foi pra mim, não tenho o que me queixar. [...] Estou na melhor fase da minha vida! (Entrevistada 16, p.222)

Em relação ao gênero masculino é possível afirmar que a emoção negativa foi mais manifestada nas citações analisadas do que a emoção positiva na transição ao evento da aposentadoria. Esta relação pôde ser percebida pelo fato dos homens entrevistados serem Responsável Financeiro do Lar (A2), Casado (A3) e Pai (A4) e ainda precisarem continuar com as atividades profissionais para o sustento do lar e da família, o que resultou na Emoção Negativa Preocupação (C24). Conforme se verificou nas citações abaixo:

Ainda sou o responsável financeiro do lar. E ainda seguro os filhos, agora nessa crise, por exemplo, o negocio pegou com a filha e com o filho! [...] Porque hoje, por exemplo, eu já não saio pra almoçar, por causa do custo disso! Eu tenho que me segurar, por causa dessa crise que está aí e você não quer fazer despesa [...] (Entrevistado 9, p.171)

Eu passei por duas crises, que não fui eu, eu acredito que tenha sido todo brasileiro, duas crises econômicas, onde algumas reservas que eu tinha feito de dinheiro foram consumidas pra poder sustentar a família, manter filho estudando e etc. (Entrevistado 10, p.178)

Quanto à análise das classes socioeconômicas e as manifestações das emoções, observou-se na tabela 13 que as Classes A obteve mais citações de manifestação de emoções positivas (Tranquilidade – C12) do que as classes B1 e C, sendo que ambas manifestaram maiores citações na Emoção Negativa Tristeza – C11. Na Classe B2 a quantidade de citações verificadas foi igual nos dois tempos, sendo a Emoção Positiva Liberdade – C11 mais citada.

Na tabela a seguir, as subdimensões da Categoria Emoções mostram o total de cada emoção por porcentagem, sendo estes dados importantes para identificar

as emoções que representam o evento da aposentadoria na vida dos consumidores idosos.

Tabela 14 - T2 nas Dimensões C1: Emoções Positivas e C2: Emoções Negativas (%)

CATEGORIA	EMOÇÕES											
CÓDIGO	C											
SUBCÓDIGOS	C1: C11-C15; C2: C21-C27											
SUBCATEGORIA NÍVEL 1	POSITIVO - C1					NEGATIVO - C2						
SUBCATEGORIA NÍVEL 2	C11	C12	C13	C14	C15	C21	C22	C23	C24	C25	C26	C27
Total (%)	36%	27%	9%	4%	18%	32%	4%	9%	23%	4%	4%	9%

Fonte: Elaborado pela autora desta dissertação com base na pesquisa desenvolvida.

De uma forma geral, conforme pôde-se visualizar na Tabela 14 que a transição do evento aposentadoria na vida do consumidor idoso é vista de uma forma positiva, devido à quantidade de citações que manifestaram tais emoções. Com efeito, o resultado obtido nesta pesquisa mostra que Liberdade (C11) foi a emoção positiva mais percebida perante as falas dos entrevistados.

A percepção de Liberdade foi classificada nesta pesquisa em virtude de os entrevistados não manifestarem tantas responsabilidades, ou obrigações perante a outra pessoa (em comparativo com as responsabilidades e obrigações que manifestaram no T1), ou seja, suas expressões se concentrariam na possibilidade de realizar livremente suas escolhas de consumo, de acordo com a sua própria vontade.

Por fim, pode-se afirmar que a categoria C proporcionou uma análise aprofundada, a partir da classificação das manifestações das Emoções Positivas e Negativas, em função dos aspectos apresentados no tempo em que o evento Aposentadoria é instaurado. Estes resultados ajudaram a investigadora a perceber a relevância dos papéis representados nos padrões de consumo de entretenimento apresentados pelos entrevistados no T3.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais deste trabalho, a pesquisadora dividiu os principais resultados obtidos pela pesquisa da seguinte forma: sínteses da evolução dos papéis dos entrevistados; percepção encontrada sobre as novas responsabilidades adquiridas; análise do comportamento de consumo de entretenimento antes e após o evento de a aposentadoria ser instaurada; e o mapeamento das emoções manifestadas pelos entrevistados quanto ao evento e vida pós-aposentadoria. A presente seção conta com quatro subseções, destinadas às contribuições acadêmicas, gerenciais, limitações da pesquisa e sugestões de estudo.

De acordo com a perspectiva normativa usada - conferida no modelo multiteórico do PLC -, para o desenvolvimento deste trabalho, Moschis (2012) reconhece que determinados eventos podem desencadear outros padrões de compra e consumo, fazendo com que os indivíduos assumam novos papéis na sociedade.

Sendo os papéis um dos estudos centrais da perspectiva trabalhada, foi percebido indícios que, os referidos referenciais apresentaram mudanças nos entrevistados - novos papéis surgiram, outros deixaram de existir e outros ainda alteraram em função de outras variáveis associadas à trajetória de vida da pessoa estudada.

No tocante ao estudo, pode-se afirmar que, após a aposentadoria ser instaurada na vida dos idosos, foram percebidas determinadas mudanças em seus comportamentos, de forma que, no T3, o gênero masculino, além de representar novos papéis, como o de Cuidador do Lar (A1) - compartilhando as atividades do dia-a-dia da casa com sua companheira e interagindo mais na vida dos filhos -, passou, também, a desempenhar novas responsabilidades e funções ao papel Pai (A4).

O gênero feminino, por sua vez, no T3, apresentou novas responsabilidades em função do papel Mãe (A4), demonstrando, também, a não continuação dos papéis de Esposa (A3) e Responsável Financeira do Lar (A2), em alguns casos.

Outro aspecto importante, ainda relacionado aos papéis, refere-se ao fato de ambos os gêneros apresentarem maior representação ao papel Avó/Avô (A5). Com efeito, apenas 2 (dois) entrevistados possuíam este papel no T1, ao passo que, no T3, mais 14 (quatorze) entrevistados passaram a representar referido papel.

As mudanças dos papéis e as novas responsabilidades ao fenômeno associadas foram significativas na vida dos entrevistados no T3, de forma que os idosos passaram a se estruturar em função das novas responsabilidades, desenvolvendo atividades que ocupassem seu tempo disponível, estreitando seus laços familiares e sociais, bem como organizando suas vidas financeiras.

Quanto à frequência do consumo de entretenimento entre os idosos, foi possível perceber que, independentemente do gênero e da classe socioeconômica, a Televisão (B6) foi o entretenimento mais consumido em ambos os tempos da pesquisa (T1 e T3). Entretanto, foi notado um aumento na frequência deste consumo no T3 (numa média de frequência semanal no T1 passou a configurar uma média de frequência diária no T3), bem como na representatividade do consumo em função aos novos papéis assumidos após a aposentadoria.

É importante salientar que os papéis influenciaram o idoso entrevistado na hora do consumo de entretenimento, de forma que, no T1, estas influências contribuíram no aumento dos tipos e frequência de consumo ligado ao entretenimento, ao passo que, no T3, a influência ocasionou queda nos tipos e frequências de consumo ligado ao entretenimento, esta em especial, ligada ao papel representado de Responsável Financeiro do Lar (A2).

De acordo com as mudanças percebidas no T3, verificou-se que os entrevistados, em âmbito geral, passaram a representar mais papéis, bem como novas responsabilidades, circunstância hábil a ocasionar a mudança de consumo de entretenimento, consistente na diminuição do consumo, de maneira geral.

A análise posterior, referente à manifestação das emoções dos idosos ligada à aposentadoria, indicou, de maneira geral, citações com mais manifestação de emoções positivas (C11 – Liberdade) relacionadas ao evento. Entretanto, quando se segmentam os entrevistados por gênero, percebeu-se que o gênero masculino manifestou mais emoções negativas (C24 – Preocupação).

As manifestações positivas no gênero feminino apontaram possíveis relações ao fato de as mulheres, no T3, apresentarem poucas responsabilidades relativas aos papéis, em virtude de algumas já não serem casadas, os filhos serem independentes e os netos serem visto apenas como forma de proporcionar-lhes diversão.

Nas manifestações masculinas, por outro lado, os sentimentos negativos podem ser explicados em razão de ainda serem os principais responsáveis

financeiros do lar, ou seja, o responsável pelas despesas fundamentais à gestão do seu lar. Observou-se, ainda, que alguns entrevistados também apresentaram responsabilidades financeiras com os filhos e netos e, por isso, se veem obrigados a continuar com as atividades profissionais.

Foi possível confirmar, portanto, que os resultados obtidos caminham na direção do modelo de análise de Moschis (2007), isto é, a pesquisa realizada percebeu mudanças comportamentais no consumo ocorridas após o evento da aposentadoria, em termos de alterações nos padrões e frequência do consumo de entretenimento na vida dos idosos, identificando assim, possíveis relações entre as mudanças de papéis e os comportamentos do consumo de entretenimento.

Sendo este trabalho também orientado na verificação da ocorrência dos ganhos na qualidade de vida do idoso, através do consumo de entretenimento após a aposentadoria. Entendeu-se que este objetivo foi alcançado, devido aos entrevistados que aumentaram seu consumo de entretenimento no T3, manifestarem emoções positivas ao evento, atribuindo o consumo de entretenimento como uma atividade indispensável a melhora da sua qualidade de vida.

No resultado da análise dos dados obtidos nesta pesquisa, afirma-se que os objetivos específicos foram alcançados a contento, devido à pesquisadora através do mapeamento dos Tempos 1 e 3 pelas categorias discutidas, conseguir evidenciar os dados obtidos - dentro das limitações da amostra -, conforme se verifica nos itens:

- I) Identificar quais seriam os tipos de entretenimento mais consumidos pelo público idoso antes e após a sua aposentadoria;

Foi feito um levantamento através dos relatos dos entrevistados em relação ao que se consumia antes e depois da aposentadoria, de forma que os entretenimentos mais consumidos tanto no T1, quanto no T3, por toda a amostra, é a Televisão (B6), seguido de Restaurante (B8).

- II) Investigar se, após a aposentadoria, haveria ou não mudanças nos padrões de consumo de entretenimento;

A pesquisa pôde identificar que o evento aposentadoria contribui para determinadas alterações de papéis, e estes por consequência acabam tendo algum

tipo de influência no consumo de entretenimento. Sendo notadas no T3, que alguns entrevistados relacionavam sua opção de consumo e frequência aos seus graus de responsabilidades no exercício de tais papéis representados. As identificações das relações dos papéis com o consumo podem ser vistas na subseção 4.1.3.

- III) Descobrir se existiria algum fator limitador ao consumo do entretenimento pelos idosos aposentados;

Este objetivo consegue ser parcialmente atingido, de forma que o trabalho identificou possíveis indícios que ocasionaram a queda do consumo de entretenimento no T3. São eles: I) a renda inferior do entrevistado após da aposentadoria e; II) o papel exercido pelo entrevistado, como o principal Responsável Financeiro do Lar, o arrimo, cuja responsabilidade se concentra em prover o sustento da família; III) Qualidade das opções oferecidas no entretenimento local; IV) Segurança; V) Aglomerações e; VI) Falta de companhia (*vide* subseção 4.1.2).

- IV) Determinar a frequência do consumo de entretenimento antes e após a aposentadoria pelos idosos.

O trabalho consegue definir uma possível relação com as questões relacionadas com as modificações dos papéis, tendo a pesquisadora observado que o consumo de Televisão, no T1 se situava em uma frequência semanal, e no T3, passou a ter uma frequência diária, enquanto que Restaurante, no T1, tinha uma média quinzenal de consumo e, no T3, a frequência passou a ter uma média mensal, as demais frequências do consumo de entretenimento podem ser vistas na subseção 4.1.2.

Por fim, este trabalho apresenta algumas das principais orientações teóricas usadas na pesquisa, representando o estado da arte do estudo do comportamento do consumidor idoso e possibilitando, assim, um primeiro esforço de pesquisa para a Academia Brasileira.

5.1 CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS

Tendo como amparo teórico o modelo de análise do PLC, no uso da perspectiva normativa foi possível identificar as relações existentes entre os novos papéis representados (e as responsabilidades assumidas) e o consumo de entretenimento pelo idoso, em função do evento da aposentadoria.

Para a obtenção dos resultados desta pesquisa, se fez necessário o desenvolvimento de uma questão norteadora para direcionar a investigação científica pretendida:

- O evento da aposentadoria é capaz de propiciar mudanças notáveis no comportamento do consumo de entretenimento do idoso?

Partindo do Estudo Múltiplo de Casos, atrelado à técnica de Análise de Conteúdo, a pesquisadora pôde extrair as dimensões e categorias necessárias para a análise dos dados obtidos pelas unidades. A construção de um *coding frame* também foi de fundamental importância, uma vez que este processo proporciona uma visão mais resumida e codificada dos dados, que, para Yin (2016), significa passar, metodicamente, a um nível conceitual mais alto.

Tendo em vista os resultados da análise dos entrevistados da pesquisa, a investigadora aponta que as mudanças no comportamento do consumo estão alinhadas com os resultados esperados de pesquisas similares que usaram o modelo do PLC de Moschis (2007). Confirma-se, desta forma, não só a existência de mudanças notáveis nos novos papéis representados e responsabilidades assumidas no T3, como, também, as influências destas, nas alterações percebidas quanto à escolha do tipo e frequência do consumo de entretenimento.

Os resultados da pesquisa também parecem se encaixar com o estudo de Paço (2015), o qual aponta que os hábitos de consumo variam não só de acordo com a idade, mas, também, em razão do estado civil e dos recursos econômicos do indivíduo. Embora estas dimensões não tenham sido previstas neste trabalho, pôde-se perceber, pelos relatos, que referidas variáveis foram citadas.

Destaca-se que embora a abordagem qualitativa apresente relativas limitações, é possível se fazer insights importantes relativo ao evento da aposentadoria e a trajetória de vida dos consumidores idosos no T1 e T3, no sentido

de enxergar como determinados papéis influenciam o comportamento do consumidor. Estes *insights* podem oferecer tanto contribuição acadêmica quanto contribuições gerenciais, no sentido de entender a evolução do consumo de um objeto específico.

Ademais, se evidencia que as contribuições da literatura internacional não se fizeram importantes apenas sobre a temática do idoso, mas também ao tipo de metodologia utilizada neste trabalho, relativa ao modelo de análise do PLC na trajetória de vida do consumidor. Estas relevantes contribuições devem ser vistas como um “pontapé inicial” ao estudo do PLC na Academia Brasileira.

5.2 CONTRIBUIÇÕES GERENCIAIS

As contribuições que os resultados desta pesquisa oferecem, em termos gerenciais, estão voltadas ao fato de os consumidores:

- a) Apresentarem maior disponibilidade de tempo para o lazer;
- b) Pertencentes à Classe A já apresentarem, de fato, um aumento no consumo nos tipos de entretenimentos após a aposentadoria;
- c) Do sexo feminino apresentarem maior disposição para o consumo de entretenimentos;
- d) Possuírem liberdade e autonomia para o consumo de entretenimento e;
- e) Apresentarem influência dos seus grupos de apoio, como: colegas de Faculdade destinada ao público da Terceira Idade, colegas de fisioterapia, academias e ligados a grupos de orações (em especial, a igreja católica).

Em virtude de este estudo ser voltado ao entretenimento, foi possível estabelecer uma série de informações relevantes para o mercado, tais como:

- a) Os entretenimentos mais consumidos pelos idosos são Televisão, Restaurante e Internet (respectivamente);
- b) Os consumos de entretenimentos mais desejados pelos idosos são Viagem e show;

- c) A não apreciação dos entretenimentos Shows e Teatro, devido à falta de qualidade das apresentações locais;
- d) A internet é muito consumida para uso de Netflix e;
- e) A leitura de Revistas e Jornais apresentou queda, devido ao conteúdo ser acessado pela internet de forma mais rápida e barata.

Acredita-se que estas contribuições possam servir de incentivo a possíveis *insights* as organizações para se melhor conhecer as necessidades e desejos dos consumidores idosos, bem como suas relações de consumo pós-aposentadoria, no que tange, principalmente, ao aperfeiçoamento e à adaptação dos produtos e serviços oferecidos.

Estas observações tiveram como objetivo explanar, o atual contexto dos consumidores idosos, uma vez que já existe uma demanda de consumidores ávidos por tais consumos, bem como que, para Zeni (2013), o processo do envelhecimento da sociedade impacta significativamente em todos os ambientes mercadológicos.

5.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Na realização deste estudo a pesquisadora identificou algumas limitações referentes à pesquisa. São elas:

- a) Falta de acesso à faixa etária maior de 80 (oitenta) anos que estivesse aposentada;
- b) Dificuldade no acesso aos indivíduos da Classe Socioeconômica C e;
- c) A não saturação da amostra e dos dados da pesquisa.

Impende destacar que, embora a pesquisa tenha encontrado uma entrevistada com a característica referente à faixa etária 80+, o roteiro foi invalidado devido à entrevistada apresentar impaciência às questões da pesquisa, dificuldade na lembrança do período 1 (um) - compreendido a 5 (cinco) anos antes da sua aposentadoria - e respostas diferentes a um mesmo assunto, dificultando, assim, o possível entendimento da pesquisadora na análise dos dados. De acordo com o relato exposto, ficou visível que talvez a pesquisa não seja indicada para a referida faixa etária.

Quanto à limitação referente à Classe C, a pesquisa contou com apenas uma entrevistada, localizada por meio do procedimento “bola de neve”, sendo necessário destacar que a entrevista aconteceu na casa de uma amiga, informando a entrevistada que a sua residência se localizava em um bairro considerado de difícil acesso.

Os esforços da pesquisadora para a obtenção de novos indivíduos para compor o quadro de amostra do perfil da Classe C foram diversos, de forma que outras duas opções surgiram através das indicações de outros participantes, entretanto, em razão da ausência de segurança no acesso às respectivas residências, as entrevistas tiveram que ser marcadas em outro local, porém, ainda assim, a pesquisa não foi realizada, em razão de os entrevistados não puderem comparecer por motivos particulares.

Em razão das limitações mencionadas, é possível concluir que a pesquisa não alcançou saturação pela amostra, sendo reconhecida a necessária obtenção de mais entrevistados na Classe C, para verificação de possíveis novas informações.

O tempo disponível para a conclusão deste trabalho também prejudicou a execução da pesquisa em si, não só na obtenção das unidades de casos, mas também na análise dos resultados da pesquisa, no que se refere à dimensão da saturação dos dados. Esta percepção é trazida devido à evidência de uma nova categoria ter emergido dos dados (*vide* subseção 4.1.2, figuras 4 e 5), e não ter sido devidamente categorizada e codificada no estudo. Neste sentido a pesquisadora devido a indisponibilidade do tempo, optou em cumprir primeiramente os objetivos propostos neste estudo.

Por fim, e não menos importante, a pesquisadora esclarece que a metodologia proposta por Moschis para o estudo de Análise de Histórico de Eventos (AHE) não pôde ser aplicada neste trabalho em função do tempo de pesquisa característico de uma produção de mestrado. Faz-se saber que a AHE é uma pesquisa longitudinal, no qual se tem acompanhamento durante anos de um determinado grupo amostral mapeado, sendo a análise realizada antes e após o evento, restringindo-se ao tempo proposto. Optou-se então por um caminho metodológico do uso, mesmo que parcial, do modelo do PLC, junto aos idosos no contexto Brasileiro.

5.4 SUGESTÕES PARA PRÓXIMOS ESTUDOS

O conjunto de dados obtidos no resultado da pesquisa trouxe relevantes contribuições para um primeiro estudo sobre o comportamento do consumidor idoso, embora este campo de estudo, segundo Moschis (2012), ainda apresente grandes possibilidades de estudo, não só em relação ao uso das testagens das teorias do Paradigma do *Life Course*, mas também no que concerne aos métodos de pesquisas propostos pelo modelo do PLC.

Acredita-se que as próprias limitações da pesquisa possam atuar como subsídio para outras possibilidades que não conseguiram ser abrangidas pelo estudo, bem como outras possibilidades relativas às outras perspectivas do modelo de análise do PLC, como:

- a) O estudo do comportamento do consumidor idoso na abordagem da perspectiva do *Stress*;
- b) O estudo do comportamento do consumidor idoso na abordagem da perspectiva do Capital Humano;
- c) A construção das identidades no consumo dos idosos aposentados pela perspectiva Normativa.

Outras possibilidades de estudo, em relação aos outros eventos do PLC ao consumidor idoso, são: casamento, morte do conjuge, entre outros. Ainda assim, há a sugestão de outras questões importantes para estudo do Marketing com o idoso, como:

- a) O estudo sobre a Lealdade dos consumidores Idosos aposentados nos serviços de entretenimento e;
- b) O estudo das emoções nos processos de decisão de compra dos consumidores idosos.

Embora estas temáticas trazidas pertençam à Escola do Comportamento do Consumo, existem muitos outros campos que também poderão desenvolver pesquisas relacionadas ao segmento idoso, como, por exemplo, as áreas de políticas públicas, saúde, educação, sociologia, nutrição, gerontologia, psicologia

entre outras. Ainda no campo da Administração, pesquisas podem contribuir nos estudos voltados ao gestor e ao público idoso em suas diversas ramificações.

Por fim, e não menos importante, reconhecido o *déficit* de dados apresentados na subseção anterior (*vide* 5.3 Limitações da pesquisa), devido à limitação do tempo empregado na análise dos resultados da pesquisa, a pesquisadora sugere que novos trabalhos/novas pesquisas possam complementar este primeiro esforço de estudo.

Como se percebeu, esta é uma área que ainda apresenta muitas possibilidades de estudo, tanto em relação às teorias quanto no que se refere aos modelos metodológicos, nas diversas áreas do conhecimento. Acredita-se, assim, que o modelo do PLC ainda possa ser mais desenvolvido, possibilitando variáveis para o estudo do comportamento do consumidor idoso.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ivana Carneiro. **Terceira idade e consumo**: experiência de consumo alimentar da classe C. 2011. 223 f. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, MG, 2011.
- ALVES, Fátima. **A psicomotricidade e o idoso**: uma educação para a saúde. Rio de Janeiro: Wak, 2013.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSNAJDER, Fernando. **O método das ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1999.
- AMADO, João (Coord). **Manual de investigação qualitativa em educação**. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.
- APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da ciência. 2. ed. São Paulo: Engage Learning, 2012.
- ARAÚJO, Sérgio Sobreira. Espaços, práticas e consumo de cultura e entretenimento pela juventude de Salvador no bairro do Rio Vermelho. **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n. 2, p. 33-43, fev. 2013.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP). **Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB)**. São Paulo, 2015.
- AVANÇO, Leonardo Dias; LIMA, José Milton. A relação entre entretenimento e educação na filosofia de Aristóteles: em busca de critérios para definir o papel do entretenimento na educação brasileira contemporânea. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação (RESAFE)**, n. 23, p.149-171, 2015.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: 70, 2011.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.
- BATINGA, Georgiana Luna. “Lazer?! Para mim?!...” – entendendo o consumo de lazer por mulheres de baixa renda. In: ENCONTRO DA ANPAD – EnANPAD, 39., 2015, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANPAD, 2015.
- BAUER, Martin W.; AARTS, Bas. A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto**: imagem e som. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 39-68.
- BIDDLE, Bruce J. **Role Theory**: expectations, identities and behaviors. New York: Academic Press, 1979.

BLACKWELL, Roger; MINIARD, Paul W.; ENGEL, James F. **Comportamento do consumidor**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Estatuto do Idoso**. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 12 jan. 2016.

_____. Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. **Assuntos Estratégicos**, Brasília, DF, n. 1, nov. 2014.

_____. Previdência Social. **Regime Geral (RGPS)**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/perguntas-frequentes/regime-geral-rgps/>>. Acesso em: 05 set. 2016.

_____. Previdência Social. **Aposentadoria por tempo de Contribuição**. Brasília, DF, 2015a. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/servicos-ao-cidadao/todos-os-servicos/aposentadoria-por-tempo-de-contribuicao/>> Acesso em: 25 jan. 2017.

_____. Previdência Social. **Aposentadoria por idade**. Brasília, DF, 2015b. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/servicos-ao-cidadao/todos-os-servicos/aposentadoria-por-idade/>> Acesso em: 25 jan. 2017.

CARVALHO, Luiza Lopes; SILVA, Carlos Eduardo Lopes da; BARROS, Carlos Frederico. Uma análise da indústria do entretenimento sob a ótica do desenvolvimento sustentável. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9., 2012, Resende, RJ. **Anais...** Resende, RJ: Associação Educacional Dom Bosco, 2012.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. Tradução: Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

_____. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DALMORO, Marlon. Formas de entrada em mercados estrangeiros e o impacto nos desejos de consumo: imbricamentos teóricos a partir de uma visão macro. In: ENCONTRO DA ANPAD – EnANPAD, 33., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2009.

DEBERT, Guita G. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de privatização do envelhecimento**. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1999.

ELDER, G. H. Time, human agency, and social change: perspectives on the Life Course. **Social Psychology Quarterly**, v. 57, n. 1, p. 04-15, 1994.

FIGUEIREDO, Nélia Maria de Almeida; TONINI, Tereza. (Org.). **Gerontologia: atuação da enfermagem no processo do envelhecimento**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2006.

FLICK, Ume. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA); HELPAGE INTERNACIONAL. **Envelhecimento do Século XXI: celebração e desafios**. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.unfpa.org.br/novo/index.php/biblioteca/publicacoes/populacao/633-envelhecimento-no-seculo-xxi-celebracao-e-desafio>>. Acesso dia: 13 jan. 2017.

GIGLIO, Ernesto Michelangelo. **O comportamento do consumidor**. 4. ed. Rio de Janeiro: Cengage learning, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. Tradução: Roberto Costa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

HOLBROOK, M. B.; HIRCSHMAN, E. C. The experiential aspects os consumption: consumer fantasies, feeling and fun. **Journal of Consumer Research**, v. 9, p. 132-140, 1982.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PNAD Estados**. Brasília, DF, 2016a. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=ba&tema=pnad>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

_____. **Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros em 01.07.2016**. Brasília, DF, 2016b. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/estimativa_dou.shtm>. Acesso em: 4 out. 2016.

_____. **Estados – Bahia**. Brasília, DF, 2016c. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ba>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

_____. **População: esperanças de vida ao nascer**. Brasília, DF, 2016d. Disponível em: <<http://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/esperancas-de-vida-ao-nascer.html>>. Acesso em: 12 out. 2016.

_____. **Estatísticas do Século XX: populacionais, sociais, políticas e culturais**. Brasília, DF, 2016e. Disponível em: <<http://seculoxx.ibge.gov.br/populacionais-sociais-politicas-e-culturais/busca-por-temas/populacao>>. Acesso em: 12 out. 2016.

_____. **Pirâmide etária absoluta do Brasil**. Brasília, DF, 2016f. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2008/piramide/piramide.shtm>. Acesso em: 12 out. 2016.

_____. **Censo**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/municipio/2927408/pesquisa/23/2010>> Acesso em: 21 Fev. 2017.

JOHN, Deborah Roedder. Consumer socialization of children: a retrospective look at twenty-five years of research. **Journal of Consumer Research**, v. 26, p. 183-213, Dec.1999.

JONES, D. G. Brian; SHAW, Eric H.; McLEAN, Paula A. The modern school os marketing thought. In: MAcLARAM, Pauline. *et al* **The sage handbook of marketing theory**. London: Sage, 2010. p. 42-56.

KAMAKURA, Wagner A.; MAZZON, José Afonso. **Estratificação socioeconômica e consumo no Brasil**. São Paulo: Blucher, 2013.

_____. Critérios de estratificação e comparação de classificadores socioeconômicos no Brasil. **Revista de Administração de Empresas (RAE)**, São Paulo, v. 56, n. 1, p. 55-70, jan./fev. 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LOPES, Evandro Luiz *et al*. O novo consumidor idoso: identificação dos atributos varejistas relevantes. **Revista de Administração de Empresas (RAE)**, São Paulo, v. 53, n. 6, p. 551-564, nov./dez. 2013.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOSCHIS, George P. Marketing to older adults: an updated overview of present knowledge and practice. **Journal of Consumer Marketing**, v. 20, n. 6, p. 516-525, 2003.

_____. Life course perspectives on consumer behavior. **Journal of the Academic Marketing Science**, v. 35, p. 295-307, 2007.

_____. Consumer behavior in later life: current knowledge, issues, and new directions for research. **Psychology & Marketing**, v. 29, n. 2, p. 57-75, Feb. 2012.

_____. Marketing pharmaceutical and cosmetic products to the mature market. **International Journal of Pharmaceutical and Healthcare Marketing**, v. 7, n. 4, p. 357-373, 2013.

MOSCHIS, George P.; BENMOYAL-BOUZAGLO, Sarah. **The effects of family structure and socialization influences on compulsive consumption: a life course study in France**. *International Journal of Consumer Studies*, v. 33, p.49-57, 2009.

MOWEN, John C.; MINOR, Michael S. **Comportamento do consumidor**. Tradução: Vera Jordan. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

MUNIZ, Karlan Müller; ROCHA, Daniela Torres da. Comportamento de consumo em festas e baladas: segmentação baseada nas motivações e análise das dimensões da satisfação. In: ENCONTRO DA ANPAD – EnANPAD, 35., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UNIFESP, 2011.

NERI, Anita Liberalesso (Org.). **Psicologia do envelhecimento**: temas selecionados na perspectiva de curso de vida. Campinas, SP: Papirus, 1995.

NULAND, Sherwin B. **A arte de envelhecer**. Tradução Claudia M. Gama. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **OMS: expectativa de vida sobe 5 anos de 2000 a 2015 no mundo, mas desigualdades persistem**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/oms-expectativa-de-vida-sobe-5-anos-de-2000-a-2015-no-mundo-mas-desigualdades-persistem/>>. Acesso em: 05 out. 2016a.

_____. **Em dia internacional, ONU pede fim do preconceito e melhores condições de vida para os idosos**. Brasília, DF, 2016b. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/em-dia-internacional-onu-pede-fim-do-preconceito-e-melhores-condicoes-de-vida-para-idosos/>>. Acesso em: 12 out. 2016b.

PAÇO, Arminda. O efeito do envelhecimento na qualidade de vida e no comportamento de consumo. **Revista Brasileira de Marketing (REMark)**, v. 14, n. 1, p. 85-96, jan./mar. 2015.

PATTON, Michael Quinn. **Qualitative research evaluation methods**. 3. ed. Ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 1990.

PEREIRA, Mirna Feitoza. As linguagens do entretenimento. **SEMEIOSIS – Semiótica e Transdisciplinaridade em Revista**, p. 1-10, set. 2010.

PINTO, Marcelo de Rezende. **Os pobres e o consumo uma teoria substantiva da experiência de consumo de eletrônicos**. 2009. 314 f. Tese (Doutorado em Administração) – Centro de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2009.

PINTO, Marcelo de Rezende; PEREIRA, Danielle Ramos de Miranda. Lazer, cultura e consumo na perspectiva de idosos. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DO CONSUMO, 7., 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: PUC, 2014.

PINTO, Marcelo de Rezende; JOAQUIM, Adriano de Mendonça; PEREIRA, Danielle Ramos de Miranda. Uma teoria fundamentada das experiências de consumo de lazer por consumidores da terceira idade. In: SEMINÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO, 17, 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2014.

RIBEIRO, Joselito de Macêdo. **O sistema produtivo da mandioca e seu aproveitamento industrial no Estado da Bahia**: estudo de caso nos territórios de identidade Portal do Sertão, Vitória da Conquista e Recôncavo. 2014. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Urbano) – Universidade Salvador (Unifacs), Salvador, 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SAMARA, Beatriz Santos; MORSCH, Marco Aurélio. **Comportamento do consumidor**: conceitos e casos. São Paulo: Pearson Hall, 2005.

SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHIFFMAN, Leon G.; KANUK, Leslie Lazar. **Comportamento do consumidor**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

SCHREIER, Margrit. **Qualitative Content Analysis in Practice**. London: SAGE Publications LTD, 2013.

SHETH, Jagdish N.; MITTAL, Banwari; NEWMAN, Bruce I. **Comportamento do cliente**: indo além do comportamento do consumidor. Tradução: Lenita M. R. Esteves. São Paulo: Atlas, 2001.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor**: comprando, possuindo e sendo. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

STREIT, Inês Amanda. **Idosos centenários**: nível de atividade física e hábitos de lazer. 2013. 82 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2013.

STUART-HAMILTON, Ian. **A psicologia do envelhecimento**: uma introdução. Tradução Maria A. V. Veronese. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TASCHNER, Gisela B. Lazer, cultura e consumo. **Revista de Administração de Empresas (RAE)**, v. 40, n. 4, p. 38-47, out./dez. 2000.

TONGREN, Hale. N. Determinant behavior characteristics of older consumers. *The Journal of Consumer Affairs*, Oxford, v. 22, p. 36-158, 1988.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZENI, Rafael Rosa. **Os valores pessoais dos idosos e as fases da lealdade**. 2013. 102 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2013.

ZIMERMAN, Guite L. **Velhice**: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

APÊNDICE A - ROTEIRO DA PESQUISA CINTÍFICA – Entrevista de Nº _____

Esta pesquisa faz parte de um trabalho acadêmico, que resultará em uma dissertação no Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA, da UNIFACS – Laureate Internacional, e é desenvolvida pela aluna mestranda Taluhama G. R. Pinheiro, orientanda do Dr. Sergio Góes e possui fins científicos no estudo do Comportamento do Consumo de entretenimento pelo Idoso.

ETAPA 1 - Perfil do entrevistado e CCEB

Data de aplicação: _____ Idade: _____ Sexo: () F () M

Aposentado por: _____ Escolaridade: _____

1 - Classe socioeconômica.

	Não possui	QUANTIDADE			
		1	2	3	4 ou +
Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular					
Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana					
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho					
Quantidade de banheiros					
DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel					
Quantidade de geladeiras					
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex					
Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones					
Quantidade de lavadora de louças					
Quantidade de fornos de micro-ondas					
Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional					
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca					
TOTAL:					

A água utilizada no seu domicílio é proveniente de?

- () Rede geral de distribuição
 () Poço ou nascente
 () Outro meio

TOTAL

Considerando o trecho da rua do seu domicílio, você diria que a rua é:

- () Asfaltada/Pavimentada () Terra/Cascalho

TOTAL	
-------	--

ETAPA 2 – ROTEIRO DA ENTREVISTA



Tempo 1 – Antes de se aposentar

- 1- Quais papéis você exercia antes de se aposentar?
- 2- Quais eram as suas responsabilidades perante seus papéis assumidos naquele momento?
- 3- Estes papéis influenciavam seu tipo de diversão relacionado ao entretenimento?
- 4- Como era seu consumo de entretenimento antes de se aposentar?
- 5- Qual a frequência desse consumo? (semana, quinzenal, mensal)
- 6- Quando você saía para se divertir em algum entretenimento, geralmente fazia só ou acompanhado?
- 7- Qual o entretenimento que mais gostava de consumir?

Tempo 2- Transição

- 8- Como foi sua transição de vida do processo de não aposentado(a) e depois aposentado(a)?

Tempo 3 - Após a aposentadoria

- 9- Quais são os papéis você exerce hoje que já se encontra aposentado?
- 10- Quais são as suas atuais responsabilidades perante sua família neste momento?
- 11- Estes papéis hoje influenciam seu tipo de diversão relacionado ao entretenimento?
- 12- O seu consumo de entretenimento mudou após a aposentadoria? Em quê?
- 13- Como é seu atual consumo de entretenimento?
- 14- Qual a frequência desse consumo?
- 15- Hoje, quando você sai para se divertir em algum entretenimento, geralmente faz só ou acompanhado?
- 16- Qual o entretenimento que mais gosta de consumir?
- 17- Hoje, você sente que do consumo de entretenimento está ligado a melhora da sua qualidade de vida?

APÊNDICE B - Decupagem das Entrevistas – 01 a 23

ENTREVISTA Nº 01 - DATA DA APLICAÇÃO: 27-01-17

Nome da entrevistada: Eliene

Local da entrevista: Casa da entrevistada

ETAPA 1 – CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DA AMOSTRA

Idade: 62

Aposentada por: Tempo de contribuição **Sexo:** Feminino

Escolaridade: Médio Completo **Classe socioeconômica:** B1

ETAPA 2 – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO

Tempo 1 – 49 anos (idade referente a 5 anos antes de se aposentar)

Pergunta: Qual era o principal papel que você tinha neste momento na sua vida?...

A senhora já era mãe?

Eliene: Já, eu já era mãe de três filhos né! Aí... eu criei meus filhos praticamente sozinha. Porque eu tive meu marido, mas a gente se separou e ele não era um pai assim presente na minha vida nem na vida dos meus filhos né. Aí eu criei eles sozinhos e tudo, fruto do meu trabalho viu! E, a gente vivia praticamente com aquilo que eu ganhava.

COMENTÁRIO DO ENTREVISTADOR – vamos nos concentrar apenas na sua idade aos 49 anos tá!

Eliene: Bom, nos 49 anos eu estava assim, meio turbulento em relação a residência, porque eu morava lá em Vilas... Na Vila Laura, certo. E, tava assim, comprando um apartamento, foi esse daqui que eu estou morando hoje, né! E pagando prestação e tudo, vivia meia apertada mesmo, porque pagando prestação de apartamento e manutenção de casa e tudo, só tinha uma filha que estava trabalhando que era a Cinthia, né. Que ela viveu a maior parte da vida, da juventude dela e, é isso!

P: A senhora já era separada neste tempo?

E: Já, já era separada já.

P: Quais eram suas responsabilidades perante seus papéis? Cabia o que a senhora com a sua família? O que cabia a senhora neste momento?

E: Minha responsabilidade era total né! Tinha responsabilidade total dentro de casa. Eu tinha dois filhos adolescentes e uma adulta e, minha vida estava assim, meio

turbulenta, então minha responsabilidade era total dentro de casa. Em termo de criação, em termo de manutenção de casa, em termo de... de ensinar meus filhos né... o que eu tinha que ensinar a eles!

P: Estes papéis influenciavam seu tipo de diversão relacionado ao entretenimento?

E: Influenciavam sim! Porque eu praticamente já não tinha tempo de me divertir.

P: Por conta das responsabilidades?

E: Responsabilidade que era demais! É, diversão pra eu pagar assim era difícil, porque eu não tinha dinheiro mesmo, nera! Não tinha mesmo, trabalhava mesmo pra sustentar a casa.

P: Como era seu consumo de entretenimento antes de se aposentar?

COMENTÁRIO DO ENTREVISTADOR – Desses aqui listados (referindo-se a tabela que consta no roteiro com alguns tipos de entretenimento) se a senhora tiver algum que não esteja aqui listado e a senhora quiser falar, fique a vontade!

E: Antes de me aposentar aos 49?

P: Sim, aos 49, o que a senhora chegava a consumir quando podia, quando tinha tempo em entretenimento?

E: Olha viagem eu não fazia, muito raramente, era mais cinema.

P: Qual a frequência que a senhora ia ao cinema:

E: Assim, 2 x ao mês, não ia muito não, 2 x no mês. Ia muito a show também, né, a show de música, carnaval eu ia!

P: Qual era a frequência dos shows que a senhora ia?

E: Show era assim, uma vez no mês, esporadicamente eu ia.

P: Quando tinha?

E: É. Quando tinha! Shopping eu ia sempre né, pra fazer compras e tudo e também era uma diversão de graça e, eu ia pra lá. Televisão eu assistia muito... Livro eu não sou muito de ler! Restaurante/bar certamente eu ia muito com meu cunhado! A gente frequentava muito restaurante.

P: Nesta época dos 49?

E: Nos 49.

P: Era uma coisa que a senhora fazia com frequência, bares e restaurantes?

E: Não, uma vez na semana a gente ia, no final de semana a gente ia num restaurantezinho assim. Consumia alguma coisa e...

P: Desses que a senhora numerou, a senhora tinha a necessidade de ir com alguém ou a senhora ia sozinha? Como era essa relação do consumo?

E: No shopping eu ia só, restaurante assim eu sempre ia com um cunhado meu, que já falecido né desde meu, desde os 49 anos. E, shows e tudo eu ia sempre acompanhada com uma amiga ou colega de trabalho.

P: E, o cinema quando ia de vez em quando?

E: Cinema eu ia acompanhada com amigas, colegas...

P: nunca ia sozinha não?

E: Não... não ia só não, sempre acompanhada com alguém!

P: Qual o entretenimento que mais gostava de consumir nesta faixa dos 49 anos?

E: O que eu mais gostava? Show! Carnaval eu ia muito, show só isso! Cinema também eu gostava mas, gostava mais de ir ao show!

Tempo 2 – 54 anos (idade que se aposentou)

P: Como foi sua transição de vida do processo de não aposentada e após aposentada?

E: Não aposentada é como eu disse a você né, saia muito, tinha muita amizades, tinha minhas colegas, que a gente né saia! Depois que eu me aposentei aí as coisas pararam um pouco! Minha vida ficou assim meio, (como é que eu digo meu Deus!) É, meio parada, meio... (sei nem como falar!), eu fiquei assim meio parada no tempo!

P: E, como foi isso para a senhora? O que a senhora pode dizer, sentiu o que nesta transição?

E: Eu senti muita tristeza, né... porque a gente está acostumada ao período de vida da gente de ser criativa né... e, trabalhar e,... ter amizades, colegas né! A gente saia muito quando dava, uma ia pra sala da outra fofocar, falar da vida dos outros e depois disso, as coisas quando eu fui ver né... tava sozinha! Naquele... sozinha, sem ter a companhia das minhas amizades.

P: Então mudou muito?

E: Mudou muito!

P: Uma mudança positiva ou negativa?

E: Pra mim, foi negativa!

Tempo 3 – 62 anos (idade atual)

P: Quais papéis você exerce hoje que já se encontra aposentada?

COMENTÁRIO DO ENTREVISTADOR – Se quiser pescar fique a vontade! (referindo-se a tabela que consta no roteiro com alguns tipos de papéis)

E: Mãe, papel de mãe. Separada, desemprega (risos) porque já estou aposentada! E, responsável pelo lar.

P: A senhora que responde por tudo ainda na sua casa?

E: Por tudo até hoje! Porque meus filhos estão, um está estudando e o outro não está estudando, mas está procurando emprego, ainda não achou. E, está os 2 desempregados dentro de casa e eu mantendo a casa.

P: A senhora mantém a casa com a aposentadoria?

E: Com a aposentadoria.

P: Quais são as suas atuais responsabilidades perante seus papéis neste momento?

E: Minha responsabilidade?... A minha responsabilidade é como se eles ainda estivessem pequenos ainda, né. Eu mantenho a casa, sou a mãe e o pai deles! Apesar deles serem já homens, então eu sou realmente o arrimo de família.

P: Que cuida do lar?

E: É, eu cuido do lar.

P: Estes papéis hoje influenciam seu tipo de diversão relacionado ao entretenimento hoje? Ainda continua influenciando?

E: Continua.

P: Mas como é hoje, influencia e era a mesma coisa de antes? Ou mudou alguma coisa dos papéis hoje que a senhora tem?

E: Não, não mudou muita coisa não! Eu continuo a mesma coisa. Continuo a mesma coisa.

P: O seu consumo de entretenimento mudou após a aposentadoria?

E: Não, não. Mudou mais porque eu não vou mais a nenhum show e nem para o carnaval.

P: Então mudou?

E: Mudou um pouco, é. Mas, o resto continua o mesmo, vou ao cinema, vou ao teatro.

P: A senhora assiste filme em casa ou vai ao cinema?

E: Assistio em casa, além de assistir filme em casa, assisto também no cinema vou muito.

P: Ainda continua frequentando o cinema?

E: Vou.

P: Com que frequência?

E: Uma vez ao mês né Cinthia! Eu vou com ela (referindo-se a filha).

P: Shows mais nenhum?

E: Não. O último show que eu fui, foi o de Ivete lá na Fonte Nova! Foi agora neste período dela, no último show que ela fez na Fonte Nova!

P: Mas televisão ainda continua?

E: Televisão continua.

P: Aumentou ou diminuiu a frequência?

E: Aumentou porque eu tenho Tv fechada, canal fechado, aí eu assisto o que eu quero na televisão. Fico lá mudando e me distraiu, fico o dia todo lá na televisão!

P: A senhora hoje assiste mais televisão do que assistia antes?

E: Assistio mais.

COMENTÁRIO DO ENTREVISTADOR – antes que eu falo é antes de se aposentar!

E: Antes de me aposentar eu praticamente não assistia televisão, só assistia uma novela uma vez ou outra na vida, que era a novela das 8, que eu estava em casa. Mas, eu passava a maior parte do meu tempo trabalhando!

P: E como é que é hoje quando a senhora sai pra se divertir em um entretenimento, geralmente faz só ou acompanhada?

E: Acompanhada.

P: Continua consumindo entretenimento acompanhada?

E: Acompanhada, mas agora mais com meus filhos né!

P: Antes era com as colegas e, agora mais com a família?

E: É.

P: Hoje, você sente que do consumo de entretenimento está ligado a melhora da sua qualidade de vida?

E: Há...

P: Em quê? Ao consumir isso aqui (apontando para a tabela com alguns entretenimentos) a senhora acha que a senhora tem alguma melhora de qualidade de vida?

E: Lógico... a gente vai, o tempo vai passando, a gente vai ficando mais velho e vai ficando, sei lá, tem que ter lazer né?!Porque senão...

P: Porque senão o quê?

E: (risos) Porque senão o tempo vai passando e a gente vai ficando para trás! A gente tem que ir pro cinema, pro teatro, ouvir música!

P: A senhora gosta de consumir entretenimento?

E: Gosto.

P: É algo que trás pra senhora prazer?

E: lógico! Pra todo mundo né! Não é só para os velhos não, para os jovens também!... é necessário.

ENTREVISTA Nº 02 - DATA DA APLICAÇÃO: 27-01-17**Nome da entrevistada:** Maria Celia**Local da entrevista:** Casa da entrevistada**ETAPA 1 – CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DA AMOSTRA****Idade:** 68**Aposentada por:** idade**Sexo:** Feminino**Escolaridade:** Médio Completo**Classe socioeconômica:** B2**ETAPA 2 – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO****Tempo 1 – 55 anos** (idade referente a 5 anos antes de se aposentar)**Pergunta:** Quais papéis que a senhora exercia antes de se aposentar?**Maria Celia:** Os papéis?... Eu trabalhava fora. Eu tomava conta de uma mãe idosa, só éramos nós duas só!**P:** A senhora não morava com os filhos né isso?**M:** Não. Nenhum deles.**P:** a senhora era a responsável do lar financeiramente?**M:** Não proque era compartilhado financeiramente por meu irmão. O apartamento era próprio meu, mas as despesas minhas e de minha mãe eram compartilhadas, com o que eu ganhava e o que ele também dava pra gente sobreviver por causa da minha mãe.**P:** neste tempo a senhora trabalhava?**M:** Sim, tava trabalhando aos 55 anos.**P:** Já era separada?**M:** Já, já sou separada desde a idade de Ramon (referindo-se ao filho mais novo), 35 anos.**P:** Quais eram as suas responsabilidades perante seus papéis assumidos naquele momento?**M:** A responsabilidade é de gerir uma casa! Com uma mãe já bem idosa, né! Meu irmão pagava uma empregada pra ficar tomando conta dela enquanto eu trabalhava, certo! Quando eu chegava, ela ia embora né, e aí eu assumia essa parte dela, entendeu?... De ficar tomando conta dela, ela já dava alguma coisa na casa, que ela sempre gostou, mas a gente sempre com a preocupação dela não ascender fogo...

esse tipo de coisa. Mas, qualquer coisa que ela tinha eu tomava iniciativa neste período até eu ir trabalhar... era eu que tomava conta basicamente dela.

P: Aos 55 anos s senhora já morava aqui em Salvador?

M: Já morava aqui em Salvador.

P: Estes papéis influenciavam seu tipo de diversão relacionado ao entretenimento?

M: Olha, não muito, porque nestes divertimentos todos que estão aqui (referindo-se ao quadro com alguns exemplos de entretenimento dado no início da entrevista): viagem, cinema, teatro, música, eu nunca fui a nada disso! Algumas vezes restaurante. Então, não era... por exemplo, quando eu era convidada a ir aqui mesmo na barra, num restaurante, comer uma pizza com os amigos e tal, ela ficava sozinha, eu dava um lanche para ela, e ela ficava sozinha (referindo-se a mãe idosa) vendo a televisão, ela sabia que eu tava por ali por perto e tal, tinha uma vizinha que era muito boa... ela sabia que qualquer coisa podia tocar na casa da vizinha e esse tipo de coisa. E, eu ia... né! Mas este tipo de programa: viagem, cinema, teatro, música, jogos, Shopping... Shopping eu só ia em caso de necessidade, que nunca gostei!

P: O que seria essa necessidade?

M: Você precisa comprar alguma coisa, algum presente para alguém e tal, este tipo de coisa, nunca gostei de andar em Shopping, nunca gostei de fazer supermercado, nada disso aqui (referindo-se mais uma vez ao quadro com os tipos de entretenimento). Televisão muito pouco, certo! Porque depois da internet, eu substituir tudo pela internet, televisão pouquíssimas vezes eu vejo, certo! Cinema eu não gosto, porque existe coisas que você pode substituir por filmes que você pode ver pela a internet, então... viagem eu também não tinha dinheiro para viajar! Quer dizer, então, porque eu tinha uma vida assim muito... eu nunca gostei de ir muito a teatro, lugares fechados!

P: E, festa?

M: Fui muito jovem!

P: Mas e aos 55?

M: Aos 55 anos eu... aposentei minhas chuteiras! Porque eu acho que eu fiz tudo na minha vida que eu quis, de festa, de balada, de namoro, de tudo! Tudo na minha vida eu queria fazer e resolvi que agora não, agora eu quero focar outra coisa, outro tipo de coisa! Quando minha mãe for viva eu tenho que ficar com ela, depois eu vou ver o que eu vou fazer! Agora uma das coisas ideais da minha vida, eu nunca tive

uma casa minha, quer dizer, a propriedade sim, mas quero dizer, você entrar na sua casa e não ter ninguém, dá pra você entender? Sempre tinha, era casada, tinha marido e filhos, depois separada... mãe, pai, tal, esse negócio... meu pai faleceu, minha mãe tal, então eu tinha loucura de ser... ter a minha casa! Dormir a hora que eu quero, fazer as coisas que eu bem entendesse, que eu gostasse, que eu gosto muito de ler... entendeu?

P: A senhora comprava livro nesta época para leitura?

M: Olha, muito pouco. Já ganhei muito livro, comprava muito pouco, passei a comprar depois quando Cinthia passou a ir comigo e tal, na Siciliane e tal, mas meu pai me deixou muito livro, eu sou espírita e ele tinha uma biblioteca imensa espírita. Voltei a ler aquilo tudo! Quando minha mãe já não morava mais comigo e sim com meu irmão é que eu passei morar com Rafael (filho da entrevistada) entendeu? Aí eu tive que uma plenitude porque eu não tinha tanta responsabilidade com outra pessoa! Porque ele já era um homem maduro, responsável por ele mesmo, e eu passei a ter minha vida né, de ficar sozinha, de ascender a luz de apagar a luz tudo aquilo que eu queria! Aí voltei a ler de novo, vivo muito na internet, leio todos os jornais pela internet, tudo que está acontecendo, tenho Facebook entendeu? E, é isso... minha vida é isso, não gosto de sair de casa. Só ia a restaurante, este tipo de coisa.

P: Quando a senhora ia, ia sozinha ou a senhora precisava estar acompanhada de alguém?

M: Não, eu nunca gostei de sair de casa!... Então, quando minha amigas ligavam eu tinha reunião na casa de um, uma reunião na casa de outro, aniversário de parente, tal... “num sei o que”... esses tipos de eventos, eu ia... mas nunca fui de querer, eu sair e me divertir nessa faixa (da atual idade), fiz muito, antes! Tinha meu carro saía... adoidada!

P: Mas, nos seus 5 anos, quando a senhora diz assim “quando eu ia ao shopping”, a senhora ia sozinha ou ia acompanhada?

M: Ah, eu ia sozinha! Eu ia sozinha... pra comprar, mas era pra coisas específicas, de entrar, ver qualquer coisa e sair! Ou então de um mercado... coisas necessárias para casa!

P: Em restaurante, a senhora chegou a consumir um pouco aos 55 anos sempre acompanhada também?

M: Sempre acompanhada!

P: Qual o entretenimento que mais gostava de consumir aos 55 anos?

M: Qual entretenimento?

COMENTÁRIO DO ENTREVISTADOR – Desses todos, se tiver outros pode falar

M: Internet. A internet é minha vida! Pode ser o que for, do valor, de uma internet dentro de casa, eu só me mudei pra cá depois que a internet entrou! A minha vida se resume em internet. Eu faço toda as minhas atividades pela internet, minhas contas todas vem pela internet, eu pago tudo pela internet, eu não vou a banco, nada disso! A minha vida é a internet... se eu quero ler um livro, o que está acontecendo, qualquer coisa de cultura, é a internet! Então o meu consumo é aquilo ali, o wifi, entendeu?

Tempo 2 – 60 anos (idade que se aposentou)

P: Como foi sua transição de vida do processo de não aposentada e depois aposentada?

M: Passei a ficar mais em casa. Não mudou nada!

P: A senhora tinha os horário que ia para o trabalho e esses horários passaram a não existir mais, como é que foi isso?

M: Não. Fiquei mais em casa, pude dar mais atenção a minha mãe, embora meu irmão manteve a empregada.

P: Foi melhor ou foi pior?

M: A mesma coisa

P: impactou alguma coisa?

M: Não, em nada! Só comecei a dormir mais tarde, acordar mais tarde, só isso!

Tempo 3 – 68 anos (idade atual)

P: Quais são os papéis que você exerce hoje que já se encontra aposentada aos 68 anos?

M: É...

P: Já é avó?

M: Já... eu tenho uma neta de 21 anos! Eu sou avó desde cedo! Essa minha neta já tem 21 anos, eu com 68 você ver com quantos anos eu fui avó pela primeira vez! (a entrevista recorre ao quadro com alguns exemplos de papeis) Então... desempregada... basicamente... é, como é que eu vou dizer, eu sempre trabalhei por coisa própria, eu sempre descontei meu INSS no carnê, comecei com um salário mínimo entendeu? Depois que eu me separei! Certo! Mesmo, quando não tinha um emprego de carteira, que foi pouquíssimo de tempo de carteira. Eu sempre descontando do INSS mesmo que eu tivesse atividade ou não!

P: Sua vida hoje, hoje você exerce algum trabalho ao qual tenha alguma prestação ou vínculo ou alguma necessidade de ter...?

M: Não, nenhum, nenhum! Eu moro com meu filho e é ele quem paga a casa, é ele que paga tudo! Eu pago as minhas coisas, as coisas que eu quero. E, a minha internet!

P: Quais são as suas atuais responsabilidades perante sua família neste momento?

M: As minhas responsabilidades? É de tomar conta de mim! Só!

P: E como mãe, já eu mora com o Rafael aqui tem alguma responsabilidade, você se sente responsável de alguma coisa em relação a ele (Referindo-se ao filho Rafael)?

M: Responsabilidade nenhuma.

P: Nem por ele, nem por ninguém hoje?

M: Por ninguém, porque meus netos tem pais, eles já são mais velhos e já são responsáveis por eles mesmos, certo! Aí eu acho que inverte o papel, eu acho que a responsabilidade é deles comigo!

P: Estes papéis hoje influenciam seu tipo de diversão relacionado ao entretenimento?

M: Nenhum. Eu sou dona da minha vida. Eu não tenho... o que eu quero fazer eu faço! Agora continuo não indo a nada disso (referindo-se ao consumo de entretenimento). Volto a mesma coisa aos 55 anos, as únicas vezes que eu saí pra Shopping é necessidade minha de consumo ou de presente para alguém, ou “vamos jantar” e é no Shopping... aí posso ir... meu neto... mas não de deixar de fazer o que eu quero pra levar, você tá entendendo o que eu estou dizendo?

P: Não tem essas responsabilidades?

M: Não tenho, eu só tinha responsabilidade com a minha mãe, depois eu não tenho mais responsabilidade com ninguém! Só comigo... de fazer aquilo que eu quero.

P: O seu consumo de entretenimento mudou após a aposentadoria? (embora a resposta dessa pergunta tenha sido dita em questões anteriores, julgamos necessário seguir o cronograma determinado do roteiro)

M: Não.

P: continua a mesma coisa?

M: Continua a mesma coisa!

P: O que a senhora consumia aos 55 anos mudou a frequência ou a vontade de consumir determinado entretenimento?

M: Nada, só de comida!

P: A questão das amigas aos 55 anos, quando alguma amiga chamava a senhora para algum restaurante ainda continua aos 68 anos de idade?

M: Algumas morreram, outras estão doentes e não podem sair e tal, quer dizer... então, diminuíram bastante por causa da idade né! Mas, aí tem uma nova mudança, porque são outras pessoas que me chama para sair, que me convidam não são as mesmas dos 55

anos, são meus filhos, eu ainda moro com um filho, a gente sai pra almoçar fora, minha nora que convida, é a Eliene, então quando eu saio é porque eles me convidam e eu vou! Mas, não é eu que vou...

P: Mas nesses que a senhora costuma ir, quais seriam em termos de entretenimento?

M: Ou Shopping ou Restaurante.

P: Qual seria a frequência disso?

M: Muito pouco.

P: Uma vez ao mês?

M: Pode ser.

P: Para ambos?

M: Pra ambos, entendeu? Talvez mais para restaurante do que pra Shopping.

P: Hoje, quando você sai para se divertir em algum entretenimento, geralmente faz só ou acompanhado?

M: Acompanhada (risos)

P: Qual o entretenimento que mais gosta de consumir? Existe algum entretenimento que a senhora quando é convidada vai porque gosta?

M: Restaurante... pra ir a restaurante para comer bem, eu gosto!

P: Teatro, show, nada disso?

M: Não, nada... nunca gostei de aglomeração!

P: Livraria?

M: Não, quando eu vou em livraria eu já vou especificamente pra aquilo!

NOTA DO ENTREVISTADOR – foi esclarecido a entrevistada que a ida a livraria não conota consumo e sim a compra de um livro.

M: Mas é muito raro! (referindo-se a compra de um livro). (risos) Eu peço a ela pra comprar para mim (referindo-se a nora que estava presente).

COMENTÁRIO DO ENTREVISTADOR – então está dentro do consumo! (risos)

M: Sim, mas não é uma coisa que eu me disponha a sair pra ir, você tá entendendo? É uma coisa que se eu tiver alguém pra fazer essas coisas por mim eu prefiro delegar e não ir! Eu tenho horror de sair de casa!

P: Hoje, você sente que do consumo de entretenimento está ligado a melhora da sua qualidade de vida?

M: A minha qualidade de vida hoje em dia é muito melhor... certo?! Porque não abrange financeiramente, mas me deu a liberdade de não ter responsabilidade com terceiros, com outras pessoas, essa foi a minha qualidade de vida! Não uma qualidade de vida de sair, de consumo, de qualquer coisa! Deu pra você entender? É a qualidade de vida que eu escolhi,

que eu planejei, então está acontecendo isso, deu ficar olhando pro nada aqui, porque eu estou aqui achando... não tem ninguém pra falar! Não tem rádio pra ligar, quando eu quero por uma música, eu que vou ligar, não é o outro que vai ligar, você ta entendendo o que eu estou dizendo? Então, é... eu estou numa fase que principalmente depois que eu voltei pra cá, pra este paraíso, eu estou numa fase zen. Então, não é uma coisa da sua pesquisa... sua pesquisa é o consumo, e o meu consumo continua sendo o mesmo! Eu gosto das mesmas coisas, não mudou nada, nem mais nem menos! Porque eu sempre fiz por necessidade.

P: Estas mesmas coisas seriam?

M: Os restaurantes quando eu saia com as pessoas e o shopping como em caso de necessidade.

P: Você acha que tanto o shopping quanto o restaurante contribuem na melhora da sua qualidade de vida?

M: Lógico, lógico! Que se você... em épocas não puder não ir, hoje em dia eu estou indo a mais, certo! Talvez por ser mais convidada, talvez pra satisfazer até... pra estar perto dos meus, entendeu! E, tal, tudo isso... as vezes me chama de chata porque eu não quero ir, entendeu! Então eu vou, mas para mim não faz diferença, entendeu? Eu não tenho esse negócio do entretenimento, de... se você me perguntar se eu gosto de viajar, eu não ligo não... mas, “curtiu de viajar pra ver seu filho?”... eu vou, e se tiver que ficar dentro de casa e não conhecer nada em Portugal, eu fico! Porque eu fui exclusivamente para ficar com eles, você está entendendo?... O meu consumo, eu nunca fui uma pessoa consumista. Eu sempre fui uma pessoa extremamente regrada, primeiro porque eu vim de uma família pobre, de um pai altamente responsável, que passou uma responsabilidade imensa pra gente. Eu sempre, em todas as dificuldades, eu sempre tinha o dinheiro para aquilo que eu queria! Porque eu sabia dividir até hoje, entendeu? Então essa minha regra... não é porque... de ser miserável, é porque eu não gostava e, as atividades que eu praticava...

P: A senhora não ver a necessidade do entretenimento em sua vida?

M: Não, não faz falta.

ENTREVISTA Nº 03 - DATA DA APLICAÇÃO: 29-01-17**Nome da entrevista:** Maria Josefina Menezes de Veloso Lima**Local da entrevista:** Casa da entrevistada**ETAPA 1 – CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DA AMOSTRA****Idade:** 75**Aposentada por:** Idade**Sexo:** Feminino**Escolaridade:** Superior Incompleto**Classe socioeconômica:** B2**ETAPA 2 – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO****Tempo 1** – 60 anos (idade referente a 5 anos antes de se aposentar)**Pergunta:** Quais eram os papéis que a senhora exercia antes de se aposentar?... Já era mãe, já era avó?**Josefina:** Já era mãe, já era avó, (risos) e, trabalhava na fábrica do meu marido também.**P:** A senhora era responsável financeira do lar?**J:** Não, era ele (referindo-se ao marido).**P:** Mas, a senhora cuidava do lar?**J:** Claro. Cuidava de tudo né! (risos) nesse tempo tinha empregada também. Agora é que não tem!**P:** Quais eram as suas responsabilidades perante seus papéis assumidos naquele momento? Aos 60 anos...**J:** Quais as responsabilidades? Era responsabilidade da casa, dos filhos, dos netos né! Não era só minha né, mas eu ajudava!... E, qualquer coisa eu ajudava!

[...] Se, precisasse ficar com os netos, eu ficava. Como até hoje eu faço isso né! As vezes Luana fica lá em casa (referindo-se a filha).

P: Esse apoio era mais?...**J:** Para os filhos!**P:** Estes papéis influenciavam seu tipo de diversão relacionado ao entretenimento?**J:** É... porque eu me divertia com os netos né!**COMENTÁRIO DA ENTREVISTADORA:** Aos 60 anos, por enquanto!**P:** Eles “ditavam” o tipo de entretenimento que a senhora consumia?**J:** Não, não...

P: Por a senhora ser avó a senhora consumia algum entretenimento específico por conta do papel de ser avó? Faziam com que a senhora fosse para um cinema, teatro?...

J: Eu ia muito no cinema e no mercado com eles. Com Caio principalmente (referindo-se ao neto) que era mais velho... pra dar a ele o que ele queria! E foi isso, era a minha distração. Saía pra passear dirigindo né!

P: Então neste tempo aqui (TEMPO 1) a senhora fazia alguns entretenimentos por ser avó?

J: É, pros netos! Por ser avó.

P: Mais alguma coisa que esses papéis fizessem com que a senhora consumisse algum determinado entretenimento específico?

J: Cinema...

COMENTÁRIO DA ENTREVISTADORA - algum desses papéis (escritos na tabela do roteiro) aqui contribuía em algum tipo de entretenimento que a senhora consumia?

J: Sim...

P: Por ser casada aos 60 anos (TEMPO 1) a senhora consumia algum entretenimento, por conta do seu marido gostar, e aí vocês irem juntos?

J: Ia, as vezes íamos juntos!

P: Pra quais entretenimentos?

J: Shopping, mercado com ele.

P: Gostavam de viajar?

J: Ele não gosta... eu gosto! Mas ele não!

P: E, como era seu consumo de entretenimento antes de se aposentara os 60 anos? O que a senhora mais consumia de entretenimento?

J: Cinema.

P: Qual a frequência que a senhora ia ao cinema?

J: Umas 3 vezes ao mês, 4 vezes.

P: Chegava a 4 vezes se fosse preciso?

J: É! Pro cinema é!

P: Teatro a senhora ia?

J: Ia! Porque eu morava perto!

P: Com uma frequência de mais ou menos quantas vezes ao mês?

J: Ah, 1 vez ao mês!

P: E Shows?

J: Não, eu quase não ia a shows!

P: E Shopping?

J: Shopping sempre! (risos) Sempre estava lá!

P: Acompanhada ou sozinha?

J: Sempre acompanhada!

P: Cinema, teatro sempre acompanhada?

J: Sempre acompanhada!

P: E restaurante aos 60 anos?

J: Ia, ia!

P: Qual a frequência mais ou menos dessas idas?

J: Ah... umas 2 vezes por mês!

P: Acompanhada?

J: Acompanhada!

P: Qual o entretenimento que a senhora mais gostava de consumir naquele tempo?

J: Eu gosto muito de cinema. Adoro cinema, até hoje eu gosto muito!

P: Mas e hoje a senhora vai ao cinema ou assiste filme em casa?

J: EU vou ao cinema. Quase toda quarta-feira com minhas cunhadas!

Tempo 2 – 65 anos (idade que se aposentou)

P: Como foi sua transição de vida do processo de não aposentada e depois aposentada?

J: Olha, não teve um processo assim muito, porque eu continuei trabalhando, na fábrica. Sair do Estado, mas continuei na fábrica. Trabalhava o dia todo! Ia de manhã e só voltava de noite.

P: Quando a senhora trabalhava no Estado, a senhora trabalhava o dia inteiro?

J: Trabalhava no Estado pela manhã e a tarde ia para a fábrica.

P: Quando a senhora se aposentou pelo Estado ficou indo só para a fábrica?

J: Indo pra fábrica o dia todo.

P: E, quando a senhora parou de vez de trabalhar na fábrica como ficou?

J: Só cuidando da casa!

P: Então mudou bastante?

J: É, mudou bastante!

P: Aos 65 a senhora se aposentou do Governo e quando foi o período que a senhora se aposentou também da fábrica?

J: Acho que aos 68, mais ou menos... eu ainda fiquei depois mais uns 3 anos na fábrica, e depois acabou tudo!

P: e a senhora fazia o que com este tempo livre?

J: Ah, eu ficava cuidando da casa, costurando que eu gosto muito, bordando... todas essas coisas.

P: Tinha mais tempo de consumir entretenimento?

J: Tinha, mas não ia muito não... era mais em casa.

Tempo 3 – 75 anos (idade atual)

P: Quais são os papéis você exerce hoje que já se encontra aposentada?

J: Eu sou dona de casa, cuido da casa.

P: Mora só assenhora e seu marido?

J: Moro só eu e ele. E, eu cuido da casa, da comida (risos) esses negócios que é um porre! Mas, tem que fazer! (muitos risos)

P: Quais são as suas atuais responsabilidades perante sua família neste momento?

J: Minhas responsabilidades são as mesmas de sempre! Cuidar da casa, do marido e suprir as necessidades dos filhos!

P: Estes papéis hoje influenciam seu tipo de diversão relacionado ao entretenimento?

J: Se influenciam... não... eu faço o que eu quero! Que eu vou ao cinema toda quarta feira!

P: Hoje em dia não é mais com os netos, é mais com as amigas?

J: Com as amigas!

P: Isso mudou!?

J: É, aí eu vou com cunhadas!

P: Existe algum entretenimento que a senhora consome por causa dos seus netos, ou por conta dos seus filhos, ou marido?

J: Não! Não, só o que eu quero! É... shopping esses negócios, sempre que ele vai, ele quer que eu vá também (referindo-se ao marido) mas eu vou porque eu gosto!

P: O seu consumo de entretenimento mudou após a aposentadoria?

J: Mudou sim!

P: Mudou em quê?

J: Não faço tanto né!

P: A frequência?

J: É a frequência diminuiu bastante!

P: Mas a frequência antes do cinema era maior ou menos da o que é hoje?

J: É... não.... cinema eu vou sempre.

P: Mas de antes aos 60 anos pra hoje, a frequência diminuiu ou aumentou?

J: A mesma coisa.

P: E para restaurante, ela diminuiu ou aumentou?

J: Diminuiu! Quase eu não vou!

P: Viagem?

J: Viagem só quando eu vou pra Itália (risos), pra ver minha filha... só... ou quando eu vou fazer um passeio com Bethovem ou Sandra (genro e filha) esse negócio assim, só...

P: E shopping?

J: Shopping eu vou sempre!

P: Aumentou ou diminuiu?

J: A mesma coisa!

P: Antes a senhora trabalhava o dia inteiro, hoje... no tempo que a senhora trabalhava a senhora agora vai ao shopping?

J: (muito risos) É aumentou um pouquinho, é eu vou mais agora!, que estou mais livre né!

P: A senhora vai acompanhada ou sozinha?

J: Acompanhada! Sempre acompanhada.

P: Hoje, qual o entretenimento que mais gosta de consumir? Ainda é o cinema?

J: Cinema, é!

P: Hoje, a senhora sente que o consumo de entretenimento está ligado a melhora da sua qualidade de vida?

J: Se está melhor agora?...

P: Se o consumo do entretenimento que a senhora faz está vinculado a uma melhor qualidade de vida?

J: É...

P: A senhora acha que melhora, piora? A senhora acha que sem ele sua vida seria melhor, pior?

J: Não, melhora sim! Porque se distrai sempre né!

P: A senhora acha que impacta de uma forma positiva ou negativa?

J: Positiva, eu gosto sim! Ver outros rostos outras caras né! (risos)

ENTREVISTA Nº 04 - DATA DA APLICAÇÃO: 29-01-17**Nome do entrevistado:** Fernando**Local da entrevista:** Casa do entrevistado**ETAPA 1 – CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DA AMOSTRA****Idade:** 79**Aposentado por:** Idade**Sexo:** Masculino**Escolaridade:** Superior Completo**Classe socioeconômica:** B1**ETAPA 2 – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO****Tempo 1 – 60** (idade referente a 5 anos antes de se aposentar)**Pergunta:** Quais são os papéis você exercia antes de se aposentar?

Fernando: Eu era empresário da construção Civil, certo!

P: Já era pai ou avó?

F: Já, Luana já vai fazer 18 anos! (referindo-se a neta mais nova)

P: O senhor era o responsável financeiro pelo seu lar?

F: Sim, sim!

P: Quais eram as suas responsabilidades perante seus papéis assumidos naquele momento?

F: Quais eram minhas responsabilidades?...

COMENTÁRIO DA ENTREVISTADORA – Quais as responsabilidades que o senhor tinha neste tempo, por ser pai, avó, casado, empresário...?

F: (risos) eram papéis que eu encarava assim com muita responsabilidade e... dispensando uma maior participação por causa do trabalho, eu fui muito mais do trabalho do que de família. Em toda a minha vida!

P: Mas, o senhor era responsável por pagar todas as despesas do lar, como funcionava era responsabilidade?

F: Tudo, era total. (risos)

P: O senhor tirava férias com os seus filhos neste tempo, ou seja, aos 60 anos?

F: Férias?... Não! Eles tinham férias, eu nunca tive férias! Raramente eu tinha férias, entendeu! Porque minha atividade da construção civil, o trabalho que eu tinha é... era quase que continua, quando terminava uma obra, começa outra, então praticamente férias eu não tive! Uma vez eu tive umas férias, mas não sei se foi nessa idade (referindo-se aos 60 anos). As vezes eu vinha chegando do Rio de

Janeiro e já iam me telefonando “olha volte, volte que tem obra pra você fazer, que vai começar!”. Aí realmente férias minhas não existiram.

P: E as atividades de casa então ficavam mais com sua mulher? Os filhos a casa?

F: Sim.

P: Estes papéis influenciavam seu tipo de diversão relacionado ao entretenimento?

F: Não, minha diversão sempre foi praticar esporte! Ia ao cinema de vez em quando, não era muito ligado ao cinema, televisão muito menos! Então era só isso! Praia, as vezes ia a praia... uma coisa dessa...

P: Como era seu consumo de entretenimento antes de se aposentar? O que o senhor consumia?

F: (Risos)

COMENTÁRIO DA ENTREVISTADORA – Pode dá uma pescada nesta tabela! O que o senhor gostava de consumir nesta faixa etária?

F: Nem shopping, nem televisão. Livro, gosto muito de ler, desde rapaz eu gosto muito de ler, eu lia muito e continuo lendo até hoje!

P: O senhor vai a alguma livraria pra comprar livros?

F: Entro na Saraiva...

P: Aos 60 anos o senhor fazia isso?

F: Fazia sim, sempre fiz!

P: Qual a frequência desse consumo?

F: Pelo menos 1 livro por mês. Pelo menos 1 o mês, eu estou sempre comprando 1 livro!

P: E shopping?

F: Não, não gosto muito de shopping! Meu negócio era praticar esporte, entendeu! Nessa época aos 60 anos que estamos falando, eu ainda gostava muito era de passear, de paquerar, namorar e essas coisas todas, que um homem dessa idade faz né!

P: Geralmente o senhor consumia esses entretenimentos sozinho ou acompanhado? O senhor consumia só ou precisava estar com alguém?

F: Estar com alguém! Até pra beber uma cerveja tinha que ser com alguém! Não bebo sozinho nada... nem pensar! Meu entretenimento sempre foi acompanhado! Até praticar tênis, esses esportes, sempre foi acompanhado!

P: Qual o entretenimento que mais gostava de consumir nesse tempo?

F: Acho que... era jogar tênis e praticar esportes! Praticas esportes e viajar! Viajar é entretenimento né?

COMENTÁRIO DA ENTREVISTADORA – é!

P: O senhor viajava com agência de turismo?

F: Não, viajava sempre por conta própria! Viaja para praticar esportes. Era minha cachaça até hoje é praticar esporte.

Tempo 2 – 65 anos (idade que se aposentou)

P: Como foi sua transição de vida do processo de não aposentado e depois aposentado?

F: Olha eu nunca me preocupei com a aposentadoria! Por isso que minha aposentadoria foi feita por tempo de serviço, as empresas que eu trabalhei e os contratos que eu tinha foram tudo perdidos e eu não dei a menor importância a aposentadoria.

P: Sua aposentadoria foi por tempo de contribuição ou por idade?

F: Por idade! Então eu nunca me preocupei em me aposentar, entendeu! Achei que ia passar a vida toda e não ia precisar me aposentar, então quando eu me aposentei e foi “ah vai se aposentar” e aí eu fui me aposentar!

P: Mas mudou alguma coisa?

F: Não, não mudou nada! Não melhorou nada!

P: Mas o senhor continuou trabalhando?

F: Eu continuei trabalhando! E até pouco tempo eu continuei trabalhando! Na parte de construção, que surge... ainda tem esta atividade que eu estou sempre atualizado! Até essa idade 75 em diante (referindo-se a última atividade).

Tempo 3 – 79 anos (idade atual)

P: Quais papéis você exerce hoje que já se encontra aposentado? Hoje, mudou algum papel?

F: Mudou, mudou porque tá difícil o trabalho, tá difícil encontrar trabalho pela idade, certo! E, o próprio estado físico não me permite praticar o esporte que eu praticava há 5 anos atrás. Hoje é mais restrito. Com menos tempo, muitas dores, pela própria idade. Porque o esporte que eu pratico exige muito do preparo físico, e esse preparo físico eu já não tenho mais como eu tinha a 5 anos atrás!

P: O senhor hoje exerce algum papel que não exercia antes do tipo familiar ou social?

F: Existe, hoje eu participo mais da atividade de dentro de casa do que participava antes, eu estava mais na rua e não participava muito, hoje não, eu lavo prato, eu tiro a mesa, eu ponho as coisas, faço suco (risos) Procuro sempre esta fazendo alguma atividade, para não ficar ocioso! Quando eu estou ocioso eu estou lendo! Qualquer coisa hoje eu estou lendo!

P: O senhor pode dizer que seu novo papel é cuidar um pouco mais do seu lar?

F: Exatamente, contribuição maior dentro de casa!

P: Com isso, as responsabilidades aumentaram mais em casa?

F: É!

P: Tem alguma responsabilidade hoje com algum neto ou com algum filho?

F: Tenho... eu aconselho, porque... a vida nossa, principalmente do brasileiro do mundo inteiro, as pessoas tem que se qualificar pra a vida prática, então o que eu procuro fazer com os netos, que eles até se aborrecem comigo é aconselhar de ter responsabilidade sobre as coisas que fazem, por exemplo, você é estudante, tem que estudar! Estudar e procurar tirar as melhores notas. Como eu pratico um esporte que exige muito, eu pratico o esporte para ser o melhor dentro da quadra! Então eu quero que eles sejam os melhores da sala, se não puderem ser o melhor que eles fiquem próximos dos melhores! Então meu aconselhamento para meus netos é que eles se dediquem ao estudo, tenham mais responsabilidade e pensem no futuro! Coisa que eu não pensei, no futuro... Posso admitir que fui um bom engenheiro, eu trabalhei bem, fiz obras grandiosas, mas não dava muita importância pra mim... o dinheiro pra mim não tinha valor! Então hoje eu acho que os meus netos e as pessoas que estão agindo... a juventude hoje precisa ter responsabilidade... e nós tínhamos antes, nós jovens, entendeu!? Hoje a propagação e o consumo de drogas é muito grande, então os jovens se envolvem. Eu quando era estudante de colégio público, ninguém me oferecia uma droga pra eu tomar, nenhuma maconha pra fumar, nada! Porque as minhas amizades eram tudo feitas com estudantes, com estudantes que gostavam de estudar, então eu gostava... hoje, o que eu digo aos meus netos é que eles precisam ter alegria de tirar uma nota boa, entendeu?

P: Hoje seu papel e as responsabilidades com eles (netos) aos 79 anos é então mais de direcionar a vida deles?

F: É, eu fico preocupado com...

P: Essa responsabilidade você não manifestava aos 60 anos e sim agora?

F: Não, eu fazia, mas hoje faço mais porque eles já estão mais crescidos, entendeu? Estão se envolvendo com um mundo diferente de quando eu tinha 60 anos!

P: Aos 60 o senhor viajava muito?

F: Viajava muito!

COMENTÁRIO DA ENTREVISTADORA - Hoje a responsabilidade do senhor está...

F: Estou mais em casa e mais presente na vida deles! Dos 3, entendeu? São 3 netos! Então hoje estou mais presente, sempre aconselhando! Procurando que eles sejam, que eles façam o melhor da vida deles! Porque hoje a vida está difícil, o relacionamento está difícil, não é! A pessoa casa, descasa, esse negócio todo... então é preciso que o jovem hoje, porque todo os meus netos hoje são jovens, não são mais crianças, então que eles tenham uma preocupação com o futuro e a responsabilidade de ser alguém, de se projetar!

P: Com esta responsabilidade que o senhor passou a ter de conversar mais, de instruir, seu entretenimento mudou com isso, com essa responsabilidade mais de avô?

F: Aumentou mais a preocupação.

P: Isso contribuiu para mudar algum tipo de entretenimento que fazia antes de se aposentar?

F: Não, não mudou, não mudou!

P: Por estar mais com seus netos, o senhor passou a frequentar outros lugares de entretenimento, para acompanhá-los?

F: Não.

P: Esse papel de avô não mudou seu consumo de entretenimento?

F: Não

P: Qual o seu consumo de entretenimento atual?

F: Praticar esporte e ler!

P: E, televisão?

F: Muito pouco, um noticiário não estar nem me atraindo mais, entendeu! Porque é tanta notícia ruim! Não tem televisão, só futebol! Porque como eu sou muito ligado a esporte, eu assisto uma partida de tênis, um futebol entendeu? Um futebol de alto nível, um tênis de alto nível! Isso aí é que prende um pouco.

P: Esse consumo de televisão aumentou ou diminuiu depois que o senhor se aposentou?

F: Diminuiu

P: Antes era mais?

F: Diminuiu porque... eu posso até te dizer que não aumentou nada... porque eu nunca gostei de televisão... nunca gostei de televisão. O nível de televisão é muito baixo no Brasil. Quer dizer você vê alguns diálogos por aí, que dá pra você prestar atenção, nos diálogos bons! Mas, fora isso, esses programas de auditório, esse negócio não me prende de jeito nenhum.

P: E restaurante?

F: Eu gosto muito de restaurante!

P: Qual a frequência de idas em um restaurante?

F: Atualmente... ah, é raro!

P: Uma vez ao mês?

F: É por aí, no máximo! Uma vez por mês.

P: Geralmente consome este entretenimento sozinho ou com alguém?

F: Sempre com alguém!

P: Teatro, cinema?

F: Não, é muito pouco, eu cheguei a gostar de cinema, quando eu era jovem eu ia muito ao cinema! Na sua idade mesmo eu ia muito a cinema!

P: Qual o entretenimento que mais gosta de consumir hoje? Desses todos quais mais gosta? (referindo-se a tabela com algumas opções de entretenimento)

F: Bar e esporte!

P: O consumo destes aumentou hoje?

F: Não, diminuiu bastante, mas que eu gosto eu gosto!

P: Hoje, você sente que do consumo de entretenimento está ligado a melhora da sua qualidade de vida?

F: Não... não.

P: Se o senhor não consumisse esses entretenimentos não impactaria em nada sua vida?

F: Ia sim!

P: De forma positiva ou negativa?

F: Negativa, se eu deixasse de participar de ter estes entretenimentos que eu tenho que é ir pro esporte, que ira a um restaurante, que é um bar, entendeu? Se eu não tivesse isso a coisa ser realmente... (gesticulou com a cabeça em negação).

P: E o senhor acha que eles trazem uma melhor qualidade de vida?

F: Sim, sim! Que é pelo relacionamento que você faz, acontece o seguinte, é... na prática do esporte você faz muitas amizades, e estas amizades estão sempre envolta de você. Então estes dias “tem um jantar na casa de fulano de tal”, “tem um aniversário” aí pronto é uma festa gostosa, então eu tenho um grupo que jogam tênis lá no grupo e esse grupo está realmente sempre reunidos. Ultima quinta-feira do mês tem uma festa, o aniversário de flano de tal tem uma festa e tal, e aí forma esse círculo que é uma maravilha entendeu? Dá alegria.

P: Então o senhor acha que hoje o consumo de entretenimento está ligado a melhora da sua qualidade de vida?

F: Não, não alterou não!

P: O senhor acha que ao consumir o entretenimento o senhor teve um ganho de qualidade de vida?

F: Sim, sim! (risos) melhora mais.

ENTREVISTA Nº 05 - DATA DA APLICAÇÃO: 31-01-17**Nome da entrevistada:** Luzia Marques**Local da entrevista:** Lugar público**ETAPA 1 – CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DA AMOSTRA****Idade:** 73**Aposentada por:** Tempo de Contribuição **Sexo:** Feminino**Escolaridade:** Superior Completo **Classe socioeconômica:** A**ETAPA 2 – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO****Tempo 1 – 42** (idade referente a 5 anos antes de se aposentar)**Pergunta:** Quais papéis você exercia antes de se aposentar aos 42 anos, como era sua vida?**Luzia:** Trabalhava diariamente na escola, como todo professor, sem nenhuma novidade em si, algumas funções na escola antes de deixar, mas eu era professora de língua portuguesa, trabalhava em classe com aluno regente.**P:** já era mãe neste tempo?**L:** Já.**P:** Avó?**L:** Avó ainda não.**P:** Era responsável financeira pelo lar?**L:** Parcialmente.**P:** Era também a responsável do lar?**L:** Também!**P:** Quais eram as suas responsabilidades perante seus papéis assumidos naquele momento?**L:** Cumprimento de horário, preparação de aulas, é... a minha responsabilidade... cuidar da casa, dividir o tempo entre meu trabalho e a casa, meu papel maior.**P:** A sua responsabilidade em relação ao seu marido, por ser casada e aos seus filhos?**L:** Bom, minha responsabilidade era pouca! Ele era muito independente (referindo-se ao marido) e eu também! Então, ele cuidava das coisas dele e eu cuidava das minhas coisas e em algumas coisas nós cuidávamos juntos. Não tinha muita novidade não!

P: Estes papéis influenciavam seu tipo de diversão relacionado ao entretenimento?

L: Influenciava. É... Assim, tipo, ia muito pra cinema, banho de mar, porque morava na beira da praia, na Ribeira, íamos à praia, cinema, teatro as vezes, mas por mim, ele não gostava, não era muito a praia dele... e assim levávamos a vida.

P: Shopping?

L: Shopping! Mas eu sozinha! Ele não gostava de Shopping. Geralmente eu ia ao Shopping com as filhas, que já eram mocinhas e amigos. Com marido raramente, muito pouco.

P: E viagens, neste tempo a senhora contratou alguma agência de viagens?

L: Não, não tinha tempo nem dinheiro pra viajar neste período! Comecei a viajar depois de aposentada

P: E Shows?

L: Os Shows dava! Os shows a gente ia, mas... de preferencia era em recinto fechado! Não como hoje que tem esses shows aí, que vocês ficam a noite inteira pulando, eu nunca tive perna pra isso!

P: E a televisão?

L: A noite, durante o dia nunca sobrava tempo para assistir televisão, mas a noite sempre!

P: Em relação a frequência, a senhora lembra mais ou menos quantas vezes a senhora consumia estes entretenimentos? Por exemplo, cinema, a senhora consumia cinema quantas vezes no mês?

L: 2 ou 3 vezes por mês, não ia com frequência, toda semana não...

P: Quando a senhora ia ao cinema a senhora ia acompanhada ou sozinha?

L: Não, nunca fui ao cinema sozinha! Sempre acompanha ou com filho ou com marido mas nunca só.

P: Ao teatro?

L: Também a mesma coisa.

P: Quantas vezes?

L: Ah, o teatro raramente.

P: No semestre a senhora ia?

L: Umas 3 vezes!

P: Shows?

L: A mesma coisa, a mesma coisa, talvez menos do que teatro.

P: Shopping, qual era a frequência?

L: De 15 em 15 dias, não ia toda semana a shopping, era uma semana sim outra não...

P: E, quando ia ao shopping ia sozinha ou acompanhada?

L: Sempre acompanhada.

P: Em geral, os entretenimentos eram acompanhados?

L: Em geral sim, nunca me divertir sozinha! Sempre quando era uma diversão onde as crianças podiam ir já mocinhas, quando elas tinham interesse nós íamos juntas, fora isso eu ia com o marido, com amigos, mas nunca só.

P: Televisão eram todos os dias?

L: Todas as noites. A partir do noticiário local!

P: Qual o entretenimento que a senhora aos 42 anos mais gostava de consumir desses todos citados?

L: Eu acredito que era a televisão, porque a gente tinha um certo controle em relação a economia e a televisão a gente se divertia sem pagar! Não tinha inclusive canal fechado eram canais abertos, nem televisão a gente pagava, pegava o aparelho botava lá e lá mesmo assistia!

Tempo 2 – 47 anos (idade que se aposentou)

P: Aos 47 anos como foi sua transição de vida do processo de não aposentada e depois aposentada?

L: Entrou um outro elemento, que eu considero também minha diversão que é a internet, aí já entrou internet eu já tive esta outra alternativa, mas em relação a diversões, elas permaneceram mais ou menos como antes mas nesta fase o marido já tinha morrido, já era viúva e já não tinha mais a companhia dele!

P: Neste 47 anos?

L: Exatamente.

P: Mas e como foi, a senhora antes tinha um horário de trabalho e depois que se aposentou passou a não ter mais esses horários de trabalho?

L: Não, mas veja eu passei pouco tempo aposentada, depois eu voltei a trabalhar e voltei inclusive à escola onde eu comecei já na condição de diretora, que foi no Colégio da Polícia Militar. Eu era diretora pedagógica de lá, em convite do diretor administrativo. Era mais responsabilidade, mais compromisso, porém menos desgaste físico.

P: E hoje a senhora ainda trabalha?

L: Não mais.

P: E hoje, por não está trabalhando mais, existe uma transição desse momento que a senhora trabalhava muito pra hoje que a senhora está aposentada e não mais trabalhando?

L: Inicialmente eu sentir falta, mas eu não sentir falta do trabalho. Comigo aconteceu uma coisa interessante, eu não sentir falta do trabalho, eu sentir falta das pessoas com quem eu convivia, pessoal que eu estava diariamente e que hoje eu passo 1 ano sem ver, anos sem ver! E... hoje... eu posso falar de hoje?

COMENTÁRIO DA ENTREVISTADORA – eu vou chegar lá!

L: Então, eu sentir falta do convívio diário com algumas pessoas, mas não a falta especificadamente de trabalhar, de ter que acordar cedo, porque eu trabalhava em colégio militar daí então eu tinha que estar muito cedo na escola essa coisa toda...
disso eu não sentir falta não!

Tempo 3 – 73 anos (idade atual)

P: Quais papéis você exerce hoje que já se encontra aposentado?

L: É... mãe a gente é a vida toda! Então eu continuo, só que eu não tenho aquela responsabilidade, vamos dizer assim, material, todas as filhas são formadas, eu não pago mais faculdade para ninguém, é... elas são independentes e... mas, a minha vida melhorou... eu não sinto ócio, minha vida não é vazia, eu não sou solitária, eu trabalho para mim mesma, trabalho sem remuneração... e qual o trabalho que eu faço... é o trabalho intelectual, então as vezes, eu fiz já correção de livros, revisão de trabalhos, de teses, do próprio pessoal da corporação, que eu conheço muita gente é... e eu acompanho os netos né! Faço banca, as vezes com os netos, oriento em relação aos exercícios aos trabalhos de escola, mas precisamente com 1 neto porque é o menor que tem aqui no Brasil e eu moro na casa dele, com minha filha hoje!

P: E hoje a senhora é responsável financeira do lar?

L: Não, não sou responsável financeira, mas colaboro com algumas despesas por conta de não pagar aluguel.

P: A senhora é a responsável do lar?

L: Não, a responsável é a minha filha. Eu sou co-responsável (risos)

P: Quais são as suas atuais responsabilidades perante sua família neste momento?

L: Eu optei por ajudar a minha filha é... com relação a curso de língua estrangeira para o neto eu assumo, a diarista, que são 2 vezes por semana eu também assumir esse compromisso, e optei por pagar a energia por que eu quero ligar a televisão na hora que eu quiser, quero ligar meu computador um bocado de tempo, até não sei que horas... o ar condicionado no máximo, então eu acho que se a despesa dela está aumentando por minha conta... esta é uma condição muito pessoal, muito pessoal... eu aí resolvi assumir as coisas.

P: Estes papéis hoje influenciam seu tipo de diversão relacionado ao entretenimento?

L: Não, não tem vinculo nenhum. Eu continuo me distraindo e participando... indo a cinema, indo ao teatro. Hoje, eu sou aluna também! Deixei de ser professora e passei a ser aluna, eu estudo eu posso considerar estudo por que eu levo a sério na Faculdade de Livre Maturidade de São Bento. E lá, agente tem compromissos, a gente tem horários e surgiu uma coisa nova na minha vida que foi é... na aula de expressão musical eu me destaquei por ter uma voz, não uma voz bonita, mas uma voz diferente, eu sou contra-alto e falta contra-alto na escola e o professor fez uma série de atividades e a gente fez uma homenagem quando foi o período do 100 anos de Dorival Caymmi, nós fizemos um tributo a Caymmi e eu cantei e minha voz foi gravada cantamos até no Pelourinho, no largo Pedro Arcanjo, e recentemente agora nós lançamos o primeiro DVD da escola que é encantos da maturidade! Eu divido a faixa número 3 com uma colega cantando carinhoso... e o pessoal gostou!

P: Esses compromissos e responsabilidades que a senhora exerce influenciam no entretenimento que a senhora consome hoje?

L: Não... não influencia, hoje eu tenho a aposentadoria que não é alta mas que dá um relativo conforto.

P: A senhora por ser avó frequenta mais algum lugar por conta dos seus netos? Ou por ser mãe consome mais entretenimento devido a ter sua filha?

L: Não, normalmente quando eu vou com elas é a convite delas, então não interfere. Existe inclusive uma série de coisas que elas fazem que eu já não faço mais. Como eu estava falando inicialmente, por exemplo, esses shows... tem m show com uma artista que eu gosta mas eu tenho que passar a noite inteira em pé... eu não tenho mais resistência física para isso, então me abstenho de ir e, também elas nem convidam mais porque sabem que na verdade eu não vou! Mas não interfere não!

P: O seu consumo de entretenimento mudou após a aposentadoria?

L: Mudou... mudou bastante porque eu hoje sou muito menos responsável, foi eu te disse, a minha responsabilidade hoje é dividida, e eu fico com a menor parte, então meu entretenimento aumentou, sobretudo em relação as viagens e coisas que eu não fazia antes por conta do trabalho, por conta de filhos, por uma série de responsabilidades e compromissos que eu tinha com o lar como você disse, mas hoje eu não me sinto mais responsável com nada, meu compromisso é o compromisso de no fim do mês cumprir as coisas que eu voluntariamente resolvi assumir e o resto é viajar, é passear.

P: Qual é seu atual consumo de entretenimento? O que a senhora consome hoje de entretenimento?

L: Eu considero a dança como entretenimento, então dias de terça e quinta feira é.. eu vou para minha dança, continuo regularmente, de vez em quando vou a festas, são essas coisas assim!

P: Ainda vai ao cinema?

L: Vou, eu gosto.

P: Com que frequência?

L: Também pouco, pouca por conta...

P: Menos do que antes de se aposentar?

L: Por incrível que pareça menos, porque hoje é... hoje os filhos trabalham com horários também... hoje eles que tem horários, então nem sempre a gente pode, mas eventualmente a gente sai, vai ao cinema.

P: Sempre acompanhada?

L: Sempre! Eu não gosto de viver só, eu não gosto de dormir só, não gosto de ficar só, sempre gosto de ficar com alguém ao meu lado.

P: Em relação a Shopping?

L: Ah, Shopping é interessante, shopping eu estou indo com mais frequência, eu tenho uma filha que trabalha, a filha com quem eu moro, ela passa sempre de volta do trabalho na frente de um shopping porque a gente gosta muito, então normalmente eu vou e me encontro com ela lá, então vou com relativa frequência. E aniversário dos meninos que já estão maiores, pra eles é muito interessante tipo Mc Donalds... num sei o que... num sei o q... então a gente sai com eles, vai assiste um filme, depois dá um passeada por lá.

P: E televisão aumentou ou diminuiu a frequência?

L: Não, a televisão é a mesma coisa, todos os dias, mas sempre a partir do noticiário, durante o dia não tenho o hábito de assistir televisão de dia!

P: Viagem então aumentou?

L: Muito mais! São viagens aqui pelo recôncavo, cidades históricas, viagem pelo Brasil, a gente conhece bastante o nordeste e viagens internacionais também, internacionais porque o nosso agente de viagem faz essas viagens com a agente e internacional porque eu tenho uma filha que mora na Europa e eu não posso ficar muito tempo sem vê-la e meus netinhos de lá também!

P: Então as viagens aumentaram!

L: Com certeza!

P: A senhora viaja só ou acompanhada?

L: Geralmente em grupo! Pra casa da minha filha na Europa eu já fui só, mas agora eu não quero mais ir, é muito longe, muito tempo de avião, então eu prefiro ir com alguma das meninas!

P: Qual o entretenimento que a senhora mais gosta de consumir?

L: Viajar! Viajar... (risos)

P: Hoje, você sente que do consumo de entretenimento está ligado a melhora da sua qualidade de vida?

L: Com certeza! Se a gente tem entretenimento esquece a solidão! Eu sou viúva, não tenho namorado, nem pretendo ter então eu tenho a liberdade total pra aproveitar o meu tempo útil pra entretenimento.

ENTREVISTA Nº 06 - DATA DA APLICAÇÃO: 31-01-17**Nome da entrevista:** Reginaldo**Local da entrevista:** Casa do entrevistado**ETAPA 1 – CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DA AMOSTRA****Idade:** 63**Aposentada por:** Tempo de Contribuição **Sexo:** Masculino**Escolaridade:** Superior Completo **Classe socioeconômica:** A**ETAPA 2 – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO****Tempo 1 – 42** (idade referente a 5 anos antes de se aposentar)**Pergunta:** Quais papéis você exercia antes de se aposentar?**Reginaldo:** Pai. Responsável financeiro pelo lar, esposo, empregado... Dentro daqui (referindo-se ao quadro com alguns exemplos de papéis) é o que eu era.**P:** Quais eram as suas responsabilidades perante seus papéis assumidos naquele momento?**R:** Como cuidador do lar eu era o provedor, eu é que... o dinheiro... tudo que vinha para minha casa dependia de mim e do meu trabalho, como responsável financeiro do lar! Como esposo, (risos) eu era companheiro.**P:** O senhor tinha alguma responsabilidade perante Marileide (Mulher do entrevistado)?**R:** Tinha, financeira né! Toda parte financeira... eu não batia nela (risos)... Não era um esposo tirano, era só a questão financeira!**P:** E como pai, quais eram suas responsabilidades?**R:** Como pai eu tinha responsabilidades de ir além! Financeira também... realmente faltou uma coisa, faltou o fato de como esposo eu tinha que ser afetivo né! Como pai também né! Além de financeira, cuidar da educação, cuidar da... pra crescer com carinho!**P:** O senhor pode dizer que determinava alguma parte do seu tempo para estar com eles?**R:** É, na realidade esse tempo era muito dirigido pela empresa né! Porque eu tinha um horário pra ser cumprido dentro da empresa. Começava de manhã terminava à noite e eventualmente podia até se estender, como acontecia constantemente, durante a noite, os finais de semana, isso era muito comum! Então é obvio que isso

daí fez com que a minha estadia em casa... sempre foi pequena! De vivência com os meus filhos sempre foi pequena e com minha esposa sempre foi pequena.

P: Estes papéis influenciavam seu tipo de diversão relacionado ao entretenimento?

R: Influenciavam muito!

P: Em quê?

R: Eu sempre gostei muito de ler e meu tempo era muito curto para fazer isso! As vezes gerava até conflito, né! Com ela (referindo-se a esposa), as crianças não que não entendiam, mas sim influenciavam muito mais, porque meu tempo era muito curto para mim mesmo, era muito para a empresa e muito pra família. Não dizer quanto, mas pra mim era muito pouco!

P: Por ser pai o tipo de entretenimento que o senhor consumia era definido por sua família, mulher, filho?

R: Ou seja, se eles, o fato deles, influenciavam?... Sim, Influenciavam! É natural, influenciavam porque é... monetariamente sobrava pouco dinheiro para mim! Pra eu fazer qualquer tipo de divertimento que eu eventualmente gostava. Na verdade eu gostava muito de ler! Isso era o principal. Assistir televisão, por exemplo, nem existia a netflix, mas o assistir televisão, ir ao teatro influenciava muito! Influenciava muito porque era muito mais para o lar, do que pra mim!

P: Como era seu consumo de entretenimento antes de se aposentar?

R: Bom, ida à praia nos finais de semana principalmente...

P: Ia ao shopping?

R: Ia, ao shopping, ia ao cinema com as crianças, mas isso também não era sempre, era nos finais de semana, porque durante a semana era só trabalho.

P: Pro shopping você ia por conta do papel de ser pai, por estar com sua família ou porque o senhor gostava de ir?

R: Não, eu gostava, mas era principalmente por conta de ser pai! Mas, era uma coisa que me dava prazer, até hoje! Não sou mais pai, não tenho mais filhos e eu e ela vamos, quer dizer, não temos mas as crianças que vivem com a gente! E eu e ela (referindo-se a esposa) vamos muito ao shopping, é nosso divertimento, né! Era como pai mas eu também gostava!

P: Show, música, o senhor chegou a consumir neste tempo?

R: Consumíamos, não era com frequência, mas consumíamos!

P: Restaurante, bares?

R: Também.

P: Qual era a frequência disso?

R: Era sempre final de semana, por exemplo, almoçar fora não era uma coisa comum, sei lá, uma vez por mês, agora fazer lanche era uma coisa mais comum, as crianças gostavam muito disso então, posso dizer que uma vez nos finais de semana saia pra fazer lanche!

P: e o cinema?

R: Cinema não era muito não, quer dizer era muito mais eu e ela (referindo-se a esposa), mas era pouco, não era muito, pelo menos era uma vez por semana o cinema. Não dizia que era tanto, assim, mas só pra ter uma base.

P: Sempre que o senhor estava consumindo algum tipo de entretenimento era acompanhado ou só?

R: Sempre acompanhado!

P: Exceto a leitura, mas as idas a livraria para comprar um livro?

R: Mas isso era muito pouco! (risos) Meu maior entretenimento mesmo era sair, era sair mesmo, ir para um cinema. A leitura era só em casa, quando eu comprava um livro, o tempo era muito curto e sempre eu estava com eles, eu não saia com eles. Nunca, muito raro!

P: E, qual o entretenimento que o senhor mais gostava de consumir, desses todos?

R: Ir a praia.. leitura e assistir filme, ir ao cinema! Eu sempre gostei desde criança!

Tempo 2 – 47 anos (idade que se aposentou)

P: Como foi sua transição de vida do processo de não aposentado e depois aposentado?

R: Após aposentado a nossa filha entrou na faculdade, e então... eu me aposentei, mas eu continuei a trabalhar! E o fato de ela ter entrado na faculdade paga, a aposentadoria ajudou muito a pagar a faculdade dela, porque provavelmente se eu não tivesse esta aposentadoria eu ia ter muita dificuldade para pagar a faculdade dela que na época era um valor muito alto para mim!

P: Quando o senhor fala que ficou 20 anos ainda trabalhando, o senhor não pode perceber a priori uma diferença porque o senhor continuo exercendo o trabalho. Mas qual foi a idade de fato que o seu trabalho acabou, que realmente o senhor se aposentou por ter parado de trabalhar?

R: Você quer saber a idade ou ano?

P: Qual a idade?

R: Fazem 2 anos, aos 61 anos!

P: E aos 61 anos como foi essa transição?

R: essa já foi uma mudança grande, muito grande! Porque eu já tive não foi uma interferência monetária, mas foi também uma interferência psicológica, porque eu já não estava... não estou trabalhando estes dois últimos anos e isso causa uma série de mexidas na cabeça né! Eu sonho, eu acordo triste, tem dias que eu fico triste porque eu não estou trabalhando né! E, (risos) é o fato de eu não estar em um trabalho, porque dentro de casa eu trabalho, não deixo de trabalhar! Mas, monetariamente também porque agora eu não tenho mais salário, então eu sou obrigado, quer dizer, eu tenho um salário, mas não é um salário suficiente pra as minhas despesas, e... o que falta eu sou obrigado a tirar da poupança, e isso me dá uma preocupação! Então é uma mudança radical, tanto na parte material quanto na psicológica.

P: Isso foi um acontecimento que o senhor pode dizer então que foi negativo?

R: Negativo, olhando por este lado, mas a vida na vida temos que ter um pensamento positivo ou pelo menos procurar ter um pensamento positivo! Porque eu hoje encorajado que tudo que a gente recebe é como se fosse... é um aprendizado! Então pelo fato de ter deixado de trabalhar me possibilitou a preocupar com outras coisas, por exemplo, a leitura que eu gostava muito agora eu posso ler mais! Posso ler muito mais e é o que aconteceu nestes 2 últimos anos! Tenho a oportunidade de conviver mais com minha companheira, que nestes últimos 40 anos foi muito sacrificante porque eu só... a minha maior preocupação era com a família, com o lar, com o sustento do lar, então no que diz respeito a parte material é negativo porque eu não posso consumir as coisas que eu gostaria de consumir, eu não posso trocar o carro na hora que eu quero, não posso trocar a moto na hora que eu quero, eu tenho que pensar muito na hora que vou comprar uma roupa, na hora que eu vou comprar ou ir ao restaurante! Nesse caso eu diria que é negativo, mas é positivo o que eu adquirir nestes 2 anos que eu não tinha condições de fazer antes!

Tempo 3 – 63 anos (idade atual)

P: Hoje aos 63 anos quais são os papéis que você exerce que já se encontra aposentado?

R: Hoje, principalmente como responsável financeiro do lar.

P: Continua?

R: Continuo. Esposo/marido. Porque os filhos já estão crescidos e se viram.

P: Tem netos hoje?

R: Não tenho netos. Mas, eventualmente os filhos necessitam de apoio é... não monetário, financeiro, mas psicológico, de orientações, então ainda exerço o papel de pai.

P: Quais são as suas atuais responsabilidades perante sua família neste momento?

R: A minha responsabilidade é somente entre eu e minha esposa, financeira principalmente.

P: por o senhor estar casado, o senhor termina fazendo coisas que agradem sua mulher, por conta desse papel?

R: Natural, procuro, é obvio que quem administra é sempre um pouco mais egoísta né! Faz com que a vara seja entortada para o lado dele, mas eu procuro tomar cuidado com os gastos, né! Por exemplo, se ela quer fazer uma cirurgia, uma cirurgia plástica, por exemplo, isso eu condeno, porque isso é supérfluo, porque o dinheiro é muito grande e... não vai trazer... vai tirar recurso e não vai botar! Na alimentação eu gasto dinheiro, mas ela dá energia pra gente, nos mantém vivos!

P: Esses papéis hoje influenciam seu tipo de diversão relacionado ao entretenimento?

R: (Manifestou não entendimento.)

COMENTÁRIO DA ENTREVISTADORA - Por exemplo, “vou a algum lugar só por causa de minha esposa, porque se não, eu não iria” Isso influencia o senhor a consumir determinado entretenimento?

R: Ela tem muita vontade de ir assistir shows, de ir ao cinema, de jantar ou almoçar fora! Então, tem coisas que eu faço, por ela, por exemplo, fazer um lanche fora, minha vontade na realidade era ficar em casa (risos).

P: O seu consumo de entretenimento mudou após a aposentadoria?

R: É... mudou.

COMENTÁRIO DA ENTREVISTADORA – eu vou fazer um parêntese aqui! Eu vou falar da aposentadoria de 2 anos atrás e não a dos 47!

R: Mudou, porque a minha situação financeira mudou muito.

P: Mudou pra melhor ou pior?

R: Mudou pra pior!

P: O consumo de entretenimento diminuiu?

R: É, teoricamente sim! Porque que eu digo teoricamente (risos), porque nosso consumo de entretenimento sempre foi muito controlado! Porque quando nós éramos em 4, dois filhos, esposa e marido, meu consumo era grande, com a casa com a família! Depois, que ficou só eu e Marileide (esposa do entrevistado) não houve tempo suficiente para a gente aproveitar é... a situação monetária que eu tinha antes! Não houve tempo suficiente, porque logo em seguida eu perdi o trabalho, então eu vivo só da aposentadoria que não é suficiente para fazer tudo que eu tenho vontade de fazer! Se eu quero por exemplo, ter uma sky (Televisão fechada) eu não posso ter a Sky porque é um custo alto mensal! Então eu tenho uma Netflix que é um custo 10 vezes menor do que a Sky. Ir ao cinema mais de uma vez na semana eu não vou também!

P: E como é a frequência do cinema hoje? Antes era 1 vez ao mês e hoje?

R: Uma vez a cada 2 semanas...

P: E restaurante?

R: Uma vez a cada 2 ou 3 semanas.

P: Netflix?

R: Ah, a Netflix é todos os dias!

P: E, shopping?

R: Shopping a gente vai muito né! Passear, não procuramos gastar!

P: Qual a frequência de idas ao Shopping?

R: Acho que 1 vez por semana, 2 vezes por semana!

P: Nesses consumos de entretenimento geralmente vocês sempre fazem juntos ou você gosta de consumir algum tipo de entretenimento sozinho?

R: Somente um consumo, alias 2... porque a gente gasta mais assim durante a semana é mais comprando revista semanais, jornalzinho, é o único entretenimento que eu consumo né por semana, sei lá R\$ 50, R\$ 60 reais né... e esse aí, mas ela consome também, então é pros dois né! Livros que eu compro né, mensais, praticamente um livro por semana.

P: Um livro por semana?

R: Não, desculpe, por mês! E, o resto é tudo junto! Restaurantes, lanches, cinema sempre juntos, nada sozinho!

P: Qual o entretenimento que mais gosta de consumir hoje, desses todos?

R: leitura

P: Antes chegava a ser cinema e hoje,... leitura?

R: Eu sempre gostei de cinema desde criança, assim como eu sempre gostei de ler desde criança, então são dois entretenimentos, pra mim, pelo menos que eu sempre.

P: Então, o consumo de antes de sua preferência e o consumo de depois ainda são os mesmos?

R: É isso não mudou muito não! Até porque não é muito caro né! Por exemplo, se eu comprasse vários livros por mês tudo bem, mas eu não compro! É no máximo, R\$50, R\$60 por mês!

P: Viagem, hoje vocês consomem viagem?

R: Consumimos! Uma vez por ano, como antes isso não mudou não! Até agora não mudou.

P: Hoje, você sente que do consumo de entretenimento está ligado à melhora da sua qualidade de vida?

R: Olha a única qualidade de vida que melhorou pra mim foi o fato de eu não ter a obrigação de ter que acordar naquele horário né! De não ter aporrinhação durante o dia né! Não ter a responsabilidade de cuidar de um trabalho né! Então isso eu considero qualidade de vida, mas em respeito à parte material, na qual estamos falando, a qualidade de vida piorou, então não sei responder esta pergunta sua! (risos).

P: Você acha que consumir estes tipos de entretenimento que o senhor listou: música, cinema, shopping, Netflix, você acha que isso lhe trás uma melhora na qualidade de vida?

R: Mas sempre que você fala em melhora e qualidade de vida você tem que ter uma referência né! Antes de se aposentar?

COMENTÁRIO DA ENTREVISTADORA – não, hoje! Você se sente melhor? Por exemplo, se tiver ou se não tiver estes entretenimentos não interfere em nada!

R: Não posso afirmar isso, por exemplo, se hoje eu deixar... se, eu tivesse qualquer impedimento por exemplo, na minha visão, que eu não pudesse ler, não pudesse assistir uma televisão, um cinema, eu ia... pra mim, ia ser terrível! Eu ia ter que me acostumar a isso e eu ia sofrer muito né! É isso que eu posso dizer, não tem... Se eu por um acaso eu perdesse a possibilidade de enxergar eu ia sofrer muito. Se eu perdesse a Netflix, por exemplo, eu ia sofrer muito, perder a possibilidade de comprar livros ou revistas semanais, pra mim ia ser duro!

P: Mas você acha que eles te acrescentam alguma coisa positiva?

R: Natural! Muito! O fato de eu não estar trabalhando e ter essa condição deu poder ler mais me fez me espiritualizar mais, então neste aspecto houve uma qualidade, um acréscimo!

ENTREVISTA Nº 07 - DATA DA APLICAÇÃO: 03-02-17**Nome da entrevista:** Zeliê**Local da entrevista:** Casa da entrevistada**ETAPA 1 – CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DA AMOSTRA****Idade:** 70**Aposentada por:** Tempo de contribuição **Sexo:** Feminino**Escolaridade:** Médio Completo **Classe socioeconômica:** B1**ETAPA 2 – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO****Tempo 1 – 44 anos** (idade referente a 5 anos antes de se aposentar)**Pergunta:** Aos 44 anos quais eram os papéis que a senhora exercia antes de se aposentar?**Zeliê:** Eu ensinava...**P:** Já era mãe?**Z:** Já era mãe de 4 filhos.**P:** Avó?**Z:** Ainda não! (risos)**P:** A senhora era responsável financeira do lar?**Z:** Eu acho que eu era cuidadora também! Porque né! Por eu ter trabalhado e meu esposo também, a gente trabalhava em parceria.**P:** Então os dois eram os responsáveis financeiros?**Z:** Nós dois sempre!**P:** A senhora era quem cuidava da casa também, do que faltava e do que precisava?**Z:** Sim, sim era eu também!**P:** E, quais eram as suas responsabilidades perante seus papéis assumidos, o que a senhora tinha que fazer por ser estas tais coisas?**Z:** Minha filha e eu íamos a feira porque interior tinha estas feiras livres, e para o mercado era isso que eu fazia. A educação dos meus filhos porque nessa época eles eram adolescentes. Com 44 anos já eram adolescentes também, meu mais novo, Bruno. Então a responsabilidade era de estar educando, vigiando, né!**P:** Por conta disso o consumo, por exemplo, de entretenimento era focado para eles?

Z: Muito pouco, nós não tínhamos isso não.

P: Chegava o final de semana?

Z: Era pra fazenda, não tínhamos isso, eu morava no interior!

P: Qual o interior da senhora?

Z: É Macaúbas!

P: Lá não tinha cinema, shopping...

Z: Tinha cinema, mas a gente não ia ao shopping de forma alguma. A gente ia pra fazenda passar às vezes sexta-feira né, quando os meninos voltavam do colégio, e às vezes passava o sábado e de noite a gente voltava, eles adoravam!

P: E televisão, a senhora assistia muita televisão, aos 44 anos?

Z: Muito pouco, porque trabalhava o dia todo e a noite às vezes eu ficava me dedicando as crianças, fazia as coisas que funcionário não podia fazer né!

P: Por ser a cuidadora a senhora olhava também o lar?

Z: Sim, isso também! Muito... é... as tarefas das crianças às vezes era a noite que olhava...

P: Tarefa de colégio?

Z: Sim de colégio. De escola do primário, no meu tempo ainda era primário, então ia corrigir, ia ver se estava errado "tá errado vá concertar".

P: E nas férias o que a senhora fazia para se divertir?

Z: Ou vínhamos pra aqui (Salvador), aí os meninos pegavam praia, ia em shopping ou ia para a casa dos meus pais que era na cidade próxima.

P: Quando eles vinham pra Salvador com a senhora, qual o entretenimento que a senhora mais consumia com eles?

Z: Shopping, cinema...

P: Iam para algum show?

Z: Não.

P: E restaurantes?

Z: Sim.

P: Na cidade da senhora, a senhora também ia para restaurantes?

Z: Não, é... não tinha! Era uma cidade pequena. Só de quando em quando a gente ia na pizza, mas isso não era muito de meu perfil não. Gostava de chamar para comer em casa.

P: Quando a senhora vinha pra Salvador, qual desses entretenimentos a senhora mais gostava de consumir? O que a senhora mais gostava de pagar para se divertir? (Foi sugerido uma leitura no quadro que consta alguns exemplos de entretenimento)

Z: Minha filha eu ia pouco a cinema, eu ia mais em Shopping levava as crianças, meninos gostam daqueles brinquedos de shopping.

P: A senhora ia ao shopping por causa das crianças?

Z: Sim! (risos) Era mais o que os filhos gostam né!

P: A senhora tinha algum entretenimento aqui em Salvador que a senhora gostava de ir? Algum show, algum teatro?

Z: Não, não. Não tinha esses costumes não.

P: A senhora gostava mais de fazer o que quando vinha para cá de férias?

Z: A gente vinha pra cá, primeiro para os meninos curtirem as férias deles e também como lá a gente não tinha um... a parte de saúde, não tinha, tanto é que a gente vinha fazer revisões aqui, aproveitava pra fazer exames nas crianças, na gente. Diferente de hoje né!

P: Mas dentre esses todos, a senhora disse que levava os meninos ao shopping porque eles gostavam, mas a senhora gostava também?

Z: Também, gostava...

P: E para o cinema a senhora gostava?

Z: Não muito!

P: A senhora tinha costumes de comprar revistas e livros aos 44 anos?

Z: Sim.

P: Lá na sua cidade ou aqui em Salvador?

Z: Os dois!

P: Era algo que a senhora fazia com frequência?

Z: Sim, principalmente livros, revistas... de atualidade né! Gostava.

P: Qual era a frequência que a senhora comprava?

Z: Era mais ou menos 1 por mês, porque lá (referindo-se a Macaúba) as bancas não tinha assim, era quando chegava que a gente ia né, e comprava!

Tempo 2 – 49 anos (idade que se aposentou)

P: A senhora se aposentou já aqui em Salvador ou no interior?

Z: No interior.

P: Como foi sua transição de vida do processo de não aposentada e depois aposentada, mudou alguma coisa?

Z: Mudou filha, porque quando eu me aposentei eu não queria ficar mais lá, os 3 filhos estavam aqui (referindo-se a Salvador), só 1 que estava comigo o mais novo, então a gente veio morar aqui, a gente já tinha o apartamento. E todos os 2 aposentados (referindo-se ao esposo). E aí a gente veio ficar com os meninos.

P: Nesse período que a senhora se aposentou a senhora veio morar em Salvador?

Z: Sim, vim morar aqui.

P: E qual foi a mudança mais significativa que a senhora percebeu nesta transição da vida da senhora? A senhora notou alguma mudança?

Z: Sim, eu sentir falta do trabalho, dos horários, da convivência com as minhas colegas isso eu sentir falta.

P: E como foi está morando em Salvador?

Z: Eu achei bom também. Eu vim ficar com os meus meninos, porque os 3 já estudavam aqui, eram tudo rapazinhos e moças, mas eu adorei vim pra aqui. Ele não (referindo-se ao marido) porque meus pais já estavam em Ilhéus, à gente podia muito mais ir em Ilhéus, e ele ficou mais... Porque os pais moravam e ficaram em Macaúba. Ele gostava porque (referindo-se ao marido) tava junto da família, dos filhos, porque ele também é louco pelos filhos né, mas eu gostei de vim pra aqui.

P: Foi uma mudança significativa?

Z: Sim, sim, lá eu... era tudo diferente né! Tudo diferente. Lá eu tinha mais amigos, agora que eu estou conseguindo mais amigos, mas lá eu tinha, como se fossem minhas, minhas... membro da família mesmo! Eu gostei de ter vindo pra aqui, pra mim foi ótimo, muito bom! Porque eu me preocupava muito com eles (referindo-se aos filhos), quando o primeiro começou a vim, depois o segundo, depois ela (referindo-se a filha) e quando nós viemos, aí o último veio com a gente, porque já tinha concluído lá a 8ª série.

P: Então a aposentadoria veio junto com a mudança de vida, tudo foi novo?

Z: Tudo foi novo!

P: E, o que a senhora fazia com o tempo que a senhora se dedicava ao trabalho e que após a aposentadoria não teve?

Z: Eu senti muita falta disso, da convivência com meus colegas, aí passei a ficar em casa mesmo, fazendo minhas coisas em casa mesmo, bordar que eu gosto de bordar, ler...

P: Então a senhora saiu do trabalho e começou a ficar em casa e fazer as coisas que mais gostava?

Z: Também!

Tempo 3 – 70 anos (idade atual)

P: Quais são os papéis que você exerce hoje que já está aos 70 anos e aposentada?

Z: Minha filha é de mãe e avó, que já tenho dois netinhos e na véspera do terceiro que vai nascer agora, agora até o dia 11 e aí a gente está aguardando.

P: A senhora sai com seus netos?

Z: O mais velho! O mais velho tem 12 anos, as vezes a gente pega as férias dele e sai, viaja.

P: E hoje, a senhora pode dizer que a sua atual responsabilidade perante sua família seria qual? Agora que está todo mundo crescido?

Z: Minha filha eu ainda continuo (risos) se for pra reclamar eu reclamo! Se for para ajudar eu ajudo! Se bem que todos já estão grandes, caminhando com as próprias pernas.

P: A senhora e seu marido hoje são ainda as pessoas que ainda sustentam financeiramente o lar?

Z: Nós dois, sim, somos! Também em ela (referindo-se a filha) que mora aqui, mas já tem o trabalho dela né!

P: Mas, vocês hoje são os principais?

Z: Sim, somos.

P: A senhora possui algum tipo de responsabilidade com seu marido e com seus netos que a senhora enxergue?

Z: Minha filha, Com ele (risos) não sei né! De cuidar, eu acho que a gente é assim parceiros, somos parceiros, na hora que um precisa do outro, estamos aí! Em doença, nas alegrias, em tudo a gente está aí, muito “felizinho” nós dois!

P: O consumo de entretenimento da senhora mudou depois que se aposentou?

COMENTÁRIO DA ENTREVISTADORA – antes a senhora estava no interior e consumia os livros.

Z: Mudou, porque eu não tenho mais horários pra sair, pra trabalho né! Hoje eu tenho mais liberdade de sair finais de semana, dá uns passeios, ir a shopping, só não ou em praia.

NOTA DA ENTREVISTADORA – Antes a senhora não ia para esses lugares porque lá não tinha e agora que mora aqui? Porque aqui é cheio de entretenimento, o que a senhora passou a consumir de entretenimento?

Z: A não ser sair e ir pra Shopping, pra ir para restaurante finais de semana pra almoçar com filhos né! Com todo mundo (risos) É porque eu sou muito caseira mesmo, eu sou! As vezes “bora mãe pra tal lugar” e eu não quero ir não!

P: De tudo que tem aqui (referindo-se ao quadro com alguns tipos de entretenimento) de entretenimento, viagem, música, cinema, teatro, por exemplo, qual o que a senhora mais consome?

NOTA DA ENTREVISTADORA – a senhora vai muito ao shopping hoje?

Z: Muito não! A única coisa que a gente sai pra consumir é shopping porque lá ver loja e ver restaurantes também!

P: Em um mês, quantas vezes a senhora vai ao Shopping?

Z: 2...

P: A senhora vai sempre acompanhada?

Z: Sim, com ele (referindo-se ao marido), ou com os meninos. Sempre acompanhada.

P: Qual a frequência do consumo de restaurante hoje? Quantas vezes a senhora vai ao mês?

Z: Às vezes quando a gente vai ao shopping, vamos pra almoçar ou pra jantar lá.

P: Mas a senhora também sai exclusivamente só pra restaurante?

Z: Sim, saímos

P: 1 Vez ao mês?...

Z: Acho que é 1 vez a cada 2 meses.

P: A senhora gosta ou vai por conta de estar com a família?

Z: Ah, eu gosto! (risos)

P: Televisão, como é o consumo da senhora? Todos os dias?

Z: Minha filha, eu sento na frente da televisão, é com um bordadinho, um crochê, as vezes fazendo a palavra cruzada, ali eu tenho o Sudoku (tipo de jogo que vem na revista para ser completado), fazendo uma coisa e outra!

P: Tem algum programa que a senhora goste de assistir?

Z: Tem, programa de culinária, que eu gosto!

P: A senhora assiste com que frequência? Toda semana?

Z: eu acho que... você fala todos os dias as semana... se eu tiver tempo sim! À tarde principalmente né! Porque a tarde é mais tranquila pra mim! Porque de manhã eu vou ajeitar a cozinha.

P: E shows e teatro?

Z: Vou pouco.

P: Qual a média de ida, uma vez no semestre, uma vez no mês...?

Z: Acho que é uma vez por semestre!

P: Para os 2?

Z: Sim, ou um ou outro.

P: Sempre acompanhada?

Z: Sempre acompanhada! Eu não saio só! É... eu não sei dirigir, primeiro... eu tenho que sair sempre com os meninos.

P: A senhora consome internet?

Z: Não, não... porque quando eu vou eu tenho que pedir aos meninos ajuda, porque eu não sei.

P: De todos esses entretenimentos que a senhora citou aqui, qual a senhora gosta mais de ir?

Z: Pra sair? Se divertir?

COMENTÁRIO DA ENTREVISTADORA – sim!

Z: Eu gosto de show!

P: Se show?

Z: É! Quando tem um cantor bom, eu vou! Eu gosto!

P: A senhora vai pouco?

Z: Vou pouco, é!

P: Mas, é o que a senhora mais gosta?

Z: É uma das!

P: Hoje, você sente que do consumo de entretenimento, mesmo esse pouco que a senhora disse que consome, ele está ligado à melhora da sua qualidade de vida?

Z: Eu creio que sim filha, porque no interior é tudo diferente, era tudo diferente, não tinha nada dessas é... entretenimentos... nem opções. Ou era ir para a fazenda ou era ficar em casa.

P: E aqui, por a senhora consumir esses entretenimentos, a senhora acha que é melhor, a senhora gosta de consumir?

Z: Gosto, gosto! Eu não sei se é consumir, mas eu gosto!

P: A senhora acha que ele trás alguma melhora na qualidade de vida?

Z: Você fala em consumir?... Eu acho que afeta, porque quando eu saio, eu vou à igreja, eu gosto de estar no grupinho de lá da igreja, participo da missa, participo das reuniões que tem, dos bingos, dos cafés da manhã que sempre tem uma vez por ano aí na nossa igreja, eu gosto de ir, eu gosto

P: A senhora se diverte quando vai ao shopping?

Z: Sim (risos).

ENTREVISTA Nº 08 - DATA DA APLICAÇÃO: 04-02-17**Nome da entrevista:** Maly**Local da entrevista:** Local público**ETAPA 1 – CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DA AMOSTRA****Idade:** 71**Aposentada por:** Tempo de contribuição**Sexo:** Feminino**Escolaridade:** Médio Completo**Classe socioeconômica:** B1**ETAPA 2 – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO****Tempo 1 – 48 anos (idade referente a 5 anos antes de se aposentar)****Pergunta:** Aos 48 anos quais eram os papéis você exercia antes de se aposentar?

Maly: Eram papéis muito difíceis porque eu trabalhava nos 3 turnos e tomava conta da minha família, porque eu fiquei sozinha, então foi um período muito difícil, tomei conta da minha família sozinha e depois que eu vi que estava muita carga nas minhas costas, então eu resolvi casar de novo. Casei, entendeu! E, foi aí que eu me aliviei um pouco, inclusive financeiramente, mas nesta época meus filhos também casaram, nesta época eles foram cuidando das suas vidas e a minha ficou tranquila.

P: Quais eram as suas responsabilidades perante esses papéis que a senhora assumia? Como mãe quais as responsabilidades que ainda tinha nesse tempo?

M: Todas as responsabilidades que uma mãe tem perante seus filhos! Porque na realidade eu sempre me considerei mãe e pai! Porque eles tinham um pai, mas era uma pessoa que assim, não tinha nenhuma responsabilidade com referência a vida com referência a família. Então eu me responsabilizei com os meus filhos, porque você coloca seus filhos no mundo você tem o direito de ter responsabilidades perante eles! Então eu assumir todo esse papel, com muito prazer!

P: A senhora já era casada neste tempo?

M: Eu já estava separada! Estava divorciada.

P: A senhora tinha alguma responsabilidade com seus pais neste tempo?

M: Também, cuidava deles, eles ficaram comigo, depois minha mãe morreu com 83 anos. Eu fui morar com meu pai pra tomar conta dele, ele morou comigo durante 5 anos e faleceu na minha companhia, tá entendendo? E eu faria tudo outra vez, se fosse necessário!

P: A senhora era a responsável financeira pelo seu lar aos 48 anos?

M: Certo, corretíssimo!

P: Estes papéis que a senhora tinha: mãe, filha, separada... influenciavam seu tipo de diversão relacionado ao entretenimento?

M: Olhe, influenciava, porque eu não tinha muito tempo para a diversão, eu fui a pessoa que trabalhava todos os 3 turnos e final de semana eu me dedicava inteiramente aos meus filhos, porque eu só ia para os lugares que eles poderiam ir, o rapaz não, o rapaz já estava na idade que ele saia só, fazia as coisas as coisas dele, mas as meninas eu sempre procurei ir aos lugares em que eu poderia levar as minhas filhas, porque era o momentos que nós tínhamos para ficar juntos.

P: Quais seriam estes lugares?

M: Era uma praia, era... uma festa, carnaval, qualquer coisa. De acampar juntas, com outras filhas de amigas minhas, o pai e a mãe dessas crianças, então era um local que eu podia estar com nossos filhos. Então pra mim, eu não tinha lazer!

P: O que a senhora consumia de entretenimento nesse tempo, aos 48 anos?

M: Uma praia, um almoço, um jantar...

P: Ia a restaurante?

M: íamos para o restaurante tá entendendo! Sempre tive este hábito de restaurante dia de domingo, como até hoje!

P: Uma frequência semanal?

M: Uma frequência semanal!

P: Cinema a senhora ia com as suas filhas?

M: Não, não tinha condições de ir porque era muito cansativo para mim, era muito trabalho eu não tinha carro, eu tinha que pegar táxi e as vezes ficava difícil. Às vezes quando eu ia com minhas amigas, com os filhos das minhas amigas, elas sempre me davam carona! Então eu sempre procurei lugares que a gente pudesse sempre ir junto!

P: A senhora chegava a ir para shows neste tempo?

M: Nunca minha filha!

P: Teatro?

M: Nunca! (risos)

P: Como era seu consumo de televisão?

M: Olhe o consumo de televisão era... o que a gente se divertia era na televisão! Mas acontece, não era, era para os filhos, porque sempre nos meus horários tinha

novela e eu nunca gostei de novela! Quer dizer, meus horários não, eu pegava no final das coisas, então televisão pra mim era um sonífero!

P: A senhora comprava livros, revistas...?

M: Mais ou menos, eu não podia fazer muito isso não porque o orçamento era assim regrado! Porque eu pagava a escola de filhos, eu pagava a alimentação, vestuário, tudo! Então livros era então somente o que era consumido nas escolas porque eu não tinha condições de comprar outras coisas, porque senão ficava muito difícil, era impossível!

P: E viagens?

M: Ah! (risos) nunca viajamos!

P: Quando a senhora saia para o shopping sempre estava acompanhada?

M: Sim, com minhas filhas e as vezes com os pais dos amiguinhos deles! Nunca com minhas amigas porque naquela época era difícil tá entendendo? Porque eu vivia para meus filhos, não tinha amigos.

Tempo 2 – 53 anos (idade que se aposentou)

P: Como é que foi sua transição de vida no processo de não aposentada pra depois de aposentada?

M: Olha eu vou lhe dizer, quando eu me aposentei eu já estava casada pela segunda vez! Então, eu tinha meu marido, ele era uma pessoa muito boa pra mim, não era rico, mas tinha uma condição financeira que era odontólogo, então a gente saia muito, ia pra cinema, a esta altura meus filhos já estavam casados! Só teve uma que nesta fase ela se casou, que foi a do meio. Mas, todos já estavam com sua vida organizada, já estavam trabalhando, já tinham se formado e tal, então eu tinha uma vida mais tranquila, a gente passeava, só não viajava porque ele não viajava não, ele não pegava avião! Então... e eu não gostava de viajar de carro, então a gente sempre ficava aqui mesmo pela Bahia e tal, mas passeamos muito! Ele também não era de lazer, ele tinha em casa uma quantidade enorme de fitas K7 que ele reproduzia os filmes e assistia em casa e, como ele era muito caseiro eu me habituei! Na rotina dele porque era uma pessoa muito boa pra mim e eu me habituei a esta rotina! Tava aposentada já, então a gente ia para os lugares que fazia bem aos 2.

P: O que a senhora fazia nos horários que antes eram ocupados no trabalho? Quando se aposentou estes horários ficaram destinados a o quê?

M: A minha família mesmo, aos meus netos, a meu marido, a minha casa! Não tinha muita coisa. Eu saía muito, pra fazer compras juntos, entendeu? Então era uma via assim a 2, que satisfazia aos 2!

P: A senhora teve mais tempo para entretenimento?

M: Tinha, mas não ia! Acho que minha vida foi tão habituada a trabalho, a trabalho e aos meninos ficarem em casa, que quando eu aposentei, eu relaxei! Ficava em casa, não tinha muito no que sair, o que fazer de lazer nesse aspecto não!

Tempo 3 – 71 anos (idade atual)

P: Quais são os papéis você exerce hoje que já se encontra aposentado?

M: Hoje é a melhor fase da minha vida! Porque hoje eu sou dona de mim, hoje eu faço o que eu quero, tenho os horários que eu determino, então hoje eu vou a teatro, eu faço dança, eu viajo muito, eu tenho minhas amigas que anteriormente eu não poderia ter, porque era casada e não tinha muito relacionamento com outras pessoas. Hoje não, hoje eu tenho minhas amigas a gente viaja a gente passeia, a gente vai a um shopping, a gente toma um chop, hoje em dia minha vida é a melhor época da minha vida que eu estou passando!

P: A senhora já é avó?

M: Sou avó de 4 netos e todos os 4 estão na Universidade, quer dizer 1 ainda não está, ainda tem 16 anos, mas eu sou uma excelente avó e sou adorada por todos os meus netos! Sou a conselheira da família, qualquer coisa que eles precisam eles vem a mim, tem muita confiança em mim e eu deposito muita confiança neles e espero que isso continue!

P: A senhora mora só?

M: Eu moro sozinha!

P: Algum filho da senhora ainda depende financeiramente?

M: Olhe, tem uma que até o ano retrasado eu paguei toda a faculdade dela, mas agora ela já está trabalhando é uma enfermeira entendeu? Mas, eu de vez em quando ajudo, porque a gente nunca deixa de ser mãe! Nunca deixa de ajudar os filhos, numa necessidade eu estou sempre pronta a ajudar!

P: Hoje a senhora é casada?

M: Não, eu tenho hoje um namorozinho aí! Somente para distrair!

P: Estes papéis que a senhora exerce hoje influenciam seu tipo de diversão relacionado ao entretenimento?

M: Não, de jeito nenhum!

P: A senhora consome entretenimento por vontade própria, somente pra sua diversão?

M: Pra minha própria diversão, porque gosto! E me sinto bem!

P: A senhora consome algum entretenimento pela questão dos seus netos?

M: Não, não porque cada um tem a sua vida né! E, eu hoje faço aquilo que me faz bem com meus amigos! Meus netos só é somente para eu amar, pra eu cheirar, pra dá presente e quando necessário que eles vem a mim, para me pedir uma orientação sobre a vida deles, aí eu oriento, mas cada um tem a sua vida!

P: O seu consumo de entretenimento mudou após a aposentadoria?

M: Mudou né!, Porque agora eu estou mais livre! Eu não tenho tanto compromisso como eu tinha antes, então mudou nisso!

P: Hoje a senhora tem mais tempo e dinheiro pra se divertir mais?

M: Não tenha dúvida!

P: E qual é o seu atual consumo de entretenimento? O que a senhora mais consome de entretenimento hoje?

M: Olha, eu sou muito consumista em roupas, sapatos! Gosto muito de viajar.

P: Qual a frequência de viagens que a senhora faz?

M: Olha este ano eu fiz mais ou menos umas 6 ou 7 viagens (referindo-se a 2016), esse ano só fiz uma por enquanto!

P: Então a média de um ano é a senhora fazer umas 7 viagens?

M: É, no Brasil e fiz 1 fora do Brasil, 2 fora do Brasil!

P: E shopping?

M: Adoro shopping, eu sou consumista (risos)

P: Qual é a frequência que a senhora vai ao shopping?

M: Quase todos os dias (risos) eu estou aqui!

P: E televisão?

M: Não sou muito de televisão! Porque televisão tem novelas, e na hora que eu chego em casa eu não assisto novelas porque eu não gosto! E os programas são tardes! Então, o que acontece, quando eu ligo... eu já estou dormindo! (risos)

P: E teatro e shows?

M: Adoro teatro! Adoro shows! Show musical, show de humor! Gosto demais, eu sou uma pessoa que sou bem relacionada com esse tipo de eventos.

P: Qual a frequência que a senhora vai a um show?

M: Olha, quando tem show bom... é só ter show bom que eu vou! Pode ser toda semana, 2 vezes na semana, de 15 em 15 dias a depender do show que se apresente aqui! Infelizmente aqui na nossa terra (referindo-se a Salvador) as coisas boas vêm muito pouco, eu já tive a coragem de ir a São Paulo assistir André Rieu, entendeu? Porque são coisas boas... Bibi Ferreira... Agora ano passado que veio aqui pra Bahia... o show de Cláudia Raia que foi muito bom! E outros artistas também, é só vim artista bom que eu vou! Não gosto muito é de axé essas coisas, que não é que eu não goste da música, mas eu não gosto porque é muito agitado e eu prefiro coisas mais lentas.

P: E restaurante, qual a frequência de idas ao Restaurante?

M: Muito! Final de semana todo eu vou para restaurante!

P: Qual o entretenimento que mais gosta de consumir, desses todos?

M: Teatro e dança, são as coisas que eu mais gosto, quando tem festival de dança qualquer coisa eu...

P: A senhora faz aula de dança?

M: Faço sim! Faço dança do ventre e dança de salão!

P: Toda semana?

M: Tem 2 meses que eu parei, mas eu estou retornando agora! 2 vezes na semana.

P: Em relação a antes de se aposentar qual o consumo de entretenimento que a senhora mais gosta de fazer?

M: De todos! Mas, não podia fazer nada! (risos) Por vários motivos: financeiro e também tempo que eu não tinha!

P: Hoje, você sente que do consumo de entretenimento pode estar ligado à melhora da sua qualidade de vida?

M: Não tenha dúvida minha filha! Não tenha dúvida, hoje eu sou uma pessoa feliz que posso fazer tudo que eu sempre tive vontade e não fiz!

P: A senhora se sente bem com isso (referindo-se ao consumo de entretenimento)?

M: Muito bem! Sou uma pessoa, estou dizendo que sou uma pessoa feliz!

ENTREVISTA Nº 09 - DATA DA APLICAÇÃO: 04-02-17**Nome da entrevista:** Luiz**Local da entrevista:** Casa do entrevistado**ETAPA 1 – CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DA AMOSTRA****Idade:** 73**Aposentada por:** Tempo de contribuição **Sexo:** Masculino**Escolaridade:** Superior incompleto **Classe socioeconômica:** B1**ETAPA 2 – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO****Tempo 1 – 48 anos (idade referente a 5 anos antes de se aposentar)****Pergunta:** Quais eram os papéis que o senhor exercia antes de se aposentar?

Luiz: Eu trabalhava com empresa de mineração, trabalha com granito. Foi quando eu passei nessa empresa em torno de 6 anos até me aposentar. Trabalhava na função de Logística de exportação, acompanhava e preparava todo o material que ia para a embarcação que era os blocos de granito, era essa a minha função na empresa.

P: O senhor já era casado naquela época?**L:** já!**P:** Tinha filhos?**L:** Tinha 2 filhos.**P:** Já grandes ou adolescentes?

L: Ah, meu filho já tem 44 anos, eles já eram adultos e a menina deveria ter uns 16 ou 17 anos por aí. Era estudante da FACS, se formou pela FACS.

P: O senhor era o responsável financeiro pelo lar nesse tempo?

L: Sim. A mulher trabalhou no início, mas quando os filhos chegaram ela parou de trabalhar para tomar conta dos filhos.

P: Dentre esses papéis citados quais eram as suas responsabilidades perante esses papéis?

L: Meu trabalho?**NOTA DA ENTREVISTADORA -** No trabalho, com sua mulher, seus filhos...

L: No trabalho minha responsabilidade era embarcar o material todo, entendeu! Eu tinha o contato com o navio, os agentes de embarque, e eu tinha a responsabilidade de concluir o embarque, não podia deixar uma pedra no chão.

P: E em casa?

L: E em casa eu era o homem que sustentava a casa , a mulher estava em casa então ela controlava, ela fazia tudo de casa, mercado, tudo mais, enquanto eu estava trabalhando na rua para ter a parte financeira da casa!

P: Por conta dessas responsabilidades o senhor consumia algum entretenimento por conta que deles?

L: Olha essa parte quem administrava era a mulher! Porque eu tinha época que trabalhava sábado e domingo. Era justamente uma correria, eu também na função anterior, eu também fazia isso, então eu trabalhava com área, quando eu fui transferido para o Rio de Janeiro eu trabalhava nesta área na Odebrecht, mas a família não se deu bem e eu vim pra cá de volta, nestes 5 anos, aí eu fui para essa empresa de mineração para fazer justamente isso... então a minha vida era corrida, era domingo, de madrugada, não tinha tempo... então essa parte toda era da mulher! A parte financeira era comigo.

P: O senhor tinha férias neste tempo?

L: Tinha, na verdade quando eu tinha férias neste tempo eu mandava me chamar (risos) quando eu estava na base das férias eles mandavam me chamar. Aí depois eu tirava mais um período quando se acalmava.

P: Mas neste tempo o senhor chegou a consumir algum tipo de entretenimento? Por exemplo, ir ao shopping...

L: Ah, eu ia ao shopping sim, quando eu tinha chance eu saía com os meninos, ia para o shopping, ia para praia, ia pra um monte de coisa... quando eu tinha tempo!

P: O senhor acha que o papel que o senhor assumia influenciava o tipo de consumo do entretenimento que o senhor consumia?

L: Sempre influencia né!

P: O senhor acabava indo para algum lugar por conta deles?

L: Eles pediam pra gente ir, e a gente ia!

P: Pra onde?

L: Pedia, vamos pro shopping, vamos pra praia, vamos pra num sei o que!... e, a gente ia... ia pro sítio do tio e “vamos embora!”, passava o final de semana e, quando eu tinha folga a gente ia... a vida foi braba!

P: Naquele tempo o senhor acha que ia quantas vezes ao mês com a família?

L: Olha ao shopping eu ia pouco, 1 a 2 vezes por mês! Mas, a praia eu ia toda vez que eu tinha condições pra ir, eu ia pra praia, eu ia quando tava de folga no final de semana a gente ia, ou pro sítio do meu cunhado e ficava lá, tudo isso a gente fazia.

P: O senhor nesse tempo comprava livros ou revista?

L: Eu tinha mais de 20 anos com a assinatura do jornal A tarde, recebo todos os dias, na época ele era grossão assim! E hoje está pequenininho! (risos)

P: Teatros e shows?

L: Não...

P: Certo, e desses entretenimentos que estão aqui (referindo-se a tabela anexada ao roteiro de pesquisa com alguns exemplos de entretenimento), por exemplo, o senhor não consumia quase nada porque não tinha tempo?

L: Nada...

P: Mesmo sendo pouco, o senhor tinha algum tipo de entretenimento que mais gostava de fazer nesta época?

L: O que eu gostava de fazer, era fica no sítio tranquilo, sem aporrinhção, esquecer de tudo...

P: neste tempo o senhor não gostava de ir ao shopping, ia mais pra agradar a família?

L: Nunca gostei de shopping! Eu vou ao shopping porque não tem jeito, porque preciso comprar alguma coisa, porque tem estacionamento!

P: e restaurante?

L: Restaurante a gente ia!

P: com uma frequência de mais ou menos quantas vezes ao mês?

L: A gente quando tinha coisa... a gente ia mais ou menos 1 vez por semana, aproveitava um sábado ou domingo quando eu estava de folga.

P: 4 vezes ao mês?

L: Mais ou menos isso.

Tempo 2 – 53 anos (idade que se aposentou)

P: Como foi sua transição de vida do processo de antes de aposentado para depois de aposentado, como foi isso?

L: Olha eu me aposentei porque a empresa estava quebrando, então eu aproveitei porque já tinha tempo, aí eu dei entrada na minha aposentadoria! Porque eu sabia que se eu saísse dessa empresa, se eu fosse procurar emprego eu não ia achar,

então eu me aposentei. Teve um tempo naquela transição de boa vida, nunca tive essa mordomia! Mas, chegou um ponto que eu... a parte financeira gritou!

P: Esse tempo de “boa vida” era o de ficar em casa?

L: Era o de ficar em casa, o de curtir a família! Mas aí eu arranjei um bico pra fazer!

P: Quanto tempo depois?

L: Uns 2 ou 3 meses depois, já não aguentei mais e aí meu cunhado me chamou e eu fui trabalhar com ele! Fiquei 3 anos com ele lá no cargo, aí também a empresa dele “negoçou” e aí eu sair e fui ser corretor de imóveis, até hoje!

P: Mas o senhor trabalha com frequência ou...

L: Olha com esta crise que está aí, eu estou devagar, porque eu não tenho como investir alto pra depois não ter retorno. Eu estou há 1 anos, só pra você ter ideia, foi há 1 ano que eu conseguir vender 1 apartamento! Porque o proprietário não baixa o preço, ou o cliente acha que não quer...

P: Desse 1 ano que o senhor não vende, de lá pra cá o senhor trabalha o dia inteiro?

L: Olha eu de lá pra cá eu trabalho o dia inteiro, porque eu fico a disposição do meu cliente, se me telefonar agora dizendo que “eu quero vender o meu apartamento” eu saio agora pra ver o apartamento entendeu!?

P: Quando o senhor parou de fato de ter as 8 horas obrigatórias por mês para trabalhar como corretor quando ligam, como é que foi essa transição?

L: Eu entrei naquele processo de disciplina, pra você ser corretor de imóveis você tem que ter treinamento, você não se solta... eu entrei pra fazer plantão e no plantão é que você aprende a trabalhar como corretor porque no papel você não aprende nada! Você vai ter que ir na prática pra você aprender como é que funciona! Então nos primeiros anos meus foram nos plantões! Eu tinha uns amigos que tinham uma corretora daí eu encostei e ia para o plantão no prédio pra vender... aquele pessoal que ficam dentro do estande pra vender!... É um castigo! Mas você tem necessidade aí você faz. Daí eu dava um plantão 8 da manhã até 1 da tarde.

P: Esses plantões acabaram?

L: Pra mim acabou!

P: Tem quanto tempo que o senhor não vai mais a um?

L: Ah tem uns 3 anos, 4 anos que nunca mais eu fiz um plantão! Eu não aguentei mais não!

P: E como foi essa transição?

L: Essa transição é que eu fiz boas amizades nestes plantões, eu tenho bons clientes naquela época que até hoje me procuram! E depois com isso, foi como eu me segurei e fui trabalhar sozinho, sem precisar do plantão. Se você souber fazer no plantão bom relacionamento você vai ter sempre aquele pessoal que você atendeu se lembrando de você. Eu tenho cliente daquela época que até hoje me procura. Me liga perguntando se eu tenho alguma coisa pra vender.

Tempo 3 – 73 anos (idade atual)

P: Quais são os papéis que o senhor exerce hoje que já se encontra aposentado? São os mesmos de antes?

L: O papel de pai que ainda exerço.

P: Já é avó?

L: Já sou avó! E marido que ainda tenho a mulher! Quarenta e tantos anos de casado!

P: Ainda é o responsável financeiro do lar?

L: Ainda sou o responsável financeiro do lar. E ainda seguro os filhos, agora nessa crise, por exemplo, o negocio pegou com a filha e com o filho! Mas, pra mim eu continuo na minha vida!

P: Em quais seriam as suas principais responsabilidades perante sua família neste momento?

L: É manter isso, manter a família! Porque meu filho por exemplo, é formado, é professor estava trabalhando e o colégio que ele estava trabalhando quebrou e hoje ele não tem onde ir trabalhar e ele ficou correndo aí dando curso para concurso, que não assina carteira que não faz nada, mas ele tem que se virar, e eu tenho que ajudar ele. A filha também, tem problemas de saúde, então ela não consegue trabalhar porque tem fibromialgia, uma porção de coisa aí, uma musculatura de não sei o que... L.E.R.! Então está desempregada, saiu do emprego e o INSS não encostou ela, ela está aí e a gente tem que ajudar! Então eu tenho que continuar trabalhando porque por mim, pra mim e minha mulher dava! Eu parava reduzia minha despesa toda né não!? E ia curtir a vida! Com o que eu tenho daria pra fazer isso! Mas com isso eu tenho que continuar, não posso parar.

P: Estes papéis hoje influenciam seu tipo de consumo de entretenimento?

L: Não, por incrível que pareça eu reduzir, pra segurar a parte financeira! Porque hoje, por exemplo, eu já não saio pra almoçar, por causa do custo disso! Eu tenho que me segurar, por causa dessa crise que está aí e você não quer fazer despesa...

P: O senhor acha que o consumo de entretenimento de antes para hoje mudou? Muito, pouco...

L: Mudou! Mudou porque antes quando eu estava bem, que a esposa estava em casa, à gente saia pra almoçar, pra passear, sem problema nenhum, hoje já não dá!

P: Então reduziu?

L: Reduziu!

P: E qual seria o atual consumo de entretenimento, desses aqui (referindo ao quadro com alguns tipos de entretenimento) o senhor consome algum hoje?

L: Viagem não!... Cinema não!... Shopping só vou pra comprar alguma coisa e volto.

P: A frequência do shopping ao mês?

L: Só quando eu preciso comprar alguma coisa. Se eu não precisar eu não vou nem da porta eu passo! Livro eu de vez em quando eu pego um livro pra ler!

P: O senhor compra o livro? Tem costume de comprar livro ou ir numa banca comprar revista?

L: Eu compro revista e tenho um jornal que eu recebo todos os dias! Então eu leio jornal todos os dias em casa... Restaurante e bar eu cortei há muito tempo! Garota de programa tem quarenta e tantos anos que eu não sei o que é isso! (risos)... Mudou mesmo, mudou muito mesmo essa minha vida com esse negócio!

P: Mudou a quantidade e a frequência?

L: A quantidade e a frequência! Mudou tudo.

P: Quando o senhor sai hoje para se divertir em algum entretenimento, o senhor sai só ou vai sozinho?

L: Não, quando eu saio, eu só saio acompanhado. Ou eu vou com a minha mulher ou eu vou com a minha filha ou eu vou com meu filho. Sozinho eu não saio.

P: Hoje, o senhor sente que do consumo de entretenimento está ligado a melhora da sua qualidade de vida?

L: É... quando você melhora sua vida, você tem mais entretenimento! Quando o “negoço” aperta a primeira coisa que você faz é cortar o entretenimento, começa a cortar, vai reduzindo até chegar a um ponto. Foi o que aconteceu, tive que cortar restaurante, pra poder sobreviver, com aquilo que eu guardei. Não o que eu guardei antes da aposentadoria, mas sim o que eu guardei depois da aposentadoria, porque

foi o trabalho de corretor que me deu um pé de meia seguro para eu poder estar hoje aqui meio parado mas sobrevivendo! Porque n minha época eu não me preparei para minha aposentadoria, hoje eu falo com meus filhos “olhe, se preocupem com a aposentadoria” para não passar o que eu estou passando! Porque eu acho que quando a gente se aposenta a gente devia descansar né.

P: Então mudou bastante sua vida, depois da aposentadoria?

L: Mudou! Minha vida só veio melhor depois que eu fui ser corretor, que comecei a ganhar dinheiro.

ENTREVISTA Nº 10 - DATA DA APLICAÇÃO: 05-02-17**Nome do entrevistado:** Enilson**Local da entrevista:** Casa do entrevistado**ETAPA 1 – CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DA AMOSTRA****Idade:** 71**Aposentada por:** Tempo de Contribuição **Sexo:** Masculino**Escolaridade:** Superior Completo **Classe socioeconômica:** A**ETAPA 2 – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO****Tempo 1 – 55 anos (idade referente a 5 anos antes de se aposentar)****Pergunta:** Quais eram os papéis você exercia antes de se aposentar?

Enilson: Eu exercia minha profissão como engenheiro, com emprego formal, carteira CLT, no polo petroquímico de Camaçari e exercia também a função de chefe de família, responsável financeiro do lar, com esposa, filhos, e tinha algumas atividades além do meu trabalho que contribuíam para minha formação profissional. Eu dava palestras, dei aulas, alguns cursos de especialização, basicamente eram essas minhas atividades. Sempre com grande parte do meu tempo tomado por compromissos com 8 a 10 horas diárias de trabalho que eu tinha.

P: Desses papéis quais eram as suas responsabilidades perante estes papéis assumidos?

E: Bom nesta época, eu já era gerente da empresa e eu tinha comigo a responsabilidade de conduzir vários engenheiros, vários técnicos porque neste período eu estava terminando um projeto de ampliação da empresa e eu era o responsável dessa ampliação e, além dessa tarefa eu também tinha que conduzir a parte de pesquisa e desenvolvimento que mais tarde sofreu uma queda devido aos recursos e aí essa atividade foi concluída [...]

P: E, em casa?

E: Em casa era minha responsabilidade manter o equilíbrio financeiro da casa, os suprimentos, manter os filhos na escola e acompanhar o desenvolvimento de todos, não só eu, mas minha esposa também pra saber como eles estavam alcançando os resultados esperados, porque a gente esperava resultados deles, então era basicamente isso.

P: Esses papéis que o senhor exercia, eles influenciavam o tipo de diversão relacionada ao entretenimento?

E: Em parte sim, porque eu buscava sempre, uma parte do meu divertimento era sair e viajar, e muitas vezes eu não conseguia fazer isso porque a carga de trabalho que eu tinha só me reservava o final de semana e o fim de semana eu não podia fazer uma viagem mais longa, e como eu sempre morei nesta casa próximo a praia a grande diversão com os filhos era ir à praia. Quando chegava às férias era que eu conseguia fazer uma viagem maior e ia visitar parentes em outros Estados, fazendo uma viagem de carro, eu ia dirigindo. Fora isso as outras funções que eu exercia era leitura que eu sempre gostei muito de ler, e até hoje eu mantenho esta prática e fazia fotografia sempre trabalhei bastante com foto.

P: Por o senhor ser pai existia algum tipo de entretenimento desses que eram feitos em detrimento em ser pai ou por ser casado?... Por exemplo, por o senhor ter filho, o senhor ia mais ao cinema, shopping...?

E: Eu também usava este tipo de recurso porque ir ao shopping ou ao cinema era uma coisa muito próxima porque a gente mora próximo do cinema e por ter um tempo curto no final de semana era um tipo de entretenimento que estava próximo e dentro obviamente do nosso recurso financeiro, então isso a gente também fazia.

P: O senhor pode dizer que alguns consumos de entretenimento eram em causa dos seus filhos?

E: Sim, por mim também, eu gosto muito de cinema, eu cheguei na minha juventude a fazer um pouco de cinema, uma tentativa inicial cheguei a estudar também um pouco de música em casa. Minha casa sempre podia fazer umas festas aqui com os amigos dos filhos e tal, a gente botava música, mas assim o divertimento e entretenimento sempre muito flexíveis muito a abertos sem grandes... a não ser grandes viagem de férias [...]

P: Como era seu consumo de entretenimento antes de se aposentar? O que o senhor consumia de entretenimento?

E: Era basicamente era isso, eu sempre fui muito, porque como eu comecei a fazer cinema quando jovem, então cinema era pra mim uma grande... eu sempre gostei da leitura e do cinema, quando eu tinha que promover alguma coisa que envolvesse a minha família aí era uma coisa menos individualista, aí eu tinha que fazer mesmo coisas em grupo.

P: Tipo o que, relacionado ao consumo de entretenimento?

E: Festa, levar pra um shopping, ou levar até pra outra festa.

P: Qual era a frequência de compras do senhor em livros?

E: Muitos.

P: Em um mês o chegava a compra quantos?

E: 2 ou 3 livros por mês.

P: junto com revista ou jornal?

E: Revista hoje eu não tenho mais assinatura, eu tinha assinaturas de revista e sempre como eu tenho formação científica sempre foram revistas científicas [...] eram revistas que ajudavam na minha formação profissional depois disso, essas coisas ficaram proibitivas, começaram a ficar caras.

P: E shopping, qual era a frequência que o senhor ia ao shopping por mês?

E: Ah talvez umas 2 ou 3 vezes.

P: O segava a ir a shows nesse tempo?

E: Não, eu nunca fui muito de shows na rua, mesmo pagos eu nunca gostei de aglomerados, participei de alguns quando era mais jovem mas eu percebia que sempre havia uma potência de problemas muito grande e a medida que eu fui chegando nessa idade de lá pra cá eu acho que piorou ainda mais eu acho que nesses agrupamentos de pessoas os riscos são sempre maiores, não só de roubo, mas de incentivo a droga ou qualquer coisa assim e eu não era muito adepto disso não, não proibir meus filhos disso, mas tinha algumas ressalvas [...]

P: E restaurantes, qual a frequência de idas ao restaurante por mês?

E: Ah, restaurante era quase todos os finais de semana! Quase todo fim de semana, não vou dizer todos, mas quase todos.

P: televisão, o senhor consumia televisão?

E: Sim.

P: Qual a frequência, todos os dias?

E: não, não quase todos os dias, até porque eu gosto de ver jornais, documentários aí... até hoje [...]

P: Desses entretenimentos todo que o senhor citou, qual o que o senhor mais gostava de consumir antes de se aposentar?

E: Olha, eu sou uma pessoa um tanto quanto eclética, eu gosto de tudo, eu acho que eu reservo um tempo para cada um deles, cada um tem seu momento né! A leitura, por exemplo, me agrada muito, agora a televisão é quase uma coisa que, não vou dizer que automática porque eu procuro sair dos automatismos, eu sou uma

pessoa que tenho disciplina e procuro sair dos automatismos, mas a televisão chega a ser uma coisa que quase automática porque eu chegava do trabalho nessa época, tomava um banho e tal e já estava ligada para eu ver o jornal [...]

P: Em geral esses entretenimentos que o senhor fazia eram acompanhados ou fazia só?

E: era indiferente, as vezes era sozinho, as vezes era juntos, quando interessava a mim e a minha esposa também né! Os filhos já tinham uma outra linha né, porque a idade era outra e tal [...]

Tempo 2 – 60 anos (idade que se aposentou)

P: Como foi sua transição de vida do processo de não aposentado e depois aposentado?

E: Olha é, eu me aposentei, mas continuei trabalhando na empresa certo! Quer dizer eu fui pra outra empresa que me aceitou me empregar mesmo eu sendo aposentado. Mas quando eu parei de trabalhar com CLT, que não tem muito tempo, porque depois que eu me aposentei eu só trabalhei mais 2 anos e meio, 3 anos e aí sair da empresa, e aí foi uma saída traumática porque aí quando você ganha experiência e não só experiência técnica e profissional, mas experiência de vida mas humana, você começa a não mais aceitar determinadas coisas, e eu percebia dentro da empresa determinados jogos de poder que eu já não queria mais entrar nisso [...]Eu passei por duas crises, que não fui eu, eu acredito que tenha sido todo brasileiro, duas crises econômicas, onde algumas reservas que eu tinha feito de dinheiro foram consumidas pra poder sustentar a família, manter filho estudando e etc, [...]

P: O senhor se aposentou e continuou trabalhando, em seguida o senhor passou para outra empresa e continuou trabalhando...

E: Não, eu me aposentei numa determinada empresa e sair dessa determinada empresa, aí fui pra outra que eles me convidaram e continuei trabalhando, depois dessa empresa foi que eu sair definitivo, aí não trabalhei mais assim, eu montei meu próprio escritório.

P: E como foi isso, o senhor tinha 8 horas de trabalho por dia e depois disso passou a não ter mais!?

E: Ah, foi um choque muito grande! Porque foi também num período de crise, mas foi num período de crise econômica também e eu tinha montado um escritório e aí

não tinha ninguém pra me dizer o que fazer, eu é que tinha que criar o meu trabalho e, ainda sobre o impacto de ter saído, quer dizer eu sair meio litigado, em litígio, mas passei quase 1 ano aí também consumindo reservas financeiras, pra 1 ano tentando viabilizar o meu negocio. Foi 1 ano muito difícil, e ao final do primeiro ano eu conseguir um trabalho eu e um colega que agora nem é mais meu sócio. Então foi um dos anos mais difíceis na minha vida, se você me perguntar o que me fez prosseguir, o que me fez continuar, foi uma força de vontade férrea porque eu saia de casa mesmo sabendo que eu não ia ter trabalho nenhum e chegava no meu escritório 8 horas e ficava tentando contatos telefônicos, contatos pra buscar trabalhos, e voltada de lá 5, ou 6 horas de tarde depois de visitar amigos e fechar o escritório. Então foi uma mudança comportamental pra mim muito grande, porque uma coisa é alguém chegar pra mim e dizer olha isso aqui pra fazer, mesmo que você tenha capacidade de gerir pessoas, mas você tem uma determinada meta que alguém a cima de você estabeleceu, e quando você tem seu próprio negocio é você quem estabelece, então isso é uma coisa bastante difícil, pra quem vinha acostumado há 33 anos nisso, você de repente mudar, precisa uma força de vontade muito grande, uma disciplina muito férrea.

Tempo 3 – 71 anos (idade atual)

P: Quais papéis você exerce hoje que já se encontra aposentado?

E: Eu continuo ainda como responsável financeiro da minha casa continuo com a minha empresa que fundei em 2006 é dela que eu ainda continuo a tirar alguma coisa, porque com a minha aposentadoria eu não conseguiria viver com ela, então eu sou obrigado a continuar a trabalhar, eu costumo dizer que eu não me importo porque eu trabalho no que gosto, provavelmente a crise que estamos vivendo agora está nos levando a possibilidade de nem ter como trabalhar no que gosta. Isso é uma coisa absurdamente decepcionante, é triste para qualquer cidadão que gosta da sua profissão e sabe. Eu tenho plena consciência que a minha profissão, é uma profissão que gera riqueza, se não pra mim, para a organização que eu sigo, que eu presto trabalho, então que já se encontra aposentado não ter a opção disso e não poder fazer o que você gosta porque foi criado numa situação institucional, político, partidária, sei lá o que, que leva o país pra uma situação que esta agora, com uma situação absolutamente deprimente. Então você saber que devido a isso você não consegue exercer sua plena capacitação de gerar bens e riquezas pra sociedade [...].

P: Hoje o senhor já é avô?

E: Eu sou avô e meu filho e a filha dele moram comigo e por ser avô eu procuro ajudar nessa criação.

P: Essas responsabilidades hoje por ser avô, por continuar sendo pai e ter um filho que mora com o senhor?

E: Olha eu acho muito bom, é como eu costumo dizer não é nenhum peso, eu costumo dizer que a gente vive para tirar prazer da convivência e, ninguém tem uma vida perfeita como você viu, eu tenho uma irmã que tem um problema sério de deficiência, mas nem isso faz com que a gente fique mal dizendo a vida ou qualquer coisa assim, nós simplesmente vivemos, encaramos aquilo como um problema como parte de um perfil, do nosso perfil social e temos que enfrentar os problemas e temos que conduzir as coisas como a gente pode!

P: E esses papéis hoje influenciam seu consumo de entretenimento?

E: Sem dúvida! Sem dúvida, porque algumas coisas eu já nem faço mais a não ser que muito mais pra minha consciência que eu preciso agregar para as pessoas da minha família, então eu procuro sair com eles, não mais com tanta frequência, até porque os interesses hoje são outros. Meu filho tem outro interesse, minha neta tem outro interesse e as vezes eu saio, mas por causa da minha irmã, porque como eu te falei até mesmo pra ela sair um pouco ir aos shopping, eu sempre saio pra fazer compras, alguma coisa aqui no supermercado e eu levo ela comigo pra se distrair um pouco, devido a este problema que ela tem, ela tem até dificuldade de determinadas coisas, essa terapia que ela esta fazendo é pra isso [...] Então isso afeta, agora o custo pelas atividade que eu sempre tive, de ler, de ver um bom filme, um documentário, eu gosto de escrever, que foi uma coisa que eu descobrir depois que eu larguei esse negócio de tentar fazer cinema, que eu descobrir que era muito caro! Então eu sou, eu considero que eu sou o último engenheiro romântico, porque eu tenho mania de escrever, no blog e tal, hoje até que eu parei de escrever, por conta das buscas pelas novas oportunidades de trabalho para meu escritório, então isso muda um pouquinho o perfil, mas não quer dizer que a gente deixou de gostar, eu continuo com a minha leitura, não vou dormir se não ler pelo menos durante umas meia hora, ou 40 minutos.

P: O que o senhor consome de entretenimento hoje?

E: Olha cinema eventualmente, vou a menos frequência do que a antes.

P: No mês qual seria a frequência desse consumo?

E: Ah, hoje eu só vou 1 vez ao mês e, se vou! Porque agora eu estou muito mais seletivo naquilo que eu quero ver né! Eu não vou pra ver qualquer besteira.

P: E restaurantes, ainda continua indo?

E: Restaurante agora mais raramente, porque os recursos diminuíram e não dá pra fazer mágica. E, as coisas estão muito caras, eu não sei como é que o país na crise que está, ainda tenha coisas com os valores muito altos, custos muito elevados, não só a parte de alimentação, como vestuário e etc, mas eu acho que as pessoas estão no outro mundo, eu acho que a turma não se conscientizou, não caiu a ficha da séria crise que nós estamos atravessando.

P: O senhor assiste televisão diariamente?

E: Hoje assisto diariamente, porque eu tenho acompanhado a situação política do país e, embora hoje eu não acredite muito mais nas notícias dos veículos da mídia convencional, eu procuro através da minha pesquisa em sites independentes entender um pouco melhor a situação do que o que está sendo empastelado nos canais convencionais [...]

P: E internet, como é o consumo, é diário?

E: É diário, porque do jeito que eu trabalho, porque eu tenho home office então esse trabalho que eu estou desenvolvendo pra essa empresa do CIA, eu diria que esse trabalho é o “creme do creme da minha profissão”, mas como eles estão com dificuldade de pagamento, eu pra não deixar... eu tenho que otimizar o sistema dele [...] Então eu uso muito a internet pra pesquisar este tipo de coisa e pra saber se eu não estou desviando do que eu preciso fazer, e aí obviamente de vez em quando eu procuro... eu acesso o Facebook de vez em quando, meio que diariamente pra fazer contatos, com alguns amigos, com meu filho que está na Austrália, então minha utilização é neste nível porque eu acho que tem que ser, porque eu acho que tem sido tão pobre as contribuições via Facebook que tem horas que me dá até raiva, tem que sair, desligar e fazer outra coisa. [...]

P: Quando o senhor sai pra se divertir em algum entretenimento o senhor geralmente faz só ou acompanhado?

E: Eu quase sempre saio acompanhado, hoje minha esposa não sai muito porque ela tem estado com problema de joelho e não pode andar muito, então pra ir a shopping mesmo ela tem que ir e voltar rápido porque não dá, então quando eu saio mais, eu saio com meu filho, com minha neta ou com minha irmã mesmo até mais pra distraí-la, da a ela uma amplitude de conhecer coisas novas, mas também estas

coisas têm ficado limitada devido a redução dos meus ganhos nestes últimos meses e aí sou eu que tenho que organizar isso, sou eu que tenho que administrar as finanças da casa.

P: E hoje, o senhor gosta mais de um determinado entretenimento, tem alguma preferência?

E: Olha.

P: Ainda continua comprando livros?

E: Não, diminuir também um pouco. Eu agora até por força dos trabalhos que eu estou fazendo, eu estava querendo comprar 2 livros técnicos, só que livros técnicos traduzidos... [...] Eu continuo assim, com cinema e a leitura continuam sendo assim, meus focos principais. E, quando eu falo cinema não significa apenas lá fora eu vejo um bom filme na televisão, que eu também estou muito seletivo, porque também não é qualquer coisa que eu olho...

P: Hoje, o senhor sente que do consumo de entretenimento está ligado a melhora da sua qualidade de vida?

E: olha, você falou agora uma palavra aí que eu tenho tentado entender, os diversos significados que esta palavra pode ter, a coisa chamada qualidade de vida. Tem pessoas que associam assim, “a eu vou estar morando numa casa melhor, eu vou ter um carro do ano, eu vou pertencer ao melhor club do mundo, eu vou estar em bailes toda sexta-feira, eu vou estar vivendo nas boates tal” e o cara acha que ele estar numa ótima qualidade de vida! Eu não tenho nada disso, o que eu tenho é o mínimo necessário que eu procuro manter, pra poder manter a minha família com um mínimo de dignidade. Agora eu acho que eu tenho uma qualidade de vida muito boa, porque pra mim qualidade de vida é o seguinte, estar com saúde, estar podendo manter não só a minha saúde, mas também daquelas pessoas mais próximas, nas quais eu tenha responsabilidades, e eu poder ter liberdade de pensamento, liberdade de escolher aquilo que eu quero, liberdade de ler este livro e não aquele, ver este programa e não aquele, ah eu não quero ir em tal lugar, então eu não vou em tal lugar, porque não é porque todo mundo vai que eu também vou, entendeu! Então, eu acho que pra mim isso é qualidade de vida! Eu poder exercer plenamente a minha liberdade, apesar de eu achar hoje que não vivemos num país totalmente livre.

P: Mas o senhor acha que algum tipo de entretenimento que o senhor faz, ajuda a melhorar essa qualidade de vida? Consumir determinado entretenimento melhora?

E: Eu acho que sim! Eu acho que sim, principalmente a leitura, porque a leitura ela é um universo em si, através da leitura você adquire conhecimentos que de outra forma, se você fosse preferir vive-los, ou senti-los através de uma ação prática na rua, você levaria mil anos pra ler, não estou com isso desvalorizando o aprendizado, da experiência vivida né! Mas, eu estou dizendo assim, hoje o conhecimento se propaga com uma tal velocidade que mesmo lendo, mesmo acompanhando, já é difícil [...]

ENTREVISTA Nº 11 - DATA DA APLICAÇÃO: 05-02-17**Nome da entrevista:** Marinalva**Local da entrevista:** Casa de uma amiga da entrevistada**ETAPA 1 – CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DA AMOSTRA****Idade:** 71**Aposentada por:** Tempo de Contribuição **Sexo:** Feminino**Escolaridade:** Superior Completo **Classe socioeconômica:** B1**ETAPA 2 – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO****Tempo 1 – 43 anos** (idade referente a 5 anos antes de se aposentar)**Pergunta:** Quais papéis você exercia antes de se aposentar? A senhora já era mãe? Ainda trabalhava?**Marinalva:** Mãe, trabalhava, era arrimo de família, porque ajudava minha mãe com meus irmãos, e, basicamente é isso aí!**P:** Quais eram as suas responsabilidades perante seus papéis assumidos nesta faixa etária?**M:** Eu era a mantenedora mesmo, porque meu trabalho era voltado para dar atenção a minha família, ajudava minha mãe com meus irmãos mais novos e também cuidava do meu (referindo-se ao filho). [...] Já era responsável pela casa, não tinha...**P:** neste tempo morava só a senhora e seu filho?**M:** Eu, meu filho, minha mãe, minha irmã caçula e as vezes irmã ou irmão, quem chegasse em casa, porque eu morava com a minha mãe, então quem chegasse fazia parte do pacote.**P:** A senhora cuidava de todo mundo nesse tempo?**M:** Sempre cuidei!**P:** Estes papéis que a senhora exercia nessa época, influenciavam seu tipo de diversão relacionado ao entretenimento?**M:** De certa forma sim, porque, por exemplo, eu e minhas irmãs gostávamos de ir ao teatro, ele (referindo-se ao filho) queria assistir um filme e elas também gostavam e íamos a um espetáculo, a um show e minha irmã acompanhava, então de certa forma sim!

P: Nos finais de semana que a senhora tinha horários livres a senhora consumia algum tipo de entretenimento para eles, por conta deles?

M: Não, aí não! Eles eram como companhia, e eu também como companhia deles, porque como gostávamos das mesmas coisas então compartilhávamos.

P: Mas por eles gostarem de alguma entretenimento específico a senhora ia por conta deles?

M: Não, pelo contrário, eles mais iam comigo do que eu com eles.

P: Então era a senhora que determinava o tipo de consumo?

M: Sim, era eu.

P: Esta escolha do consumo tinha a ver com eles?

M: não...

P: Era para benefício próprio?

M: era...

P: Como era o tipo de entretenimento que a senhora tinha aos 43 anos?

M: Teatro, cinema e shows. Shows de música popular, MPB, porque tinha em Salvador e eu gostava muito de ir assistir, principalmente com minha irmã do meio que era a minha segunda irmã, somos 3 irmãs, eu a mais velha, uma mais nova que eu 5 anos e a mais nova 15 anos, então elas eram a minha principal companhia pra ir aos divertimentos.

P: Qual a frequência de consumo de um cinema no mês que a senhora tinha naquele tempo?

M: Basicamente 1 ou 2 vezes ao mês, no máximo!

P: E de teatro?

M: Teatro as vezes era mais frequente.

P: Uma vez na semana?

M: 1 vez na semana! Sempre encontrávamos um jeito para irmos ao teatro.

P: A senhora assistia televisão nesta época?

M: Muito pouco!

P: Numa semana a senhora assistia mais ou menos quantas vezes?

M: Não sei mensurar não porque eu não tinha muito tempo pra assistir televisão não por conta do trabalho e nas horas que tínhamos livre nós íamos nos dedicar ao que gostávamos mais que era ir pro teatro, assistir um show, ir ao cinema, ou então ficar conversando fiado na porta de casa! Não curtia muito televisão, não gostava de

assistir novela não, minha irmã detesta novela, eu assisto um pouco, mas minha irmã não gosta.

P: E shows, a senhora ia com uma frequência de quantas vezes ao mês?

M: Sempre que tinha oportunidade, geralmente tinha show na Concha Acústica e eu ia a esses shows. No teatro castro Alves também ia, geralmente eu participava muitas vezes, sempre que tinha oportunidade nós íamos!

P: E, aos 43 anos a senhora frequentava muito Shopping?

M: Não, nunca fui muito curtidora de shopping não, só ia por necessidade.

P: E quando ia, a senhora acha que era 1 vez ao mês?

M: No máximo, 1 vez ao mês. Geralmente final de mês, ou início de mês por conta do shopping ser um lugar mais reservado, agente se sentia mais seguro, a gente ia mais por conta dos serviços que o shopping prestava, tipo banco, pagamento de fatura, essas coisas, mas não ando muito no shopping.

P: E restaurante era uma coisa que a senhora consumia?

M: Sim, não gostávamos muito de cozinhar, então sempre foi um consumo permanente, frequente entre nós.

P: Qual era a frequência de idas ao restaurante no mês?

M: Basicamente, todos os dias, só não quando eu almoçava a casa de alguém, mas se não fosse almoçar na casa de alguém as refeições eram fora.

P: Ao consumir estes entretenimentos em geral a senhora ia acompanhada ou sozinha?

M: Sempre acompanhada, minha irmã, ou meu filho, um irmão, sempre acompanhada!

P: Desses entretenimentos todos a senhora poderia dizer qual a senhora mais gostava de consumir?

M: Assistir aos shows, eu amava.

P: Leitura, a senhora lia muito?

M: Muito! Era outro entretenimento, mas este eu fazia sozinha! Eu lia muito porque na época que eu não tinha carro, andava no transporte coletivo, as viagens no transporte coletivo era sempre com um livro. E nos momentos que tinha que esperar numa fila, num consultório, no médico, era aquela coisa, o que eu tivesse que fazer, que demandasse tempo de espera, eu estava lendo!

P: A senhora que comprava estes livros?

M: Geralmente sim!

P: Quantos por mês? A senhora conseguiria mensurar?

M: No máximo 2. Porque eu não gosto muito de livro fininho! Eu gosto de livro que tenha história densa!

P: Eram só livros, ou tinha revistas e jornais também?

M: Revistas e jornais também. Eu tinha assinatura das revistas para o trabalho porque eu gostava de ler os artigos voltados pro meu trabalho, artigos científicos ou comentários, essas coisas e também literatura de forma em geral, eu gosto muito de ler os livros de escritores brasileiros e também os internacionais.

Tempo 2 – 48 anos (idade que se aposentou)

P: Como foi sua transição de vida do processo de antes de se aposentada e depois que se aposentou?

M: Olha eu não passei um tempo em que eu tivesse muito que pensar nele porque eu me aposentei por tempo de serviço, mas eu basicamente continuei trabalhando, eu só me aposentei por conta da legislação, eu não queria entrar naquela coisa de “ah, não pode mais aposentar, por isso, ou por aquilo” então eu pedi meu tempo, fizeram os cálculos que eu podia me aposentar, eu tinha um tempo a mais, então dei entrada na minha aposentadoria, mas eu não parei de trabalhar, fiquei trabalhando mais como prestadora de serviço, em projetos especiais, continuei trabalhando até uns 3 anos atrás [...] 6 anos atrás!

P: E, a 6 anos atrás que a senhora parou de vez de trabalhar como é que foi isso? Ter um tempo que era destinado ao trabalho, que a senhora tinha uma dinâmica e parar de ter tempo? Como foi essa transição?

M: Ah essa transição também foi interessante porque quando eu parei definitivamente de trabalhar com obrigatoriedade de cumprir horários e tal, eu já participava na prestação de um grupo de serviços voluntários (referindo-se aos Lions Club) então essa transição pra mim foi tranquila porque eu continuei trabalhando só que de uma outra forma! Prestando serviços voluntários, então eu sempre tenho uma atividade, de visita de movimento de campanhas, reuniões e... então, isso não parei pra pensar que estava aposentando, isso foi uma coisa muito tranquila pra mim.

P: Aos 48 mesmo quando se aposentou mudou alguma coisa, pelo fato da senhora ter se aposentado?

M: Mudou, mudou assim, por conta da redução da remuneração, porque ao me aposentar eles cortam uma série de vantagens de quando a gente está na ativa e aí quando você não tem dinheiro pra curtir, você não curte né! Então mudou neste sentido. Como eu comecei a trabalhar em projetos e esses projetos me absorveu muito, eu até ganhava mais trabalhando para este projetos, mas também trabalhava mais e meu trabalho era muito viajando , visitando outras cidades e acompanhando grupos de trabalho de outros municípios, de professores que trabalha com educação, então me absorvia muito, resultado é que eu ganhei menos como profissional com a aposentadoria mas passei a ter uma complementação com os trabalhos que eu fazia, por conta de estar aposentada e dispor desse tempo pra poder fazer estas viagens, isso me ajudou muito.

P: Quando a senhora parou mesmo de trabalhar, mudou alguma coisa na sua vida?

M: Mudou, aí foi novamente a restrição, porque este dinheiro extra que eu tinha como prestadora de serviço, os trabalhos extraordinários, como projetos, palestras essas coisas eu deixei de fazer com remuneração e passei a fazer como voluntária! Então isso reduzia minha capacidade de ter dinheiro... minha renda abaixou, aí você passa a ter outras formas de compensar.. aí eu já deixei de ir para o cinema, pra teatro, compro menos livro, leio livros mais emprestados, vou no sebo procurar.

Tempo 3 – 71 anos (idade atual)

P: Hoje, quais são os papéis a senhora exerce na sua vida?

M: Cuidadora do lar, cuido da mamãe, assumir este papéis de cuidar de minha mãe quando de fato eu parei de trabalhar, eu já morava com a minha mãe, quer dizer, a minha mãe que morava comigo, então eu passei a ser cuidadora da minha mãe e tudo passou a ficar mais devagar.

P: Quais são as suas atuais responsabilidades perante esses papéis que a senhora assume?

M: Bom, continuo sendo arrimo pra ela (referindo-se a mãe) que minha mãe não tem renda, uma boa renda, então ela depende de mim, e a gente... na verdade o salário dela é meu complemento de renda, pra que a gente possa ter uma vida mais tranquila, e hoje eu moro basicamente mais com ela, eu e ela só.

P: E seu filho?

M: Meu filho ficou em outra moradia, tá me cortando o coração, mas não dá pra voltar a ficar com ele, mas ele ficou só.

P: A senhora tem alguma responsabilidade financeira com ele hoje?

M: Não, não tenho.

P: A senhora também é a cuidadora do lar que ele mora?

M: Não.

P: O seu consumo de entretenimento mudou após a aposentadoria?

M: Mudou sim!

COMENTÁRIO DA ENTREVISTADORA - referente ao tempo de fato que a senhora parou de trabalhar.

M: Certo, nesta última etapa! Sim, restringiu minha possibilidade, por exemplo, de ir ao cinema, ir ao teatro, assistir aos shows porque demandava custos e isso pesa! Por conta de que reduziu bastante minha renda. Eu fiquei com a renda bem menor! E, como minha mãe mora comigo, minha mãe tem 94 anos, então ela já depende de um cuidado maior, o gasto com idoso é maior, eu tenho que manter em casa agora uma pessoa, uma empregada em casa, que antes eu não tinha uma empregada e hoje eu tenho uma empregada, isso é custo!

P: A senhora costuma consumir algum tipo de entretenimento hoje?

M: Hoje mais leitura!

P: A senhora ainda sai para comprar livros?

M: Sim, bem poucos!

P: Qual seria a frequência?

M: Da compra de livros? Ah... um a cada 3 ou 4 meses, quando sobra um dinheiro assim aí eu compro um livro! Mas eu procuro mais comprar no Sebo. Pra poder ter condições de comprar mais, aí leio uns 2 ou 3 livros por mês!

P: A senhora assiste muita televisão hoje?

M: Não, não muito, eu continuo não gostando muito de TV não.

P: Em uma semana, quantas vezes a senhora assiste televisão?

M: Eu assisto jornal, que é basicamente todos os dias, jornal eu assisto pela manhã, assisto jornal do meio dia, que é depois do almoço e assisto o jornal a noite. E fico passando de canal pra assistir todos os canais que estão passando jornal. Muitas vezes repete as matérias, mas um complementa, já que às vezes eu não presto muita atenção, por que eu assisto conversando [...]

P: E vai ao shopping hoje?

M: Muito pouco! Menos ainda do que antes.

P: No mês a senhora diria que ia quantas vezes?

M: no máximo 2 vezes só! Pra usar o serviço que o shopping oferece, um banco ou uma compra de alguma coisa, porque eu sei que a loja do shopping é mais prática, pra que eu vou! Às vezes eu passo 2 meses no máximo sem ir a shopping.

P: Teatros e shows?

M: Muito pouco! Basicamente não vou mais!

P: E hoje, qual seria o entretenimento que a senhora mais gosta de consumir?

M: É mais leitura! É o preferido! Porque como eu fico mais tempo em casa, por conta de não poder sair por causa da minha mãe esse é meu entretenimento eu fico lá devorando!

P: Hoje, a senhora sente que do consumo de entretenimento está ligado a alguma melhora da sua qualidade de vida?

M: Não, não acho que melhora não, eu gostaria de poder sair mais, de ir a shows, cinema e tal, teatro, então só leitura não me satisfaz não!

P: A senhora acha que se tivesse consumindo mais entretenimento a senhora acha que melhoraria mais a sua qualidade de vida?

M: Acredito que sim! Porque são coisas que eu gosto. Eu gosto de estar no meio do público, eu gosto de estar com gente, eu gosto de ver as pessoas cantarem, nos shows eu canto também abro meu peito! Faço parte da turma do gargarejo! (risos) E eu não faço isso mais...

P: Então é algo que se tivesse mais frequência à senhora sentiria uma melhora da qualidade de vida?

M: É! É uma coisa que eu sinto falta aqui em Salvador, porque ficou caro né! Pra mim que estou aposentada, tenho minha mãe que mora comigo, que tem custo! E, tudo em Salvador é caro, eu deixei realmente de participar dessas coisas e eu sinto falta porque eu gosto! Isso me deixava alegre.

P: Antes quando a senhora consumia estes entretenimentos todos pra hoje mudou bastante... com a aposentadoria?

M: Mudou! Eu me tornei mais ansiosa. E eu não gosto muito. Mesmo hoje com 71 anos quando eu vou a um show eu me acabo toda!... E não tem mais essa possibilidade!

ENTREVISTA Nº 12 - DATA DA APLICAÇÃO: 06-02-17**Nome do entrevistado:** Lima**Local da entrevista:** Casa do entrevistado**ETAPA 1 – CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DA AMOSTRA****Idade:** 70**Aposentada por:** Tempo de Contribuição **Sexo:** Masculino**Escolaridade:** Superior Completo **Classe socioeconômica:** A**ETAPA 2 – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO****Tempo 1** – 44 anos (idade referente a 5 anos antes de se aposentar)**Pergunta:** Seu Lima aos 44 anos, quais eram os papéis que o senhor exercia antes de se aposentar?**Lima:** Em que sentido?

NOTA DA ENTREVISTADORA – o senhor já era pai? Trabalhava?...

L: Já, era pai, casado, trabalhava, era coordenador, chefe de uma área de treinamento de uma empresa do polo, e além de coordenar as atividades de treinamento desta empresa, coordenava as atividades de treinamento de formação de mão de obra para o polo petroquímico pelo COFIC – Comitê de Fomento Industrial de Camaçari, isso foi no período de 88 até 94.**P:** O senhor já era pai, os filhos estavam em que fase, já eram crianças, adolescente...?**L:** 15 e 18 anos, adolescentes.**P:** O senhor era o responsável financeiro pelo seu lar?**L:** Sim, em conjunto com a esposa, que trabalhava também, trabalha até hoje ainda.**P:** Quais eram as responsabilidades que o senhor tinha perante esses papéis que o senhor exercia?**L:** Era em conjunto, como eu já disse, dividir despesas, mas o mais pesado era na área de educação, educação que nós procuramos dar o melhor pra nossos filhos e o resultado está aí hoje né! Doutor, tenho um doutor que está nos Estados Unidos, trabalhando lá e um outro, tá em Portugal, e tem uma moça que é engenheira civil mas, não exerce mais, não trabalha na área dela, passou no concurso e está hoje no TRT, todos colocados, todo mundo muito bem encaminhado.

P: Em relação a sua mulher qual era a sua responsabilidade?... O senhor tinha alguma responsabilidade?

L: Não porque ela sempre trabalhou, e ganhava, tinha um salário, renda compatível com a minha e a gente dividia as despesas, ela dava escola escola pra 2 e eu também pra 2 filhos, então sempre estudavam em boas escolas, passaram em vestibular de primeira, na federal de Viçosa e da Bahia, e depois seguiu carreira e está trabalhando nos EUA, como já foi dito.

P: Esses papéis aos 44 anos que o senhor exercia, eles influenciavam o seu tipo de consumo de entretenimento?

L: Sim, sim, porque...

P: Em quê?

L: Eu trocava de carro frequentemente, aí trocamos de apartamento, tinha essas facilidades...

P: O papel que o senhor tinha de marido, de pai, eles influenciavam na troca do carro, na troca do apartamento, existia necessidade por conta da família, é isso?

L: Necessidade de uma área maior, porque já a medida que adolescente vai ficando adulto, então 1 quarto pra homem, 1 quarto pra mulher e mais espaço e isso nos levou a isso, mas nós tínhamos condição, naquela época né (risos) Hoje as coisas estão muito mais difíceis, mas nós aproveitamos bem, economizamos, sabemos conduzir as coisas de forma que foi tudo muito bem. Muito bem organização, planejado e está tudo certinho.

P: O senhor deixava de consumir ou passava a consumir um entretenimento por conta de ser pai, de ter mulher, por conta de estar empregado?

L: Com certeza!

P: O quê?

L: Diversão para as crianças, era praia, era passeio, era parque de diversão, jardim, por conta deles.

P: o senhor ia muito à shopping aos 44 anos?

L: Ia

P: Qual a frequência de idas ao shopping no mês?

L: Pelo menos 4 vezes

P: com os filhos?

L: É, nos finais de semana.

P: O senhor ia muito a restaurante naquele tempo?

L: Não tanto, porque passava a semana trabalhando no polo e chegava a noite eu trabalhava como professor, aí só tinha sábado e domingo, aí nesses dias, aí nesses ia para o restaurante, lanchonete, por causa dos filhos né! Lanchonete era certeza. Mas restaurante sempre também.

P: No mês o senhor ia com uma frequência de quantas vezes?

L: Restaurante pelo menos 2 vezes e lanchonete no mínimo 1 vez por semana.

P: Sempre com eles?

L: Sempre com eles, mulher e filhos.

P: Nesse tempo o senhor ia muito pra cinema, pra shows?

L: Cinema, shows, futebol, praia, saia muito pra dançar no final de semana, sexta ou sábado, mas aos sábados.

P: Com a mulher?

L: É! De forma que a gente se divertia.

P: E os shows eram muitos?

L: Sempre que tinham shows bons aqui em Salvador, nós íamos.

P: Não tem como mensura?

L: Não, não, quando tinha a gente ia. Podia ser no Castro Alves, aqui na Casa do Comércio, teatro lá do lado do CEIA, Jorge Amado, então todos os lugares nós íamos, boate as vezes, muito em boates, no tempo que tinha boates, no hotel Meridiano, boate no Hotel Salvador Praia Hotel [...] saíamos sempre, sexta, sábado a gente ia.

P: Com frequência? Quase toda a semana?

L: Com frequência, toda semana, a gente sair pra dançar toda semana.

P: Desses entretenimentos todos, tinha algum que o senhor preferia mais?

L: Dançar e ir a shows, os preferidos.

P: Por que o senhor gostava ou por que o senhor ia...

L: Não, porque os 2 sempre gostaram.

Tempo 2 – 49 anos (idade que se aposentou)

P: Como foi a sua transição de vida do processo de não aposentado para depois de aposentado?

L: No início um tanto complicado porque a renda mudou muito, no meu caso né! De cem pra trinta por cento, bastante! Mas aí eu retornei pra sala de aula que no período que eu me aposentei eu estava fora de sala de aula porque tinha um salário

razoável, considerado bom e aí como reduziu muito a renda aí eu voltei pra sala de aula e aí fiquei o que tinha perdido de 100 pra trinta ficou em torno de 60, 70, já deu uma melhoria, mas a minha mulher ao invés de, teve progresso e a gente conseguiu equilibrar as coisas.

P: Quando o senhor ficou aposentado, o senhor demorou quanto tempo para voltar a ativa?

L: 2 anos

P: E nesse tempo que o senhor ficou estes 2 anos sem trabalhar diariamente, o que o senhor fazia nestes horários vagos?

L: (risos) eu tentei de tudo, é trabalhei com seguro, fui corretor de seguro, mas logo que eu retornei a atividade ou dando continuidade a minha atividade como professor aí eu deixei o seguro e hoje só tenho esta atividade e o resto do tempo eu aproveito pra fazer algum exercício, como, faço hidromassagem, faço hidrogenástica, caminhadazinha e vai levando o tempo dessa forma.

P: Quando ficou esses 2 anos depois que se aposentou teve mais tempo pra consumir entretenimento?

L: Não necessariamente, a vida a torina, não mudou muita coisa, não mudou porque durante o tempo que estava trabalho sempre procurei economizar pra quando nessas horas necessárias não faltar, mas não teve problema de continuidade não.

P: Mas, nesse período de 2 anos o consumo de entretenimento diminuiu?

L: Não me lembro, mas é provável que tenha diminuído, mas não me lembro não, eu acredito até que não.

P: Quando o senhor voltou a trabalhar foi melhor para o senhor?

L: Foi melhor! Porque ocupou a mente o tempo e a gente sempre, basta ter disposição e as coisas tomam outro rumo.

Tempo 3 – 70 anos (idade atual)

P: Hoje aos 70 anos de idade quais são os seus papéis exerce hoje? Continua os mesmos?

L: basicamente sim.

P: O senhor já é avó hoje?

L: Já! Sou avô, tenho 5 netos.

P: E hoje como é ser avô, o senhor tem alguma responsabilidade com este papel?

L: Diretamente não, cada pai e mãe assume seu papel, avô é só pra dá carinho, brincar e na hora que chorou qualquer coisa (risos) devolve.

P: Nesse brincar eles terminam influenciando o seu consumo de entretenimento?

L: Eu diria que não, porque é muito relativo porque só saímos juntos é dificilmente eu saio com o neto, eu e ele só, pra algum lugar, sai sempre em conjunto, pai, mãe, avô, neto, sempre em conjunto.

P: E esse junto, quais seriam o tipo de entretenimento que você acabam consumindo?

L: Olha, desde de praia, passeio, parques, jardins, viagens, por aí.

NOTA DA ENTREVISTADORA – deixa eu voltar ao tempo dos 44 anos, que eu esqueci de fazer uma pergunta. O senhor assistia muita televisão?

L: Sempre que tinha tempo! Disponibilidade.

P: Mas, era diariamente?

L: Diariamente.

P: O senhor chega a ir para o shopping com os seus netos hoje, com seus filhos se divertir?

L: Só quando vai em conjunto, mas shopping hoje nós vamos quando vamos comprar alguma coisa, ou quando vamos à restaurante no shopping, restaurante ou lanchonete no shopping, mas ir só pra passear as vezes não, vai a cinema as vezes, mas eu não vou muito a cinema porque se não eu vou pagar pra dormir.

P: O senhor acha que sua vida mudou depois que se aposentou?

L: Pouca coisa, pouca coisa. Só a atividade que reduziu, mas não mudou muita coisa não e eu prefiro estar em atividade!

P: E o entretenimento mudou depois que o senhor se aposentou?

L: Basicamente não, alíás mudou um pouco porque eu ia muito a estádio de futebol, assistir ao vivo, hoje eu prefiro assistir em casa, estando no conforto de casa.

P: Esse é um tipo de mudança?

L: É! Esse é um tipo de mudança, mas gosto de show, gosto de... infelizmente aqui Invés de melhorar Salvador, invés de ser um lugar bom pra sair pra dançar e depois tem a parte da insegurança, que você não se sente seguro de sair a noite pra ir para um lugar e quando sai você é geralmente é abordado e aí a gente evita sair.

P: E seu atual consumo de entretenimento, o senhor sai pra consumo que tipo de entretenimento?

L: Shows musicais

P: Qual a frequência deles?

L: 2 meses , 1 vez a cada 2 meses por exemplo, pra um show, teatro.

P: Teatro, uma vez ao mês?

L: 1 vez a cada 2 meses, ou 3. Porque não se tem peças boas aqui, tem muita coisa lá fora! Infelizmente aqui nós não temos. [...] Com a idade a gente vai ficando mais exigente, não topa mais comer poeira, procura uma coisa mais seleta.

P: Então em relação a isso, pela idade mudou um pouco mais?

L: Mudou, mudou, aí que fica mais exigente né! Carnaval, por exemplo, já saímos, já fomos pra, já saímos em cima de trio, já brincamos na rua, em Club, em camarote.

P: Atualmente?

L: Não, há alguns anos atrás, mas de 5 anos pra cá não fomos mais, nem pra carnaval, nem mesmo pra camarote, porque não tem... a gente já sabe como é e não vai.

P: Hoje quando o senhor sai pra se divertir nesses entretenimentos, o senhor sempre faz acompanhado?

L: Sim, no mínimo eu e a esposa.

P: Ainda continua assistindo muita televisão, diariamente?

L: Assisto, assisto alguns programas de televisão e hoje muita música.

P: Rádio?

L: Não, na tv mesmo...

P: O senhor consome muita internet?

L: Consumo razoável, eu tenho um pacote de 7 megas por mês de internet e tem mais no celular e consumo.

P: Diariamente?

L: Diariamente.

P: O senhor costuma comprar livros, ou tem assinaturas de revista ou jornais?

L: Assinatura de revista e jornal [...]

P: o senhor gosta de ler?

L: Gosto de ler, revista, jornal principalmente.

P: Pela internet, ou de comprar um livro numa livraria?

L: Não, chego a comprar livros.

P: O senhor compra livros?

L: Compro

P: Mais ou menos que antes aos 44 anos?

L: Menos, tanto livro técnico porque como sou professor eu tenho que estar estudando sempre e leituras diversas, de diversas áreas.

P: O senhor acha que compra 1 livro a cada mês?

L: Não, não chega a isso não. 2 por ano.

P: Hoje, o senhor sente que desses consumos de entretenimento melhora em alguma coisa a sua qualidade de vida?

L: É, não deixa de melhorar, porque você vai pra um entretenimento porque você gosta e você dá boas risadas, você se diverte, então é uma melhora na qualidade de vida. Basta você se divertir, fazer aquilo que gosta.

P: Hoje o senhor consome o tipo de entretenimento que o senhor quiser?

L: exatamente.

P: Basta gostar para consumir...

L: exatamente, é... gostar. E ser uma coisa de qualidade né! Então a gente vai.

ENTREVISTA Nº 13 - DATA DA APLICAÇÃO: 06-02-17**Nome da entrevistada:** Isabel**Local da entrevista:** Casa de uma amiga da entrevistada**ETAPA 1 – CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DA AMOSTRA****Idade:** 65**Aposentada por:** Tempo de Contribuição **Sexo:** Feminino**Escolaridade:** Médio Completo **Classe socioeconômica:** B2**ETAPA 2 – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO****Tempo 1 – 43 anos** (idade referente a 5 anos antes de se aposentar)

Pergunta: Aos 43 anos quais eram os papéis que a senhora exercia antes de se aposentar?

Isabel: Que eu lembre mesmo, dava aula normal na escola.**P:** Era casada?**I:** Ainda era casada, Leo vinha cá em Taperoá (Referindo-se ao marido), ficava entre o Japão e Taperoá. Morava em Taperoá e dava aula em Valença.**P:** Era mãe?**I:** Já era mãe de 3, eram pequenos né, porque Liana hoje tem 30, que idade tinha quando eu tinha 43 anos?

NOTA DA ENTREVISTADA – Uns 17!

I: Acho que era 18 anos. Eu tinha aquela vida que eu já falei! De Taperoá pra Valença e de Valença para Taperoá! Não saia pra lugar nenhum.**P:** A senhora era a responsável financeira pelo seu lar?**I:** Ele mandava (referindo-se ao marido) cooperava a parte financeira eu e ele, nós dois juntos. A responsável pelo lar era eu!**P:** A senhora que fazia tudo em casa?**I:** Tudo. Aliás, fazendo um parêntese aí, eu tinha babá que me ajudava com Liana (referindo-se a filha caçula).**P:** Quais eram as suas responsabilidades nestes papéis?**I:** Por ser mãe?... Totalmente todas! Saúde, educação, tudo que acontecia com eles era comigo.**P:** Por a senhora não morar com seu marido, tudo era com a senhora?

I: Não morava com ele, ele estava sempre fora nesta época, sempre no Japão. Eu era o homem e a mulher da casa.

P: Estes papéis, de ser mãe, de estar trabalhando, de ser esposa, eles influenciavam seu tipo de entretenimento naquele tempo?

I: Como assim?

COMENTÁRIO DA ENTREVISTADORA - Por a senhora ser mãe, casada, interferia?

I: Não viajava, cinema não existia, eu ficava por lá mesmo! Ficava em Taperoá com os meninos mesmo!

P: A senhora ia para restaurante naquele tempo?

I: Agora restaurante eu ia! Muito a restaurante.

P: Quantas vezes ao mês mais ou menos?

I: Toda semana viu! Pizzaria eles gostavam!... Livros!

P: A senhora comprava livros?

I: Comprava muitos livros para eles lerem!

P: A senhora assistia televisão diariamente?

I: Direto, com eles!... Shopping não existia! Existia o Iguatemi que a gente vinha muito! Naqueles parques infantis.

P: Qual a frequência disso?

I: Só nas férias, uma vez ao ano... os parques eram dentro dos shoppings.

P: Livros Qual a frequência que a senhora comprava?

I: Ah, era livro de criança mesmo para leitura. Que a professora mandava.

P: Uma vez ao ano pra escola?

I: É!

P: Neste tempo a senhora tinha alguma assinatura de revista ou Jornal?

I: Tinha! Tinha Veja, gostava de ler AnaMaria, tinha outras também! E tinha uma também de desenho que eu gostava de acompanhar.

P: Quando a senhora saía para o restaurante a senhora estava sempre acompanhada?

I: Não, só com os 3 ou com a irmã...

COMENTÁRIO DA ENTREVISTADORA – então era acompanhada com alguém!

I: sempre com os filhos! Nunca sair sozinha, muito difícil!

P: E a Shows, a senhora chegava a ir a algum, aos 43 anos?

I: Nessa época eu ia porque com Liana era adolescente eu ia muito com ela, porque de exposição em Salvador.

P: Nessa época ela já morava em Salvador?

I: Era, eu saía de lá e vinha pra cá!

P: A senhora morava aqui em Salvador aos 43 anos?

I: Não, eu morava lá, era quando eu vinha!

P: E quando a senhora vinha pra cá, a senhora ia ao shopping?

I: Ia, ia pro Shopping sim! Que eu almoçava com eles. Sempre nas férias deles eu passava uma semana aqui!

P: Mas durante o ano não?

I: Só nas férias minha e deles.

COMENTÁRIO DA ENTREVISTADORA – eles já moravam aqui em Salvador e a senhora vinha para cá, e a senhora ia para esses lugares.

P: Teatro e cinema naquele tempo, quando a senhora vinha consumia?

I: Consumia, eles me chamavam pra ver uns desenhos (referindo-se ao cinema).

P: mas em Taperoá onde a senhora morava, a senhora ia pra restaurante?

I: Nada de cinema em Taperoá, só restaurante!... Eu fui mais pra restaurante depois que eu vim morar em Salvador! Depois dos meus 50 anos que já foi em 2002.

P: Aos 43 anos o pouco que a senhora chegava a consumir entretenimento, tanto aqui como lá qual entretenimento a senhora mais gostava de consumir?

I: Restaurante mesmo, porque não tinha outra coisa por lá!

P: Quando a senhora vinha pra Salvador, cinema, shopping... era mais consumido por causa dos seus filhos?

I: É! Eles escolhiam os filmes deles e a gente ia pro cinema.

P: Mas a senhora gostava de ir ou era só por causa deles?

I: Por conta deles!

P: A senhora não fazia questão nenhuma de ir?

I: Não, era mais por causa deles, pra fazer companhia aos meninos! A única coisa minha que eu gostava era de ir pra praia!

Tempo 2 – 48 anos (idade que se aposentou)

P: Como foi sua transição de vida do processo de não aposentada e depois aposentada?

I: Eu ainda estava em Valença. Foi uma mudança total, mudança de interior para capital.

P: Mudou muito?

I: Mudou!

P: Em quê?

I: Mudou porque eu tive que sair de Taperoá para Salvador. Comprei apartamento, mudança!

P: Então não só a aposentadoria, mas aí também teve a mudança de vida total?

I: Sim, de vida, de endereço, em tudo. A mudança foi grande pra adaptar a aqui em Salvador. Minha vida era muito em Taperoá, a vida boa que eu tinha em Taperoá e aí eu vim pra capital, custou pra me adaptar! Hoje, não quero mais voltar né (risos). Mas, foi tudo razoável porque na época eu tinha condição.

P: Quando a senhora veio pra cá depois de aposentada, o tempo que a senhora gastava quando já estava aposentada, que não estava mais trabalhando, a senhora fazia o que neste tempo?

I: Doméstica, cuidava da casa deles! Os meninos ainda eram estudantes, faziam faculdade!

P: Nesse tempo à senhora tempo disponível para consumir entretenimento, já que a senhora estava aposentada?

I: Olhe se eu lhe contar... quando eu estava trabalhando eu passeava muito mais! Porque eles iam para a faculdade e eu fazia as coisas em casa, era feira, era almoço e passei a ser doméstica dos meninos. E quando eles queriam sair sozinhos era que eu fazia companhia a eles, pra uma praia, pra um restaurante, aí eu saía muito com eles aqui em Salvador, nesse sentido! Quando eles chegavam de viagem eu saía muito com eles.

P: A senhora acha que a aposentadoria em si lhe trouxe alguma mudança?

I: Pra minha vida trouxe, muita! Eu estou trabalhando muito mais hoje do que antigamente (risos). Porque a gente aposentada é assim, a gente pensa que vai aposentar pra descansar né, que faz passeios, viagens, turismo, mas eu não tive nada disso, eu passei a trabalhar o dobro (referindo-se ao trabalho doméstico). E, mudou também porque houve a separação!

P: Mas a separação foi depois da aposentadoria?

I: Tem uns 20 anos viu... foi nessa fase dos 48. Foi minha mudança pra cá que foi a separação. Aí foi que um choque né!

P: O dinheiro que a senhora recebia antes mudou depois que a senhora se aposentou?

I: Não, o meu ficou normal, eu peguei a lei do Governo, do ex-governador na época, que educação era Tinoco, eu peguei essa Lei.

P: A senhora acha que passou a gastar mais com entretenimento ou não houve mudança no consumo de entretenimento?

I: Pra tudo, pra diversão e para a casa...

P: Pra tudo mais ou menos em relação à antes?

I: Pra mais, que a vida aqui na capital é diferente

P: A senhora passou a consumir mais?

I: Mais, muito mais, passeia a sair mais.

Tempo 3 – 65 anos (idade atual)

P: Quais são os papéis que a senhora exerce hoje que já se encontra aposentado? Continua os mesmos, mudou alguma coisa?

I: Hoje em 2017? Totalmente diferente.

P: Quais são os seus papéis hoje?

I: A mesma coisa, cuidando da casa, cuidando da minha filha, mas a vida financeira mudou muito, porque dá infração em si né!

P: A senhora é a responsável pelo lar hoje?

I: É, hoje sou eu a responsável financeira do lar. As coisas mudaram muito em relação a separação e, ele cortou muita coisa. Ele (referindo-se ao ex-marido) me ajuda ainda muito mas a maioria das coisas ele cortou, então... naquele tempo eu recebia uma mesada dele, agora é diferente.

P: A senhora já é avó?

I: Sou, de duas netas. Hoje eu vivo mais pras minhas netas... É plano de saúde mais caro, mudou tudo, tudo! Modificou muito a vida de 10 anos pra cá.

P: Quais são as suas responsabilidades hoje que já é avó, continua sendo mãe, responsável financeira do lar, uma mulher separada?

I: A responsabilidade com meus netos é o plano de saúde.

P: A senhora paga o plano de saúde deles?

I: Sempre quando posso eu ajudo financeiramente também.

P: Em relação aos seus filhos a senhora ainda se responsabiliza financeiramente por eles?

I: Não, só o plano de saúde e ajudo minha filha (que mora atualmente com a entrevistada).

P: O seu consumo de entretenimento mudou após a aposentadoria?

I: Mudou, hoje eu saio menos! Quando foi a separação mesmo definitiva, que tem uns 15 anos pra cá, comecei a sair menos... Tudo depende da parte financeira né!

P: Hoje a senhora costuma consumir algum tipo de entretenimento? A senhora vai ao shopping ainda?

I: Uma vez na vida viu! Uma vez no mês...

P: Frequenta teatro?

I: Não.

P: Show?

I: Nunca mais, tem anos!

P: E restaurante?

I: Em aniversários.

P: Qual a frequência de idas ao restaurante em um mês?

I: 2vezes ao ano hoje! Em aniversário de filhos! Aliás, quando meu filho resolve vim do interior para a capital me convida. Mas é muito difícil, muito raro. Levo meses sem ir!

P: E o consumo de televisão hoje?

I: Televisão eu assisto, é a única coisa que eu pego, minhas novelas que eu gosto!

P: Internet?

I: Não, não tenho internet.

P: Ainda tem assinatura de revista?

I: Não, nada mais!

P: Ainda ler?

I: Leitura eu faço.

P: A senhora compra o que ler?

I: Não, são livros que as minhas irmãs me emprestam.

P: Viagem?

I: Só interior e capital.

P: Hoje, quando você sai para se divertir em algum entretenimento, como a senhora citou, restaurante ou televisão, geralmente faz só ou acompanhada?

I: Sozinha.

P: Na televisão, e no restaurante, acompanhada?

I: Com os filhos. Muitas vezes estou sozinha. Quando passa assim, uma vez na vida, acontece de as vezes em 2 meses eu ir.

P: Desses entretenimentos que a senhora tem qual é o que mais gosta de consumir?

I: Praia. Porque lá eu divirto totalmente, é banho, eu conheço pessoas, aí passo o dia tranquilo, a noite chego cansada.

P: Mas a senhora gosta de ir ao shopping quando pode?

I: Eu gosto muito de shopping e de cinema também, mas eu nunca mais tive tempo de ir.

P: A senhora acha que hoje o consumo de entretenimento está ligado a melhora da sua qualidade de vida?

I: pra quem pode e tem condições, era! Nem se compara, hoje era na nossa idade, a partir dessa idade minha, de sair pra teatro, cinema, melhor!

P: Se a senhora tivesse mais entretenimento seria?

I: Seria melhor, muito mais qualidade em minha vida.

P: Senhora que entretenimento pode estar ligado na melhora da qualidade de vida?

I: Tem com certeza, a qualidade de vida, o idoso passa a viver bem melhor! Fazer turismo, viajar! Eu tenho vontade de conhecer Aparecida, muito idoso conhece, eu nunca viajo, mas tem idoso que viaja, tem condições melhor!

ENTREVISTA Nº 14 - DATA DA APLICAÇÃO: 06-02-17**Nome da entrevistada:** Fátima**Local da entrevista:** Casa da entrevistada**ETAPA 1 – CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DA AMOSTRA****Idade:** 62**Aposentada por:** Tempo de Contribuição**Sexo:** Feminino**Escolaridade:** Ensino Médio**Classe socioeconômica:** B1**ETAPA 2 – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO****Tempo 1** – 47 anos (idade referente a 5 anos antes de se aposentar)**Pergunta:** Aos 47 anos quais eram os que papéis você exercia antes de se aposentar?**Fátima:** Cuidadora dos filhos, doméstica (risos)...**P:** Trabalhava?**F:** Trabalhava sim! Na área da educação.**P:** A senhora era a responsável financeira do lar neste tempo?**F:** Era, 100%**P:** Já era avó?**F:** Não! Só mãe e quando eles entraram na faculdade eu botei logo pra trabalhar porque o salário não dava pra sustentar.**P:** Já era separada neste tempo?**F:** Já era separada!**P:** Quais eram as suas responsabilidades perante seus papéis assumidos naquele momento?**F:** Todas no caso! Condomínio, feira, energia... telefone. O pai deles pagava a Faculdade e só, só pagou a Faculdade. E o restante era comigo, porque ele não tinha condição, porque ficou desempregado! Ele trabalhava com cacau e a vassoura de bruxa veio e ficou todo mundo pobre! E aí não foi por isso que eu me separei não (risos) [...] enfim, mas deu pra aguentar, com muito sacrifício, quando chegava o final de semana a gente entrava e eu cuidava da alimentação, o menino fazia a limpeza da casa, a outra fazia a outra parte e por aí se seguia, depois iam estudar e eu ia corrigir [...]

P: Estes papéis que a senhora exercia influenciavam seu tipo de diversão relacionado ao entretenimento?

F: Com certeza, porque naquele tempo não dava pra ter! No máximo que a gente ia era numa praia e era assim, ia e voltava sem muita coisa. Só tomar um banho, um acarajé suado (risos) e mais nada, uma água de coco e voltava!

P: A senhora neste tempo frequentava shopping?

F: Muito pouco, só quando precisava compra alguma coisa em liquidação!

P: Qual a frequência, uma vez no mês a senhora ia?

F: Não, não.

P: E por conta dos filhos a senhora chegava a ir com eles?

F: Muito pouco, quase nada, porque não dava mesmo! Eles estudavam... a prioridade era os estudos... e eu também fazia as coisas da casa e não tinha como.

P: E a televisão? Como era o consumo de televisão neste tempo?

F: Também era muito pouco, porque pra gente o tempo era curto pra assistir televisão. Porque chegava em casa eu fazia os trabalhos domésticos, eles estudavam então eu ligava a televisão muito pouco!

P: Não tinha nenhuma programação que a senhora gostava de assistir?

F: Só pra relaxar um pouco, quando podia!

P: Desse pouco entretenimento que a senhora tinha quando dava, existia algum que a senhora mais gostava de consumir?

F: Teatro, quando tinha promoção, porque como eu era educadora então quando a prefeitura fazia, chamava o colégio aí eu ia no meio dos alunos pra assistir as peças, era shows, o que pudesse assistir com meus alunos através do meu trabalho eu assistia, agora pra tirar do meu pra poder assistir não dava!

P: No caso o teatro não era com seus filhos era a senhora só?

F: Era por conta do trabalho.

P: Era o que a senhora mais gostava naquele tempo?

F: Era, o teatro e ler, que sempre gostei!

P: A senhora comprava livros?

F: Alguns eu tinha na época, porque como eu sou espírita né eu tinha a obrigação de estudar sempre, mas pegava na biblioteca!

P: A senhora tinha alguma assinatura de revista ou de jornal?

F: Nessa época não.

Tempo 2 – 52 anos (idade que se aposentou)

P: Como é que foi sua transição de vida do processo de não aposentada e depois aposentada?

F: não mudou, não mudou muita coisa não! Porque quando a gente se aposenta já está tudo cansada, ou já não está aguentando mais muita coisa enfim, o dinheiro da aposentadoria é a mesma coisa... quase que não ativa...

P: A senhora achou que com relação ao que a senhora tinha de tempo quando estava trabalhando e depois que a senhora passou a não ter mais este tempo... como foi isso? Mudou... Como foi esta transição?

F: Eu fui ser voluntária por um tempo e procurar estudar um pouco mais! Eu nunca fiquei parada.

P: O estudar para não ficar parada foi algo que a senhora percebeu quando se aposentou?

F: Necessidade mesmo, vontade de querer aprender, pra não ficar estacionada! Porque a mente parada você sabe que enferruja né!

P: Então a senhora continuou com uma rotina muito próxima da de antes de se aposentar?

F: Isso.

P: Então não houve nenhuma mudança significativa?

F: Continuo fazendo as mesmas coisas, cuidando de casa, cuidando dos netos, porque os filhos já cresceram [...]

Tempo 3 – 62 anos (idade atual)

P: E hoje, quais papéis que a senhora exerce que já se encontra aposentada?

F: Continuo a mesma coisa (risos)

P: Só que agora é avó né?

F: É, agora sou avó e hoje eu digo, trabalho muito mais, do que antes, porque assim, eu trabalho domestico porque a gente arrumava alguém assim da nossa confiança e tudo. Hoje em dia em tudo a situação financeira apertada, e não acha alguém assim, que realmente gosta de criança e idoso.

P: No caso a senhora cuida dos seus netos? Seu trabalho de doméstica seria cuidar dos seus netos?

F: É! E ser voluntária na base da doação e ponto. Cuidar dos idosos lá... fazer o bem, e cuidar dos netos também!

P: A senhora acha que hoje estes papéis podem influenciar seu tipo de consumo de entretenimento?

F: De qualquer forma sim, porque a gente está ajudando o filho, e gostaria assim [...] Não gosto de viajar, não gosto mesmo! Só se fosse pra ir ara algum show de ver... muito pouco eu não tenho essa vontade. Eu gosto mesmo de ficar conversando com a natureza, É o que me faz bem hoje em dia. É não estar junto de muita gente e ficar dentro da natureza!

P: Suas responsabilidades hoje seria mais atribuída a essas questões com seus filhos e seus netos em relação ao quê?

F: Só meu trabalho, financeiro não! Os meus filhos se mantem. Eu ajudo de cuidar dos netos, mas financeiramente não, porque minha aposentadoria não dá, não dá mesmo, não dá pra mim e olhe lá, e olhe que meu filho me ajuda hoje, graças a deus! [...] Ele me dá uma “mesadazinha” todo mês e eu teho que agradecer, porque quando a gente aposenta e tudo... a gente vai hoje na farmácia e é, coisas bobas, quando a gente ver é R\$200,00 é filtro solar, é não sei o que... ômega 3, essas coisas que a pessoa idosa precisa, e olha que não é nem remédio não! Um sabonete líquido que é uma bobagem...

P: A senhora acha que seu consumo de entretenimento mudou após a aposentadoria em relação a esses papéis que a senhora exerce hoje? Se, a senhora não tivesse seus netos a senhora teria mais tempo para consumir entretenimento?

F: No fundo, no fundo eu nunca gostei! Assim, a coisa que eu mais gostava na minha vida é praia, ver a natureza assim. Teatro, uma peça... um filme, eu não gosto de filme assim... só de amor ou... comédia, pra eu ri e esquecr da vida real um pouco e de amor porque a gente sonha e ponto! Pra não ficar assim.. Luiz Gozaga esses filmes assim que fica sendo gravado.

P: Mas a senhora acha se não tivesse exercendo estas atividades a senhora estaria consumindo algum tipo de entretenimento?

F: Pela minha vontade não! Até pra ir para Yemanjá, que eu tava conversando na academia, porque eu faço academia! Eu faço academia por causa da coluna, porque se eu entrasse hoje eu não aguentava, aí eu faço pilates e faço Hidromassagem pra ajudar a coluna. Eu tava conversando com o pessoal e “bora viajar, bora viajar” e o único lugar que me encantou que eu vi na televisão foi lá na Europa, Fátima, porque a história do meu nome foi devido a virgem de Fátima então eu tenho vontade de ir na Europa pra conhecer esse lugar, Fátima! E lá, eu já disse pra ver as passagens

em nome de Jesus, porque me encantou, eu já tinha aquela curiosidade e quando eu vi na televisão eu senti uma energia assim, tão maravilhosa, a vida dos 3 pastorzinhos.

P: A senhora é católica?

F: Eu sou espírita, mas devido... mas nada me impede! Devido a meu nome... minha mãe nunca teve filho aí botou o meu nome Fátima, a história de Fátima! Porque pra nós espíritas ela é um espírito de luz. Então eu tenho uma história ligada ao meu nome, aí eu tenho vontade de ir ao lugar pela energia, porque a gente sente a energia que tem lá, aquela coisa boa que tem lá!

P: Hoje a senhora consome algum tipo desses entretenimentos (referindo-se ao quadro com alguns exemplos de entretenimento)?

F: As vezes.

P: Quais seriam esses que a senhora consome hoje?

F: No shopping de vez em quando, quando precisa comprar alguma coisa pros netos...

P: 1 vez ao mês?

F: Hoje é mais ou menos assim, 1 vez ao mês. Hoje tem um filme que meus colegas falaram [...] Minha mãe é uma peça 2, eu estou querendo ir, porque eu sei que eu vou dar risada, vou esquecer assim um pouco e é isso.

P: E as idas pra o cinema? Uma vez a cada 3 meses

F: É... mais ou menos isso! Não é mais que isso não.

P: E restaurante?

F: Que... muito pouco, só pra comer comida a quilo!

P: Mas, vai? (risos) Qual a frequência?

F: De 2 em 2 semanas, nos finais de semana quando eu estou..

P: E televisão aumentou o consumo?

F: Não, hoje em dia eu sou mais de ouvir uma música!

P: Diminuiu o consumo do que era aos 47?

F: É, Menos ainda, porque televisão enfim, a programação que prenda você, as novelas são tudo (gesticulando de forma negativa)... aquelas mesmas coisas, maldade, enfim, que a gente ver na vida real e eu não vou sentar pra ver isso! Me interesse assim, de manhã eu sento pra ver o jornal, as vezes até na academia ela fica ligada, quando eu não assisto em casa, ali eu já vejo mais ou menos o que está saindo, e meio dia vai repetir e de noite também! Então eu já vi tudo...

P: Então a senhora assiste...

F: Pra me inteirar o que está acontecendo no mundo!

P: A mesma coisa aos 47!

F: É... isso, não é pra dizer que eu fico colada o tempo todo, a tarde toda porque eu não... Consumo só pra estar atualizada.

P: Então, a senhora acha que o consumo depois que se aposentou mudou?

F: Mudou.

P: Muito, pouco, significativamente?

F: Pouco, eu não alterei muito minha vida, continua no mesmo padrão, porque eu ganhava pouco, hoje eu ganho pouco também e por aí se segue!

P: De todos esses entretenimentos que a senhora citou, qual é o que a senhora mais gosta de consumir?

F: Um “teatrozinho”, com uma peça boa!

P: A senhora ainda vai ao teatro quando pode?

F: Já tem tempo! Nunca mais eu fui.

P: Hoje, a senhora sente que do consumo de entretenimento está ligado a melhora da sua qualidade de vida?

F: Sim, A pessoa quando sai, a pessoa relaxa, a pessoa..., se inteira, sei lá, se comunica com as pessoas, enfim, fica como conhecimento porque todos os dias [...] tudo que a gente vai viver, a gente sai de lá aprendendo alguma coisa!

P: A senhora acha que se tivesse um consumo maior de entretenimento a senhora teria uma melhor qualidade de vida?

F: Acredito que sim! Shows mesmo, tem até uns cantores que você dá vontade ir, mas quando você bota na ponta do lápis, mesmo quando você vai de carro, o lugar tem estacionamento aí você bota a entrada enfim, você bota tudo e você vai ver que 1 vez no ano ainda é muito! Da vida que a gente tem.

P: A senhora compra livros espiritas?

F: Compro. Porque eu preciso estudo e a gente tem que estudar.

P: Qual a média de compras de livros em 1 mês?

F: 1 ao mês, mas a maioria das vezes você ver que é emprestado, eu tenho já os que são as leituras diárias, mas os outros, mas também tem a internet que a gente vai lá e...

P: A senhora usa internet?

F: Pouco, mas uso!

P: Numa média por semana... são todos os dias?

F: Umas 3 vezes, quando eu tenho dúvidas, quando eu quero ler um livro!

ENTREVISTA Nº 15 - DATA DA APLICAÇÃO: 06-02-17**Nome da entrevistada:** Lucília**Local da entrevista:** Casa de uma amiga da entrevistada**ETAPA 1 – CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DA AMOSTRA****Idade:** 63**Aposentada por:** Tempo de Contribuição**Sexo:** Feminino**Escolaridade:** Superior Completo**Classe socioeconômica:** B1**ETAPA 2 – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO****Tempo 1** – 46 anos (idade referente a 5 anos antes de se aposentar)**Pergunta:** Quais papéis a senhora exercia antes de se aposentar? A senhora estava casada, trabalhava, era a responsável financeira pelo seu lar...?**Lucília:** Solteira, trabalhava, responsável pelo lar, financeiramente eu era a principal, tinha outras nessa época. Morava com familiares.**P:** A parte financeira era junto ou a senhora era a principal?**L:** Eu era a principal.**P:** A senhora era cuidadora de alguém neste tempo?**L:** Não.**P:** Quais eram as suas principais responsabilidades naquele tempo?**L:** Além do trabalho, a manutenção do lar, da casa.**P:** A senhora era quem administrava toda a casa?**L:** É! Vamos dizer assim.**P:** A senhora tinha alguma responsabilidade com alguém na família?**L:** Com minha mãe.**P:** A senhora cuidava dela?**L:** Assim, ela morava comigo, então tinha uma responsabilidade sim.**P:** A senhora acha que as suas responsabilidades influenciavam o tipo de consumo de entretenimento?**L:** Não influenciava, apenas eu tinha menos possibilidades, talvez isso?**P:** Essa menos possibilidade era referente a parte financeira?**L:** Não só, mas por conta também de ficar o tempo todo fora e quando chegava a noite tinha uma pessoa em casa que dependia de mim.

P: Então esse papel influenciava o consumo de entretenimento porque a senhora tinha esta obrigação?

L: É, de certa forma sim! Não era obrigada a isso, mas era uma questão de responsabilidade.

P: Então a senhora consumia independente dessa atividade?

L: Isso, eu diria assim, eu abdicava, vamos dizer assim, não era uma coisa obrigada, era por vontade própria.

P: Se a senhora se abdicava então isso impedia de certa forma o consumo?

L: Assim, porque, o que eu quero dizer é que não era uma coisa obrigatória eu preferia ficar em casa do que sair.

P: Fora essa responsabilidade tinha alguma outra coisa que poderia influenciar possíveis consumo de entretenimento neste momento?

L: Não.

P: Qual era seu tipo de consumo de entretenimento antes de se aposentar? A senhora consumia algum entretenimento?

L: Sim.

P: Quais seriam eles?

L: Por exemplo, cinema,

P: A senhora ia muito a cinema?

L: ia a cinema, teatro, shopping não muito, mas ia, televisão via mais do que vejo hoje, livro sempre! [...] Restaurantes e bares, muito pouco!

P: Qual a frequência das idas ao cinema?

L: 2 vezes no mês.

P: E o shopping era mais frequente?

L: Não.

P: Em um mês a senhora ia quantas vezes, a senhora lembra?

L: Quer dizer poderia até ser mais frequente porque do trabalho a gente ia sempre almoçar no shopping, então neste sentido eu não saía de casa para ir ao shopping mas eu muitas vezes ia almoçar e as vezes no final da tarde eu passava pra fazer... eu ia com colega então a ida ao shopping nesse caso era mais frequente. [...] Digamos que seria 3 dias na semana.

P: Quando a senhora ia ao shopping a senhora sempre estava sozinha ou ia acompanhada com alguém?

L: Neste período era sempre acompanhada, porque a gente saía do trabalho...

P: E teatro, a senhora consumia nesse tempo? Qual era a frequência?

L: A frequência era 2 ou 3 vezes por mês, eu não tenho muita precisão, mas era mais ou menos isso.

P: Nesse tempo a senhora tinha assinatura de revista ou de jornal?

L: Tinha de revista

P: E livros que a senhora falou que gostava de ler, a senhora comprava muitos livros?

L: Comprava.

P: Num média de quantos por mês?

L: Eu comprava 1 ou 2 livros por mês, também não era uma coisa assim determinada, terminava de ler e comprava outro.

P: Mas todo mês a senhora comprava 1?

L: Ah comprava!

P: A senhora ia pra show?

L: Quando era no teatro!

P: Quando tinha ou ia pelo menos 1 vez ao mês?

L: Não, quando tinha algum que eu gostava. [...] 3 a 4 vezes no ano.

P: Desses entretenimentos todos a senhora lembra qual o entretenimento que mais gostava de consumir?

L: Leitura.

Tempo 2 – 51 anos (idade que se aposentou)

P: Eu queria que a senhora me informasse como foi sua transição de vida do processo de antes de se aposentar pra depois que se aposentou?

L: Foi tranquila, inicialmente eu fiquei apreensiva porque foi um período de privatização da empresa, e a empresa falava muito em demitir as pessoas que tivessem mais tempo na empresa, então teve uma projeto na empresa de, as pessoas que já tinham tempo suficiente de contribuição de sair, então eu aderi, então inicialmente eu fiquei apreensiva porque não queríamos sair, mas tinha a possibilidade de se você não sair do programa você ser demitido então... mas depois foi tranquilo.

P: E como foi não ter aquelas 8 horas de trabalho depois que se aposentou?

L: Aí é que é o ponto importante, porque diferentemente de muitas pessoas eu não fiquei parada, eu não me senti triste, nem me senti depressiva, ao contrário, foi

super movimentado, durante o dia eu sempre arrumei alguma coisa para fazer, nunca deixei de fazer alguma coisa.

P: trabalhos remunerados?

L: Não trabalho remunerado, mas além dos trabalhos vamos dizer caseiros tinha trabalho de outras coisas na rua pra fazer e, em seguida veio o trabalho voluntário, então não parei e não tive nenhum problema com a aposentadoria.

P: Essa transição foi de forma tranquila, nenhuma mudança significativa?

L: Não, em termos de assim de ficar triste, ou de ficar ... [...] não teve nenhuma mudança.

Tempo 3 – 63 anos (idade atual)

P: Quais seriam seus papéis hoje que já se encontra aposentada?

L: Bom, continuo sendo provedora principal da casa, apesar do momento de morar só, porque minha mãe foi pra casa da minha irmã, mas apesar de estar lá eu continuo ajudando ela. Então, muitas vezes quando ela vem pra minha casa agora. [...] Vem pra se cuidar. Eu tenho um trabalho voluntário que eu vou pelo menos 3 vezes na semana e com trabalhos também domésticos e muitos afazeres na rua.

P: Esses papeis mudaram em alguma coisa? A senhora acha que teve novos papeis depois de aposentada?

L: Eu tive assim, não muito diferente do que era antes, mas acrescentou alguma coisa.

P: Hoje a senhora é mãe?

L: Não. Meu trabalho voluntário, por exemplo, veio após a aposentadoria, então é uma coisa que me revitaliza muito e é uma coisa que eu gosto muito de fazer, o fato de ajudar alguém, por exemplo, a faculdade do meu sobrinho que é um incentivo que eu dou pra ele, e eu acho que eu estou bem mais tranquila.

P: Essa questão com seu sobrinho seria suas novas responsabilidades? A senhora tem responsabilidades com mais alguém da sua família?

L: É, porque eu assim, eu faculdade dele financeiramente, então não deixa de ser.

P: Tem alguma responsabilidade que a senhora tinha naquele tempo (antes de se aposentar) e hoje não tem mais ou outras que passou a ter?

L: Nada que me venha no momento. Acho que continuei as mesmas e acho que essas que eu falei que acrescentou.

P: A senhora acha que estas responsabilidades que exerce, e os papéis de hoje, influência de alguma forma seu consumo de entretenimento?

L: Não, não!

P: Por conta da doação que faz, a senhora acha que deixa de ir para algum lugar por conta dela?

L: Não, não! Eu viajo praticamente todo ano, ou pelo menos de 2 em 2 anos [...] varia um pouco dependendo das oportunidades!

P: Viaja por conta própria ou por agência de viagem?

L: Por agência de viagem mas...

P: A senhora viajava com agência de viagem antes de se aposentar ou só depois que se aposentou?

L: Não, antes eu não tinha condições de viajar, mas hoje está tranquilo.

P: A senhora viaja sempre acompanhada?

L: Sim, a gente tem um grupo de viagem que faz. Somos em 5 pessoas que viaja juntos na agência, a gente contrata a viagem pela agência que fica mais fácil.

P: E o consumo atual de entretenimento mudou depois que a senhora se aposentou?

L: Não.

P: Continua a mesma frequência e os mesmos tipos de consumo?

L: Sim. Livros, viagem, aumentou viagem porque antes...

P: Viagem mudou, antes não tinha agora tem?

L: É, não tinha com a frequência que tem hoje e por conta de tempo, porque as vezes não dava tempo de viajar, apesar das férias, mas aí eu ia pro interior ficar com a família e aí não viajava.

P: Então depois da aposentadoria isso mudou?

L: É, acrescentei viagem no consumo entretenimento. No caso a viagem mas as outras coisas continuam.

P: A senhora então que teve uma mudança positiva após a aposentadoria?

L: Sim!

P: Ela trouxe isso de bom pra senhora, mas tempo?

L: É, gosto de fazer e faço. Antes não podia fazer por trabalhava.

P: E hoje, com esse tempo vago a senhora acha que consome mais entretenimento do que antes?

L: Acredito que sim. Sempre tem um grupo de amigos que viajam, sempre tem um grupo de amigos que as vezes a gente sai pra almoçar e assim... então isso acrescentou.

P: A senhora diria que isso chega a ser uma mudança de vida?

L: Não, eu não acha que seja uma mudança de vida, eu acho que isso acrescentou a vida, que é bom, mas não chega a ser uma mudança, uma coisa radical em termos de mudança, apenas que acrescentou.

P: Vai ao cinema ainda?

L: Sim, ao cinema, teatro...

P: qual a frequência de idas ao cinema hoje, aumentou?

L: Aumentou! (risos) aumentou.

P: A senhora vai ao cinema pelo menos 1 vez ao mês?

L: Sim.

P: Ou mais?

L: Aí é variável também, porque as vezes vou 2, as vezes vou 1, se tiver coisa pra ver mais, eu vou mais...

P: E o consumo de shows e teatro diminuiu? Continua o mesmo?

L: Eu acho que continua o mesmo.

P: Quando aparece alguma coisa interessante...

L: Isso, quando aparece alguma coisa interessante a gente vai.

P: E hoje tem mais coisas legais do que antes?

L: Hoje tem mais coisas, eu não posso afirmar que são mais legais, hoje tem... [...] quando tem mais ofertas a gente passa a consumir mais.

P: Então, teve uma mudança, do que era antes aumentou um pouco mais...

L: Eu não acho que teve uma mudança, apenas uma coisa que é... vamos dizer uma mudança suave, porque se aumentou as oportunidades aumentou o consumo.

P: E hoje, qual o entretenimento que mais gosta de consumir?

L: Eu gosto de viagem, ler, cinema, eu gosto... porque tem momento e eu gosto de livro, de cinema, de viagem...

P: quando a senhora vai para estes tipos de entretenimento geralmente a senhora consome acompanhada ou vai só?

L: Acompanhada, viagem, cinema, teatro normalmente acompanhada.

P: A senhora acha que hoje o consumo de entretenimento está ligado a melhora da sua qualidade de vida?

L: Pode ser, porque o entretenimento lhe dá satisfação, alegria, e isso ajuda na qualidade de vida.

P: Se a senhora não tivesse esses entretenimentos a senhora que a sua vida ia ser...

L: Ah ia ser um pouco triste, até porque uma pessoa que é aposentada e que mora só, se não tiver um entretenimento daqui a pouco está triste e com depressão, então além do trabalho tem que ter alguma coisa pra divertir, pra relaxar... uma coisa a mais.

P: Então a senhora acha que o entretenimento está ligado a qualidade de vida?

L: Eu acho, eu acho que sim. E faço exercício físico que também me ajuda...

ENTREVISTA Nº 16 - DATA DA APLICAÇÃO: 06-02-17**Nome da entrevistada:** Solange**Local da entrevista:** Casa da entrevistada**ETAPA 1 – CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DA AMOSTRA****Idade:** 61**Aposentada por:** Tempo de Contribuição **Sexo:** Feminino**Escolaridade:** Superior Completo **Classe socioeconômica:** A**ETAPA 2 – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO****Tempo 1 – 55 anos (idade referente a 5 anos antes de se aposentar)****Pergunta:** Aos 55 anos quais eram os papéis que a senhora exercia antes de se aposentar?**Solange:** Da minha casa, mãe, esposa. No meu trabalho eu era vice-diretora, atuei 6 anos como vice-diretora de escola pública. Eu era vice-diretora no matutino no Polivalente de São Diego e a noite eu era professora de português. Pegava turma do tempo de formar, do tempo formativo 1 e 2.**P:** Nesse tempo quais eram as suas responsabilidades em detrimento a esses papéis?**S:** Em casa fiscalizadora né! Porque de meus filhos serem adultos eu acompanho, até hoje! E eu sou uma mãezona [...] Eu tinha a preocupação de fazer a marmita do meu marido, que eu levantava 4:40 da manhã e hoje eu vou voltei a fazer a mesma coisa porque meus filhos pegam almoço, mas antes eu acordava 4:40 pra fazer almoço, então eu levantava pra fazer o almoço, fazer a marmita de Amilton que levava (referindo-se ao marido). Dava minha aula pela manhã, voltava para casa, aí eu chegava aqui e botava a roupa na máquina, fazia os afazeres da casa, tratar carne, limpar frango, era prepara o almoço pra amanhã e saia 4:40 da tarde mais ou menos pra poder dar aula, aí quando eu voltava da escola era mais ou menos 9:45, que era a hora dele vim me pegar.**P:** A senhora neste tempo era a responsável financeira da casa?**S:** Diretamente sim, porque era eu e meu marido, apesar dos filhos trabalharem, mas eles trabalham para eles né! Nós somos o maior responsável direto, porque neste período também mais ou menos eu tinha acabado de comprar um imóvel então nós éramos responsáveis diretos, principalmente eu.

P: Estes papéis que a senhora exercia nesse tempo, eles influenciavam seu tipo de diversão no consumo de entretenimento?

S: E como! Porque eu quase que já não tinha entretenimento ou bem focava no trabalho né, a responsabilidade do trabalho porque a gente chegava cansado, porque sala de aula cansa, vice direção cansa mais e de uma escola da periferia então, era muito dobrado. E, no final de semana nós não tínhamos ânimos, eu não tinha ânimo pra nada! E não obstante a isso, porque eu tinha comprado um imóvel e não tinha dinheiro sobrando o suficiente para poder me divertir né! A única coisa de entretenimento mesmo que eu fazia era a assinatura de revistas, de saúde, boa forma, tinha, quer dizer ainda tenho a Exame, aí procurava ler e se tivesse tempo, porque eu trazia pra casa um monte de atividade e provas pra corrigir, aí também eu não tinha tempo. Teve uma revista que eu tive que suspender a Você S.A porque eu não estava com tempo nenhum pra ler, e tinha a assinatura de jornais, e os jornais estavam tudo sem ler, tava passando até pra vizinha. Aí eu suspendi a assinatura de durante a semana e fiquei só da ATarde e fiquei só recebendo sábado e domingo. E o correio que eu tenho até hoje, mas que eu nem lia, eu levava para a escola para os alunos quando tinha tempo.

P: E a senhora acha que por ter filhos chegava a consumir determinados tipos de entretenimento por conta deles?

S: Ah sim, Shopping! Eles foram criados praticamente assim, eu levava praticamente direto para eles terem uma visão de coisas melhores na vida, pra não ficarem presos só dentro de casa. Eles foram criados no bairro da periferia então tinha que mostrar que tinha outra vertente, uma outra condição de vida, que eles poderiam ter uma outra condição de vida, então shopping era final de semana, domingo.

P: Qual a frequência?

S: Todo final de semana! Até hoje está assim, ontem mesmo eu estava o shopping, todos os finais de semana! Porque primeiro tem o objetivo que é de fazer compras e como você vai fazer compras você acaba entrando nas Americanas, a preocupação mais era pra poder ir nas Americanas pra trazer lanche pra semana toda para os meninos! Ai quando você entrava nas Americanas você acabava entrando na Marisa... acaba também fazendo supermercado né! E aí, as coisas que faltam né, você acaba fazendo mercado, porque durante a semana você não tinha tempo!

P: E cinema neste tempo, era uma coisa consumida?

S: Raramente, por falta de tempo e principalmente por falta de dinheiro! Porque ou bem você dá prioridade a alimentação que é uma coisa muito cara, e eu estava tentando me aposentar e estava querendo fazer um pé de meia...! Então cinema era raramente.

P: Restaurante como era?

S: Ah, minha filha raramente também! É, muito raro.

P: 1 Vez a cada 2 meses?

S: Sempre quando tinha aniversário... fazia aniversário ia para restaurante. [...] até hoje está fazendo a mesma coisa.

P: E shows e teatro?

S: Shows e teatros não, não tinha não. Não tinha porque por conta do preço né! Você é funcionário público e, funcionário público não ganhava a vida de rico não! Levava uma ida... e, se você quer ter uma vida... quer comer bem, tem que tirar, fazer determinados cortes em sua vida! Então, nem pensar! Teatro e cinema...

P: Quando a senhora consumia estes tipos de entretenimento, shopping, raramente esses momentos de restaurantes, ou teatro a senhora fazia acompanhada ou fazia só?

S: Aqui em casa todo mundo é família, fazia todo mundo junto até hoje, tudo em família.

P: Aos 55 anos a senhora ia a alguma livraria comprar livros?

S: Olha como eu sou espírita invicta, aí com certeza eu ia sim!

P: Qual a frequência de compras?

S: Olha esses eu botava no cartão e era uns 2 livros, a cada 2 meses eu estava comprando, as vezes comprava 2 livros em seguida. A cada 2 meses.

P: Desses entretenimentos todos que tinha qual a senhora mais gostava?

S: Ler, leitura! Pra mim não tem outra coisa! Abre seus caminhos né! E eu vejo leitura para mim como relaxamento. E, eu sou professora de português então pra mim...

P: A senhora acha que a leitura de certa forma era influenciada pelas suas responsabilidades?

S: Pela minha profissão, por ser professora eu tinha que estar sempre atendida, o que eu lia sempre eu passava na sala de aula para os meninos. Então 3º ano eu falava “olha meninos acabei de ler isso” e passava pra eles. Então minha preocupação era muito grande!

Tempo 2 – 60 anos (idade que se aposentou)

P: Como foi sua transição de vida do processo de não aposentada e depois aposentada?

S: Ah, mudou, porque eu já fiz um planejamento para me aposentar, eu me preparei assim, eu nasci e vou morrer então aí você cresce trabalha e se aposenta, então eu me preparei psicologicamente para me aposentar, então as pessoas, minha colegas até hoje não acreditam que eu me sinto tão bem aposentada! Porque eu me preparei, eu acho que aposentado não é doença, é um critério, eu tenho que me aposentar e na minha vaga entrou 2 professores, eles estavam excedentes, então eu me aposentei pra dar a vaga a outra pessoa [...] eu não acho que você deve se aposentar quando está velha caída, você tem que se aposentar para aproveitar e não pra você ser mais uma velha.

P: Mudou...?

S: Mudou mais, depois que eu me aposentei eu passei a ir mais ao teatro, eu fui mais pra assistir malévola, então eu comecei a ler as revistas que eu não lia, jornais, comecei a me inteirar mais com a leitura, então, televisão eu vejo agora porque eu não tinha tempo de ver televisão, hoje eu tenho mais tempo, então pra mim a condição de aposentado foi ótima!

P: Antes de se aposentar a senhora assistia pouca televisão?

S: Pouquíssima! Quase que eu não assistia, o povo começava a falar “você assistiu tal coisa?” e eu dizia “não, passou que dia, em que canal!” Então eu não tinha tempo e quando você se aposenta você cria mais tempo, tem mais tempo.

P: Com este aumento de tempo que a senhora falou, a senhora que este tempo livre passou a consumir com mais entretenimento?

S: Eu consumi mais entretenimento e eu comecei a investir mais em mim, porque hoje eu faço, como eu tenho hérnia de disco, eu faço pilates, eu faço hidroginástica, eu já canalizei minha aposentadoria como um bem estar para mim! Antes de me aposentar eu vivia em função de ter que criar filhos, viver em função do outro, hoje depois de aposentada eu cuido de mim, do meu bem estar, depois de aposentada eu tenho que viver bem! Estar com saúde, então eu faço pilates, hidroginástica eu faço trabalho artificial, então a aposentadoria foi pra mim, não tenho o que me queixar. [...] Estou na melhor fase da minha vida!

Tempo 3 – 61 anos (idade atual)

P: Quais papéis que a senhora exerce hoje que já se encontra aposentado?

S: Continuo fazendo o papel de mãe, de esposa...

P: Avó?

S: Não, ainda não sou avó! Mas mesmo aposentada continuo fazendo o que eu fazia antes, continuo levantando 4:40 porque eu tenho que fazer a marmita de Bruno de Carolina (referindo-se aos filhos), e eles levam a comida fresca né, com exceção do feijão, mas todo dia eu estou cozinhando pra poder preparar duas marmidas para eles levarem para o trabalho! [...] Trabalho como assistencial no Centro espírita que eu frequento... e as vezes papel da sociedade, da comunidade né que eu vivo.

P: Quais são as suas principais responsabilidades em torno desses papéis?

S: Hoje, como mãe eu tenho que ouvir, chega do trabalho e perguntam “mamãe”, ai eu pergunto “como é que foi?” “como é que está!”, tenho minha nora que eu tenho, que vem pra casa no final de semana e eu tenho que dar atenção né, ser amável, porque você sabe né, nora olha pra sogra de cara feia, então eu tenho que mostrar sempre sorriso, trata-la bem, tratar meu filho bem, ouvir principalmente, é saber das opiniões deles, eles interagem muito comigo e eu interajo muito com eles, ouvi muito o marido, porque quando a gente se aposenta não pode correr o risco de se tornar uma pessoa rabugenta, uma pessoa que tudo reclama, a pessoa que acha que aposentadoria é um peso, que fez muito e que ninguém... eu tenho que inverter o papel, hoje eu tenho que compreender que minha escolha de aposentada foi minha, porque eu estou nova eu podia estar trabalhando, mas eu escolhi me aposentar para viver e dar mais atenção aos filhos, porque eu passei um período quando eles eram pequenos que eu trabalhava 60, cheguei até a trabalhar 80 horas, então minha filha cresceu e quando eu vi, dentinho foi na correria quando eu vi... Então hoje eu sinto mais prazer de ver minha filha chegar mais tarde, e ela chega e vai contar o que aconteceu no trabalho, vai tomar banho e volta pra conversar comigo, então hoje pra mim estar sendo mais prazeroso viver em família, porque eu não estou mais com aquele ‘extressamento’ daquela vida.

P: E hoje, os seus papéis influenciam seu tipo de consumo relacionado ao entretenimento?

S: Hoje está melhor né, porque hoje eu posso me dá o luxo de ir para o teatro, que eu fui assistir Malévola, recentemente, quando se apresentou no Teatro castro Alves. Nós já vamos pro cinema, a gente planeja, mas tudo entre família! Tudo

acompanhada, a gente vai pro cinema, não estou indo a miúde, porque também eu tenho que dispor do menino (referindo-se ao filho) mas aí “ah, minha mãe também quero ir” porque aqui é tudo em família [...] Eu estava dizendo para os meninos que eu estava querendo viajar para o exterior, aí já falaram “ah, minha mãe deixa eu entrar de férias que eu também quero ir”, então tudo aqui é planejado a gente não faz nada... não sei acho que é uma coisa que é meu mesmo, eu gosto de trabalhar, eu gosto de tudo compartilhado né! É como se fosse um a ninhada minha, um sentimento de posse, um sentimento de compartilhado, de abraçado, de qualquer maneira está sendo melhor, eu vou pra uma praia né!

P: Por a senhora não ter mais a responsabilidade financeira perante seus filhos, isso contribui para um aumento do consumo de entretenimento?

S: Ah, contribui muito! Ficou muito mais folgado! Porque antigamente não tinha como né! Porque antigamente “ah não vou não porque se eu for vai faltar dinheiro para eles”, mas hoje não, Quando eu me aposentei eu já tive um corte muito grande com a aposentadoria porque eu perdi 40% do meu salário, mas como eu sempre me organizei, senti falta dos 40% mas não vou me queixar e nem vou ficar de cara feia para ninguém porque eu perdi 40%, isso foi uma escolha minha! Então eu tento me organizar pra poder consumir cinema, de ir para um show com os meninos, de ir para o club, da Associação dos funcionários públicos em Lauro de Freitas, aí a gente tem que gastar mais, comprar um acarajé, porque a gente não bebe, mas é um acarajé, um refrigerante, é uma coisa. Hoje eu me dou o luxo de gastar porque eu não tenho mais aquele compromisso de ficar na responsabilidade de transporte, de gastar com táxi. [...]

P: Como é o consumo de entretenimento hoje, o que a senhora tem consumido de diferente de antes?

S: teatro!

P: E shows?

S: Eu não sei se é show, mas eu e Carolina (referindo-se a filha) fomos a um show sim! Não me lembro mas eu fui para o teatro Castro Alves com ela [...] E fui também pra o show da Beleza negra, na Liberdade, que paga e cada entrada foi R\$50,00, e acabei gastando R\$250,00 só nessa levada! Fui esse show, pro festival que era Daniela Mercury, e hoje eu me dou mais ao prazer de ir ao shows do que antes de me aposentar.

P: O cinema, qual a frequência hoje que a senhora já está aposentada de ir ao cinema?

S: Antes de me aposentar eu saía raramente, pra ver um filme bom, agora tem um das cientistas que eu estou querendo assistir, vou perguntar a Carol, de umas cientistas negras que está em cartaz no cinema. Hoje estou indo mais a cada 2 meses, eu me dou o luxo de ir pro cinema.

P: e shopping, qual a frequência do consumo?

S: Aí Jesus, direto!

P: Aumentou mais?

S: Aumentou! Terça feira a gente estava no Extra e de lá mesmo fomos para o Salvador Shopping, aí quando você entra lá, quer queira quer não acabo levando o cartão da Marisa, acabo levando cartão e comprando alguma coisa. Aumentou mais!

P: E televisão, como está o consumo, antes era quase nada e hoje?

S: Hoje eu assisto mais! Assisto GNT, gosto muito do GNT, porque tem Bem vindos (programa do canal), eu não estou pretendendo ter netos mas já fico assim, assistindo muita coisa [...] Assisto muito os Jornais, todos os dias. Novela então, ah... noveleira que antes eu não era, e passei a ser depois que me aposentei.

P: E a internet?

S: Eu vivo muito nas redes sociais, diário, pra você ter uma ideia eu aumentei o meu plano da Tim, que era Tim controle e acabei passando pra o Tim pós, que eu pagava R\$35 e agora eu passei pra R\$90 porque me dá uma internet ilimitada, fico no Zap, fico no Instagram, Facebook (aplicativos do celular), o meu fica ligado direto... aí a gente paga cara por conta disso.

P: E viagens?

S: Você disse que era por agência, então nenhuma. [...]

P: E restaurante?

S: Restaurante é aniversário, dia 21 agora a gente foi pro restaurante Portela, no Dique comemorar o aniversário do meu sobrinho, a gente tem almoçado mas na rua em restaurante quando eu saíu mais ou menos [...] Depois que me aposentei eu estou gastando muito mais com restaurante do que antes de aposentada, porque você gasta muito!

P: Esse gastar muito eu posso entender que o entretenimento está dentro?

S: Entretenimento sim, porque você gasta pra ir a praia, quando vai pro cinema, pro teatro, sábado mesmo agora a gente vai pro club e já vai gastar! Porque tem que

colocar gasolina no carro do filho, aí eu gasto muito mais, tava comentando isso com meu marido isso mesmo.

P: Sempre que a senhora sai pra consumir entretenimento é sempre acompanhada?

S: É, eu não me sinto sozinha então tudo... eu tenho um rol de colegas então as vezes “Solange venha aqui” e a gente vai dividir, mas meu negócio mesmo é aqui com a família.

P: Qual e o entretenimento que a senhora mais gosta de consumir?

S: leitura, continuo com a leitura, gostando de ler.

P: e ler mais?

S: Mais! E televisão, televisão aumentou muito gente, eu ligo a televisão de manhã e a televisão é companhia [...]

P: A senhora ainda tem assinatura de revista?

S: tenho! [...]

P: Hoje, a senhora sente que o consumo de entretenimento está ligado a melhora da sua qualidade de vida?

S: Ah, está! Porque quando você entra na terceira idade, você tem que antenar os neurônios, e a leitura faz com que você não tenha problema de mal de Alzheimer, esquecimentos então eu procuro ler muito mais, ler e interpretar pra não ter esquecimento né!

P: A senhora acha que um shopping, cinema, televisão ajuda?

S: Ajuda e como! Se todo mundo pudesse minha filha, porque é muito bom. E você não se sente só né! Você se ver feliz na sociedade mesmo depois de aposentados, porque a maioria dos aposentados, eles acham que aposentado é pra morrer, pra ficar dentro de casa, pra gastar com os netos, porque a maioria fica dentro de casa, principalmente pra gastar com filho e neto e hoje eu me aposentei e gasto comigo!

ENTREVISTA Nº 17 - DATA DA APLICAÇÃO: 07-02-17**Nome do entrevistado:** Newton**Local da entrevista:** Lugar Público**ETAPA 1 – CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DA AMOSTRA****Idade:** 69**Aposentada por:** Tempo de Contribuição **Sexo:** Masculino**Escolaridade:** Superior Completo **Classe socioeconômica:** A**ETAPA 2 – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO****Tempo 1 – 56 anos (idade referente a 5 anos antes de se aposentar)****Pergunta:** Aos 56 anos quais eram os papéis que o senhor exercia antes de se aposentar?**Newton:** Eu aos 56 anos trabalhava na Embasa, como coordenador de obras e depois na área também de projetos, fazendo projetos de abastecimento de água e de esgoto de pequenas comunidades e cidades de médio porte.**P:** Já era casado neste tempo?**N:** Já sim, já era casado 2 vezes.**P:** Já era pai?**N:** Pai, no primeiro casamento de uma menina, e no segundo de 2 meninos, e hoje eu tenho 3 filhos.**P:** Neste tempo o senhor já era avô?**N:** Não**P:** Nesses papéis que o senhor exercia quais eram as suas responsabilidades?**N:** As principais era engenheiro formado em engenharia e com especialização em saneamento em São Paulo, minha especialidade era trabalhar em obras de saneamento de água e de esgoto.**P:** E, em casa, o senhor tinha alguma responsabilidade?**N:** Em casa eu sempre dei apoio a tudo a esposa e a tudo que precisava eu me dedicava também.**P:** O senhor era o responsável financeiro pelo seu lar?**N:** Eu era o responsável principal financeiro, no meu primeiro casamento minha esposa não trabalhava, mas neste segundo minha esposa trabalhava. Então era os 2, um contribuía maior outro menor.

P: O senhor acha que esses papéis que o senhor exercia aos 56 anos influenciavam seu tipo de consumo de entretenimento?

N: Influenciavam, porque se a gente não tivesse, se não fosse empregado não poderia ter esse entretenimento, de frequentar de esse nível médio alto que a gente frequentava. Eu nunca fui milionário, mas também nunca fui pobre, então eu não conheço esses extremos, eu não conheço ser milionário e não conheço ser pobre. Meu trabalho foi sempre no patamar sempre médio, às vezes caia pra médio baixo, depois subia de novo pro médio alto.

P: Por ser pai, existia algum tipo de influencia no consumo do senhor?

N: Por ser pai eu tentei procurar dar o que é de melhor para os meus filhos, educar eles da melhor maneira, e investir muito na educação dos meninos, tudo que eu pude fazer, eu fiz, eu acho que fiz... É tanto que hoje eu conseguir formar todos os 3, eu tenho 3 filhos, a mais velha advogada e os outros 2 engenheiro.

P: O senhor aos 56 anos frequentava algum entretenimento por conta deles, ou por conta da sua mulher?

N: O entretenimento que você fala é frequentar clubs?... Eu frequentava por causa de um filho meu, que antes quando eu era novo eu praticava o esporte tênis e por causa do meu trabalho eu abandonei e fiquei meio ocioso, quase que inoperante, porque minha vida profissional era sentado e eu não tinha saúde. Por causa de um filho meu, eu comecei a praticar esporte para praticar ele e conclusão, voltei a jogar e minha saúde melhorou muito em função de modificar minha rotina profissional e colocar em paralelo um esporte.

P: Mas aos 56 anos, seus filhos do segundo casamento eram crianças, adolescentes...?

N: Eles já tinha, já eram adolescente... A menina quando eu me separei quem ficou cuidando foi a mãe, mas eu acompanhava ela, nunca deixei de acompanhar minha filha, sempre, mesmo lá com a mãe eu procurava saber o que estava fazendo, e ela me procurava me perguntava o que fazer e eu orientava também. A mais velha que é do primeiro casamento, os outros 2 que eram do segundo casamento eles eram...

P: Quando o senhor tinha 56 anos, por exemplo, o senhor ia a algum shopping, por conta deles, consumia algum tipo de entretenimento por conta deles?

N: Eu sempre ia aos restaurantes nos finais de semana com eles, sempre.

P: O senhor acha que por ser pai, suas idas aos restaurantes era influenciada por eles?

N: Não, eu acho que fazia parte da minha condição social, porque final de semana o pessoal nunca cozinha e tudo, e a gente sempre embarcava no restaurante no final de semana, alguma viagenszinha curta, mas...

P: E cinema, o senhor chegava a ir ao cinema ou a um shopping com seus filhos passear?

N: Shopping ia, cinema muito pouco, se eu fui ao cinema 1 ou 2 vezes.

P: Mas shopping com eles, o senhor sempre ia?

N: Sempre ia.

P: O senhor ia porque gostava ou era por causa deles?

N: Não, eu ia porque eles gostavam e a gente gostava também!

P: Nesse tempo o senhor consumia teatro?

N: Não, eu ia ao teatro com a minha esposa, mas não com os meninos que eram mais novos. Nessa idade aos 56 anos, eu me lembro bem... a 14 anos atrás... [...] Eles já tinha uma vida independente, a menina também (referindo-se aos filhos). Com 56 anos só tinha o mais novo que estava comigo, que estava com 18 [...]

P: Sempre acompanhado?

N: Sempre eu estava acompanhado, nunca ia sozinho!

P: Nesse tempo o senhor ia a show?

N: As vezes ia pra show também, sempre acompanhado e gostava muito nessa época ir para Club jogar tênis e tinha o auxílio do meu filho mais velho.

P: O senhor sabe me dizer qual a frequência de idas a um show ou a teatro? 1 vez a cada 2 meses...?

N: Muito pouco, quando aparecia algum show badalado que o pessoal fazia propaganda, e que era de interesse nosso, aí eu ia com a esposa.

P: E como era o consumo de televisão aos 56 anos? Era diário?

N: Eu via televisão diariamente, sempre assistir televisão diariamente, sempre.

P: Viagens, com agência de viagem?

N: Muito pouco, eu gostava de viajar pra, nessa época viajava mais pra ver os parentes, os parentes de minha esposa que moravam em outro Estado.

P: E livros, o senhora gostava de ler livros neste tempo?

N: Muito pouco, eu lia mas muito pouco.

P: Tinha alguma assinatura de alguma revista ou de algum jornal?

N: Tinha de jornal, nessa época ainda tinha assinatura de jornal.

P: Nessa época de todos os entretenimentos que citamos aqui, qual era o que o senhor mais gostava de consumir?

N: Era de no final de semana jogar tênis. Era o que eu mais gostava!

Tempo 2 – 61 anos (idade que se aposentou)

P: Como foi sua transição de vida do processo de antes de aposentado para depois de aposentado?

N: Inicialmente foi meio traumática porque eu acho que me aposentei precocemente, eu me aposentei por uma condição política que estava instalava na empresa que eu trabalhava. Empresa de saneamento da Bahia era uma empresa política e eu apresentava uma linha de política diferente da que estava predominando a empresa na época, então eu fui aguentando, aguentando até que deu tempo de aposentar e eu me liberei disso.

P: O senhor continuou trabalhando depois que se aposentou?

N: Não, aí quando eu me aposentei eu tinha uma propriedade privada junto com mais 2 irmão e me dediquei a esta propriedade privada, mudei de profissão, eu antigamente era engenheiro e depois passei a ser agricultor, e tenista porque eu voltei a jogar com 56, que eu jogava novo e voltei a jogar com 56 e até hoje eu tenho essa atividade que eu coloco como uma profissão, porque eu só vou parar quando não der mais.

P: E como foi esse tempo, o senhor tinha 8 horas de trabalho e passou a não ter mais, isso mudou muito sua vida?

N: Não, porque como eu estou lhe dizendo eu mudei de profissão, eu deixei de ser engenheiro e passei a ser agricultor, me programei, como eu tinha uma propriedade rural eu fiz um projeto e venho acompanhando esse projeto na minha propriedade rural até hoje, que já estou passando para um filho que está me ajudando.

P: Então, as horas que eram do trabalho foram para a agricultura?

N: Pra agricultura, exatamente!

P: O senhor ficou sempre com uma atividade?

N: Sempre, eu nunca deixei de ter minha atividade.

Tempo 3 – 69 anos (idade atual)

P: Quais são os papéis que o senhor exerce hoje que já se encontra aposentado?

N: Continuo na mesma circunstância que estava antes da aposentadoria, jogando meu tênis e trabalhando na agricultura, na minha propriedade rural, e hoje eu já estou fazendo irrigação nas roças de cacau, já estou com um trabalho lá particular bastante avançado.

P: O senhor já é avô?

N: Já sou avô, sou avô da menina mais velha do primeiro casamento, ela me deu um casal.

P: O senhor possui alguma responsabilidade com seus netos ou com seus filhos ainda hoje?

N: a minha responsabilidade é de avô, eu procura sempre estar vendo eles, eu acompanho principalmente nas datas comemorativas, como aniversário, natal, dia das mães, dos avós! Estou sempre perto deles, procuro sempre está perto deles.

P: O senhor ainda é o responsável financeiro do lar?

N: O responsável principal, continuo.

P: Esses papéis, incluindo o de ser avô influencia o tipo do consumo de entretenimento?

N: Não, não me atrapalha. A minha vida nessa parte não influenciou nada, nada, porque com o envelhecimento dos meninos e meu tivemos um relacionamento... sempre foi seguiu sempre um curva ascendente normal.

P: O senhor frequenta restaurante hoje, por conta dos filhos, netos...?

N: Não, eu frequento, as vezes por conta deles (risos), quando eles me convidam, mas normalmente por minha conta mesmo.

P: E hoje qual é o tipo de consumo de entretenimento que o senhor faz?

N: Eu gosto de ir aos shopping, de frequentar os shoppings e não ia a cinema a muito tempo e a pouco eu resolvi ver como é que é que estava os salões de cinema e tenho frequentado, tenho ido a cinema e assistido a alguns filmes.

P: Do consumo de entretenimento hoje, o senhor acha que mudou do que era antes de se aposentar, aso 56?

N: Não, não mudou, segue uma sequencia normal, como eu lhe falei eu nunca fui milionário e nunca fui pobre então eu sempre tive numa camada, numa classe média e sempre as coisas classe média, classe média alta ou classe média baixa. Então atualmente a variação é essa, não modificou os entretenimentos, todos continuam do mesmo jeito. [...] Nunca modificou, as vezes eu vou no show, as vezes eu vou no

shopping, não modificou, nunca teve uma mudança assim na minha vida não! Sempre seguia a rotina de sempre.

P: Então o senhor acha que após a aposentadoria sua vida continuou...

N: Continuou normal, o que mudou foi de ambiente, sai do ambiente de engenharia e estou no ambiente de agricultor, de esporte, pra mim não houve assim muita mudança, se hoje você perguntar pra mim se foi melhor ou pior, eu diria que foi a mesma coisa.

P: Hoje o senhor continua consumindo entretenimento acompanhado com alguém ou o senhor consome sozinho?

N: Normalmente eu vou acompanhado, de preferência com a esposa.

P: O consumo de televisão continua o mesmo ainda, diário?

N: Continua a mesma coisa, não mudou nada.

P: E viagem, com agências de viagem?

N: Não, eu pouco viajei com agência de viagem, acredito que só 1 vez na minha vida, o resto foi tudo por conta própria.

P: E restaurante, acha que aumentou?

N: Não, do mesmo jeito, quando dá vontade eu vou, não modificou nada.

P: E o entretenimento que o senhor mais gosta de consumir hoje em dia, ainda é o esporte?

N: É, continua.

P: Hoje, o senhor sente que do consumo de entretenimento que o senhor tem hoje, está ligado de alguma forma a melhora da sua qualidade de vida?

N: Você está aos 69 anos né?

NOTA DA ENTREVISTADORA – Sim

N: Teve um acontecimento importante nesta fase de minha vida que eu fiz uma cirurgia muito delicada, uma cirurgia cardíaca, eu enfartei e fiz uma cirurgia cardíaca, mas foi um sucesso total, isso tem 1 ano e meio e eu já retornei, já estou jogando e já estou melhor, estou correndo mais até do que estava antes (risos).

P: O senhor acha que o consumo de entretenimento melhora sua qualidade de vida?

N: O entretenimento que você fala é a frequência de shopping, de cinema...

NOTA DA ENTREVISTADORA – sim, de esporte, televisão...

N: Isso pra mim não tem muito não importância, a minha importância mais é mais as pessoas que eu convivo, o esporte que eu pratico minha profissão que eu hoje me dedico que é a agricultura, isso é mais importante pra mim.

P: O senhor acha que se o senhor ficar sem nada desses (referindo-se ao quadro com alguns exemplos de entretenimento) o senhor acha que é uma coisa tranquila?

N: Viagem não, viagem eu gosto, viagem eu não gostaria de tirar, mas teatro e tudo, televisão também eu não gostaria de tirar porque é um entretenimento que eu uso todos os dias.

P: Por o senhor usar todos os dias, semanalmente o esporte, ver televisão, o senhor acha que isso traz um impacto, uma melhoria na sua qualidade de vida ou não?

N: Não... traz sim, traz melhoria, porque se você não fizer isso, talvez você fique triste e tudo. Fica faltando alguma coisa.

P: Então, o senhor acha que...

N: É muito importante na vida das pessoas.

ENTREVISTA Nº 19 - DATA DA APLICAÇÃO: 07-02-17**Nome do entrevistado:** Armando**Local da entrevista:** Lugar Público**ETAPA 1 – CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DA AMOSTRA****Idade:** 65**Aposentada por:** Tempo de Contribuição **Sexo:** Masculino**Escolaridade:** Superior Completo **Classe socioeconômica:** A**ETAPA 2 – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO****Tempo 1 – 50 anos** (idade referente a 5 anos antes de se aposentar)**Pergunta:** Quais eram os papéis que o exercia nessa idade? O senhor trabalhava, era pai, casado...**Armando:** Eu era como sou hoje casado, pai de duas filhas e[...] trabalhava nos Correios e Telégrafos como administrador.**P:** O senhor era o responsável financeiro de sua residência?**A:** Sim, mas não somente eu, minha esposa trabalhava também.**P:** Desses papéis que o senhor exercia, quais eram as suas responsabilidades?**A:** As responsabilidades... dos papéis? Minha responsabilidade era manter em colégio em colégio minhas 2 filhas, que eram colégios bem caros e eu só podia fazer isso com o valor do trabalho dos Correios**P:** Em casa, a parte financeira era o senhor e sua mulher que dividiam essa responsabilidade?**A:** Na parte financeira, eu era que arcava com todas as despesas, de alimentação, telefone, tudo da casa eu arcava e minha mulher como trabalhava ela ajudava em relação as minhas filhas, por exemplo, comprar roupa pra minhas filhas, nossas filhas, dava também! Mas, as despesas todas da casa eram comigo.**P:** O senhor acha que estes papéis que o senhor exercia aos 50 anos de idade, eles de certa forma influenciavam o tipo de consumo de entretenimento daquela época?**A:** Não, não influenciava porque eu ganhava bem, eu considero que eu ganhava bem.**P:** O senhor por ter filhas, o senhor por ser marido, terminava consumindo algum entretenimento, cinema, shopping, restaurante, teatro, shows por conta delas, elas influenciavam?

A: Sim, elas influenciavam pouco, mas também por mim mesmo, por exemplo, nossa família nunca foi de ir ao teatro, mas eu tenho uma filha que começou a fazer teatro, a mais nova, então quer dizer eu passei a ir nas apresentações dela de teatro.

P: Como era seu consumo de entretenimento aos 50 anos, o senhor ia muito a shopping, cinema?

A: Eu vejo assim, de Armando e não da família...

NOTA DA ENTREVISTADORA – Não, o senhor família, sozinho, tudo!

A: É porque era bem diferente, no meu caso lá em casa eu era mais tênis e futebol, jogar o futebol, eu jogava futebol e jogava tênis como até hoje.

P: O senhor pagava pra jogar?

A: Esse aqui (referindo-se ao Club) eu paguei minha vida toda, inclusive já fui presidente do Club.

P: E shopping, o senhor ia muito a shopping?

A: Shopping, eu detesto shopping!

P: E cinema?

A: Gosto de cinema, ia, mas assim, não eu querendo, como você falou, influenciado pelas minhas filhas e mulher. Ia a cinema e tal influenciado e a teatro também com minhas filhas e mulher, mas o que eu mesmo gostava de fazer era jogar bola e jogar tênis.

P: Então o consumo de entretenimento influenciava de acordo com o papel que o senhor exercia aos 50 anos?

A: Sim, influenciava em termos das minhas filhas e da minha mulher. Elas adoram cinema né, então hoje eu não vejo necessidade de ir a uma sala de cinema, pagar lá pra ficar em fila e não sei o que e tal, enquanto você tem na televisão tanto na televisão tanto na SKY e Netflix que a gente pega e fica assistindo ali.

P: E aos 50 anos qual era a frequência que o senhor ia aos shoppings?

A: O mínimo possível [...] se possível 1 vez ao mês, eu não gosto de Shopping.

P: E ao cinema?

A: Eu ia uma a duas vezes por mês.

P: E, restaurante o senhor ia muito?

A: Restaurante praticamente domingo, muitas vezes a gente ia todo domingo. Dia de semana não, tinha comida em casa.

P: No mês o senhor ia 4 vezes?

A: 4 vezes, sempre com a família, aí sim.

P: O senhor lia muito neste tempo? Gostava de comprar livros e revistas e jornais?

A: Eu leio, mas não é muito não, eu gosto de ler, minha vida eu gostei de ler, mas não sou de ler muito, estou até escrevendo até um livro, um diário. [...] Eu tive... assinaturas de jornais eu nunca tive, comprava livros de vez em quando, quando sai um best-seller, alguma coisa assim e tal eu comprava pra ler.

P: O senhor tinha esse costume de comprar livros ou revistas?

A: Revista não, livros uma vez ao ano.

P: E televisão, como era o consumo, era diário?

A: Todos os dias.

P: Viagem, aos 50 anos o senhor tinha o costume de pagar uma agência de viagens pra fazer uma?

A: É... aos 50 anos eu paguei uma agência de viagens e fiz eu e minha mulher somente uma viagem para a Europa, em que nós conhecemos... Paris, eu morei 3 anos na França, então eu conheço Paris, mas nós passamos 8 dias em Paris, depois em Londres, Veneza, Roma, Madri e Lisboa, fizemos uma tour em 2010.

P: E desses entretenimentos todos, qual o senhor mais gostava de consumir?

A: Viajar

P: Com Agência era pouco, mas era o que o senhor mais gostava?

A: Essa viagem que eu te falei, ela não foi totalmente pela Agência, ela foi uma parte pela Agência, pr exemplo os lugares que eu te falei, foi eu mesmo que reservei, hotel né, eu reservei diretamente, então eu fiz meu roteiro, não foi a agência que fez, que você vai pra isso, isso e isso, eu que fiz, eu contatei a agência para ela fazer as passagens aéreas, sendo que minhas exigências eram que de Paris para Londres fosse no trem Bala.

P: E esporte era algo que o senhor gostava muito de fazer aos 50 anos?

A: Sim, eu já te falei futebol e tênis.

P: Então, o entretenimento que o senhor mais gostava de consumir era viagens e esportes?

A: Sim

Tempo 2 – 55 anos (idade que se aposentou)

P: Como foi sua transição de aposentadoria de antes estar trabalhando e após de aposentado?

A: Antes de estar trabalhando e de após aposentado... essa transição da aposentadoria, no caso em que eu sair, quer dizer fui aposentado pelo INSS, mas continuei trabalhando, porque aos 55 anos eu continuei trabalhando, com 65 sim, que eu sair dos 2, mas com 55 eu continuei trabalhando. Como eu continuei trabalhando e a aposentadoria entrou como um suplemento, quer dizer só veio a ajudar, agora que eu tinha vontade de deixar o Correio (gesticulou a cabeça em uma afirmação positiva), deixar o trabalho de uma vez por todas e me aposentar definitivamente, mas não pude fazer por causa da ninharia que o INSS me pagava, então, por exemplo, eu estou trabalhando e estou aposentado, “ganho R\$ 3 mil da aposentadoria, mas eu estava ganhando R\$20 mil do trabalho, posso deixar de trabalhar?” Então o dilema era esse.

P: Então, tem 1 ano que o senhor parou de vez de trabalhar agora?

A: Não, tem 3 meses.

P: O senhor parou de trabalhar e sentiu alguma diferença?

A: Sim, tive que cortar tudo.

P: E como está sendo esta transição?

A: Por exemplo, logo no carro, eu tinha um Renault Duster, mas com a prestação de R\$1.800 a prestação do carro em mais 3 anos, então eu passei o carro pra concessionária e peguei um Renault Sandero Stepway, com a prestação de R\$300 e poucos reais, tive que fazer isso, porque o que eu ia fazer, tenho que ajustar agora a minha condição atual eu não posso continuar pensando que eu estou nos Correios ganhando R\$20 mil lá por mês, não vou estar, apesar de nós termos no correios o POSTALITE o grupo de seguro social dos Correios e Telégrafos e esta sociedade quando a gente sai ele paga também uma pensão, mas não é lá essas coisas.

P: O senhor acha que mudou muito sua vida agora que o senhor parou de trabalhar?

A: Mudou muito e eu estou me adaptando ainda, eu ainda estou me adaptando, as despesas com as receitas, sendo que eu entrei no Correio, que é bom que se diga na época que me afastei por um plano de incentivo a aposentadoria, neste plano de incentivo a aposentadoria, pra o Correios me afastar mesmo o Correios me pagou R\$150 mil, então eu tive R\$150 mil na minha conta, pra eu poder me afastar e entrando mais o POSTALITE, que é o Instituto que não é, é vinculado ao Correio, mas não é do Correio né, e neste seguro eu ainda ganhei, passei a ganhar além do INSS. [...]

Tempo 3 – 65 anos (idade atual)

P: Quais os papéis hoje que o senhor exerce já que se encontra aposentado?

A: Os papéis hoje já mudaram porque eu esperei para me afastar quando minhas filhas já estivessem na Faculdade, elas estão na Federal, eu não pago nada, não tenho que pagar, por exemplo, uma Católica e tal, então eu teria que... aí já é diferente, porque elas entraram, uma entrou há 3 anos atrás e uma entrou agora Universidade Federal da Bahia, então já me possibilitou eu que eu me afastasse do Correios, se não eu ia continuar.

P: O senhor ainda é hoje o principal responsável financeiro do seu lar?

A: A mesma coisa, eu que pago todas as despesas e minha mulher também é aposentada e também trabalhava nos Correios e também saiu e também recebeu uma indenização, ela contribui no que dá né.

P: O senhor já é avô hoje?

A: Já sou avô de uma terceira filha, que não falei aí, porque ela é do primeiro casamento e ela mora em Brasília, não tem influencia nenhuma em relação a mim, aqui, ela já é dentista em Brasília, mora em Brasília, já tenho 2 netos mas que não tem influencia nenhuma em minha vida aqui em tudo.

P: O senhor acha que os seus papéis atuais influenciam o consumo de entretenimento? Continuam influenciando?

A: Os papéis... eu não porque o meu consumo ainda continua o mesmo ... eu não deixei de viajar, eu tô fazendo uma poupança aí pra gente viajar, então não vou deixar de viajar, de ter meu tênis, não vou deixar de ir ao cinema que aí também não é tão ruim assim, eu não fiquei tão pobre assim não. (risos)

P: Hoje o senhor está se readaptando a vida de, de fato aposentado. O senhor com este tempo um pouco mais livre, já que não estar mais trabalhando estas 8 horas por dia? Acha que chegou a aumentar ou diminuir ou continua a mesma coisa?

A: Continua a mesma coisa, eu não diminuir nada por causa... até porque eu estou com os meus R\$150 mil na poupança que eu posso tirar pra fazer alguma coisa, não vou me privar de nada não, por causa disso. Eu esqueci de te falar, já que agora eu lembrei que nesse meu período de Correio que eu tava ganhando bem e não sei o que, quando eu me aposentei aos 55 anos, que eu me aposentei pelo INSS eu tive devolução do FGTS, então eu tive R\$170 mil do FGTS, porque eu aposentei né, mas continuei trabalhando, esses R\$170 mil eu apliquei lá no terreno em Guarajuba e de lá pra cá eu construir uma casa que de lá pra cá eu alugo também, quer dizer ai

já ajuda nas despesas, agora mesmo carnaval está alugada. Esses dias não, amanhã mesmo eu estou indo pra lá.

P: Então o senhor acha que nesses meses que está de fato aposentado o consumo até então não mudou, continua a mesma coisa?

A: De entretenimento não mudou.

P: O senhor acha que o consumo de televisão aumentou?

A: O que mudou foi o consumo assim de tipo de vaidade, porque eu tive um carro grande novinho e eu troquei pra um que não era o mesmo status que aquele carro. Bom, mas isso aí não me afeta.

P: Mas o senhor acha que televisão chegou a aumentar ou diminuir com isso? O senhor passa mais tempo consumindo televisão hoje do que antes?

A: Não porque, eu acho que a gente aumentou a quantidade de exercício, porque eu pelo menos terça e quinta tenho isso aqui, minha mulher terça e quinta tem pilates aí no Club mesmo e, além disso, a gente aumentou a quantidade de dias que a gente vai caminhar na praia, então isso aí aumentou.

P: O senhor acha que alterou o consumo de cinema, shopping, teatro, shows?

A: Não alterou nada, nós não estamos deixando de fazer as coisas por causa de dinheiro.

NOTA DA ENTREVISTADA – não, ok, não se trata do dinheiro e sim, por ter se aposentado, do tempo “vago” que o senhor passou a ter mais! No caso o senhor não detectou nenhuma alteração nesse consumo?

A: Não nenhuma alteração. [...] Eu e minha mulher aumentamos a quantidade de filmes que estamos vendo, mas pelo Netflix que estamos vendo, que você sabe que a SKY você vai pegar pra ver um filme e já começou, já está no meio, no Netflix quando você escolhe o filme você pega o filme no início e não tem propaganda como os outros tem, então isso aí aumentou muito mesmo.

P: E esses consumos o senhor sempre faz acompanhado ou faz só?

A: Só o tênis aqui que é só (risos)

P: E desses ainda continua viagem e tênis os preferidos do senhor ou mudou... pra uma Netflix... e tal?

A: Acho que mudou, a gente está mais de cinema mesmo pelo Netflix, claro que se a gente pega um da SKY que está começando agora a gente assiste, aumentou nesse aspecto que a gente tem assistido muito.

P: Mas livros, revistas... a mesma coisa?

A: É, eu continuo lendo pouco, não é uma coisa que eu leio muito não.

P: E idas ao shopping? Aumentou, diminuiu?

A: Eu evito.

P: Hoje o senhor acha que desses consumos de entretenimento que o senhor tem, está de certa forma está ligado há alguma melhoria de qualidade de vida?

A: Eu acho que não, se tiver tendência aí é de “pioria” de vida, fez foi piorar a vida.

P: O consumo de esportes seria piorar a qualidade de vida?

A: Consumir esportes eu faço desde os 20 anos...

NOTA DA ENTREVISTADORA – Vou reformular a pergunta.

P: Do consumo de entretenimento que o senhor tem, o senhor acha que ele melhora qualidade de vida ou não tem impacto nenhum?

A: Mas o que eu estou dizendo é que desde aquele tempo dos 50 anos pra cá eu não tenho mudado praticamente nada, a não ser o caso do Netflix, que a gente está vendo mais e tudo, lá em Guarajuba mesmo, que Netflix você sabe que tem que ser pelo computador, tem que ser uma televisão que seja adaptada e minha televisão lá não é adaptada, mas eu tenho notebook, só que eu não tinha wifi, então eu botei um wifi lá [...]

P: Nesse consumo que o senhor tem de Netflix, esportes, de poucas vezes que o senhor ler, de internet, de cinema... O senhor acha que melhora de fato sua qualidade de vida?

A: Melhora minha qualidade de vida. Sim, claro, se ficar em casa trancado e não fizesse nada por estar aposentado eu ia... enlouquecer.

P: O senhor acha que eles servem pra quê exatamente?

A: Eu acho que ele serve pra, como eu te disse, se eu ficar em casa, minha esposa veio pra aqui ontem e eu não vim, porque era segunda-feira e o tênis aqui é terça e quinta e eu fico em casa procurando o que fazer, e não tem o que fazer e tal, sua mente vai ficando cada vez mais, não sei dizer o que, enfadonha mas coisas assim, que você tem arranjar alguma coisa pra fazer. Cada um tem que ter alguma coisa pra fazer, porque se não você vai morrer logo.

P: E essa coisa pra fazer o senhor acha que melhora a qualidade de vida?

A: Melhora a qualidade de vida. Por exemplo, eu ganhei uma bolada de dinheiro, eu vou fazer uma viagem, claro que melhora minha vida, pelo menos nesse período em que eu vou estar viajando, minha qualidade de minha vida melhorou um bocado. Agora mesmo em Novembro nós fomos os 4, fomos os 4 em Gramado, passamos

uma semana inteira em Gramado, foi ótimo, foi maravilhosos [...] em Gramado minha esposa tinha uma coisa de conhecer Gramado, e ela queria porque queria conhecer Gramado e eu ficava brincando “olha o tanto de Gramado que tem por aí” (risos).

ENTREVISTA Nº 20 - DATA DA APLICAÇÃO: 07-02-17**Nome da entrevistado:** Cardoso**Local da entrevista:** Lugar Público**ETAPA 1 – CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DA AMOSTRA****Idade:** 71**Aposentada por:** Tempo de Contribuição**Sexo:** Masculino**Escolaridade:** Médio Completo**Classe socioeconômica:** B1**ETAPA 2 – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO****Tempo 1** – 40 anos (idade referente a 5 anos antes de se aposentar)**Pergunta:** Aos 40 anos de idade, quais eram os papéis que o senhor exercia neste tempo?

Cardoso: Neste tempo eu tinha várias funções, dentro da própria sociedade, tinha família, exercia o papel político comunitário era presidente do Conselho Comunitário do Cabula VI, apresentava aquela comunidade. Nesse período também eu já exercia a atividade do Club de Sargentos da PM, como vice-presidente. Na própria profissional, no gabinete do governador, eu tinha o papel de dá segurança a autoridade instituída. Também era presidente do centro espírita de Amor e luz, que fundara, além de palestras e fazendo as casas espíritas, tinha uma atividade muito grande. Tinha outra também ligada ao trabalho comunitário que era AMOBACK, uma espécie de federação de bairro, na área do Cabula, lá eu era o vice-presidente, aquela pessoa mais voltada ao aspecto da intelectualidade, aspecto da inteligência ao procedimento.

P: O senhor já era pai, neste tempo?**C:** Já era pai de 5 filhas, 4 filhas e 1 filho.**P:** Era avô?**C:** Ainda não**P:** Estava casado?**C:** Sim, com uma mãe que virara mãe dos meus filhos e depois eu divorciei. Uns 10 anos, eu casei novo, cedo com 20 , antes de 20 anos**P:** O senhor era o responsável financeiro pelo seu lar?**C:** único.**P:** Tudo era com o senhor?

C: Tudo era comigo. A mulher não trabalhava, não, a mulher já trabalhava já, mas quem assumia tudo era eu, tanto o aspecto do vestuário, da sobrevivência da família, porque o salário de minha mulher era lá no Roberto Santos, que ela era enfermeira então era pouco, ai era para atender as necessidades dela.

P: Nesse tempo aos 40 anos, quais eram suas responsabilidades perante aos papéis assumidos?

C: Quase todos era da liderança, presidente, vice presidente, e sempre dei a minha parcela como cristão.

P: E, em casa?

C: Em casa era, não era aquele durão, apesar de militar, da doutrina militar, apesar de tudo isso, eu gostava mais de lidar pra administrar a família com liderança, ia na mesa, sentava, ouvia, gostava muito disso, embora meus filhos achassem que eu era durão!

P: O senhor acha que esses papéis que o senhor exercia aos 40 anos de idade de alguma forma influenciavam seu consumo de entretenimento?

C: Influenciava sim, mas esse período eu tinha pouco tempo para o conceito de entretenimento, tinha pouco tempo em função da luta, inclusive o gabinete do Governador me tomava quase que todo o tempo, então não tinha tempo nem pro lazer, nem para o entretenimento.

P: Mas, quando o senhor podia sair com os seus filhos, o entretenimento era voltado para eles?

C: Pouco, pouco eu vi meus filhos crescerem porque quando eu não estava no trabalho profissional eu estava no trabalho político-comunitário-social, não sei até que ponto isso foi ruim porque hoje eu me encontro que quase praticamente me separado deles, mas devo dizer que daí também eles fossem o que eles são.

P: Nesse pouco tempo que o senhor chegava a ter para o entretenimento, qual era o entretenimento que o senhor chegou a consumir aos 40 anos?

C: Dentro de casa tinha o som, a televisão bem...

P: O chegava a consumir televisão?

C: Nem sempre, eu chageva em casa 2, 3 da madrugada, e saia 6 ou 7 pra viajar para o interior, pra fazer a segurança, porque o Governador dizia que era perigoso, mas nas campanhas mesmo, era coisa de doido, porque lá eu tinha... dobrava mais que o valor do salário, e aí nesse de dobrar o valor do salário eu pude dar a eles uma educação melhor, uma alimentação de melhor qualidade, viver numa sociedade

de melhor conceito. Mas eu não tive [...] mas tudo isso tem uma razão social, porque era também uma forma de segurar dentro do status político de dentro de onde eu trabalhava. [...] Eu conseguir comprar um terreno em Sauípe, um condomínio grande bonito, pra você ter de ideia só de coqueiral tinha 14 km e a gente viajava pra lá, passava 1 mês lá, quando havia uma oportunidade de férias, eu escapulia Sempre quando posso eu ajudo financeiramente também. com a família pra lá. N época de Janeiro dava pra fazer isso, mas foi muito curto, tanto é que foi assim que eu nem me lembro, tive poucas oportunidades, tanto sim que meu sonho era morar no meio do mato, dentro do terreno [...]

P: O senhor neste tempo chegou a frequentar restaurantes com os meninos, ou com sua mulher, ou até mesmo com os colegas?

C: Muito pouco, a ponto de nem me lembrar tanto assim.

P: O senhor acha que desses (referindo-se ao quadro com alguns tipos de entretenimento) o único que o senhor chegou a consumir mais foi à televisão?

C: Exato. Eu fazia também as festas dentro da comunidade, nos períodos festivos, como São João, Natal, eu sempre movimentava, São João no Cabula VI era uns 8, 10 dias... eu vivia daquele movimento e fazia aquele movimento, para mim e pra comunidade.

P: Desses entretenimentos exista algum de sua preferência, algum que o senhor gostava muito?

C: O Futebol, sou torcedor do Vitória.

P: O senhora pagava?

C: Exato. Nunca gostei de usar minha condição de Policial para ver isso não.

P: O senhor ia todo mês a pelo menos a 1 jogo?

C: Ia, agora... até mais, acontece é que no período das férias eu passava quase todo trabalhando! Quando eu não estava trabalhando com a parte operacional, eu estava junto com o Governador trabalhando, eu vivi todas essas festas trabalhando, então eu não tive aquela coisa, eu gosto disso, eu gosto daquilo!

P: Qual a frequência por mês as idas para o futebol?

C: Olha, umas 3 ou 4 vezes.

Tempo 2 – 45 anos (idade que se aposentou)

P: Como foi a transição na vida do senhor, como foi esse processo de não aposentado para o de depois de aposentado?

C: Eu tive uma atividade muito intensa na ativa, quando eu passei pra a reserva apesar de haver muita solicitação dos meus comandos, eu não aceitei, porque quando você é policial militar que você, porque policial militar é uma função muito perigosa, eu era muito ativo, muito responsável, então era como você abrir uma gaiola e soltar um passarinho.

P: Quando o senhor se aposentou então o senhor sentiu uma liberdade?

C: É, foi isso! Uma liberdade total. Afora com responsabilidade, eu sempre mantive a responsabilidade moral, da moral cristã, tive essa consciência e até hoje tenho.

P: O senhor acha que essa transição mudou muito sua vida?

C: Mudou, mudou e como, só tem uma coisa, até hoje eu sonho fardado no quartel (risos) [...] Mas até hoje eu ainda vivo isso, vivo com meus colegas, com as minhas amizades, tudo aquilo que eu construir na minha ativa eu aproveitei a minha reserva, as minhas amizades, os oficiais, essa fraternidade muito boa, tenho amizade muito grande, desde quando eu encontro com os oficiais, o comandante da PM, me abraça aquela coisa...

P: E, do que era antes das 8 horas ou mais, quando você se aposentou que não teve mais isso, como foi isso?

C: Eu sou pesquisador, e a minha vida sempre foi muito voltada pra ler 20, 30 livros por ano! Livros técnicos inclusive, dentro da doutrina, e a própria vida espírita nas palestras de domingo a domingo eu conheço muito de perto, eu também viajei uns 4 anos de foz do Iguaçu para o Paraguai.

P: Já aposentado?

C: Aproveitei o tempo, ia lá pegava a mercadoria e trazia carne, e aproveitava a mim a minha mulher, e sempre tive para ajudar os filhos no estudo e logo depois, me divorciei, me separei, meio irresponsável neste aspecto, ela tem toda razão...

P: O senhor pode dizer que a aposentadoria foi uma grande mudança em sua vida?

C: Mudou, mudou muito, se bem que eu agradeço muito a deus desde os dias que eu tive consciência individual de vida, até hoje, que tudo que aconteceu na minha vida foi por obra da benção divina, muitas coisas.

P: O senhor aos 40 anos lia muito?

C: Muito, de mais!

P: Qual a frequência dessa compra por mês?

C: Eu disse a você anteriormente que lia de 30 a 40 livros por ano. Desde antes de me aposentar, na ativa, porque eu precisava me preparar. Então pra fazer o trabalho que eu fazia na casa espírita tinha que ter conhecimento.

P: O senhor tinha alguma assinatura de revista ou jornal aos 40 anos?

C: Não, tive depois de aposentado.

Tempo 3 – 71 anos (idade atual)

P: Hoje aos 71 anos quais são os papéis que o senhor exerce?

C: hoje já não estou na direção de casa espírita, apenas em palestras, não estou com aquela pesquisa tão grande, como era antes, pra deter o conhecimento que facilitava muito. O papel hoje de qualquer sorte numa nova família, nesse mundo que tudo mudou.

P: O senhor já é avô hoje?

C: Já! Sou avô de mais, meus netos tem 19, 20, 22 anos, eu tenho 4 e tenho essa menina que eu considero neta que eu disse a você (referindo-se a neta da sua atual esposa) e ela manada em mim, entendeu!

P: Quais seriam suas responsabilidades em relação a este papéis que o exerce hoje? São os mesmos?

C: Os mesmos! Assumo tudo.

P: O senhor hoje ainda continua sendo o responsável financeiro do seu lar?

C: Tranquilo. Até porque a minha companheira de hoje não tem trabalho nenhum.

P: E com os netos, o senhor acha que com este novo papel de avô, ele influencia algum tipo de consumo de entretenimento do senhor hoje?

C: Eu diria que, muitos deles passaram a ser torcedor do Vitória por causa de mim, muitos vão a campo, ao estádio também, filho, neto. Eu já não vou mais a estádio, eu acompanho em casa que eu tenho HDTV da SKY de todos os jogos, da série A e da série B, então eu não me arrisco, sou hipertenso, aí eu me limito.

P: Seu entretenimento mudou hoje aos 71 anos para o que era aos 40?

C: Na segunda fase, eu tive entretenimento restaurante (referindo-se ao tempo 2 desta pesquisa), mas agora não, agora pouquíssimo, agora só quando eu viajo, quando minha mulher que é da cidade de Cipó, do interior da Bahia, e lá eu passo 2 ou 3 semanas por mês e 1 ou 2 aqui em Salvador, aí eu vou pra uma Pizzaria, aí eu vou e saio, quer dizer melhorou um pouco, mas eu me limito muito.

P: Mas para o que era aos 40, mudou?

C: É como eu disse a você, nos 40 eu não tinha praticamente nada!

P: Então mudou?

C: Mudou, hoje tem mais liberdade pra fazer isso. Não faço agora, por causa do perigo, da violência que ronda aí infelizmente.

P: Antes o senhor não tinha tempo pra consumir, hoje o senhor tem tempo...

C: Mas tenho receio da violência que está!

P: O senhor frequenta mais shopping hoje do que frequentava antes?

C: Pouquíssimo, antes por necessidade de compras mesmo! Hoje eu tenho quase tudo! Aí não venho muito.

P: Hoje se é mais ou menos não interfere?

C: Não interfere, porque já não vou mais porque eu até tenho mesmos necessidade do entretenimento, mas acontece é que eu tenho receio de sair.

P: E televisão, aumentou o consumo?

C: Aumentou, hoje eu tenho 3 aparelhos, 2 aqui e 1 no interior com HDTV, eu pago um pouquinho caro, mas me atende!

P: Hoje o senhor continua comprando livros como comprava aos 40 anos?

C: Não há mais essa necessidade porque eu tenho quase todos!

P: Diminuiu?

C: É, eu praticamente não estou comprando.

P: Hoje o senhor tem assinatura de alguma revista ou de algum jornal?

C: Agora não [...]

P: Teatro? Show?

C: Isso é mais perigoso ainda! Vou nada!

P: E restaurante?

C: Só quando eu viajo, que vou pro interior.

P: Mas pro o que o senhor consome hoje é mais do que o senhor consumia aos 40 anos?

C: É bem mais, porque é como eu disse eu não tinha tempo, eu não tinha o recurso em si, seria interessante se eu pudesse ter naquela época, hoje eu digo que mudou muito, por quê mudou muito? Porque na década de 70, de 60 pra 70 quando estava na jovem guarda, quebrou tabus, um bocado de coisa! Tem mudado muito, minha existência, se eu for para pra te mostrar as fases que nós vivemos, pra minha idade de 72 anos é uma mudança revolucionária! Mudanças incríveis, eu acompanho todas, eu não sou, não tenho o terceiro grau em sociologia não, mas

sociologicamente eu levanto, estudo, pesquiso, por conta das minhas necessidades [...]

P: Cinema e viagem?

C: Nunca fui ao cinema, porque quando eu era adolescente eu fui trabalhar no cinema lá no interior, assistir tanto filme que enjoiei!

P: E viagens?

C: Não, viagem só pra o interior que é uma região turística também [...]

P: E internet, o senhor consume?

C: Agora no momento mais não, mas há 2 anos consumia muito, eu estava querendo comprar um computador que o meu não tem mais jeito, mas consumia muito internet e nela eu busquei soluções para muitas coisas?

P: Hoje qual o entretenimento que o senhor mais gosta de consumir?

C: Televisão, a base que eu tenho hoje é televisão, futebol [...]

P: O senhor quando assiste um jogo assiste sozinho ou está sempre acompanhado?

C: Eu gosto de assistir sozinho, porque eu sou muito cuidadoso pra examinar.

P: Mas restaurante e o restante do entretenimento o senhor consome sozinho ou acompanhado?

C: Não, não estou indo não, quer dizer, lembrei! Churrascaria, quando minha mulher estava aqui, agente sempre ia a churrascaria com carne muito boa, inclusive de bode [...] Todo final de semana que a gente ia! [...] Quando ela não ia, eu pagava e agente comia em casa!

P: O senhor acha que hoje o consumo de entretenimento que o senhor tem hoje está ligado, de certa forma, a uma melhor na sua qualidade de vida?

C: Evidentemente que sim, porque houve uma melhoria de recursos financeiros, de quando eu fui para a reserva e nisso facilitou, mas é como eu estava lhe falando, um ingrediente neste meio aí que você não pode ir mais a um entretenimento e correr o risco de ser vitimado! Não tem como [...] aí você fica em casa! [...]

P: O senhor acha que mudou, mas que acha que é complicado sair em público por conta da segurança?

C: Exato, exato! Então eu gostaria de ter mais, com minha mulher, com meus enteados, com meus netos, um restaurante de qualidade, eu primo muito por isso, pela qualidade, um ambiente que eu me sinta muito bem! [...] Eu sou limitado por conta da violência que está desenfreada, e olha que eu sou policial eu conheço de perto onde está bem e onde não está e eu não vou.

ENTREVISTA Nº 21 - DATA DA APLICAÇÃO: 08-02-17**Nome da entrevistada:** Beatriz**Local da entrevista:** Casa da entrevistada**ETAPA 1 – CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DA AMOSTRA****Idade:** 62**Aposentada por:** Tempo de contribuição **Sexo:** Feminino**Escolaridade:** Superior Completo **Classe socioeconômica:** A**ETAPA 2 – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO****Tempo 1 – 53 anos (idade referente a 5 anos antes de se aposentar)****Pergunta:** Quais eram os papéis que a senhora exercia antes de se aposentar? Trabalhava ainda?**Beatriz:** trabalhava, trabalhava ainda o dia todo, na secretaria de saúde, e desempenhava o papel de mãe.**P:** Já era casa?**B:** Já, desde os 33 anos. (risos)**P:** A senhora é a responsável financeira do seu lar?**B:** Em parte.**P:** Era dividido com o marido?**B:** É!**P:** A senhora também era a responsável do lar?**B:** Também!**P:** Quais eram as suas responsabilidades perante seus papéis assumidos naquele momento?**B:** Olha, papel de dona de casa era 24 horas no lar.**P:** Arrumando?**B:** Arrumando e cozinhando, não tinha empregada e tinha um monte de coisa pra fazer. Estender roupa, lavar roupa.**P:** Como mãe?**B:** Como mãe, é levar um filho aqui, um fica doente, o outro não fica, e a gente fica de motorista como eu ainda sou motorista de filho.**P:** E esposa?

B: Como esposa, eu acho que é a parte mais fraca! Porque termina o marido ficando em segundo plano!

P: A senhora acha que estes papéis que tinha aos 53, influenciavam seu tipo de consumo de entretenimento relacionada a este tempo?

B: Poxa, quase nenhum. Quase nenhum porque não dava tempo!

P: A senhora trabalhava o dia inteiro?

B: era

P: E nos finais de semana e férias, a senhora fazia alguma coisa por conta do seu marido ou dos seus filhos?

B: Às vezes, por conta de mim mesmo. Porque eu gosto de sair, eu gosto de passear, eu gosto de ir para a praia e aí, eu me joga! Mas, se for esperar por marido você não vai pra lugar nenhum.

P: E os filhos, influenciavam o tipo do consumo da senhora no entretenimento?

B: As vezes, mas show, quando é show, aí influencia e a gente vai. Mas eu também influencio eles, no fim do ano a gente gosta muito de ver tem dois, o maestro Cícero e outro que eu não estou lembrada do nome, então influencia um e outro, agora esses outros de carnaval e companhia aí eu estou fora! Porque não dá! (risos)

P: Como é o consumo de entretenimento da senhora antes de se aposentar?

B: teatro, a gente gosta, cinema, que a gente também usa muito, só. E viagem também, mas é assim, leva 2 ou 3 anos pra fazer uma viagem!

P: Aos 53 anos?

B: Não mudou muito a vida toda dos 40, dos 53 (risos)

P: Qual a frequência de idas ao cinema por mês aos 53 anos?

B: Poxa, era assim, 1 vez ao mês de 3 em 3 meses, depende.

P: E teatro?

B: Teatro também, mas no final do ano, outubro, novembro e dezembro, que me animo mais pra ir.

P: Umas 3 vezes ao ano?

B: É! A não ser que tenha alguma coisa assim, que me chame muita atenção!

P: E shopping, aos 53 anos a senhora consumia muito?

B: Não, a mesma coisa de hoje, eu sou uma pessoa muito ponderada entendeu! Então, por exemplo eu vou ao shopping mas se tiver alguma coisa pra fazer, raramente eu vou pra ficar lá batendo perna.

P: Aos 53 anos a senhora diria que tinha uma frequência de quantas vezes ao mês?

B: As vezes 2,3.

P: Esses entretenimentos a senhora fazia sozinha ou sempre acompanhada?

B: Sozinha.

P: Pro shopping?

B: É sempre vou só.

P: Mas cinema e teatro a senhora ia acompanhada?

B: Acompanhada, ele nunca gostou (referindo-se ao marido).

P: E televisão, aos 53 anos a senhora consumia muita televisão?

B: Igual a hoje, não sou muito fã de televisão não.

P: Mas todo dia assistia alguma coisa na televisão?

B: Um jornalzinho! E um capítulo ou outro de uma novela! Muito pouco.

P: A senhora diria que este muito pouco era diário?

B: Não, alternado. Não sou muito chegada a tv não.

P: E livros? Aos 53 anos tinha alguma assinatura de livros, de revista ou de jornal?

B: Não, não! Sabe por quê? Porque é muito caro! Essas coisas aqui no Brasil é muito cara, a gente manter uma assinatura.

P: Restaurante, como eram as idas ao restaurante aos 53 anos de idade?

B: Mesma coisa de hoje.

P: O que seria esta mesma coisa?

B: A mesma coisa é, 1 vez no mês, hoje eu saio até mais! Mudou, deixa isso pra depois (referindo-se ao tempo 3 do roteiro). Mas 1 vez por mês. Menos do que é hoje. [...]

P: Quando a senhora saia para um restaurante, ia acompanhada?

B: Acompanhada, eu não gosto de sair só para estes lugares não sabe, só se eu tiver trabalhando! No meu trabalho, na hora do almoço saia e comia em qualquer canto, sozinha! Agora eu sair de casa à noite, ou sábado ou domingo pra ir só eu não vou não!

P: Desses entretenimentos todos citados qual era o seu preferido? Qual era o que a senhora gostava mais de consumir?

B: não, hoje eu me esforço pra ir mais. Só cinema. Gosto muito de ir ao cinema, mas eu não sou uma pessoa assim fissurada nestas coisas, por outro motivo! Porque eu sempre li, aí fico em casa, porque eu sempre costurei, então costura, artesanato [...]

P: E os livros e revistas que a senhora tinha era a senhora que comprava?

B: Eu que compro!

P: Qual era a frequência de compras mensais? 1 ou 2 por mês?

B: Não, as vezes eu compro 3 hoje e fico 3 meses sem comprar nenhum. E tinha um tempo também que eu parei de comprar porque tinha um bocado pra ler.

Tempo 2 – 58 anos (idade da aposentadoria)

P: Como é que foi sua transição de vida do processo de não aposentada e depois aposentada?

B: Não foi difícil porque eu fiquei doente. Ai quando você fica doente, você não se preocupa tanto [...] eu pelo menos não tive isso de ficar entediada de ficar preocupada, pelo contrário, elas me ajudaram a aposentar (referindo-se as colegas de trabalho), porque ia ter mudança de chefia de governo de tudo e perguntaram Bia porque você não se aquieta vai ficar no seu canto, o que é que você vai ficar fazendo aqui, se estressando mais!

P: No momento em que a senhora se aposentou neste período a senhora já sabia que estava doente?

B: Fiquei doente antes, 1 ano depois eu sair. Aí você passa por um quimio, passa por uma radio aí você vai dizer assim “ah eu vou ficar aqui nesse negócio, sem ver a luz do sol, todo dia presa” procurando o que mesmo? Somente pra dizer que eu tenho um salário melhor? E não tenho qualidade de vida? Entendeu? Aí eu sair.

P: e quando a doença terminou a senhora acha que a aposentadoria em si trouxe alguma mudança na vida da senhora?

B: Olha quando eu fiquei 6 meses ou 8 de licença, aí eu voltei mais uns 6 meses ou 8 e sair, me aposentei.

P: E quando a senhora se aposentou de fato, a senhora achou que teve alguma mudança significativa?

B: Eu acho que é assim, na época quando eu voltei dos tratamentos aí eu já me senti um peixe fora d'água lá. Quer dizer você perde aquele vinculo de estar todo dia lá. Porque você ganhou um vinculo de estar todo dia no médico! Olha que coisa chata! Aí aquele negócio de você estar cumprindo horário já não deixa você satisfeito, aí você fica “poxa eu vou ficar aqui só cumprindo horário?” e fazendo um trabalho chato, ocupando, talvez o meu período de vida seja curto, mas eu não fiquei pensando muito não e sair!

P: Mas quando a senhora saiu de fato?

B: Não sentir... Mudou sim, procurar viver melhor.

P: A senhora tinha 8 horas de trabalho diário de repente não as tem mais, isso mudou alguma coisa?

B: Nada, porque eu tenho outras ocupações. E eu não tenho parado! Você chegou e eu já estou procurando o que fazer! Eu não fico entediada nunca! Porque eu sempre tenho o que fazer! Eu tenho minha costura, meus artesanatos...

P: A aposentadoria te trouxe algum benefício?

B: Me trouxe, Não foi a aposentadoria que me trouxe o benefício eu acho, foi o amadurecimento com a doença que trouxe o benefício. De aproveitar e viver a vida melhor! Eu não acho que foi a aposentadoria em si, mas a situação da doença foi que trouxe uma mudança.

P: E nesse tempo que a senhora ficou as 8 horas sem trabalhar por estar aposentada a senhora fazia trabalhos de casa... o que a senhora fazia neste tempo?

B: Nesse tempo? Esse tempo ficou muito bem ocupado! Porque doença e médico, e resolver coisa não falta, porque a administração da casa faz você ter que ir ao supermercado, faz você ir comprar as coisas do gato, o gato fica doente você vai para o veterinário e leva o gato, eu não tenho tempo! Continuo sem tempo, fica um monte de coisa acumulada sem resolver.

Tempo 3 – 62 anos (idade atual)

P: Quais são os papéis você exerce, ainda continua os mesmos?

B: Melhorou um pouco porque Carol comprou o carro dela (referindo-se a filha) ai eu diminuir de ser motorista, porque é um papel pesado este de ser motorista, você leva e volta e vai buscar e não para é o dia todo! Motorista não para o dia todo, se aqui eu precisasse de um ajudante, eu digo todo dia aqui, eu prefiro contratar um motorista, empregada pra mim não me interessa! Mas um motorista sim é de grande valia! Porque o marido não dirige mais, então tudo que tem que fazer dele, eu tenho que levar! Tudo que eu tenho que fazer pra mim eu que tenho que fazer! E tudo que a casa precisa eu também tenho que fazer!

P: Então as responsabilidades aumentaram mais?

B: Eu acredito, porque antes eu tinha que estar ocupada lá 8 horas e hoje estar em casa têm mais tarefas. Só melhorou porque Carol de Novembro pra cá comprou o carro dela e... por exemplo, ela caiu e quebrou o braço aí ia eu de novo de motorista, além das coisas todas que a gente tem que fazer a gente ainda tem que ser motorista.

P: E o seu consumo de entretenimento a senhora acha que mudou?

B: Mudou, mudou nesses 5 anos, você sabe o por quê? Mas aí é um outro fator também que eu descobrir a pouco tempo, por exemplo, com a doença eu descobrir que eu saia pouco! E depois da doença passei a passear mais! Então eu saio mais, eu saio pra tomar sorvete, a gente sai pra tomar uma água de coco, pra comer tapioca, a gente sai mais.

P: E qual seria o atual consumo de entretenimento? A ida ao shopping aumentou ou diminuiu?

B: A mesma coisa. O que aumentou foi essas saídas de passear.

P: De restaurante?

B: Eu não digo restaurante em si, restaurante é pouca coisa, de 1 ou a cada 2 meses, é pouca coisa, mas o que aumentou foi a saída, tomar um sorvete, vamos na Ribeira tomar um sorvete, um lanche, vamos ali em Itapuã que vai comer uma tapioca.

P: Hoje a senhora faz viagens?

B: Não, menos... igual, perpassado!

P: O consumo de televisão hoje aumentou?

B: Aumentou porque eu vejo Youtube na televisão! Aí eu estudo, eu faço duas coisas, o Netflix que a gente escolhe muito filme bom e exploro o Youtube nas coisas que eu faço, porque eu estou estudando outras coisas! Outra coisa que eu descobrir, eu estou estudando aromaterapia! Então conclusão, com isso eu não tenho tempo não! Comprar livros de aromaterapia, ver os vídeos todos no Youtube sobre aromaterapia, ontem mesmo eu sentei com ele (referindo-se ao marido) para ver novela, dizendo eu que ia ver novela, porque ele não gosta de ficar sozinho e ele fica lá vendo a novela e eu boto o celular e estou estudando o meu aromaterapia na tela do meu celular! Pronto, não estou vendo novela nenhuma estou estudando!

P: E cinema, assenhora ainda vai ao cinema hoje?

B: Pouco, porque eu tenho Netflix.

P: A mesma coisa de antes de se aposentar?

B: De saída diminuiu.

P: E teatro?

B: Teatro aumentou. [...] O que estiver passando de interessante eu caí no mundo!

P: Um frequência de 1 vez ao mês teatro?

B: É, por aí, as vezes menos. Depende da época! Sábado mesmo teve Thiago lorque, e eu não vi, se eu tivesse visto tinha me picado! Mas eu não fico aí “quem está aí esta semana?”, mas se chegar no meu ouvido aí eu me pico...

P: E, o livro que a senhora compra de aromaterapia, A senhora compra quantos livros ou revistas hoje por mês?

B: Revista eu não compro nada! Vou lhe dizer o porque, porque acumular papel está fora de cogitação, e hoje quando eu compro revista eu destaco o que interessa e mando a revista embora!

P: Livros? A senhora vai a alguma livraria comprar?

B: Eu não, eu compro na internet!

P: Qual a média?

B: Eu já comprei 3 livros de outubro pra cá. De aromaterapia. Não, eu comprei 5 livros de lá pra cá! Comprei 2 de religião que eu gosto!

P: E a internet de antes pra hoje, aumentou?

B: Uso normal, não porque trabalhava com internet já, e hoje na internet eu faço mas coisa pelo seguinte, eu tenho mais acesso a informação! Então eu consulto, eu acesso além do livro eu vou lá pra pesquisar também! Pra ver se eu acho mais novidades!

P: Quando a senhora vai a um cinema, um teatro, ou a um restaurante, ou comprar um livro ou uma revista geralmente senhora faz só ou acompanhada?

B: Depende, as vezes eu estou acompanhada porque aqui tem gente de mais! [...] Pra mim é indiferente eu não me incomodo de estar só ou acompanhada não! Agora pra teatro eu não vou só, eu só vou acompanhada! Ou eu chamo alguma de minhas colegas pra ir ou vou com alguém daqui de casa!

P: E hoje, qual seria o entretenimento que a senhora mais gosta de consumir?

B: Teatro! Música e cinema de netflix! Tem um monte de coisa boa, bacana de assistir, eu vejo tudo! Tudo que for bom, porque esse negócio de violência não é comigo não, mas se for de informação tô dentro.

P: Hoje, a senhora acha que do consumo de entretenimento está ligado a melhora da sua qualidade de vida?

B: Acho, acho assim por causa da informação.

P: a senhora acha que por consumir entretenimento tem uma melhora na qualidade de vida?

B: tem sim, porque tem boa informação! Porque eu também seleciono a informação né!

P: A senhora gosta de entretenimento?

B: Gosto.

P: A senhora considera importante pra senhora?

B: Acho. Acho sim, muito importante, do mesmo jeito que é saudável tomar banho de mar! Aqui se pergunta e não quer ir, então fique aí! Porque banho de mar é indispensável!

ENTREVISTA Nº 22 - DATA DA APLICAÇÃO: 17-02-17**Nome da entrevistada:** Maria Olivia**Local da entrevista:** Casa da amiga da entrevistada**ETAPA 1 – CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DA AMOSTRA****Idade:** 66**Aposentada por:** Idade**Sexo:** Feminino**Escolaridade:** Ensino Médio**Classe socioeconômica:** C1**ETAPA 2 – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO****Tempo 1 – 55 anos (idade referente a 5 anos antes de se aposentar)****Pergunta:** Quais eram os papéis que a senhora exercia antes de se aposentar? Já era mãe**Olivia:** Já, eu fui mãe aos 17 anos, novinha assim! Já era mãe, já era avó, porque minha filha veio ter o primeiro filho com 14 ano, e aí já era mãe e já era avó.**P:** Era casada?**O:** Casada eu nem nunca fui, nem sou, eu tenho um marido, mas nunca assinamos papel não.**P:** Mas, moram juntos?**O:** Moramos, mas não assinei papel não.**P:** Mas, moram juntos?**O:** Até hoje!**P:** Desde os 55 anos até hoje?**O:** Até hoje.**P:** A senhora era a cuidadora do lar, quem cuidava das responsabilidades de dentro de casa?**O:** Eu era, trabalha fora, mas sempre eu que cuidava da casa, quando chegava do trabalho, cuidava da casa, e estudava a noite né, também. Às vezes do trabalho ia para a escola, ou então parava em casa e ia pra escola e aí minha vida era assim agitadíssima.**P:** A senhora era a responsável financeira do lar?**O:** Numa parte era, porque eu sempre ajudei em tudo, nos meninos eu sempre ajudava tudo, quem cuidava né!

P: Mas, o dinheiro que a senhora ganhava do trabalho a senhora ajudava nas despesas?

O: Nas despesas da casa, era, em tudo, eu ajudava em tudo. Como é até hoje (risos)

P: Mas era a senhora sozinha, ou a senhora e seu marido/companheiro?

O: Eu com ele, eu com ele...

P: Os 2 são os responsáveis financeiros pela casa?

O: É, É.

P: Quais eram as suas principais responsabilidades perante estes papéis que a senhora assumiu naquele momento?

O: É... por exemplo, escola dos meninos, era comigo, é... assim... cursos essas coisas que os meninos faziam, eu assumia, né! A minha filha mesmo fazia dança, e eu que assumia tudo né, pagava, assumia tudo, livros, tudo da escola, além de festinhas, aniversários, era tudo comigo, eu que assumia tudo, como assumo até hoje.

P: E suas responsabilidades no trabalho?

O: A responsabilidade... eu trabalhava em casa de família, a minha vida toda! Inclusive eu me aposentei aí, nesta casa eu trabalhei 30 anos. Aí, eu era a dona da casa, eu era a dona da casa, porque a dona pouco se preocupava com a casa então era eu que era responsável pela casa, por tudo da casa, inclusive pelos meninos, era tudo eu, entendeu!

P: Esses papéis que a senhora tinha aos 55 anos, mãe, esposa, responsável financeiramente que ajudava em casa, eles influenciavam seu tipo de divertimento no consumo de entretenimento, naquele tempo?

O: É... até que sim viu, porque... eu sempre, eu sempre gostei de passear, eu ia pra o cinema, de ir pra praia, aí eu gostava de tomar uma cervejinha, não na rua mas em casa, agente tomava uma cervejinha, sempre tinha minhas diversões assim, festas assim no largo...

P: Junto com seus filhos e marido?

O: Com marido, com filhos ou então com as amigas, porque as vezes não tinha marido e os filhos cada um ia pro seu lado e eu... ia com as amigas praí

P: E quais eram os tipo de entretenimento que a senhora consumia antes de se aposentar? A senhora ia para o cinema?

O: Às vezes, às vezes eu ia, mas eu nunca fui muito. Às vezes ia pra o teatro né

P: qual a frequência que a senhora ia ao teatro?

O: Ah, não ia muito não porque meu filho quando ele fazia... quer dizer, fazia não, ele é ator, então de vez em quando a gente ia assistir uma peçazinha né, quando ele estava apresentando, a agente ia assim assistir uma peça de teatro dele, quando ele assim, a minha menina que dançava, a gente ia pro teatro ver ela dança, este tipo de coisas assim. Nunca fui de fazer muita coisa não, de fazer diversão, também não tinha muito tempo não de fazer diversão. Eu saía de casa 6 da manhã e chegava 9 da noite em casa e quando eu ia pra escola chegava em casa, 10 horas, 11 horas da noite, aí não tinha nem como né!

P: E nos finais de semana?

O: Nos finais de semana eu ia cuidar da casa, arrumar, lavar, fazer uma comidinha melhor pro pessoal né, as vezes vinha os parentes, os amigos, aí a casa sempre ficava naquela... então eu ficava dentro da casa sem sair muito. Final de semana eu não era muito de sair, eu ia pra praia alguma coisa, mas não era de sair não. O tempo não dava, no final de semana eu ia fazer as coisas.

P: E shows, a senhora chegava a ir a shows?

O: Não, uma vez ou outra assim, uma vez ou outra, porque eu não gosto muito assim, de muita multidão, aí eu não gosto muito não. Então eu ia de uma vez ou outra.

P: E shopping?

O: Eu não gosto de shopping, eu em shopping quando preciso comprar alguma coisa, que foi meu... mas eu não gosto de passear em shopping, eu detesto.

P: E aos 55 anos televisão era uma coisa que a senhora consumia muito?

O: Bem, eu não consumia porque também eu não tinha tempo, não tinha tempo de ficar em frente da televisão, era uma vez ou outra que eu assistia a um programa, um filminho tarde da noite, mas eu não sou... até hoje eu não sou amiga de perder tempo pra ficar em frente da televisão. No meu tempo... e naquela época mesmo era que meu tempo não dava, não dava. Hoje ainda dá, mas daquele tempo minha filha...

P: A senhora tinha algum tipo de entretenimento que a senhora mais gostava de consumir?

O: Ah, a única coisa que eu gostava mesmo na vida era de estudar! Era a única coisa que realmente eu adorava! Ave Maria eu adorava.

P: mas de teatro, de show, de televisão, tinha alguma coisa que a senhora gostava muito de consumir?

O: Ah... quando eu digo que não tem nada assim, eu vou ligar a televisão. Mas, não tem assim legal que eu achasse não. E shopping também não. E, carnaval que eu gosto né (risos). Carnaval eu sou louca por carnaval, mas esses negócios não. Essa festinha de largo eu também não sou muito amante, vai assim, mas não é... eu vou em missa, em procissão, vou em passeata de, esses movimentos de passeata, eu gosto de ir, estas caminhadas de protesto de alguém eu gosto de ir, eu vou...

Tempo 2 – 60 (idade da aposentadoria)

P: Como foi sua transição de antes de se aposentar para depois de se aposentar?

O: Olha antes de se aposentar, nessa idade aí é assim eu não tinha muito tempo pra fazer nada, eu trabalhava, trabalhava, trabalhava e trabalhava. Depois que me aposentei eu passei um bom período sem trabalhar, porque primeiro, eu sair do trabalho antes de me aposentar e fiquei esperando a aposentadoria em casa, aquilo pra mim era uma doença, eu ficava em casa, como tinha o costume de sair todo dia, todo dia, todo dia... aquilo estava me apavorando, aí eu voltei a trabalhar, mas sem carteira assinada, aí dava 2, 3 dias num lugar assim, quando alguém me chamava, [...] pra me dar um dia e eu ia, [...] aí tem um almoço, “você não quer ir fazer pra mim não?”, aí eu ia lá fazia o almoço e minha vida era assim, aí depois que eu me aposentei, aí minha vida continuou o mesmo...

P: Teve alguma mudança de antes de se aposentar pra depois que se aposentou?

O: Eu não achei não, eu achei que fez foi piorar minha vida (risos) porque pelo menos quando eu não era aposentada eu tinha aquela agitação de estar trabalhando naquele movimento, e quando a gente se aposenta o negocio fica mais devagar, aí pronto, depois minha menina casou de novo...

Tempo 3 – 66 (idade atual)

P: Hoje aos 66 anos, quais são os papeis que a senhora exerce, ainda são os mesmos?

O: Atualmente agora? Agora eu estou muito completa, porque eu estou no curso de artesanato, eu faço dança de salão, eu faço dança afro, eu faço yoga.

P: Elas são pagas?

O: Não, é tudo pelo governo. É uma associação que o Governo banca tudo, então eu saio eu faço ginástica, faço física, não aquela física de colégio (referindo-se a exercícios físicos) e nesse período agora minha vida é muito agitada, muito agitada. Eu saio de manhã, chego de tarde, eu saio pra ensaio, saio prum canto, vou pegar menino na escola, fico assim, na minha vida é assim, agora nesse período minha vida está maravilhosa, por isso, porque a minha vida está bastante agitada. Agora Mesmo eu vou sair 3 blocos de carnaval, já pensou, então é um tal de ensaio, ensaio que a gente não para! É legal, tem a igreja que eu vivo na igreja, ajudo o pessoal e vou pra procissão e, tá uma maravilhosa agora!

P: E quais são suas principais responsabilidades hoje com a família neste momento?

O: Ah minha filha esse momento agora é, responsabilidade até ganho demais, o pessoal tudo, a maioria sem trabalhar! E é tudo nas minhas costas e na do marido...

P: O marido é o pai deles?

O: É. Até meu filho que é, eu tenho um filho que é ator, ele é ator e é jornalista e está desempregado. Aí eu tenho que bancar tudo! A menina não trabalha, o outro menino é eletricitista, também está sem trabalhar, aí está tudo aí, tá tudo tumultuado nesse momento assim, nessa situação a coisa não está muito boa não viu!

P: E esses papéis hoje influenciam o seu tipo de diversão relacionado ao entretenimento?

O: Olhe, não me influencia... a não ser isso que eu te falei desse negócio do curso que a gente viaja, que a gente faz muito passeios, agente vai dançar fora é aquela folia toda, mas é... só não ser isso é... eu não tenho muita diversão não, desse lado, porque não tem nem como.

P: Do que a senhora consumia antes com 55 anos para o que a senhora consome hoje aos 66, mudou o tipo de entretenimento?

O: É... mudou em que sentido, pra mais ou pra menos?

NOTA DA ENTREVISTADORA: a senhor quem diz , foi pra mais ou pra menos.

O: Porque o meu agora mudou pra mais minha filha, agora as coisas mudou... eu tenho um neto na escola, que eu ajudo a pagar a escola dele, ele estuda em escola particular, e eu ajudo pagar o colégio dele, ajudo a comprar livro, tudo, tudo...

P: O consumo de entretenimento antes que a senhora não tinha tempo, que consumia pouco, hoje a senhora consome mais?

O: Consumo muito mais! Muito, muito mais. Naquela época [...], eu não tinha muita responsabilidade porque tinha os filhos, todo mundo estudava, todo mundo estudava em colégio público, livros não era como é hoje, fica comprando livro, fica comprando aquilo, mas hoje em dia eu tenho que fazer tudo.

P: A senhora hoje assiste televisão?

O: Televisão (a entrevistada gesticulou que não)... não, eu não sou muito de televisão não, assisto assim uma vez ou outra quando eu tenho tempo que eu me sento, porque sabe o que é dizer “eu vou sentar assistindo novela televisão” eu não faço isso.

P: Pra nada? Um jornal...

O: Só jornal, mas as vezes eu nem sento porque as vezes eu fico impaciente, eu fico em pé fazendo as coisas.

P: Mas, para o que a senhor assiste hoje, é mais ou menos do que a senhora assista antes aos 55 anos?

O: Ah... é menos, é menos, porque antes eu gostava muito, sempre gostei de televisão e o que eu mais gostava era assistir jornal, eu assistia todos os jornais de televisão, quando terminava de um canal eu mudava pra outro canal [...] eu gostava de assistir debates, gostava de assistir...

P: Então hoje diminuiu?

O: Diminuiu, porque hoje não tem nada que preste. Você liga a televisão minha filha... ô Deus!

P: E restaurante? A senhora consome hoje restaurante?

O: Não, eu também nunca fui pra negócio de restaurante não, porque eu nunca gostei né!

P: E música/show?

O: Também não.

P: Teatro?

O: Não.

P: Cinema?

O: Não, ultimamente não. Show assim, eu vou mais assim quando eu vou com o grupo lá de dança, que as vezes agente faz muito dessas coisas né! A diretora arruma pra gente, e a gente vai...

P: Mas, esses todos são gratuitos né?

O: São gratuitos é.

P: E a senhora tem hoje algum entretenimento que mais gosta de consumir?

O: Deixa eu lembrar se eu tenho... não, acho que não, tenho não!

P: Hoje, a senhora acha que o consumo de entretenimento está ligado a alguma melhoria na sua qualidade de vida?

O: Não fia, eu acho que não viu! Acho que não, primeiro, é... aposentado [...] o dinheiro de aposentado é muito pouco não dá pra nada, as vezes a gente até quer, a coisa que eu mais adoro na vida é viajar! Viajar as vezes eu viajo, mas pra interior, não é pra fora, é pra interiorzinho!

P: A senhora acha que se tivesse a oportunidade de consumir mais entretenimento, a senhora acha que te daria uma melhor qualidade de vida?

O: Eu acredito que sim! Porque ai a pessoa... a gente tem tantos desejos de fazer, mas as condições financeiras não dá, que a gente fica naquela, conforme deus quer, deixa pra lá...

P: Mas, se a senhora tivesse condições?

O: Se eu tivesse condições minha filha ah, e como! Viajar então! Porque eu adoro viajar!

P: A senhora acha que se consumisse viagem, cinema, teatro... a senhora acha que teria uma qualidade melhor de vida?

O: Podia até ser que fosse ilusão né, de dizer que ia ter, eu não tenho, mas pelo menos acho que minha cabeça seria outra, de ficar ali, cheia de problema, porque mesmo tenho cheio de problema. Um vem me traz um problema, outro vem e me traz outro problema, aí você fica cheio de problema e fica, que tem horas não sabe nem como resolver...

P: A senhora diria que é indiferente o consumo?

O: Acho que sim viu, é indiferente...

PESQUISA Nº 23 - DATA DA APLICAÇÃO: 17-02-17**Nome da entrevistada:** Angélica**Local da entrevista:** Casa da entrevistada**ETAPA 1 – CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DA AMOSTRA****Idade:** 70**Aposentada por:** Idade**Sexo:** Feminino**Escolaridade:** Médio Completo**Classe socioeconômica:** B1**ETAPA 2 – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO****Tempo 1 – 55 anos (idade referente a 5 anos antes de se aposentar)****Pergunta:** Aos 55 anos quais eram os papéis que a senhora exercia antes de se aposentar? Já era mãe neste tempo?**Angélica:** Meu filho tem 53 anos, o outro tem 50, então fui mãe aos 16 anos, não trabalhava na rua, trabalhava em casa tinha marido, então ele viajava muito e eu ia atrás.**P:** A senhora era a responsável financeira do lar?**A:** Nunca fui.**P:** E a responsável do lar?**A:** Responsável pelo meu lar sempre fui eu, não financeiramente.**P:** E quais eram as responsabilidades que a senhora exercia perante os papéis que a senhora assumia naquele tempo, aos 55 anos?**A:** Aos 55 anos praticamente eu já não tinha responsabilidades porque os filhos já estavam adultos, casados, então eu não tinha responsabilidade, eu tinha reponsabilidade com a minha vida particular, comecei a trabalhar antes dos 55, aos 42 comecei a trabalhar como gerente de loja, depois comecei a fazer cursos de um monte de coisas que eu já citei a você, fazia meus cursos e sempre, tem uma coisa que eu nunca deixei de fazer, ginásticas, nunca, nunca, andava 20 km, 12 km por dia, comecei a correr pra poder entrar em maratona, som que com o problema no joelho não pude mais, tive que parar.**P:** Já era avó?**A:** Eu fui avó, meu neto tem 22 anos, o mais velho [...] já era avó.**P:** Esses papéis que a senhora tinha aos 55 anos influenciavam seu tipo de consumo de entretenimento?

A: não porque eu sempre tive, sempre fui muito de ... fazia dança, natação, porque eu não trabalhava, meu marido não queria que eu trabalhasse.

P: Morava só vocês 2 neste tempo, aos 55 anos?

A: Aos 55 anos eu morava só, sem marido. Então ele não gostava que, não queria que eu terminasse estudo nada disso, então depois que me separei aos 32 anos eu comecei a fazer tudo!

P: Ah, então aos 55 anos a senhora já era separada?

A: Já, já, já era separada. Então eu comecei a fazer minhas coisas, sempre fiz, tomar atitudes vírgula, conversando, com o conhecimento dos filhos, lógico, tem uma família você tem que conversar, mas fazia o que queria. Viajava muito, se quisesse ir pra ali eu ia, se quisesse sair pra o cinema ia, não dependia de ninguém como não dependo até hoje pra ir para algum lugar com alguém, eu vou só, não tenho problema neste aspecto.

P: Qual o tipo de consumo de entretenimento naquele tempo? A senhora ia pra teatro...

A: Ia pra teatro, cinema. Teatro muito pouco, porque teatro aqui era muito difícil, agora é que está vindo algumas coisas, eu ia a shows, mas eu não gosto muito de multidão, como não gosto de carnaval, nada disso eu gosto, eu tenho fobia a multidão, então eu ia pra boate dançar, quase toda semana eu ia pra boate dançar, dançava e ia pra aniversário, porque eu tenho muito conhecimentos, então eu sempre ia pra reuniões, pra casas de família eu sempre estava, toda semana tinha um evento para ir, desfilei muito pra entidades, pra [...] entidade filantrópica, me chamava, eu ia, pra ajudar, não cobrava e dançava e desfilava, sempre fiz isso.

P: A senhora nesse tempo tinha assinatura de revista ou jornal?

A: Tive, por sinal perderam, jogaram minhas revistas todas fora... Jornal não.

P: A senhora comprava muito livro nessa época pra ler?

A: Livro muito pouco, porque minha mãe era professora e tinha uma tia que também era professora que gosta, sempre... sempre eu lia muito, agora eu gosto muito de ler livros de suspense ou então policial, aí eu gosto.

P: A senhora comprava estes livros?

A: Não, porque eu tinha meu ex-marido que gosta de ler e ele gostava também.

P: Algum jogo ou esporte que a senhora praticava nesse tempo?

A: Eu fazia natação e corria.

P: Em algum Club?

A: A natação eu fazia na Associação Atlética, mas foi pouco tempo.

P: E restaurante?

A: Restaurante foi pouco tempo, porque eu não gosto muito de comer...

P: Aos 55 anos...

A: Ah... aos 55 anos eu ia, mas eu não gosto muito de comer a noite, meu problema todo é esse.

P: E nos almoços? A senhora ia para os restaurantes? Aos 55 anos.

A: Ah, sempre fui.

P: Qual era as idas por mês no restaurante?

A: [...] 4 vezes, pra comer eu não gosto muito não.

P: A senhora geralmente ia sozinha ou acompanhada?

A: Não, com minhas amigas, ou então quando eu estava namorando, com o namorado né! Mas, fora disso...

P: Desses entretenimentos que a senhora citou qual o entretenimento que a senhora mais gosta de consumir?

A: Correr.

P: Era corrida livre, ou a senhora pagava um grupo de corrida?

A: Não, eu corria na orla aqui.

P: E de entretenimento, cinema, shopping, televisão...

A: Cinema, adoro filme.

P: A senhora ia muito ao cinema aos 55 anos?

A: Muito, muito, muito.

P: Qual a frequência das idas por mês?

A: Acho que todos os filmes que saia eu assistia.

P: No mês ia umas 2 vezes?

A: Não, umas 6 vezes, 8 vezes.

P: Todos os meses?

A: Todos os meses.

P: Aos 55 anos?

A: 2, 3 filmes por semana.

P: E televisão, como era o consumo?

A: Televisão, eu adoro televisão porque era uma coisa que me diz ao mesmo tempo lhe suga as energias, porque hoje em dia é muita baixaria e eu já não gosto.

Tempo 2 – 60 (idade da aposentadoria)

P: Como foi essa transição do período de não aposentada para depois aposentada?

A: Não teve muito processo de diferença não, continuei na mesma coisa.

P: Não mudou em nada?

A: Não. Nem psicologicamente, nada eu mudei.

P: A senhora atribui que a aposentadoria tenha sido um fator positivo, negativo? Como à senhora enxerga a aposentadoria?

A: Não me influenciou em nada.

Tempo 3 – 70 (idade atual)

P: Quais são os papéis que hoje a senhora exerce que já está aposentada?

A: Eu sou corretora de imóveis eu trabalho vendendo imóveis.

P: A senhora fazia isso aos 55 anos?

A: Fazia.

P: Trabalhava e continuou trabalhando?

A: Não, aos 55, eu fui ser corretora tem uns 10 anos, eu fui ser quando eu estava... antes eu era gerente de loja, uma amiga minha abriu uma loja e me chamou, eu sem trabalhar, e como eu sou consumista em roupa aí ela me chamou, aí eu fui trabalhar com ela, fiquei um tempão com ela.

P: Aos 60 anos?

A: Aos 50! Aos 50 e poucos anos eu comecei a trabalhar em loja, na loja depois eu vi que não era quilo que eu gostava não.

P: Mas aos 60 anos de idade a senhora mudou algum papel?

A: Eu fui ser corretora, foi quando eu comecei a ser corretora, gostei entendeu! Porque lida com uma pessoa diferenciada, não é com qualquer tipo de pessoas, e eu sou meia agoniada, você sabe disso, então fui trabalhar e só trabalhei.

P: Continua mãe, continua avó, tudo isso?

A: Eu não sou muito de paparicação, principalmente que eu tenho filhos homens, eu acho que você paparicar demais neto home, não dá certo.

P: E quais seriam as suas responsabilidades com estes papéis que tem hoje?

A: De mãe?

NOTA DA ENTREVISTADORA - de tudo, quais são as suas principais responsabilidades?

A: Eu tenho minhas responsabilidades assim, se eu quiser ir trabalhar hoje, eu vou, se não quiser não vou, mas como eu sou responsável eu vou, eu tenho as minhas responsabilidades, se eu assumir eu vou até o fim, agora mesmo eu estou sem, porque não se tem trabalho, não se tem imóvel para se vender e eu só gosto de imóvel de Stand, pra eu mostrar, eu não gosto desse negócio de você querer vender aqui um apartamento... [...]

P: E na família, quais seriam suas principais responsabilidades?

A: A minha como mãe eu ajudo, faço o que posso, eu faço, não custa nada, agora mesmo eu disse a você que um pediu, tudo até neto, nem me chama de avó, diz que eu não tenho idade, não tenho cara de avó eu disse tá bom... ainda bem que eu jogo duro viu, não abro mão assim não. Eu que levo pro dentista, eu só não levo pra escola porque eles moram longe e ele também já está, já dirige tudo, já trabalha, o outro começou a faculdade agora, e não quer aprender dirigir. Então quando precisa, se precisar ir ao médico eu que vou, se precisar de um médico urologista eu que vou, eu tenho que apreciar tudo, porque a confiança deles é em mim e não na mãe.

P: Você acha que do consumo de entretenimento que a senhora tem hoje, mudou para o que a senhora tinha aos 55 anos?

A: Mudou, pelo tipo, idade, tem coisas que você olha, você tem que se olhar ali pra você não cair no ridículo. Que às vezes, tem pessoas... eu sempre gostei de andar de minissaia, biquínis pequenininhos, meu corpo não tem problema, então hoje em dia eu acho que eu já estou cheinha então você tem que ter discernimento pra você se comportar em certos lugares.

P: Mas, isso influencia você deixar de ir pra algum lugar específico?

A: Não, não, de jeito nenhum, eu tenho amizades com todas as pessoas de todas as idades, eu tenho uma amiga de 25 anos, tenho amiga de 35, tenho varias idades [...]

P: Em âmbito do entretenimento, uma televisão, cinema, um shopping... você acha que a frequência desse consumo ele mudou em alguma situação de antes de se aposentar pra hoje?

A: Olha eu acho que mudou um bocado pela tecnologia e além do mais, você só ver agressões, filmes agressivos, eu não gosto é uma coisa que eu nunca gostei.

P: Então assim, antes a senhora ia muito pra cinema hoje não vai muito?

A: Não, porque não tem filme que preste assim.

P: E televisão?

A: Televisão quando tem um filme que preste eu assisto, eu durmo 3 horas da manhã.

P: Mas, a senhora acha que hoje aos 70 anos aumentou o consumo do que a senhora tinha aos 55?

A: Diminuiu, de filmes!

COMENTÁRIO DA ENTREVISTADORA – não eu digo em caráter geral. De televisão?

A: Diminuiu, porque não tem nada que preste assim.

P: De restaurante, antes era 4 vezes ao mês, e hoje?

A: Eu ia mais por influencia de amigas, pra juntar as amiga que nós íamos quando eu era casada meu ex-marido também gostava muito de ir. Então minhas amigas juntavam, ficavam “vamos em tal lugar”, as vezes reunia aqui em casa, tudo isso incentiva pra você não perder aquele elo de amizades, que amizades não é só na hora que você quer ir pra uma farra não, acaba que todo final de semana era na casa de um [...]

P: Hoje, você contrata alguma agência de viagens?

A: Às vezes sim.

P: Qual a frequência disso ao ano?

A: Olhe, agora que o negócio está meio estragado, meio ruim, mas todos os anos.

P: Era com agência de viagens?

A: Às vezes sim, às vezes não, porque eu tenho pessoas, sobrinhas minha que moram na Itália, a outra nos Estados Unidos, mora na Alemanha...

P: Depois que a senhora se aposentou o consumo de Agência de viagem para turismo, aumentou ou diminuiu?

A: Não influenciou em nada não. Porque não sou eu que pago, são meus filhos e ex-marido.

P: E shows e teatros?

A: Shows eu não gosto muito não, eu não disse a você, eu tenho fobia a multidão, não gosto!

P: E teatro?

A: Quando tem coisa boa eu vou.

P: Numa média por semestre a senhora vai quantas vezes?

A: Ah, umas 3, o que tiver de bom, porque se não tiver eu não vou, eu tenho uma [...]

P: Desses entretenimentos que você citou, tem algum de sua preferência? Algum que a senhora mais goste de consumir?

A: Filme.

P: Cinema ou Netflix?

A: Tanto faz, qualquer um, na televisão se disser que vai passar um filme bom, eu estou acordada pra assistir.

P: E internet a senhora consome bastante?

A: Mais ou menos, não muito.

P: A senhora tem wifi em casa?

A: tenho [...] É bom você está em casa que acaba relaxada ali pra assistir seu filme eu gosto de ficar em casa e assistir um bom filme, as vezes toma um vinhozinho sozinha viu, se tiver companhia melhor!

P: Hoje, você acha que do consumo de entretenimento de certa forma está ligado a alguma melhora na sua qualidade de vida?

A: Não posso lhe dizer, lógico que sim! Não posso lhe dizer que é por isso ou por aquilo, é o seguinte você vai pela... pelo contexto todo da vida, do que estamos vivendo, pela insegurança até pra você sair, você fica meio receoso, então é muita violência na rua, eu já fui assaltada 3 vezes, um cara com uma peixeira aqui no meu pescoço, então você fica, o cara queria me agarrar dentro do cinema, que eu sempre vou só, porque eu não fico esperando fulano, ah porque não pode ir... não, se eu tiver que ir eu vou! Se eu tiver que ir pra o teatro só eu vou, eu tenho essa independência, mas devido a realidade que nós estamos vivendo de uma violência muito grande você fica receosa de ir pra ver.

P: Mas, você acha que estes entretenimentos de alguma forma melhoram em alguma coisa na sua qualidade de vida ou não interfere em nada? Você acha que no consumir estes entretenimentos melhora...

A: Lógico! Não é aquele consumo maior, diminui... diminui pelo poder aquisitivo, o que eu posso guardar.

P: Mas, a senhora vê o entretenimento como uma atividade que causa melhora na qualidade de vida ou não?

A: Lógico que causa! Se você não tiver um entretenimento na sua vida, você vai viver uma pessoa bitolada, uma pessoa só, eu acho que você tem que ter diversidade e diversificação de tudo na sua vida.

P: A senhora acha que é uma coisa importante?

A: Importante, muito, você ir a uma praia, a um cinema, a um teatro é muito importante. Já pensou se eu penso só: acordo de manhã, vou andar, vou pra academia, depois vou trabalhar, volto do trabalho, almoço, volto de novo, chego em casa tomo banho, troco de roupa, vou tomar um café e vou me deitar, todo dia isso. Isso não é vida! Isso é aquela bitolação que muita gente acha que ter dinheiro que dar prazer, é de você ir para os lugares, não é só você ter dinheiro, é você saber, ter um círculo de amizade [...].

APÊNDICE C – Termo de cessão de Direito de Áudio e Informações

Termo de Cessão de Direito de Áudio e Informações

Eu, ARMANDO GUIMARÃES ALVES DIAS, portador do RG: 00 515 811-76 e CPF de nº. 066.720.605-10 autorizo a utilização de meu áudio, bem como as informações contidas nele nas produções/publicações realizadas para fins da Dissertação de Mestrado Acadêmico sobre **O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES IDOSOS NO CONSUMO DE ENTRETENIMENTO ANTES E APÓS A APOSENTADORIA: UMA ABORDAGEM DO PARADIGMA DO LIFE COURSE**, desenvolvida por Taluhama Guimarães Rosário Pinheiro, sob orientação do Professor DR. Sérgio Góes, no âmbito do Núcleo do Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA da Universidade de Salvador – UNIFACS – Laureate Internacional.

Estou ciente de que estes áudios e informações podem ser utilizados nas produções/publicações ou qualquer forma de exposição, fruto da dissertação de mestrado acima indicada, **exclusivamente para fins acadêmicos e científicos e sem qualquer ônus** ao PPGA/UNIFACS.

Salvador, 07 de fevereiro, 2017.



Assinatura

Termo de Cessão de Direito de Áudio e Informações

Eu, Maria Beatriz Almeida Guedes, portador do RG: 791.248-01, e CPF de nº 094.559-495-04 autorizo a utilização de meu áudio, bem como as informações contidas nele nas produções/publicações realizadas para fins da Dissertação de Mestrado Acadêmico sobre **O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES IDOSOS NO CONSUMO DE ENTRETENIMENTO ANTES E APÓS A APOSENTADORIA: UMA ABORDAGEM DO PARADIGMA DO LIFE COURSE**, desenvolvida por Taluhama Guimarães Rosário Pinheiro, sob orientação do Professor DR. Sérgio Góes, no âmbito do Núcleo do Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA da Universidade de Salvador – UNIFACS – Laureate Internacional.

Estou ciente de que estes áudios e informações podem ser utilizados nas produções/publicações ou qualquer forma de exposição, fruto da dissertação de mestrado acima indicada, **exclusivamente para fins acadêmicos e científicos e sem qualquer ônus** ao PPGA/UNIFACS.

Salvador, 08 fevereiro, 2017.

M. Guedes

Assinatura

Termo de Cessão de Direito de Áudio e Informações

Eu, JOSE ANTONIO CARDOSO, portador do RG: 0058106804 e CPF de nº 04839218982 autorizo a utilização de meu áudio, bem como as informações contidas nele nas produções/publicações realizadas para fins da Dissertação de Mestrado Acadêmico sobre **O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES IDOSOS NO CONSUMO DE ENTRETENIMENTO ANTES E APÓS A APOSENTADORIA: UMA ABORDAGEM DO PARADIGMA DO LIFE COURSE**, desenvolvida por Taluhama Guimarães Rosário Pinheiro, sob orientação do Professor DR. Sérgio Góes, no âmbito do Núcleo do Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA da Universidade de Salvador – UNIFACS – Laureate Internacional.

Estou ciente de que estes áudios e informações podem ser utilizados nas produções/publicações ou qualquer forma de exposição, fruto da dissertação de mestrado acima indicada, **exclusivamente para fins acadêmicos e científicos e sem qualquer ônus** ao PPGA/UNIFACS.

Salvador, 07/02/2017.

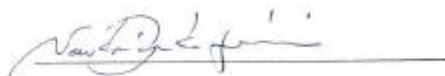

Assinatura

Termo de Cessão de Direito de Áudio e Informações

Eu, NEWTON PINTO DE ARAÚJO JÚNIOR, portador do RG: 678.708 e CPF de nº. 079351145-49 autorizo a utilização de meu áudio, bem como as informações contidas nele nas produções/publicações realizadas para fins da Dissertação de Mestrado Acadêmico sobre **O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES IDOSOS NO CONSUMO DE ENTRETENIMENTO ANTES E APÓS A APOSENTADORIA: UMA ABORDAGEM DO PARADIGMA DO LIFE COURSE**, desenvolvida por Taluhama Guimarães Rosário Pinheiro, sob orientação do Professor DR. Sérgio Góes, no âmbito do Núcleo do Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA da Universidade de Salvador – UNIFACS – Laureate Internacional.

Estou ciente de que estes áudios e informações podem ser utilizados nas produções/publicações ou qualquer forma de exposição, fruto da dissertação de mestrado acima indicada, **exclusivamente para fins acadêmicos e científicos e sem qualquer ônus** ao PPGA/UNIFACS.

Salvador, 07 de fevereiro de 2017.



Assinatura

Termo de Cessão de Direito de Áudio e Informações

Eu, Maria Solange da Cruz Silva, portador do RG: 01043843-28 e CPF de nº 132.344.495.87 autorizo a utilização de meu áudio, bem como as informações contidas nele nas produções/publicações realizadas para fins da Dissertação de Mestrado Acadêmico sobre **O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES IDOSOS NO CONSUMO DE ENTRETENIMENTO ANTES E APÓS A APOSENTADORIA: UMA ABORDAGEM DO PARADIGMA DO LIFE COURSE**, desenvolvida por Taluhama Guimarães Rosário Pinheiro, sob orientação do Professor DR. Sérgio Góes, no âmbito do Núcleo do Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA da Universidade de Salvador – UNIFACS – Laureate Internacional.

Estou ciente de que estes áudios e informações podem ser utilizados nas produções/publicações ou qualquer forma de exposição, fruto da dissertação de mestrado acima indicada, **exclusivamente para fins acadêmicos e científicos e sem qualquer ônus** ao PPGA/UNIFACS.

Salvador, 06/02, 2017.

Maria Solange da Cruz Silva

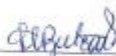
Assinatura

Termo de Cessão de Direito de Áudio e Informações

Eu, Lucilia DE LIMA BUENÃO, portador do
RG: 00.773.929-06 e CPF de nº 113.949.435-04
autorizo a utilização de meu áudio, bem como as informações contidas nele
nas produções/publicações realizadas para fins da Dissertação de Mestrado
Acadêmico sobre **O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES IDOSOS
NO CONSUMO DE ENTRETENIMENTO ANTES E APÓS A
APOSENTADORIA: UMA ABORDAGEM DO PARADIGMA DO LIFE
COURSE**, desenvolvida por Taluama Guimarães Rosário Pinheiro, sob
orientação do Professor DR. Sérgio Góes, no âmbito do Núcleo do Programa
de Pós-Graduação em Administração – PPGA da Universidade de Salvador –
UNIFACS – Laureate Internacional.

Estou ciente de que estes áudios e informações podem ser utilizados nas
produções/publicações ou qualquer forma de exposição, fruto da dissertação
de mestrado acima indicada, **exclusivamente para fins acadêmicos e
científicos e sem qualquer ônus** ao PPGA/UNIFACS.

Salvador, 06/02 2017.



Assinatura

Termo de Cessão de Direito de Áudio e Informações

Eu, Taluhama Guimarães Rosário Pinheiro, portador do RG: 00.716.491-23, e CPF de nº 297.260.855-00 autorizo a utilização de meu áudio, bem como as informações contidas nele nas produções/publicações realizadas para fins da Dissertação de Mestrado Acadêmico sobre **O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES IDOSOS NO CONSUMO DE ENTRETENIMENTO ANTES E APÓS A APOSENTADORIA: UMA ABORDAGEM DO PARADIGMA DO LIFE COURSE**, desenvolvida por Taluhama Guimarães Rosário Pinheiro, sob orientação do Professor DR. Sérgio Góes, no âmbito do Núcleo do Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA da Universidade de Salvador – UNIFACS – Laureate Internacional.

Estou ciente de que estes áudios e informações podem ser utilizados nas produções/publicações ou qualquer forma de exposição, fruto da dissertação de mestrado acima indicada, **exclusivamente para fins acadêmicos e científicos e sem qualquer ônus** ao PPGA/UNIFACS.

Salvador, 17 de fevereiro 2017.

Taluhama Guimarães Rosário Pinheiro

Assinatura

Taluhama G. R. Pinheiro - Matrícula acadêmica: 09081079
UNIFACS - Costa Azul - Rua Doutor José Peroba, nº 251, Edif. Civil Empresarial, CEP: 40301-155 - Salvador - BA.

Termo de Cessão de Direito de Áudio e Informações

Eu, Taluhama Guimarães Rosário Pinheiro, portador do RG: 663420728 e CPF de nº 096162925-87 autorizo a utilização de meu áudio, bem como as informações contidas nele nas produções/publicações realizadas para fins da Dissertação de Mestrado Acadêmico sobre **O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES IDOSOS NO CONSUMO DE ENTRETENIMENTO ANTES E APÓS A APOSENTADORIA: UMA ABORDAGEM DO PARADIGMA DO LIFE COURSE**, desenvolvida por Taluhama Guimarães Rosário Pinheiro, sob orientação do Professor DR. Sérgio Góes, no âmbito do Núcleo do Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA da Universidade de Salvador – UNIFACS – Laureate Internacional.

Estou ciente de que estes áudios e informações podem ser utilizados nas produções/publicações ou qualquer forma de exposição, fruto da dissertação de mestrado acima indicada, **exclusivamente para fins acadêmicos e científicos e sem qualquer ônus** ao PPGA/UNIFACS.

Salvador, 07/02 2017.

Taluhama Guimarães Rosário Pinheiro
Assinatura

Termo de Cessão de Direito de Áudio e Informações

Eu, Jose Ruy Freitas, portador do
RG: 60580518 e CPF de nº 037621735-91
autorizo a utilização de meu áudio, bem como as informações contidas nele
nas produções/publicações realizadas para fins da Dissertação de Mestrado
Acadêmico sobre **O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES IDOSOS
NO CONSUMO DE ENTRETENIMENTO ANTES E APÓS A
APOSENTADORIA: UMA ABORDAGEM DO PARADIGMA DO LIFE
COURSE**, desenvolvida por Taluhama Guimarães Rosário Pinheiro, sob
orientação do Professor DR, Sérgio Góes, no âmbito do Núcleo do Programa
de Pós-Graduação em Administração – PPGA da Universidade de Salvador –
UNIFACS – Laureate Internacional.

Estou ciente de que estes áudios e informações podem ser utilizados nas
produções/publicações ou qualquer forma de exposição, fruto da dissertação
de mestrado acima indicada, **exclusivamente para fins acadêmicos e
científicos e sem qualquer ônus** ao PPGA/UNIFACS.

Salvador, 06 fevereiro 2017.



Assinatura

Termo de Cessão de Direito de Áudio e Informações

Eu, MARINALVA MOREIRA DA SILVA, portador do RG: 420.237-69, e CPF de nº 149.542.815-04 autorizo a utilização de meu áudio, bem como as informações contidas nele nas produções/publicações realizadas para fins da Dissertação de Mestrado Acadêmico sobre **O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES IDOSOS NO CONSUMO DE ENTRETENIMENTO ANTES E APÓS A APOSENTADORIA: UMA ABORDAGEM DO PARADIGMA DO LIFE COURSE**, desenvolvida por Taluama Guimarães Rosário Pinheiro, sob orientação do Professor DR. Sérgio Góes, no âmbito do Núcleo do Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA da Universidade de Salvador – UNIFACS – Laureate Internacional.

Estou ciente de que estes áudios e informações podem ser utilizados nas produções/publicações ou qualquer forma de exposição, fruto da dissertação de mestrado acima indicada, **exclusivamente para fins acadêmicos e científicos e sem qualquer ônus** ao PPGA/UNIFACS.

Salvador, 05/02, 2017.



Assinatura

Termo de Cessão de Direito de Áudio e Informações

Eu ENILSON DA SILVA CRUZ, portador do RG: 10238224-08 e CPF de nº: 289109901-91 autorizo a utilização de meu áudio, bem como as informações contidas nele nas produções/publicações realizadas para fins da Dissertação de Mestrado Acadêmico sobre **O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES IDOSOS NO CONSUMO DE ENTRETENIMENTO ANTES E APÓS A APOSENTADORIA: UMA ABORDAGEM DO PARADIGMA DO LIFE COURSE**, desenvolvida por Taluhama Guimarães Rosário Pinheiro, sob orientação do Professor DR. Sérgio Góes, no âmbito do Núcleo do Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA da Universidade de Salvador – UNIFACS – Laureate Internacional.

Estou ciente de que estes áudios e informações podem ser utilizados nas produções/publicações ou qualquer forma de exposição, fruto da dissertação de mestrado acima indicada, **exclusivamente para fins acadêmicos e científicos e sem qualquer ônus ao PPGA/UNIFACS.**

Salvador, 05 de Fevereiro, 2017.


Assinatura

Termo de Cessão de Direito de Áudio e Informações

Eu, Luiz Augusto Alves Dias, portador do RG: 45740928 e CPF de nº. 919027225-9 autorizo a utilização de meu áudio, bem como as informações contidas nele nas produções/publicações realizadas para fins da Dissertação de Mestrado Acadêmico sobre **O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES IDOSOS NO CONSUMO DE ENTRETENIMENTO ANTES E APÓS A APOSENTADORIA: UMA ABORDAGEM DO PARADIGMA DO LIFE COURSE**, desenvolvida por Taluhama Guimarães Rosário Pinheiro, sob orientação do Professor DR, Sérgio Góes, no âmbito do Núcleo do Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA da Universidade de Salvador – UNIFACS – Laureate Internacional.

Estou ciente de que estes áudios e informações podem ser utilizados nas produções/publicações ou qualquer forma de exposição, fruto da dissertação de mestrado acima indicada, **exclusivamente para fins acadêmicos e científicos e sem qualquer ônus** ao PPGAUNIFACS.

Salvador, 04 FEVEREIRO 2017.


Assinatura

Termo de Cessão de Direito de Áudio e Informações

Eu, Maly Suzanna dos Santos, portador do RG: 646.544-78, e CPF de nº: 330590395-34 autorizo a utilização de meu áudio, bem como as informações contidas nele nas produções/publicações realizadas para fins da Dissertação de Mestrado Acadêmico sobre **O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES IDOSOS NO CONSUMO DE ENTRETENIMENTO ANTES E APÓS A APOSENTADORIA: UMA ABORDAGEM DO PARADIGMA DO LIFE COURSE**, desenvolvida por Taluhama Guimarães Rosário Pinheiro, sob orientação do Professor DR. Sérgio Góes, no âmbito do Núcleo do Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA da Universidade de Salvador – UNIFACS – Laureate Internacional.

Estou ciente de que estes áudios e informações podem ser utilizados nas produções/publicações ou qualquer forma de exposição, fruto da dissertação de mestrado acima indicada, **exclusivamente para fins acadêmicos e científicos e sem qualquer ônus** ao PPGA/UNIFACS.

Salvador, 04-02/172017.

Maly Suzanna dos Santos
Assinatura

Termo de Cessão de Direito de Áudio e Informações

Eu Lelis Magalhães Silva Costa, portador do RG: 684 234 984, e CPF de nº 620 847 685-34 autorizo a utilização de meu áudio, bem como as informações contidas nele nas produções/publicações realizadas para fins da Dissertação de Mestrado Acadêmico sobre **O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES IDOSOS NO CONSUMO DE ENTRETENIMENTO ANTES E APÓS A APOSENTADORIA: UMA ABORDAGEM DO PARADIGMA DO LIFE COURSE**, desenvolvida por Taluhama Guimarães Rosário Pinheiro, sob orientação do Professor DR. Sérgio Góes, no âmbito do Núcleo do Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA da Universidade de Salvador – UNIFACS – Laureate Internacional.

Estou ciente de que estes áudios e informações podem ser utilizados nas produções/publicações ou qualquer forma de exposição, fruto da dissertação de mestrado acima indicada, **exclusivamente para fins acadêmicos e científicos e sem qualquer ônus ao PPGA/UNIFACS.**

Salvador, 3 de fevereiro 2017.

Lelis Magalhães Silva Costa

Assinatura

Termo de Cessão de Direito de Áudio e Informações

Eu, Megimundo De Jesus, portador do
 RG: 2.534.85070, e CPF de nº. 618.501.948-34
 autorizo a utilização de meu áudio, bem como as informações contidas nele
 nas produções/publicações realizadas para fins da Dissertação de Mestrado
 Acadêmico sobre **O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES IDOSOS
 NO CONSUMO DE ENTRETENIMENTO ANTES E APÓS A
 APOSENTADORIA: UMA ABORDAGEM DO PARADIGMA DO LIFE
 COURSE**, desenvolvida por Taluama Guimarães Rosário Pinheiro, sob
 orientação do Professor DR. Sérgio Góes, no âmbito do Núcleo do Programa
 de Pós-Graduação em Administração – PPGA da Universidade de Salvador –
 UNIFACS – Laureate Internacional.

Estou ciente de que estes áudios e informações podem ser utilizados nas
 produções/publicações ou qualquer forma de exposição, fruto da dissertação
 de mestrado acima indicada, **exclusivamente para fins acadêmicos e
 científicos e sem qualquer ônus** ao PPGA/UNIFACS.

Salvador, 31/01, 2017.



Assinatura

Taluama G. R. Pinheiro - Matrícula acadêmica: 09081079
 UNIFACS – Costa Azul - Rua Doutor José Periba, nº 251, Edif. Civil Empresarial, CEP: 40301-
 159 - Salvador – BA.

Termo de Cessão de Direito de Áudio e Informações

Eu, LUZIA DE CASTRO MARQUES, portador do
 RG: 415.402-76 e CPF de nº 286.497.905-34
 autorizo a utilização de meu áudio, bem como as informações contidas nele
 nas produções/publicações realizadas para fins da Dissertação de Mestrado
 Acadêmico sobre **O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES IDOSOS
 NO CONSUMO DE ENTRETENIMENTO ANTES E APÓS A
 APOSENTADORIA: UMA ABORDAGEM DO PARADIGMA DO LIFE
 COURSE**, desenvolvida por Taluama Guimarães Rosário Pinheiro, sob
 orientação do Professor DR. Sérgio Góes, no âmbito do Núcleo do Programa
 de Pós-Graduação em Administração – PPGA da Universidade de Salvador –
 UNIFACS – Laureate Internacional.

Estou ciente de que estes áudios e informações podem ser utilizados nas
 produções/publicações ou qualquer forma de exposição, fruto da dissertação
 de mestrado acima indicada, **exclusivamente para fins acadêmicos e
 científicos e sem qualquer ônus** ao PPGA/UNIFACS.

Salvador, 31 de janeiro 2017.

Luzia de Castro / L/S

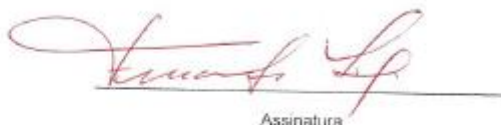
Assinatura

Termo de Cessão de Direito de Áudio e Informações

Eu, Fernando Edgar Vitor Lima, portador do RG: 2011-D e CPF de nº 001.081.426-00 autorizo a utilização de meu áudio, bem como as informações contidas nele nas produções/publicações realizadas para fins da Dissertação de Mestrado Acadêmico sobre **O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES IDOSOS NO CONSUMO DE ENTRETENIMENTO ANTES E APÓS A APOSENTADORIA: UMA ABORDAGEM DO PARADIGMA DO LIFE COURSE**, desenvolvida por Taluhama Guimarães Rosário Pinheiro, sob orientação do Professor DR, Sérgio Góes, no âmbito do Núcleo do Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA da Universidade de Salvador – UNIFACS – Laureate Internacional.

Estou ciente de que estes áudios e informações podem ser utilizados nas produções/publicações ou qualquer forma de exposição, fruto da dissertação de mestrado acima indicada, **exclusivamente para fins acadêmicos e científicos e sem qualquer ônus** ao PPGA/UNIFACS.

Salvador, 29/01, 2017.



Assinatura

Termo de Cessão de Direito de Áudio e Informações

Eu, M.^o José Luiz de M. V. Lima, portador do RG: 00.048.947-93, e CPF de nº 318.595.745-70 autorizo a utilização de meu áudio, bem como as informações contidas nele nas produções/publicações realizadas para fins da Dissertação de Mestrado Acadêmico sobre **O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES IDOSOS NO CONSUMO DE ENTRETENIMENTO ANTES E APÓS A APOSENTADORIA: UMA ABORDAGEM DO PARADIGMA DO LIFE COURSE**, desenvolvida por Taluhama Guimarães Rosário Pinheiro, sob orientação do Professor DR. Sérgio Góes, no âmbito do Núcleo do Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA da Universidade de Salvador – UNIFACS – Laureate Internacional.

Estou ciente de que estes áudios e informações podem ser utilizados nas produções/publicações ou qualquer forma de exposição, fruto da dissertação de mestrado acima indicada, **exclusivamente para fins acadêmicos e científicos e sem qualquer ônus** ao PPGA/UNIFACS.

Salvador, _____, 2017.


Assinatura

Termo de Cessão de Direito de Áudio e Informações

Eu Maria Gh. da Costa Barrosas, portador do
 RG: 2.219.626-5 e CPF de nº 010.536.347-22
 autorizo a utilização de meu áudio, bem como as informações contidas nele
 nas produções/publicações realizadas para fins da Dissertação de Mestrado
 Acadêmico sobre **O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES IDOSOS
 NO CONSUMO DE ENTRETENIMENTO ANTES E APÓS A
 APOSENTADORIA: UMA ABORDAGEM DO PARADIGMA DO LIFE
 COURSE**, desenvolvida por Taluama Guimarães Rosário Pinheiro, sob
 orientação do Professor DR. Sérgio Góes, no âmbito do Núcleo do Programa
 de Pós-Graduação em Administração – PPGA da Universidade de Salvador –
 UNIFACS – Laureate Internacional.

Estou ciente de que estes áudios e informações podem ser utilizados nas
 produções/publicações ou qualquer forma de exposição, fruto da dissertação
 de mestrado acima indicada, **exclusivamente para fins acadêmicos e
 científicos e sem qualquer ônus** ao PPGA/UNIFACS.

Salvador, 27 de janeiro 2017.



Assinatura

Termo de Cessão de Direito de Áudio e Informações

Eu, Elieir Cabano da Silva Pontes, portador do RG: _____ e CPF de nº _____ autorizo a utilização de meu áudio, bem como as informações contidas nele nas produções/publicações realizadas para fins da Dissertação de Mestrado Acadêmico sobre **O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES IDOSOS NO CONSUMO DE ENTRETENIMENTO ANTES E APÓS A APOSENTADORIA: UMA ABORDAGEM DO PARADIGMA DO LIFE COURSE**, desenvolvida por Taluhama Guimarães Rosário Pinheiro, sob orientação do Professor DR. Sérgio Góes, no âmbito do Núcleo do Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA da Universidade de Salvador – UNIFACS – Laureate Internacional.

Estou ciente de que estes áudios e informações podem ser utilizados nas produções/publicações ou qualquer forma de exposição, fruto da dissertação de mestrado acima indicada, **exclusivamente para fins acadêmicos e científicos e sem qualquer ônus** ao PPGA/UNIFACS.

Salvador, 27/02, 2017.



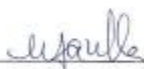
Assinatura

Termo de Cessão de Direito de Áudio e Informações

Eu, Mariano Angelica de Barros Saull, portador do RG: 396143 e CPF de nº 412067465-79 autorizo a utilização de meu áudio, bem como as informações contidas nele nas produções/publicações realizadas para fins da Dissertação de Mestrado Acadêmico sobre **O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES IDOSOS NO CONSUMO DE ENTRETENIMENTO ANTES E APÓS A APOSENTADORIA: UMA ABORDAGEM DO PARADIGMA DO LIFE COURSE**, desenvolvida por Taluhama Guimarães Rosário Pinheiro, sob orientação do Professor DR. Sérgio Góes, no âmbito do Núcleo do Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA da Universidade de Salvador – UNIFACS – Laureate Internacional.

Estou ciente de que estes áudios e informações podem ser utilizados nas produções/publicações ou qualquer forma de exposição, fruto da dissertação de mestrado acima indicada, **exclusivamente para fins acadêmicos e científicos e sem qualquer ônus ao PPGA/UNIFACS.**

Salvador, 18 fevereiro 2017.



Assinatura

ANEXO A – Sistemas de Pontos do Critério Brasil



Critério Brasil 2015 e atualização da distribuição de classes para 2016

A metodologia de desenvolvimento do Critério Brasil que entrou em vigor no início de 2015 está descrita no livro *Estratificação Socioeconômica e Consumo no Brasil* dos professores Wagner Kamakura (Rice University) e José Afonso Mazzon (FEA /USP), baseado na Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do IBGE.

A regra operacional para classificação de domicílios, descrita a seguir, resulta da adaptação da metodologia apresentada no livro às condições operacionais da pesquisa de mercado no Brasil.

As organizações que utilizam o Critério Brasil podem relatar suas experiências ao Comitê do CCEB. Essas experiências serão valiosas para que o Critério Brasil seja permanentemente aprimorado.

A transformação operada atualmente no Critério Brasil foi possível graças a generosa contribuição e intensa participação dos seguintes profissionais nas atividades do comitê:

Luis Pilli (Coordenador) - LARC Pesquisa de Marketing
 Bianca Ambrósio -TNS
 Bruna Suzzara – IBOPE Inteligência
 Marcelo Alves - Nielsen
 Margareth Reis – GFK
 Paula Yamakawa – IBOPE Inteligência
 Renata Nunes - Data Folha
 Sandra Mazzo - Ipsos
 Tatiana Wakaguri – Kantar IBOPE Media

A ABEP, em nome de seus associados, registra o reconhecimento e agradece o envolvimento desses profissionais.

SISTEMA DE PONTOS**Variáveis**

	Quantidade				
	0	1	2	3	4 ou +
Banheiros	0	3	7	10	14
Empregados domésticos	0	3	7	10	13
Automóveis	0	3	5	8	11
Microcomputador	0	3	6	8	11
Lava louca	0	3	6	6	6
Geladeira	0	2	3	5	5
Freezer	0	2	4	6	6
Lava roupa	0	2	4	6	6
DVD	0	1	3	4	6
Micro-ondas	0	2	4	4	4
Motocicleta	0	1	3	3	3
Secadora roupa	0	2	2	2	2

Grau de instrução do chefe de família e acesso a serviços públicos

Escolaridade da pessoa de referência		
Analfabeto / Fundamental I incompleto		0
Fundamental I completo / Fundamental II incompleto		1
Fundamental II completo / Médio incompleto		2
Médio completo / Superior incompleto		4
Superior completo		7
Serviços públicos		
	Não	Sim
Água encanada	0	4
Rua pavimentada	0	2

Distribuição das classes para 2016

As estimativas do tamanho dos estratos atualizados referem-se ao total Brasil e resultados das Macro Regiões, além do total das 9 Regiões Metropolitanas e resultados para cada uma das RM's (Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Salvador, Recife e Fortaleza).

As estimativas são baseadas em estudos probabilísticos do Datafolha, IBOPE Inteligência, GFK, IPSOS e Kantar IBOPE Media (LSE).

Classe	Brasil	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro Oeste	Norte
A	2,9%	3,6%	3,4%	1,4%	4,2%	1,8%
B1	5,0%	6,2%	6,2%	2,7%	5,3%	3,4%
B2	17,3%	21,0%	20,6%	10,5%	18,7%	11,7%
C1	22,2%	25,3%	28,0%	15,1%	23,0%	17,9%
C2	25,6%	25,4%	24,8%	25,6%	27,5%	26,3%
D-E	27,0%	18,5%	17,0%	44,7%	21,3%	38,9%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Classe	9RM's	POA	CWB	SP	RJ	BH	BSB	SSA	REC	FOR
A	4,3%	3,7%	5,4%	4,8%	3,5%	3,5%	9,9%	4,1%	2,0%	3,4%
B1	6,6%	6,5%	8,2%	7,5%	5,9%	5,7%	9,6%	5,2%	4,4%	4,3%
B2	19,5%	20,7%	24,3%	23,1%	17,5%	18,4%	22,0%	13,8%	13,2%	12,8%
C1	24,3%	27,0%	27,6%	28,4%	23,2%	24,0%	22,0%	18,1%	16,7%	15,0%
C2	25,9%	27,0%	22,8%	25,0%	26,6%	27,5%	21,7%	28,5%	28,5%	26,1%
D-E	19,4%	15,1%	11,7%	11,2%	23,3%	20,9%	14,8%	30,3%	35,2%	38,4%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Cortes do Critério Brasil

Classe	Pontos
A	45 - 100
B1	38 - 44
B2	29 - 37
C1	23 - 28
C2	17 - 22
D-E	0 - 16

Estimativa para a Renda Média Domiciliar para os estratos do Critério Brasil

Abaixo são apresentadas as estimativas de renda domiciliar mensal para os estratos socioeconômicos. Os valores se baseiam na PNAD 2014 e representam aproximações dos valores que podem ser obtidos em amostras de pesquisas de mercado, mídia e opinião. A experiência mostra que a variância observada para as respostas à pergunta de renda é elevada, com sobreposições importantes nas rendas entre as classes. Isso significa que pergunta de renda não é um estimador eficiente de nível socioeconômico e não substitui ou complementa o questionário sugerido abaixo. O objetivo da divulgação dessas informações é oferecer uma ideia de característica dos estratos socioeconômicos resultantes da aplicação do Critério Brasil.

Estrato Sócio Econômico	Renda média Domiciliar
A	20.888
B1	9.254
B2	4.852
C1	2.705
C2	1.625
D-E	768
TOTAL	3.130

PROCEDIMENTO NA COLETA DOS ITENS

É importante e necessário que o critério seja aplicado de forma uniforme e precisa. Para tanto, é fundamental atender integralmente as definições e procedimentos citados a seguir.

Para aparelhos domésticos em geral:

Devem ser considerados todos os bens que estão dentro do domicílio em funcionamento (incluindo os que estão guardados) independente da forma de aquisição: compra, empréstimo, aluguel, etc. Se o domicílio possui um bem que emprestou a outro, este não deve ser contado pois não está em seu domicílio atualmente. Caso não estejam funcionando, considere apenas se tiver intenção de consertar ou repor nos próximos seis meses.

Banheiro

O que define o banheiro é a existência de vaso sanitário. Considerar todos os banheiros e lavabos com vaso sanitário, incluindo os de empregada, os localizados fora de casa e os da(s) suite(s). Para ser considerado, o banheiro tem que ser privativo do domicílio. Banheiros coletivos (que servem a mais de uma habitação) não devem ser considerados.

Empregados Domésticos

Considerar apenas os empregados mensalistas, isto é, aqueles que trabalham pelo menos cinco dias por semana, diurnam ou não no emprego. Não esqueça de incluir babás, motoristas, cozinheiras, copeiras, arrumadeiras, considerando sempre os mensalistas.

Note bem: o termo empregado mensalista se refere aos empregados que trabalham no domicílio de forma permanente e/ou contínua, pelo menos cinco dias por semana, e não ao regime de pagamento do salário.

Automóvel

Não considerar táxis, vans ou pick-ups usados para fretes, ou qualquer veículo usado para atividades profissionais. Veículos de uso misto (pessoal e profissional) não devem ser considerados.

Microcomputador

Considerar os computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks. Não considerar: calculadoras,

agendas eletrônicas, tablets, palms, smartphones e outros aparelhos.

Lava-Louça

Considere a máquina com função de lavar as louças.

Geladeira e Freezer

No quadro de pontuação há duas linhas independentes para assinalar a posse de geladeira e freezer respectivamente. A pontuação será aplicada de forma independente:

Havendo uma geladeira no domicílio, serão atribuídos os pontos (2) correspondentes a posse de geladeira; Se a geladeira tiver um freezer incorporado – 2ª porta – ou houver no domicílio um freezer independente serão atribuídos os pontos (2) correspondentes ao freezer. Dessa forma, esse domicílio totaliza 4 pontos na soma desses dois bens.

Lava-Roupa

Considerar máquina de lavar roupa, somente as máquinas automáticas e/ou semiautomática. O tanquinho NÃO deve ser considerado.

DVD

Considere como leitor de DVD (Disco Digital de Vídeo ou Disco Digital Versátil) o acessório doméstico capaz de reproduzir mídias no formato DVD ou outros formatos mais modernos, incluindo videogames, computadores, notebooks. Inclua os aparelhos portáteis e os acoplados em microcomputadores. Não considere DVD de automóvel.

Micro-ondas

Considerar forno micro-ondas e aparelho com dupla função (de micro-ondas e forno elétrico).

Motocicleta

Não considerar motocicletas usadas exclusivamente para atividades profissionais. Motocicletas apenas para uso pessoal e de uso misto (pessoal e profissional) devem ser consideradas.

Secadora de roupas

Considerar a máquina de secar roupa. Existem máquinas que fazem duas funções, lavar e secar. Nesses casos, devemos considerar esse equipamento como uma máquina de lavar e como uma secadora.

Modelo de Questionário sugerido para aplicação

P.XX Agora vou fazer algumas perguntas sobre itens do domicílio para efeito de classificação econômica. Todos os itens de eletroeletrônicos que vou citar devem estar funcionando, incluindo os que estão guardados. Caso não estejam funcionando, considere apenas se tiver intenção de consertar ou repor nos próximos seis meses.

INSTRUÇÃO: Todos os itens devem ser perguntados pelo entrevistador e respondidos pelo entrevistado.

Vamos começar? No domicílio tem _____ (LEIA CADA ITEM)

ITENS DE CONFORTO	NÃO POSSUI	QUANTIDADE QUE POSSUI			
		1	2	3	4+
Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular					
Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana					
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho					
Quantidade de banheiros					
DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel					
Quantidade de geladeiras					
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex					
Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones					
Quantidade de lavadora de louças					
Quantidade de fornos de micro-ondas					
Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional					
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca					

A água utilizada neste domicílio é proveniente de?	
1	Rede geral de distribuição
2	Poço ou nascente
3	Outro meio

Considerando o trecho da rua do seu domicílio, você diria que a rua é:	
1	Asfaltada/Pavimentada
2	Terra/Cascalho

Qual é o grau de instrução do chefe da família? Considere como chefe da família a pessoa que contribui com a maior parte da renda do domicílio.

Nomenclatura atual	Nomenclatura anterior
Analfabeto / Fundamental I incompleto	Analfabeto/Primário Incompleto
Fundamental I completo / Fundamental II incompleto	Primário Completo/Ginásio Incompleto
Fundamental completo/Médio incompleto	Ginásio Completo/Colegial Incompleto
Médio completo/Superior incompleto	Colegial Completo/Superior Incompleto
Superior completo	Superior Completo

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

Este critério foi construído para definir grandes classes que atendam às necessidades de segmentação (por poder aquisitivo) da grande maioria das empresas. Não pode, entretanto, como qualquer outro critério, satisfazer todos os usuários em todas as circunstâncias. Certamente há muitos casos em que o universo a ser pesquisado é de pessoas, digamos, com renda pessoal mensal acima de US\$ 30.000. Em casos como esse, o pesquisador deve procurar outros critérios de seleção que não o CCEB.

A outra observação é que o CCEB, como os seus antecessores, foi construído com a utilização de técnicas estatísticas que, como se sabe, sempre se baseiam em coletivos. Em uma determinada amostra, de determinado tamanho, temos uma determinada probabilidade de classificação correta, (que, esperamos, seja alta) e uma probabilidade de erro de classificação (que, esperamos, seja baixa).

Nenhum critério estatístico, entretanto, tem validade sob uma análise individual. Afirmarções frequentes do tipo "... conheço um sujeito que é obviamente classe D, mas pelo critério é classe B..." não invalidam o critério que é feito para funcionar estatisticamente. Servem, porém, para nos alertar, quando trabalhamos na análise individual, ou quase individual, de comportamentos e atitudes (entrevistas em profundidade e discussões em grupo respectivamente). Numa discussão em grupo um único caso de má classificação pode pôr a perder todo o grupo. No caso de entrevista em profundidade os prejuízos são ainda mais óbvios. Além disso, numa pesquisa qualitativa, raramente uma definição de classe exclusivamente econômica será satisfatória.

Portanto, é de fundamental importância que todo o mercado tenha ciência de que o CCEB, ou qualquer outro critério econômico, não é suficiente para uma boa classificação em pesquisas qualitativas. Nesses casos deve-se obter além do CCEB, o máximo de informações (possível, viável, razoável) sobre os respondentes, incluindo então seus comportamentos de compra, preferências e interesses, lazer e hobbies e até características de personalidade.

Uma comprovação adicional da adequação do Critério de Classificação Econômica Brasil é sua discriminação efetiva do poder de compra entre as diversas regiões brasileiras, revelando importantes diferenças entre elas.